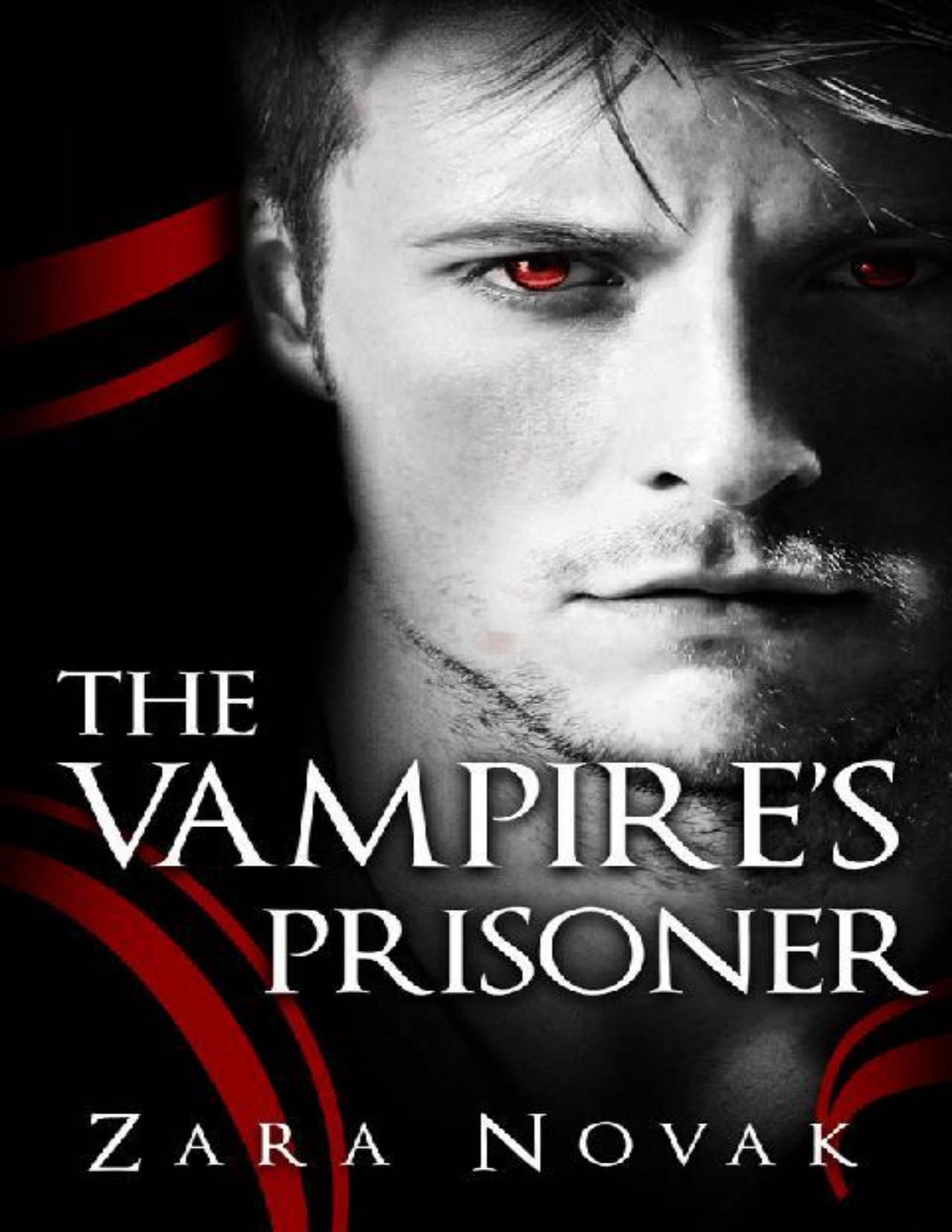




THE
VAMPIRE'S
PRISONER

ZARA NOVAK





STAFF

Tradutora: Maria A.

Revisora: Thatiane

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.

SINOPSE

Kat sempre acreditou em vampiros, e uma noite na sua busca pela verdade a levou a um bar escuro e misterioso à beira da cidade. Ela logo percebe que cometeu um grave erro e corre pela a vida dela, apenas para cair nos braços de um estranho e misterioso estranho.

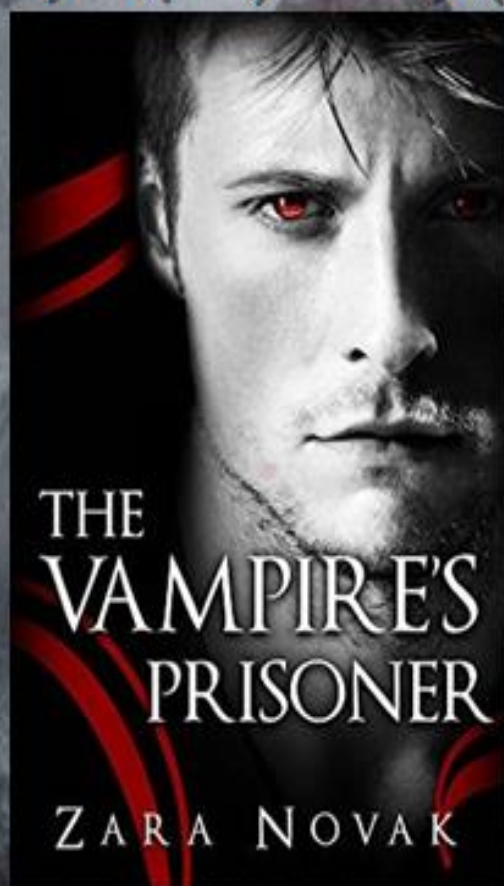
Kat é enfeitiçada pela beleza estranha do homem e maneiras misteriosas, mas o que ela não percebe, é que ele é um vampiro fora da lei em fuga, sendo caçado por uma força escura e poderosa ...

Ansel Draco é um vampiro que quer se vingar. Caçado e mantido como um prisioneiro por seus próprios criadores, Ansel conseguiu desafiar a morte no último minuto e libertar-se. Agora ele está fora e correndo pela a vida dele, esperando o momento perfeito para voltar à sociedade negra governando o mundo dos vampiros.

É quando ele se depara com Kat, e tudo na vida dele está virado de cabeça para baixo. Ansel rapidamente percebe que há algo diferente sobre Kat, e então, ela foi varrida em seu mundo fora da lei, obrigada a correr pela a sua vida ao lado dele. Kat tem um presente precioso, e ele vai protegê-lo com sua vida, se ele tiver que fazê-lo. Agora ele tem ela em seus braços, ele não está deixando ir.

O destino funciona de maneiras misteriosas, mas sua história é apenas parte de algo ainda maior ...

LANCAMIENTO



LANCADO



EM BREVE



PROLOGO

Ansel

- Mas como você escapou? - Vesper gritou em terror, quando ele olhou nos olhos do vampiro.

- Eu avisei. - Ansel disse em voz baixa. - Cruze comigo e você vai se arrepender.

Relâmpagos passaram através do corredor do castelo, quando Ansel mergulhou a estaca de prata no peito do vampiro. A criatura caiu em um poço de fogo, e um momento depois nada foi deixado.

Ansel olhou a pilha de cinzas, e fechou os olhos, enquanto ouvia a tempestade em torno dele. Luz brilhava, iluminando os contornos musculosos de seu corpo nu, enquanto ele ainda estava na escuridão.

Ele tinha finalmente buscado sua vingança, e ele ganhou sua liberdade. Ele olhou para as marcas em forma de círculo em seus pulsos e tornozelos, onde o metal havia queimado contra a sua pele, durante os últimos três meses.

Um grito flutuou a partir do final do corredor, e ele sacudiu a cabeça em resposta. Ele tinha destruído todos os membros de sua família traiçoeira, e ele sabia que o castelo estava vazio.

- Socorro! - A voz sussurrou, lutando para torná-la alto para se ouvir na tempestade.

Havia alguém aqui. Ele não estava sozinho.

Os olhos de Ansel ficaram negros e os dentes ficaram afiados. Ele ergueu os punhos e os apertou, antecipando que sua luta não estava acabada.

Ele chegou ao final do corredor, deu a volta na entrada de pedra e em uma pequena cela. Uma vela amarela tremulava na parede ao lado dele. A luz sussurrou através da cela, para revelar a origem do som.

A mulher estava amarrada com correntes, da mesma forma como Ansel tinha estado, mas no chão em volta dela, havia um círculo de sal. Ela era de pele escura, com olhos azuis luminosos. Ao contrário de Ansel, ela tinha sido autorizada a ficar de roupas. Ela usava um vestido vermelho longo de cigana, que quase parecia medieval em sua aparência. Seu cabelo era preto, crespo e despenteado. Os olhos de Ansel foram para o pequeno pingente de ouro em seu peito. A mulher era uma bruxa.

- Ajude-me. - disse a bruxa, com a voz morrendo.

- Eu não tenho muito tempo.

Ansel se aproximou de forma constante, sem saber se este era um último truque de Vesper e de seu clã doentio de vampiros. Ele parou no meio da sala de pedra, a três passos fora do círculo de sal em torno da bruxa.

Vento, chuva e luz continuavam a explosão, através de uma pequena janela gradeada definida na parede de pedra. Tinha sido um longo tempo desde que Ansel tinha visto o mundo exterior. Ele parou por um segundo e respirou o ar fresco, algo que ele quase nunca viu novamente.

- Quem é você? - Perguntou.

- Meu nome é Azu. - A mulher disse em um sussurro asfíxiado.

- Quem é você?

- Meu nome é Ansel. Ansel Draco. Eu era um membro desse clã, mas eles me levaram como prisioneiro. Hoje à noite eu escapei. Hoje à noite eles morreram.

A dor parecia desaparecer da face da bruxa, e ela sentou-se ligeiramente contra a parede atrás dela. Seus olhos curiosos queimando em Ansel, e ele sentiu como se a bruxa estivesse procurando ver através dele.

Seus olhos ficaram nele, sua boca aberta e, em seguida, ela falou.

- É você. Eu conheço você.

Ansel levantou uma sobrancelha.

- Olha, eu posso libertar você, mas sei o suficiente sobre bruxas, para saber que você é poderosa. Posso confiar em você?

- Não. - Azu disse enquanto olhava para longe.

- Você não pode, e eu não faria. Mas há uma que você pode confiar.

Ansel virou a cabeça, confuso.

- Certo. Estou saindo daqui, há coisas que eu preciso fazer. - Ele olhou a bruxa de cima a baixo, se perguntando uma última vez se ele deveria libertá-la ou não.

- Você procura vingança. - A bruxa disse em um sussurro.

- Você quer destruir o Círculo Vermelho.

Ansel congelou, e percebeu que tudo ao seu redor tornou-se lento. A tempestade lá fora diminuiu para nada. A chama da vela na parede ao lado dele pendia ainda no ar. Ele caminhou para a frente e se agachou do lado de fora do anel de sal.

- Diga-me o que você sabe do Círculo Vermelho. - Ele disse em voz baixa.

A bruxa riu sombriamente.

- Eles governam o mundo dos vampiros. Todo mundo responde a eles. Eles são a elite, eles são os únicos que controlam...

- Controlam o que? - Disse Ansel com urgência.

- Regras, as leis, as populações... tudo.

- Eles são a razão para eu estar preso aqui, não é? - Disse Ansel.

Azu assentiu.

- Eles consideram você um erro. Você era incontrolável, inculto. Você nunca deveria ter sido um vampiro. Eles pediram ao seu clã para destruí-lo, mas eles não o fizeram, e mantiveram você como um prisioneiro.

- Como posso encontrá-los? - Disse Ansel.

Azu riu novamente.

- Você é apenas muito jovem. Eles são muitos.

- Onde? - exclamou Ansel.

- A Guarda Vermelha. Um lugar entre os mundos. Há poucas entradas nesta terra, mas elas estão escondidas.

- Apenas me dê um nome. - Disse Ansel.

- Qual vampiro considera minha existência um erro ?!

- Eles são um exército. - Azu continuou, parecendo não prestar muita atenção a Ansel.

- Esta terra é dividida em territórios. Cada território tem um guardião, um vampiro avançado que controla o círculo vermelho nessa área. É o guardião desta área que assinou sua sentença de morte. Seu nome é Cairo Inai.

- Cairo Inai. - Ansel tinha ouvido esse nome nos lábios dos membros de seu antigo clã.

- Onde ele está? Como posso encontrá-lo? Você disse que o círculo vermelho se convoca na Fortaleza Vermelha. Onde fica isso?

- Em todo o lugar e em lugar nenhum. - Disse Azu.

- O Guarda é um mundo próprio. Uma poderosa manifestação conjurado por bruxas como eu. Ela existe entre os mundos. Para encontrá-lo e encontrar o que você procura... você precisa encontrar uma entrada.

- Diga-me onde é a entrada. - Ansel exigiu.

Os olhos de Azu queimaram com loucura e ela explodiu em uma gargalhada.

- Você acha que eles confiam em mim com essa informação? Oh meu pobre filho. Eles nunca me diriam algo tão precioso. Eu sei de algo porém... alguém que poderia ajudá-lo.

- Diga-me e eu vou te libertar. - Ansel implorou.

- Não há necessidade. - Azu respondeu.

- Eu sou uma mulher morta de qualquer maneira, mas... vou dar-lhe suas informações Ansel Draco.

Azu caiu de costas no chão e segurou um dedo para o teto. Ansel correu até ela e se agachou ao lado dela, fora do círculo de sal. Os olhos da bruxa estavam todo negro agora, e ela falou em um sussurro lento e baixo.

- Há um bar chamado Fonte Negra, em uma cidade a leste daqui. A cidade chama-se Resto Morto.

- Resto Morto? - Disse Ansel.

- Eu sei, não é muito longe daqui...

Azu assentiu.

- Na Fonte Negra você vai encontrar um homem chamado Hurst. Ele é o único que você precisa.

- E este Hurst... - Ansel disse.

- Ele pode me dizer como encontrar essa porta de entrada para o guardião?

- Não. - Azu sacudiu a cabeça.

- Mas ele pode ajudar a encontrar minha irmã, uma bruxa chamada Rubago. Encontre-a, e ela poderá ajudá-lo.

Um vento frio passou pela sala. Trovoada retumbando através do castelo, seguido por um flash de luz a partir do exterior. Ansel olhou em volta e viu que o mundo tinha retomado o seu movimento.

- E uma última coisa Ansel Draco....

Ansel olhou para o rosto da bruxa morrendo. Seus olhos estavam totalmente negro agora, e sua voz se arrastou para um sussurro.

- Preste atenção para a mulher de vestido branco. Ela será sua salvadora.



CAPÍTULO UM

Kat

A rua estava silenciosa e escura. Em todos os lugares que Kat olhava, janelas e portas estavam fechadas com tábuas. Tudo aqui tinha sido esquecido há muito tempo. Ela estava começando a duvidar que ela tinha vindo ao lugar certo, quando ela passou por uma porta preta solitária, com um sinal sobre ela.

Ela parou e olhou para o grande pedaço de tijolo preto pintado sobre a porta. Na pedra plana as palavras “Fonte Negra” estavam esculpidas em letras grossas e irregulares.

Kat leu as palavras em voz alta para si mesma e olhou para a foto em seu telefone.

- Fonte Negra.

A frase se sentiu estranha em sua boca. As palavras pareciam pesadas na sua língua. Enquanto ela falava, era como se elas batessem no chão como balas de chumbo.

Uma pontada de excitação agitou dentro dela, misturadas com uma ponta de medo. Quando ela tinha recebido a atribuição de seu tutor, para escrever sobre um aspecto incomum da história de sua cidade, ela nunca tinha antecipado que iria levá-la na trilha de vampiros.

Ela mal conseguia se lembrar como tinha chegado sobre o tema, mas quanto mais lia, mais encantada ela se tornou. Ela tinha passado todas as noites na semana passada, endo durante toda a noite, curiosa sobre casos, em cantos esquecidos da internet, lendo coisas que acenderam maravilhas escuras em toda a faceta de sua mente.

Na maioria das vezes, ela poderia identificar os falsos imediatamente. As pessoas escreviam e inventavam os cenários mais ridículos, tentando passar uma falsa ficção de fato.

Havia um fórum que ela tinha se deparado no entanto, uma técnica antiga de procura local, que parecia ser um remanescente do final dos anos 90. O site estava nu, básico, simples, mas para ela se sentia real, e isso era o que importava.

Quando ela começou a olhar mais profundo, ela percebeu que o local era uma espécie de fórum de jogos elaborado. Parecia que as pessoas postavam lá, fingindo ser vampiros que estavam à procura de sangue. À primeira vista, ela estava se divertindo, mas quanto mais ela lia, ela descobria que a comunidade de atores, eram escritores talentosos. Ela leu através de centenas e centenas de páginas, absorvendo cada palavra, xingando a cada 'X' vermelho, que significava uma imagem esquecida.

O último post no fórum, tinha sido quase quinze anos atrás, mas a única coisa que tinha realmente atingido o pico de seu interesse, foi o fio solitário escrito sobre sua cidade natal, Resto Morto.

Em qual lugar beber em Resto Morto? - aigler044

Tinha havido uma resposta solitária com o tema, e ela tinha lido.

Fonte Negra, Rua Harrow. - Shine_x

Quando Kat viu essa resposta solitária, seu coração começou a bater em seu peito. Vampiros? Aqui em Resto Morto? Quanto mais lia no Fórum, mais ela esperava que pudesse encontrar algo tangível. Agora havia uma chance para investigar algo para si mesma, e aqui estava ela.

Kat olhou para cima e para baixo da rua longa deserta e estremeceu. O céu tinha ficado recentemente escuro, e apenas uma leve contusão de tinta azul foi deixada pendurada no horizonte. Ela engoliu algo em sua garganta e colocou uma mão na porta preta simples na sua frente.

Ela achou estranho que, além da porta em branco, e a laje de pedra quase em branco no topo, não havia mais nada para distinguir este lugar. Não havia sinais, sem porteiros, sem janelas. Se este era o refúgio de alguns entusiastas vampiros

elaborados, eles tinham feito grandes esforços para manter este lugar bem escondido.

A porta rangeu quando Kat atravessou, e fechou-se com um chocalho empoeirado. Ela estava no topo de uma escadaria escura e estreita. Uma luz vermelha vinha de algum lugar lá embaixo, lançando uma luz estranha até a escada.

As paredes de cada lado eram pretas, divididas a meio caminho por um corrimão pintado, que descia para a escuridão.

Abaixo, dos corrimãos das paredes, era vazio, acima deles, havia uma explosão de papel de parede vintage. À distância, Kat podia ouvir o som fraco de música metálica, provocando um vazio desconhecido.

Ainda era calmo o suficiente, para ouvir sua respiração tremendo. Ela ficou parada o suficiente, para sentir seu coração batendo.

Você precisa parar de ser ridícula, ela disse a si mesma. Isto é claramente um clube de alguns entusiastas. E tudo vai ficar bem.

Seus olhos se ajustaram à obscura escuridão vermelha e ela colocou a mão no trilho preto ao lado dela. Ela examinou mais atentamente o papel de parede acima do corrimão, e percebeu que não era papel de parede. Tudo ao redor dela, desde a altura da cintura até o teto, estavam cobertas de recortes de jornais que pareciam ter sido escovados com faixas grossas de cola.

Ela tinha assumido no início que era padrão inteligente, mas quando ela olhou mais de perto, tornou-se evidente que era real. Cada recorte era uma história individual que atravessava a parede abaixo de um mar de cola seca.

- Angela Thomas, 19 anos, Desaparecida. A busca por estudante continua.

- Você viu Rory? Ligue para a polícia agora.

Cada título foi acompanhado por um retrato de um adolescente ou jovem. A maioria das histórias eram sobre meninas desaparecidas. Kat olhou os recortes e sentiu um arrepio passar pelo estômago. Ela não sabia quais eram as implicações

dos recortes de jornais, mas uma coisa era aparente, quem estava por trás deste lugar, tinha uma propensão séria para o macabro.

Kat segurou o corrimão apertado e seguiu as escadas até o fim. Para seu espanto, ela viu que os recortes se estendiam do topo da escada, até o fundo. Ela se virou e olhou de volta para a escada, e estimou que deveria ter milhares de recortes cobrindo as paredes. O grande número foi suficiente para incomodá-la, mas também o fato de que os recortes pareciam se tornar mais novos, quando ela descia a escada.

Este era um suporte elaborado? Ou era uma linha do tempo, para algo muito mais horrível? Ela virou das escadas e tentou empurrar o pensamento para o fundo de sua mente.

Ela via um conjunto de portas duplas pretas - planas e sem traços característicos, como a porta da frente. Acima das portas, uma lâmpada vermelha pendurada em um cabo branco solitário. O som da música metálica era mais alta agora. Kat respirou e entrou pelas portas duplas.

O bar era escuro, pequeno e sujo. Quando ela atravessou as portas, ela se encontrou no meio de um quarto curto e amplo. O bar estava diretamente na frente, e era uma das únicas fontes de luz dentro da sala. Mesas e cadeiras estavam espalhadas ao redor.

Ela olhou em volta das paredes, e viu que os recortes de notícias, tinham passado dos limites da escada e no fundo desta sala. Os recortes pararam em um ponto no meio da sala à sua esquerda.

Kat olhou para o espaço estreito e sentiu outro arrepio passar por ela. Ela se endireitou e respirou fundo. Para todas as aparências, parecia que ela era a única no bar. Ela deu alguns passos confiantes para o fecho de luz na frente, e traçou seus olhos sobre as garrafas de vidro, que cobriam as prateleiras atrás do balcão comprido.

Os frascos eram altos e pareciam ser feitos de cristal finamente modelado. O que o conteúdo era, ela não podia dizer. Havia talvez uma centena de garrafas de

diferentes tamanhos e formas através das quatro prateleiras atrás da barra, e todos eles pareciam ser preenchido com um líquido escuro, que era espesso e vermelho.

Kat colocou a mão na barra superior e limpou a garganta. Ela olhou para o relógio e viu que era quase 20:00. Ela amaldiçoou-se silenciosamente por desperdiçar tanto tempo, ela deveria estar encontrando sua irmã nos próximos 30 minutos, e a emoção dessa caça inútil, já havia tomado muito do seu tempo.

Ela limpou a garganta novamente, na tentativa de chamar a atenção de alguém. Além do som distante da música, não havia nenhum sinal de que alguém estava no bar. Ela supôs que alguém tinha que estar aqui, já que a porta não teria sido deixada destrancada, mas agora que ela pensava nisso, ela nem conseguia se lembrar se a porta tinha um bloqueio sobre ela.

Ela percebeu um breve vislumbre de sua reflexão sobre uma espiral de espelho, entre prateleiras de garrafas escuras. Ela estava vestida para uma noite na cidade com sua irmã, e ela quase se sentia ridícula estando em um bar como este, olhando como ela fazia.

Seu cabelo loiro era geralmente longo e reto, mas ela o tinha preso em um rabo que fluía em cachos, para a ocasião. Ela estava usando um vestido de cocktail preto curto, que envolvia as curvas de seu corpo com força. Além disso, ela usava uma jaqueta preta curta, salto alto vermelho e em sua mão ela segurava uma pequena bolsa preta.

Um som agitado veio de algum lugar na frente, e Kat sentiu seu coração atordoado em seu peito. Sua atenção foi atraída para uma entrada na extremidade do bar, que estava coberta de longas folhas de plástico. Além do plástico, parecia haver um quarto bem iluminado, coberto de pequenos azulejos brancos. Colocou a mão em volta da cortina e empurrou-a para um lado. Um rosto remexia na porta e olhava para o bar. Kat olhou para o rosto do homem e sentiu-se congelar.

Seu rosto era redondo e parecia pertencer a alguém de quase sessenta anos. Havia um restolho de barba cinza, que era selvagem e despenteado. Seu cabelo era uma nuvem de fumaça gordurosa, que se inclinava de sua cabeça em todas as direções. Ele usava uma camisa branca que estava enrolada nas mangas, juntamente

com calças pretas escuras manchadas e suspensórios antigos. Tudo o que ela poderia incidir sobre, eram os brancos em seus olhos, que a encaravam agora como duas bolas nubladas.

- Quem está aí? - O homem rosnou.

- Cedo ainda, não abrimos!

Kat lutou para parar impedir sua mão de tremer e empurrou uma resposta de sua garganta.

- Desculpe-me senhor. - Ela começou com voz trêmula.

- Meu nome é Kat Summers, eu sou uma estudante.

Os olhos do homem se arregalaram e uma espécie de terrível realização, pareceu passar sobre o rosto dele. Sua voz ficou baixa e séria.

- O que você acabou de dizer?

- Kat Summers. - Kat disse com um sorriso trêmulo.

- Eu estou fazendo um relatório para o meu semestre da faculdade local, e eu queria saber se você se importaria de responder a algumas perguntas sobre a história de vampiros, em Resto Morto.

O homem deu um passo adiante no bar e deixou a cortina de plástico cair de volta no lugar atrás dele. Ele avançou lentamente, até estar parado a direita de Kat. O homem olhou direto para a parede atrás dela. Suas mãos estavam no topo do bar. Ele bateu os dedos de sua mão direita sobre a madeira uma vez e falou novamente.

- Você fez um grave erro vindo aqui, Srta. Summers. - Disse em uma voz baixa e infeliz.

- Conte-me. Quem te contou sobre esse lugar?

- Havia um fórum. - Kat fez uma pausa, perguntando se essa explicação significaria algo para o homem.

- Havia um lugar online. Um lugar onde as pessoas desempenhavam papel como vampiros. Eles estavam falando sobre os locais que poderiam encontrar “sangue”, e alguém mencionou este bar. - Kat olhou ao redor do bar e encontrou uma nova apreciação para o nível de detalhe que tinha ido para a sua aparência.

- É realmente incrível o que você fez aqui. - Ela disse.

- É o tipo que me dá arrepios. Você faz eventos aqui?

Kat olhou para os olhos vidrados do velho e viu minúsculos fios de veias vermelhas formando um círculo no centro. O homem apertou os dedos ao redor do lado da mesa mais próxima, e ele parecia estar lutando com alguma coisa fisicamente.

- Você está bem, senhor? - Kat deu um passo atrás do bar e sentiu seu coração batendo em seu peito mais uma vez. Ela olhou nos olhos do homem e só podia assistir com espanto, quando viu dois discos de desvanecimento preto puro através do branco, à frente de seus olhos. Os discos sopravam o branco e empurravam para as bordas de seu crânio, até que houvesse apenas preto.

O homem voltou seus olhos sobre Kat pela primeira vez e uma luz pareceu despertar na tinta interminável de seu olhar. Seus lábios se curvaram em um sorriso curiosamente escuro, no qual Kat viu o ponto de um dente longo e amarelo.

- Você é uma coisa terrivelmente bonita, não é? - Ele perguntou caprichosamente.

- Eu não sei como você veio parar aqui Srta Summers... mas se eu fosse você, eu seria muito rápida para sair. - O homem tirou um antigo relógio de pulso e olhou para a hora.

- Meus clientes estarão aqui em breve, e eu tenho medo de não ser responsável por suas ações. Se eles virem uma coisa muito jovem como você, em um lugar como este... - O homem fez uma pausa e uma língua atravessou os lábios.

- Não há como dizer o que eles fariam.

Um sorriso vacilou na boca de Kat e ela deu mais um passo para trás. Ela abriu a boca para falar, mas ela descobriu que as palavras não viriam. Ela agarrou a bolsa dela apertado contra o peito, com as duas mãos e caminhou para trás do homem.

- É isso. - Ele disse em um sussurro baixo.

- Saia agora, enquanto você ainda pode. Já há problemas suficientes neste mundo. Você não quer se encontrar numa parte disso não é?

Kat sacudiu a cabeça e continuou a sua retirada, com os olhos fixos sobre as brasas negras sem vida, no centro do seu rosto. Ela estendeu a mão para trás e ela encontrou as portas duplas que levavam de volta para a escada. Ela andou através das portas e deixou-as fechadas na frente dela. Ela nunca tirou os olhos dele. Ela nunca se virou, até ter certeza de que era seguro.

Ela estava ao pé da escada em um momento, ofegante. O que quer que isso era, o que fosse que este lugar significava, tinha sido um erro vir aqui, ela podia ver isso agora. Kat piscou lentamente e tentou acabar com as mãos trêmulas. Ela colocou um pé na escada e começou sua ascensão rápida.

“Meus clientes estarão aqui em breve você vê, e eu tenho medo de não ser responsável por suas ações. Se eles virem uma coisa muito jovem como você aqui...”

A voz do homem ecoava em sua mente, enquanto seus calcanhares subiam as escadas em rápida sucessão. Ela não tinha ideia do que era este lugar, ela não tinha ideia de como os olhos daquele homem tinham mudado do jeito que eles tinham.

Enquanto ela corria até a escadaria, as visões coladas de pessoas esquecidas nadaram na borda de sua visão. Os rostos dos perdidos a olhavam pelas paredes, acenando para ela se juntar a eles, gritando silenciosamente, sob uma camada de pasta grossa que tinha secado muitas décadas antes.

Kat subiu ao topo da escada e estendeu a mão para agarrar a porta que levava de volta a um mundo de segurança e normalidade. Assim que ela deu o último passo, a porta se abriu, e ela tropeçou.

Ela caiu com o rosto em direção ao solo em primeiro lugar, apenas para ser capturada por um par de mãos fortes no último segundo. As mãos levaram-na aos pés dela, e ela se viu olhando nos olhos vermelhos sangue de um estranho alto e bonito.

- Bem, Olá. - Ele ronronou.

- Qual o seu nome?



CAPÍTULO DOIS

Ansel

Ansel ficou calmamente na porta de entrada para a Fonte Negra, com as mãos firme na menina na frente dele. A garota ficou na frente dele, como um cervo nos faróis, como um coelho esperando que as mandíbulas do leão se apertassem ao redor.

- Sinto muito. - Ela gaguejou e olhou para o chão.

- Eu estava simplesmente saindo. - A menina foi para se mover de Ansel com pressa e ele colocou um braço na frente dela.

- Qual é a pressa?

Os olhos azuis da menina encontraram o seu novamente e ela se apoiou contra a parede ao lado de seu braço. Ansel se inclinou e fechou a distância entre eles.

- Está com medo de algo?

- Eu só estou... eu estou atrasada para encontrar amigos. - A menina disse timidamente.

- Eu não estou destinada a estar aqui. Estou no lugar errado.

- Eu diria. - Ansel riu para si mesmo e respirou fundo o aroma floral celestial da menina. Ele ouviu o pulso silencioso de seu coração, enquanto ele batia em seu peito, ele percebeu que seus olhos explodiam em preto, enquanto eles se dilataram ao seu toque. Era um olhar que tinha visto apenas muitas vezes antes. Era o olhar

de alguém com medo por sua vida. Ansel se inclinou para trás a partir da parede e abaixou o seu braço.

- Veja. Não há necessidade de ter medo. Este lugar pode parecer desagradável, mas não é tão ruim assim. - Ansel viu os grandes olhos azuis da moça, por cima do muro da fama atrás dele. Ele olhou para ela brevemente.

- Não faça caso deste material. - Ele acenou com a mão.

- É tudo para o show. Vamos, deixe-me ajudá-la.

A verdade era que Fonte Negra era um lugar perigoso, e nada era para show. Ele queria ajudar a menina a relaxar, porém, ela precisava se afastar o mais longe deste lugar que podia. Eles saíram para a rua escura e a menina ficou ali em silêncio, com os braços cruzados sobre si mesma. Seus olhos estavam treinados no chão, na tentativa de distanciar-se da situação.

- Olha, eu estava apenas brincando com você. - Disse Ansel e estendeu a mão.

- Meu nome é Ansel, Ansel Draco.

A menina olhou para a menção de seu nome, com um brilho curioso nos olhos. Ela tomou sua mão brevemente, em seguida, cruzou os braços na frente de si mesma mais uma vez.

- Kat. - Ela disse levemente.

- Kat Summers.

Ansel rolou o nome em sua mente e sorriu. Ele gostou do som dele. Ele gostou do som de sua voz delicada e floral. Ele colocou as mãos nos bolsos de sua jaqueta de couro e rolou a cabeça em seus ombros.

- Olha Kat, eu não quero soar como seu pai, mas uma garota como você não deve sair em torno de um lugar como este. Não é seguro aqui. Você entende?

Kat balançou a cabeça e continuou a olhar para o chão.

- O que você está fazendo aqui? - Perguntou Ansel.

- Você é uma amiga de Hurst?

Kat olhou para cima.

- Hurst?

Ansel apontou para a porta com a cabeça.

- O velho atrás do bar. Olhos brancos e roupas terríveis.

- Oh. - Kat disse timidamente.

- Não. Eu não conheço esse homem.

Ansel passou uma mão pelo cabelo castanhos e na sua bochecha.

- Então, o que você está fazendo aqui? Sem ofensa, mas você é um bife na cova do leão aqui. Não há como dizer o que poderia vir por esta porta. Você tem sorte que eu estou vindo mais cedo esta noite.

Kat mordeu o lábio inferior nervosamente e manteve os braços cruzados apertado contra seu corpo.

- Eu sinto muito que eu te incomodei Sr. Draco. Obrigado por me pegar. Boa noite. - Kat girou sobre os calcanhares e começou a descer a rua.

Ansel não poderia explicar por que, mas ele correu atrás dela.

- Ei, vamos lá garota. - Ansel correu atrás de Kat, até que ele estava no seu ritmo. Kat olhou de lado para ele, com o canto dos olhos. Ansel poderia dizer que a linguagem corporal dessa menina, estava com medo por sua vida. Ele se afastou dela e ergueu os braços.

- Ouça. Eu não vou te machucar. Eu prometo a você isso. Eu não tive a intenção de causar ofensa ou nada.

Kat parou e olhou para Ansel com um sorriso cansado.

- Não levei Sr. Draco, é só que... bem, você mesmo disse realmente não é? É perigoso por aqui para uma garota como eu.

- Então, o que você estava fazendo aqui? - Ansel olhou Kat de cima a baixo. A menina era a perfeição radiante, um farol luminoso no oceano de loucura negra, que era a sua vida.

- Eu sou uma estudante de jornalismo na Resto Morto College. - Disse Kat.

- Eu estou escrevendo uma peça sobre histórias esquecidas da cidade e bem... de alguma forma acabei sobre o tema de...

- ...vampiros? - Ansel perguntou.

- Sim. - Os olhos de Kat brilharam com a promessa de algo, quando Ansel disse a palavra. Ela olhou para ele com um renovado sentido de perspectiva.

Quando Kat tinha caído nos braços de Ansel, da volta ao Fonte Negra, a adrenalina tinha inundado através de seu corpo em excesso. Ela apenas olhou para o misterioso estranho tempo suficiente, para perceber outra coisa, senão as pupilas de rubi peculiares no centro de seus olhos brancos e afiados. Ela olhou para ele corretamente agora, à luz da lua pela primeira vez, e o que ela pensou: lindo.

Ele estava vestido da cabeça aos pés de preto, jeans preto acompanhados por uma t-shirt preta justa, sobre a qual ele usava uma jaqueta de couro preta. Seu cabelo castanho era grosso, curto e penteado para trás em sua cabeça, em uma briga de confusão perfeitamente esculpido.

Ela arrastou seus olhos sobre as bordas ásperas de seu rosto. Do cume bonito do seu rosto, até seus lábios vermelhos completos e sua forte mandíbula, cada polegada do homem era a perfeição.

- Eu te conheço de algum lugar? - Ela perguntou.

- Você é um modelo ou algo assim?

Ansel virou a cabeça em surpresa e riu.

- Um modelo? O que? Não por que?

- Eu sinto como se eu já te vi em algum lugar antes. Talvez em um outdoor na cidade ou algo assim. Você se parece com um daqueles caras.

- Acho que vou tomar isso como um elogio. - Ansel sorriu e passou a mão sobre a parte traseira de sua cabeça.

- Você está olhando terrivelmente vestida, para uma menina que diz estar a caça de vampiros.

Kat revirou os olhos, e pela primeira vez ela sorriu. Seus olhos pousaram sobre sua expressão, como ele pareceu por um breve segundo, e ele sentiu algo dentro dele.

- Eu não estou caçando vampiros. - Kat riu para si mesma e suas bochechas avermelharam ligeiramente. Ela afastou uma mecha de seu cabelo loiro atrás da orelha e encontrou o olhar de Ansel, sem medo pela primeira vez.

- Eu disse que estava apenas fazendo uma pesquisa.

Ela olhou de cima a baixo da rua abandonada e mordeu o lábio enquanto pensava.

- Eu não sei o que este bar é. - Ela deu de ombros,

- Eu me sinto como uma garota estúpida agora. Os vampiros não são reais... velhos estranhos e bares aleatórios cheio de recortes assustadores são. Lição aprendida. Não acredite em tudo que você lê na internet. - Ela deu um sorriso estranho a Ansel e deu de ombros novamente.

- Havia algo que você queria que eu ajudasse...

- Ansel. - Disse Ansel.

- Ansel? - Kat baixou seu peso para uma perna e levantou uma sobrancelha.

- Ansel Draco. Isso é realmente o seu nome? - Ela riu para si mesma um pouco.

- Sim porque? - Ansel sorriu de volta, meio aliviado que a menina não parecia ter mais medo dele.

- Isso é engraçado?

- Suponho que não. Eu pensei que você estava tirando sarro antes. - Kat refletiu.

- Soa como o tipo de nome legal que um vampiro teria. - Uma idéia pareceu despertar nos olhos de Kat.

- O que é esse lugar de qualquer maneira? - Ela assentiu com a cabeça para trás de Ansel, ao bar da rua.

- Algum tipo de clube de fetiche vampiro ou algo assim?

- O seu interesse voltou de novo? - Perguntou Ansel.

- Eu pensei que você tinha lavado as mãos destas “coisas”.

- Eu tenho. - Kat disse rapidamente.

- Mas eu ainda preciso escrever algo para a minha tarefa de jornalismo. Você está nessa coisa de vampiro? Você seria capaz de me dar uma rápida entrevista? - Kat pegou o telefone e Ansel olhou para ele rapidamente.

- Uma entrevista comigo? Sobre 'coisas de vampiros'?

- Sim. - Disse Kat.

- Você está nesse tipo de coisa certo? - Ela olhou Ansel de cima a baixo.

- Quer dizer, você realmente olha a parte. Eu entendo se você não puder quebrar contrato e você está sendo pago por seu chefe assustador ou o que quer que seja. Se você é apenas um modelo para este clube estranho isso é bom.

- Olho a parte? - Ansel olhou para si mesmo por curiosidade.

- Sim. - Kat assentiu e passou através de seu telefone.

- Você sabe, o negócio, vestido de preto da cabeça aos pés, de boa aparência, cabelo perfeito. Você tem toda essa coisa de vampiro sexy.

- Então você acha que eu sou sexy? - Disse Ansel, com um sorriso rápido.

As bochechas de Kat ficaram vermelhas e ela gaguejou.

- Você sabe o que eu quero dizer. Vamos. Você vai me dar uma entrevista ou não? Estou certa não estou? Este é algum clube estranho e você trabalha lá?

- Claro. - Disse Ansel, depois de uma pausa rápida.

- Eu estou realmente em toda essa “coisa de vampiro”. Eu não posso obter o suficiente dele. O que é que você quer saber?

O som da vibração maçante cantou pelo ar e ambos olharam para telefone tocando de Kat.

- Foda-se, é minha irmã. - Disse Kat.

- Eu deveria me encontrar com ela em cinco minutos e eu estou a pé aqui, do outro lado da cidade. Existe alguma chance de que poderíamos fazer isso depois?

- Claro. - Disse Ansel.

- Eu só tenho que pagar a Hurst uma visita no bar primeiro, mas eu posso vir para a cidade e conhecê-la para uma bebida depois se você quiser.

- Isso seria ótimo! - Kat sorriu.

- Você tem um número que eu possa enviar um texto?

- Não se preocupe com isso. - Ansel sorriu.

- Eu tenho certeza que vou esbarrar em você de novo.

- Oh... ok. - Kat torceu os lábios para um lado, em decepção.

Ansel olhou para o telefone tocando na mão de Kat.

- Você provavelmente deve atender isso, você não quer manter sua irmã esperando. - Ele deu as costas e desceu a rua, de volta para a Fonte Negra.

- Te vejo logo... Kat.

Ansel entrou no bar mais uma vez, um pouco decepcionado que desta vez não havia loira deliciosa caindo em seu colo. Ele correu pelas escadas e passou os dedos pelo teto preto. Ele saltou através das portas na parte inferior e foi direto para o bar.

Hurst apareceu através da cortina, um momento depois, e arrastou ao longo da barra para enfrentar Ansel.

- Você pegou aquela que estava saindo? - Ele perguntou.

- Ela era realmente algo.

- Ela era, de fato. - Ansel olhou nos olhos do vampiro cego, como eles voltaram para branco.

- Ela parece definitivamente ter despertado o seu interesse, seus olhos estavam negros. - Hurst agarrou uma das garrafas de cristal escuras a partir da prateleira atrás dele e encheu dois copos, empurrando do outro lado do balcão para Ansel.

- Mesmo um velho deve se entregar às vezes.

- Eu tenho certeza. - Disse Ansel e tomou um curto gole de sangue quente. O néctar desencadeou a reação usual nele. Seus olhos dilataram, suas presas cresceram para pontas afiadas. Ele respirou fundo o ar e piscou. O mundo nadou em foco com detalhes ricos e surpreendentes. Luz floresceu, brilhando cor, onde há pouco não havia nenhuma. Ele estava vivo novamente.

Ansel olhou para o velho e viu que o negro de seus olhos tinham inundado de volta mais uma vez pelo gosto de sangue.

- Estou surpreso que você a deixou ir. - Ele disse.

- Estou surpreso que você deixou a ir. - Hurst rebateu.

- Não se preocupe com isso. Eu estarei vendo-a mais tarde. - Ansel disse com um sorriso.

- Não, se alguém vê-la primeiro. - Disse Hurst.

Ansel sacudiu a cabeça.

- Eu fiz uma verificação rápida da área no meu caminho. Não há vampiros ao redor no momento além de mim e você... O que ela estava fazendo em um lugar como este, afinal?

- Foda-se, se eu sei. - Hurst tomou outro gole de seu copo.

- Uma estudante universitária vindo em um lugar como este e dizendo que quer escrever um relatório sobre vampiros. Quero dizer... Jesus Cristo.

- De qualquer forma... - Disse Ansel, quebrando a conversa.

- Tem sido uma semana. Você tem a informação que eu quero? Quaisquer rumores flutuando?

Hurst parou por um momento, virando o vidro em suas mãos.

- Eu ouvi um boato de que havia um jovem vampiro indo em torno de matar sua própria espécie... - Os olhos de Hurst rolaram para Ansel lentamente, seu rosto se tornando uma imagem de pedra.

Ansel terminou o resto do copo e colocou sobre o balcão gentilmente.

- As pessoas falam muito estes dias de qualquer maneira. - Ele limpou a manga em toda a volta da boca e acenou para Hurst.

- O que você ouviu?

- Eles disseram que você matou todo o seu clã. - Hurst disse calmamente.

- Eles disseram que você matou seu criador. - Hurst balançou a cabeça e olhou para o balcão.

- Você sabe o que o círculo vermelho vai fazer para você, quando eles encontrá-lo Ansel? Você sabe?

- Há um motivo para a minha loucura velho. - Ansel arrastou uma junta ao balcão superior de madeira e bateu três vezes.

- Eles podem vir para mim, se quiserem. Estou pronto.

Hurst deixou escapar um longo suspiro e olhou para os olhos do jovem vampiro.

- O que é que você quer? Você não veio aqui para sangue. Você pode obter isso em qualquer lugar.

- Você está certo, eu posso. Muito observador seu velho. - Ansel empurrou seu banco para trás e se levantou do bar.

- Quando cheguei aqui, há uma semana, eu tinha uma pergunta para você. Agora eu quero saber se você tem a minha resposta.

Hurst colocou a mão no bolso com relutância e tirou um pedaço de papel dobrado. Colocou-o no balcão e empurrou-o para Ansel lentamente.

- Isso é tudo que eu pude descobrir. - Hurst disse rapidamente.

- Mas isso é mais do que suficiente para agora. Há um nome, uma data e um local. Você deve estar louco se você está tentando rastrear uma bruxa.

- Não se preocupe com isso. - Ansel pegou o pedaço de papel fora do balcão e enfiou-o no bolso.

- Eu sou mais do que capaz de cuidar de mim mesmo.

Ansel estava prestes a virar e sair, quando Hurst falou mais uma vez.

- Eu sei que você provavelmente não vai responder a isto... vendo como você me disse “Foda-se” da ultima vez, mas o que é que você pretende fazer a esta bruxa exatamente? Isto é, se você não se matar primeiro, é claro.

- Eu estou indo para o topo. - Ansel disse simplesmente.

- Eu estive aqui por tempo suficiente, para ver nome de vampiro serem arrastados pela lama pelo círculo vermelho. Seu mundo vai queimar como o fogo do meu nome. Tudo o que precisa fazer é atacar o jogo.

CAPÍTULO TRÊS

Kat

A linha de fora do clube esparramava em torno do bloco. Kat correu o comprimento dela, e parou na frente, para o desespero das pessoas a espera. Ela ficou na frente do leão de chácara em expectativa.

- Foda-se! - Uma menina gritou perto da frente da linha.

- Nós estivemos esperando por horas!

Kat se afastou da menina para o segurança.

- O que você quer? - O gigante de preto, olhou Kat de cima a baixo.

- Sem furar fila, não importa o quão quente você pensa que é.

Kat revirou os olhos e pescou o cartão branco para sua irmandade, da sua bolsa. Ela ergueu-a em silêncio e o segurança endireitou-se imediatamente.

- Desculpe senhorita. - Ele tropeçou e puxou a corda para trás rapidamente.

- Eu não percebi.

- Está tudo bem. - Kat suspirou, quando ela entrou.

- Eu odeio usar essa coisa de qualquer maneira.

Dentro do bar era alto, escuro e lotado. Avalon era o favorito para sua irmã Ruth e do rebanho do grêmio, que pairavam sobre cada palavra dela.

Kat olhou para o lugar, ordenou um cocktail colorido néon do bar, e a viu de longe do outro lado da pista de dança. O clube colocou uma batida forte. Luzes

brilhavam em todas as direções, espelhos sobre a borda da sala grande, refletia a ação de volta. As pessoas sorriam enquanto dançavam ao ritmo da música.

Do outro lado da pista de dança, Kat podia ver a mesa que era permanentemente reservada para a sua irmandade. A mesa estava embalada com uma dúzia de meninas vestidas com vestidos de cocktail preto idêntico ao dela. Era tradição na irmandade, sair em vestidos combinando, quando era um dos aniversários das meninas. Era uma tradição que Kat odiava muito.

Ela observou do lado oposto da pista de dança, como sua irmã dançava, enquanto contava uma história animada na mesa de meninas grávidas. Ruth acenou os braços com um floreio final, enquanto ela trouxe sua história para ela e a mesa explodiu em um coro de risadas falsas. O som de sua risada rasgou o lado já ensurdecedor da boate e Kat suspirou para si mesma.

- Esta vai ser uma longa noite. - Ela rolou a haste de vidro fino do vidro frio do cocktail entre seu dedo indicador e o polegar e levou o copo aos lábios. Ela tomou um gole do cocktail neon rosa e uma explosão de sabor morango, dançaram em sua língua, seguido pela picada familiar do álcool.

Kat estremeceu com a força da bebida e assentiu para si mesma.

- Isso tem o gosto bom o suficiente para me manter esta noite.

Ela contornou o resto da pista de dança, até que ela estava na mesa de sua irmandade. Assim quando ela chegou, um par de meninas pulou da mesa com os braços estendidos e as suas bebidas apontadas para cima. Elas correram passando Kat sem vê-la e foram direto para a pista.

Kat torceu o rosto de dor, enquanto o coro de gritos das meninas passaram por ela. Se havia uma coisa que ela nunca poderia entender sobre meninas do grêmio, é por que elas tinha que ser tão altas. Uma menina chamada Monique levantou-se da mesa com a energia de uma menina pronta para dançar. Seus olhos postos no de Kat instantaneamente e ela trocou seu sorriso para uma volta preocupada de sua cabeça.

- Oito e vinte e cinco menina? Mesmo?! Sua irmã vai matar o seu rabo. Venha aqui. - Monique abraçou Kat. Era uma coisa pequena, mas era algo na vida da irmandade, e Kat não tinha um dado adquirido.

- Obrigada Monique. - Kat ficou sem jeito ao lado da mesa, quando o resto das meninas saíram da grande área vip. Ela lançou um olhar superficial para a irmã Ruth, que era a única menina sentada no banco branco de pelúcia.

- Você não acha que ela é louca, não é?

- Eu amo você, querida. - Monique beijou o ar para a direita do rosto de Kat e deu um passo na direção da pista de dança.

- Mas, você tem que começar a mostrar-se no tempo. É o aniversário de sua irmã pelo amor de Deus!

Monique desapareceu no mar de rostos sorridentes e Kat olhou de volta ao redor, para enfrentar sua irmã. Ruth estava sentada na extremidade da cabine, na cabeceira da mesa branca longa. Tinha os braços cruzados e ela segurou o olhar de Kat com uma sobrancelha levantada.

Ruth e Kat pareciam iguais, mas Ruth era a mais baixa das duas e seu cabelo era castelo escuro, em contraste com o loiro platinado de Kat.

Kat deslizou sobre o assento branco longo e movimentado, até que ela estava sentada perto de sua irmã.

- Ajudaria se eu te desse o resto da minha bebida? - Kat empurrou o cocktail néon rosa meio cheio sobre a mesa, para Ruth.

Um sorriso enrolou na borda dos lábios de Ruth. Ela pegou o copo e terminou a bebida em um gole.

- Pode ser um começo... - O rosto de Ruth torceu com o hit do sabor alcoólico.

- Maldição, isso é forte, o que você colocou nisso?

- Eu só pedi um cocktail de morango, e o jovem com o cabelo preto curto fez.

- O ... o que é totalmente apaixonado por você? - Ruth riu.

- Bem, isso faz sentido. Ele está, obviamente, apenas tentando levá-la bêbada. Você deve deixá-lo ter um pouco de diversão, finalmente. - Ruth piscou para sua irmã e colocou o copo de volta para baixo.

- Talvez. - Kat olhou para a pista de dança, no mar de rostos sorridentes. Luzes giraram através da escuridão e da música pulsante através da multidão.

- Ele não é realmente o meu tipo.

- Não é uma surpresa. - Ruth jogou uma mão através de sua franja escura e cruzou as pernas. Ela se inclinou para trás para o canto da cabine e olhou para Kat.

- Onde diabos você esteve, afinal? É meu aniversário Kat. Você não pode sequer aparecer na hora certa para isso?

- Eu sei Ruth, eu sinto muito.

- Eu sei que você não gosta de fazer coisas da irmandade. - Disse Ruth.

- E eu sei que você só aparece quando é absolutamente necessário, mas eu pensei mesmo que você gostaria de comemorar meu aniversário.

- Eu faço Ruth, sinceramente. - Kat disse.

- Eu só fui pega com alguma coisa estúpida, isso é tudo. Estou aqui agora, não podemos apenas se divertir?

- Eu não sei Kat. - Ruth olhou para seu vestido de cocktail preto e escovou um vinco fora dele.

- Nós podemos? É óbvio que você odeia tudo sobre a vida na irmandade. Nós duas sabemos que você está aqui apenas porque a mãe quer que estejamos.

- Eu estou tentando Ruth. - Disse Kat.

- Eu honestamente estou. Eu só... eu realmente não gosto de clubes. - Kat acenou com a mão por cima do muro sensorial do caos que era o clube.

- É demais para mim. Eu prefiro lugares tranquilos.

- Temos nossas diferenças Katty. - Disse Ruth.

- Mas seria bom se sentir como se você não estivesse aqui apenas para verificações de herança.

- O dinheiro que foi deixado para nós, era o dinheiro do meu pai. - Kat disse pela centésima vez.

- Quando ele morreu, ele deveria ter vindo para nós. Então ela tinha que vir com essa condição ridícula que só iria pegá-lo, se fossemos para Capa Phi. - Kat zombou.

- Quero dizer, é bom para você. Você, obviamente, sempre vai ser uma Capa Phi princesa Ruth, você é muito bonita.

- Aww. - Ruth puxou os lábios em um sorriso simpático.

- Veja? Você pode ser boa às vezes.

- Eu só estou dizendo, não é justo o que a mãe está me fazendo passar. Somos duas pessoas diferentes, eu entendo, mas isso não significa que eu não te amo. Eu estou seguindo suas regras, porque se eu não fizer isso, ela vai pegar o dinheiro que o pai deixou para mim. Ela já afundou suas garras nele profundo o suficiente. Ela não está ficando mais.

Ruth revirou os olhos e riu.

- Ela pode ser um pesadelo, às vezes, até eu posso admitir isso. Sem ressentimentos mais sobre você estar atrasada, diga-me - o que é que você estava fazendo?

Kat caiu no assento ao lado de sua irmã e suspirou.

- Oh nada, você só vai pensar que é louco de qualquer maneira.

- Provavelmente. - Ruth riu.

- Mas pelo menos você pode dizer, que eu sempre encontro histórias divertidas.

Kat olhou para Ruth e pesou o quanto ela realmente queria reviver os acontecimentos da noite, até agora.

- Ok. - Ela sorriu e sentou-se em linha reta.

- Então, como você sabe que eu estive olhando em vampiros para este último trabalho de jornalismo que eu tenho.

Ruth deixou cair a cabeça entre as mãos e riu.

- Deus, você ainda está nesta campanha publicitária vampiro? Você esteve em meu quarto todas as noites falando sobre essa merda. Deixe ir!

- Eu sei, eu sei! - Kat riu. Todas as noites antes de dormir, ela e sua irmã normalmente tentavam encontrar dez minutos para falar sobre o seu dia, uma com a outra. Kat tinha tomado as últimas semanas de noites refém, com divagações animada de coisas que tinha lido na internet.

- Mas é apenas que... eu encontrei algo interessante online, e eu fui para verificá-lo. Algo aqui na cidade.

- Vampiros? - Ruth levantou uma sobrancelha curiosa.

- Aqui em Resto Morto? Você sabe que é interessante. Porque eu ouvi algo... de verdade. - O tom de Ruth deslocou para a seriedade e seu olhar flutuou para longe.

Kat endireitou-se e tomou conhecimento da mudança de sua irmã.

- O que Ruth? O que você ouviu?

- Ouvi dizer que eles encontraram o bicho-papão trabalhando ao longo da estrada, no Burger Barn.

Ruth entregou a linha pan mortos apenas para quebrar em um sorriso, ao ver o olhar de sua irmã de desaprovação.

- Desculpa. Continue. O que você achou?

- Nada. - Kat disse categoricamente.

- Havia menção a este bar em algum lugar, que os vampiros iam para sair. Eu fui fazer uma visita e foi simplesmente... assustador.

- Bem, se os vampiros fossem reais, esse é o tipo de coisa que eu esperaria. Tinha alguém lá? Será que alguém tentou prejudicá-la?

Kat recordou os eventos, como eles tinham se desdobrado, de sua caminhada pela porta, para cair nos braços de Ansel. Até o final da história, o interesse de sua irmã tinha definitivamente mudado de ouvinte educada a ativa.

- Ele parece um sonho. - Disse Ruth e seus olhos brilharam com a imaginação.

- Você conseguiu o seu número?

- Não. - Kat fez uma careta.

- Eu tentei fazê-lo, mas você estava me chamando, e nós meio que nos separamos um do outro. Eu tenho a sensação de que ele estava atrasado para seu turno neste bar.

- Desculpe. - Ruth deu um tapinha na perna de sua irmã.

- Se você acha que esse cara trabalha neste bar temático assustador... porque não vai até lá novamente e encontrá-lo?

- Talvez. Eu meio que tenho a impressão de que ele estava me afastando. Ele se recusou a me dar o seu número e disse que iríamos colidir um com o outro novamente. Afinal, o que isso quer dizer?

Ruth sentou-se com um grande sorriso no rosto.

- O quê? - Kat olhou em volta, para verificar se um dos amigos idiotas de Ruth não estava puxando um rosto atrás de suas costas.

- Há algo no meu rosto?

- Não. - disse Ruth com um largo sorriso.

- É só que eu te conheço há pouco mais de vinte anos, e eu nunca sequer ouvi você falar sobre um cara assim antes.

Kat corou e empinou a cabeça.

- O que? Não seja ridícula. Claro que tenho!

- Não. Nada. - Ruth balançou a cabeça.

- Na verdade, eu acho que isso pode ser a primeira vez que eu ouvi você falar sobre um cara. Para ser honesta, eu estava começando a me perguntar se você estava no armário ou algo assim. - Ruth disparou uma mão para cima.

- Não que tenha algo de errado com isso, se você é.

- Eu não estou no armário, e eu definitivamente não estou falando sobre esse cara. - Kat disse de volta.

- Eu estava esperando que eu pudesse falar com ele, sobre essas coisas de vampiro. Ele deve saber como o negócio funciona neste bar. Eu preciso escrever algo para o meu trabalho de jornalismo.

- Oh, eu tenho certeza que é o trabalho de jornalismo que você está preocupada. - Ruth revirou os olhos mais uma vez.

- O que faz você pensar que você não vai topar com esse cara de novo Kat? Talvez vocês estejam apenas destinados a ficar juntos.

Kat sacudiu a cabeça.

- Não. Você deveria ter visto esse cara, honestamente, parecia que ele poderia estar em um outdoor de roupa íntima.

- Eu pensei que você disse que ele estava vestido de preto? - Disse Ruth.

- Como você poderia saber se ele tinha um bom corpo ou não?

- Bem, eu não. - Kat admitiu.

- Mas ele tinha o rosto, e eu imagino que ele seja o mesmo com o corpo.

Ruth explodiu em outro sorriso largo e contou com os dedos enquanto falava.

- Então você está imaginando como ele se parece nu. Falando sobre ele e esperando correr para ele novamente. Diga-me Kat, que parte dessa equação não é igual, obcecado com você?

- Fim. Ok. - Kat suspirou através de um sorriso.

- Eu poderia estar um pouco obcecada, mas esse cara era... droga. Eu nem sei como descrever isso. Ele era quente ok? O que há de errado comigo se divertir um pouco de vez em quando?

Ruth se inclinou para frente e colocou um braço sobre o ombro de sua irmã.

- Nada de mal, é o que eu tenho tentado dizer-lhe a sua vida toda.

De repente, Ruth parou e sentou-se em linha reta.

- Diga, Kat. Sabe como você descreveria esse cara vampiro-mas-não-vampiro para mim. Apenas passando isso de novo.

- Ok. - Kat zumbia com entusiasmo, sobre reviver a memória de Ansel mais uma vez.

- Ele era alto?

- Sim.

- Bonito?

- Sim.

- Ele tinha esse cabelo espesso e ondulado que é escuro e perfeitamente penteado?

- Uhuh.

- Vestido todo de preto... e suas roupas parecia se encaixar muito bem, sabe?

- Uh huh. E sobre o seu rosto? Como ele era?

Kat fez uma pausa e pensou por um momento.

- Como eu disse realmente. Ele era bonito. Tipo pálido na verdade, mas ele não parecia doente ou qualquer coisa. Seus olhos eram a parte mais incomum, quase parecia que eles estavam...

- ... vermelhos? - Ruth disse e terminou a sentença de Kat para ela.

- Sim. - Kat olhou para sua irmã em confusão.

- Como você sabia?

- Bem, eu poderia estar errada, mas não pode ter muitos príncipes vampiro-mas-não-vampiro motociclista de olhos vermelhos, que fuçam em torno desta cidade velha. Acredite em mim, eu teria visto.

- O que você...

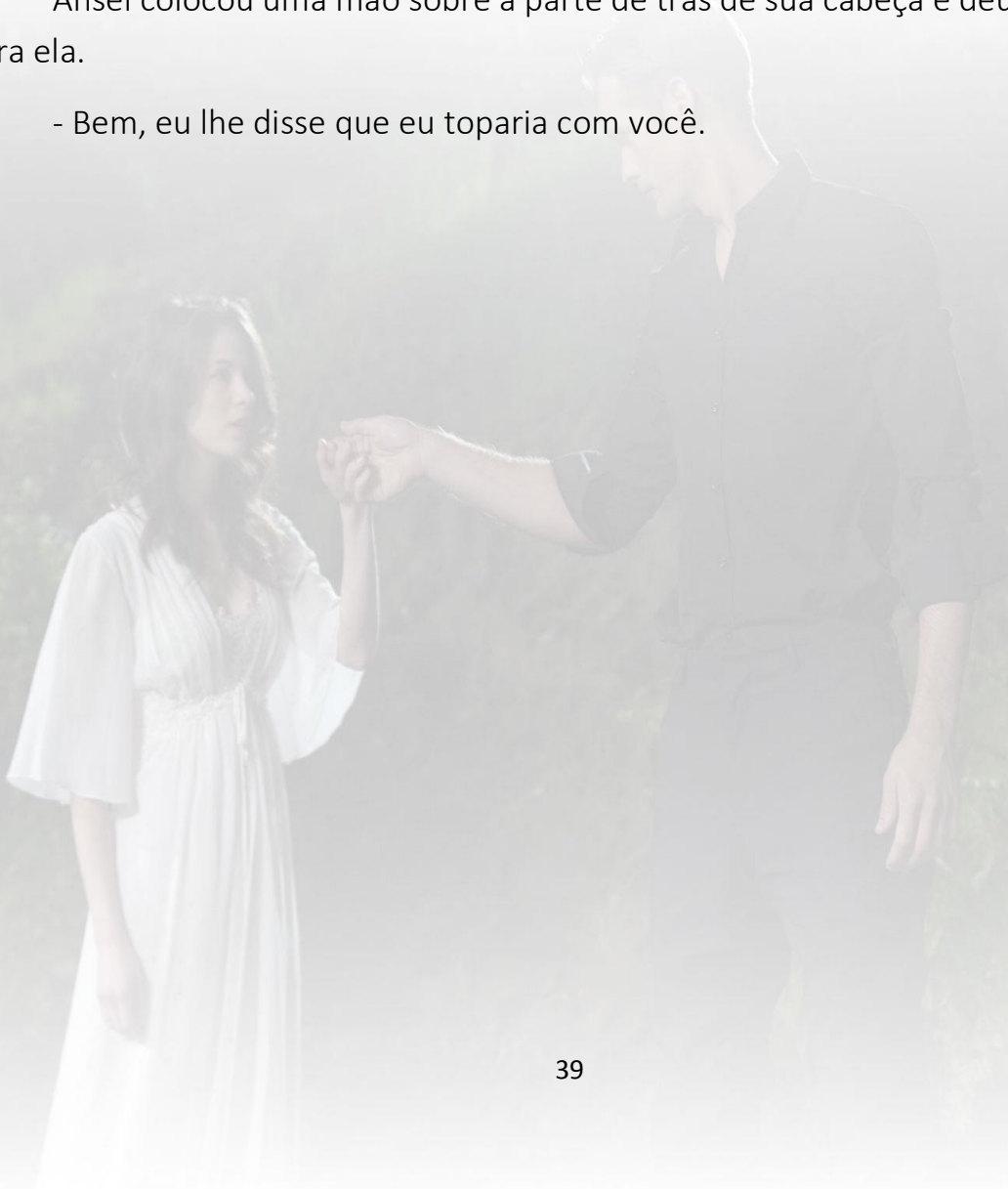
Ruth colocou a mão sobre a cabeça de sua irmã e virou-a ao outro lado da mesa. E Ansel estava com as mãos nos bolsos, sua silhueta perfeita, pelo brilho das luzes atrás dele.

- Ansel. - Kat se engasgou com o ar e se sentou em linha reta.

- O que você está fazendo aqui?!

Ansel colocou uma mão sobre a parte de trás de sua cabeça e deu um sorriso para ela.

- Bem, eu lhe disse que eu toparia com você.



CAPÍTULO QUATRO

Ansel

O clube era grande, alto demais para Ansel. Ele segurou sua audição de volta, tanto quanto ele possivelmente poderia, em um esforço para evitar danificar o seu sentido mais valorizado. Ele podia sentir o pulso grosso do bumbo, uma vez que retumbou pelo chão e através de seus ossos. Era uma sensação vertiginosa e não aquela que ele gostava. Ele concentrou sua atenção sobre a razão pela qual ele estava aqui e sorriu para ela. Kat.

Kat olhou para Ansel impressionada. Ela sentou-se congelada na extremidade da cabine. Depois de alguns segundos de silêncio, a menina morena ao lado dela, fugiu ao redor da mesa, levantou-se e estendeu a mão.

- Oi, eu sou Ruth. A irmã de Kat. Você vai ter que desculpar Kat. - Ruth inclinou-se e sussurrou para Ansel.

- Ela não é como a maioria das meninas.

Ela olhou para sua irmã, que ainda estava sentada congelada no final da cabine. Ruth gesticulou levemente com a cabeça, e Kat ficou de pé, parecendo finalmente começar a voltar ao normal.

- Isso é bastante bom. - Ansel observou Kat fascinada.

- Eu não gosto da maioria das meninas.

Ruth riu e estendeu a mão.

- Ruth. Seu nome é?

- Ansel. - Ansel pegou a mão de Ruth por um breve momento.

- Ansel Draco.

Kat foi correndo ao redor da borda da cabine e se levantou para cumprimentar Ansel. Parecia, que ela estava feliz em vê-lo, mas também apreensiva ao mesmo tempo.

- Ansel, o que você está fazendo aqui?

- Você queria uma entrevista não é? Pensei em vir e dizer-lhe sobre “coisas de vampiros” que você está tão desesperada para ouvir falar.

Ansel e Kat ficaram frente um do outro, com alguns passos entre eles. A irmã de Kat, Ruth estava apenas para o lado. Ruth soltou uma risada aguda e bateu sua irmã no ombro levemente.

- Você vai ter que perdoar Katty aqui Ansel. - disse Ruth com um sorriso caloroso.

- Ela é um pouco obcecada com tudo a ver com vampiros. Ela tem sido assim desde que ela era uma criança. Embora, eu acho que você deve ser interessado em algum grau? Kat mencionou que você trabalha em um bar temático ou algo assim. - os olhos de Ruth brilharam com excitação e ela saltou sobre os calcanhares.

- Seria ótimo levar as meninas, na verdade, parece que poderia ser uma noite divertida.

O sorriso desapareceu dos lábios de Ansel e ele se afastou de Kat com relutância, para lidar com Ruth.

- Receio que o bar não é para os seres humanos. É apenas vampiros. Se você e suas amigas forem lá, vocês iriam certamente acabar sendo mortas.

Ansel olhou para as profundezas dos olhos castanhos escuros de Ruth e entregou a declaração, como uma questão real, tanto quanto pôde. Um sorriso nervoso desviou o rosto de Ruth e ele podia dizer que tinha perturbado ela. Ruth olhou de Ansel para Kat.

- Ele é um verdadeiro tumulto. - Ruth riu nervosamente.

- Ruth. - Ansel empurrou o nome da menina para a frente de seus lábios com intenção. Seu controle rosnou em torno de sua orelha como um gancho e ela olhou para ele imediatamente e com atenção.

- Sim?

- Foi ótimo conhecê-la, mas você vai nos deixar agora. Adeus. - Ansel acenou com a mão no rosto da menina, que tinha adotado o olhar sem expressão, de uma pessoa sob o controle de um vampiro.

- Adeus. - Ruth respondeu instantaneamente, em um tom sem vida e obediente, e desapareceu na pista de dança.

- Ok, você tem que me ensinar como você fez isso. - Kat olhou com admiração, quando seus olhos seguiram Ruth na pista de dança.

- Eu amo Ruth, mas ela pode definitivamente ser irritante às vezes.

- Todos os bons irmãos são. - Disse Ansel sobre a música.

- Onde vamos fazer a nossa entrevista?

Kat olhou para a esquerda e apontou para uma porta no canto do bar.

- Há uma porta ali que leva para a parte de trás. É um pouco mais silencioso do que aqui. É para o pessoal, mas Avalon é uma propriedade da irmandade, então serve para que os membros obtenham uma margem de manobra, quando se trata de se mover.

- Parece bom para mim. Lidere o caminho.

Kat caminhou em direção à porta adiante. Ansel seguiu atrás com cuidado, tomando cuidado para arrastar seus olhos sobre as curvas de seu corpo. Kat deu um soco em um código para a porta abrir e eles atravessaram.

Eles estavam em um pequeno corredor, com várias portas ramificadas. Ao contrário do clube, o corredor era bem iluminado e pouco decorado. A área de bastidores do clube era concreto aparente, alvenaria exposta e uma malha de

tubulação velha que corria diretamente ao longo das paredes perto do teto. Eles caminharam por armários de abastecimento cheio de bebida ou material de limpeza, para uma porta de madeira polida com as palavras “Escritório” escrito nele.

Kat tirou uma chave e abriu a porta. O escritório era pequeno e sujo, muito parecido com o resto da área de bastidores. No canto havia um armário alto e um antigo conjunto de prateleiras de metal, que estavam dobradas e enferrujadas. Em todos os lugares que Ansel olhou, havia montes de papel mofado e caixas de papelão velhas. Uma pequena mesa de madeira estava na parede esquerda, com duas cadeiras. Kat pegou uma caixa fora da mesa e colocou-a no chão.

- Vamos sentar? - Ela disse quando ela se sentou à mesa.

Ansel se juntou a ela e olhou ao redor da sala.

- Muito pelo escritório de luxo. - Ele comentou.

- Sim... triste, isso é um pouco sombrio, mas é o único lugar quieto que eu posso pensar no clube. Há um andar de cima com um escritório mais recente, que é onde a gestão realmente funciona. Uma das meninas descobriu esta sala deserta, e elas começaram a usar. Mas a chave foi misteriosamente “perdida” há alguns meses.

- Kat tinha a chave e piscou antes de deixá-la cair em sua bolsa.

- Agora você tem todo esse quarto para você. - Ansel brincou.

- Mal. - Kat inclinou-se, abriu a última gaveta do armário e tirou um livro antigo.

- Eu raramente concordo em entrar em noites fora com a irmandade, mas quando eu faço, eu me esgueiro para este lugar e uso como minha própria pequena biblioteca. Eu contrabandeio completamente. - Kat colocou o livro de volta e puxou seu telefone de sua bolsa.

- Vamos começar então. - Ela disse.

- Está tudo bem se eu gravar você?

- Vá em frente. - Disse Ansel.

Ansel observou Kat, enquanto ela se preparava para a entrevista. Ele olhou para a menina e viu muitas coisas, mas principalmente ele viu uma esperança intrépida em seus olhos. Desde que ele se tornou um vampiro, era um olhar que Ansel tinha visto antes, geralmente nos olhos dos jovens como ela. Era um olhar de alguém que queria desesperadamente saber que havia algo mais lá fora. Era o olhar de alguém que sabia alguma coisa, mas nunca teve uma razão para provar.

Kat bateu o botão de gravar em seu telefone, mas Ansel foi o primeiro a falar.

- Há muitas maneiras que eu poderia provar a você que eu sou um vampiro. - Ele disse.

Kat sorriu para Ansel intrigada.

- Espere, estamos começando com a coisa animada? Isso é ótimo. Continue.

Ansel ignorou Kat e continuou independentemente.

- Eu poderia mostrar-lhe a minha velocidade sobre humana. Eu poderia demonstrar a minha força sobre humana. Eu poderia dizer-lhe quantos pontos de exclamação são na totalidade do Moby Dick, que é o terceiro livro que você escondeu no fundo da gaveta desse armário.

A mandíbula de Kat caiu ligeiramente naquele comentário, e ela virou-se para olhar para o armário fechado em confusão.

- Eu poderia mostrar-lhe tudo isto e muito mais, e você iria encontrá-lo com a mesma reação vacilante. Descrença. Consternação, tumulto emocional. Mas eu não tenho que mostrar nada, e você não tem a pretensão de ficar chocada. Nós dois sabemos o que é que eu realmente sou.

Ansel sentou-se à direita e ouviu sua respiração. A cor desapareceu de seu rosto e a centelha de diversão tinha deixado seus olhos.

- Você está brincando comigo certo? - Kat riu, mas não havia diversão em sua voz.

- Eu não estou jogando nenhum jogo Kat. - Ansel rosnou.

-Você sabe o que eu sou, eu posso ver isso em seus olhos. Deixe-me ouvir você dizer isso.

- Você é... você é um vampiro. - Ela disse com voz trêmula.

Um sorriso satisfeito curvou nos lábios de Ansel e ele sentou-se na cadeira.

- Quando foi que você descobriu?

- Eu acho que eu sabia no momento que eu vi você. Eu acho que eu sabia no momento que eu vi a barra... naquele lugar. - Kat deixou cair a palavra de sua boca, como se fosse cinzas.

- Por que você se esforça para encontrar tudo isso? - Ansel gesticulou uma mão através do ar em si mesmo.

- Onde está a raiz da sua obsessão?

Kat não respondeu a questão imediatamente. Em vez disso, ela baixou os olhos para a mesa, enquanto ela pensava em algo mais. Sua hesitação era resposta suficiente para Ansel. Kat olhou de volta para ele.

- Está entrevista é sobre mim ou você? - Ela disse friamente.

- Eu pensei que eu era a única a fazer perguntas aqui.

Ansel sorriu e colocou a palma da mão direita em cima da mesa.

- Dê-me sua mão e você verá tudo o que você quer saber.

Kat olhou para a mão de Ansel como se fosse uma granada. Ela olhou para cima e olhou para Ansel suspeita, indicando que ela obviamente necessitaria de mais explicações, antes que ela fosse levá-la.

- Nós não somos apenas sobrenaturais no sentido físico. - Explicou Ansel.

- Temos certas capacidades intelectuais que se estendem além das capacidades humanas normais. Toque minha mão e você vai ver tudo de mim. Toque minha mão e eu vou ver tudo de você.

- Telepatia? - Kat olhou pelo lado cético e zombou.

- Você não pode estar falando sério.

- Dê-me sua mão, em seguida, descubra. - Ansel disse friamente.

- Eu vou te mostrar tudo.

Kat fez uma pausa por um momento mais, em seguida, ela levantou a mão com relutância. Sua emoção era tão forte, que a sentia rolando dela em ondas grossas de calor. Hesitação, medo, desconfiança - mas acima de tudo, ele sentiu sua curiosidade.

Kat colocou a mão na sua e pulou quando sentiu a faísca entre seus dedos.

A sala pequena e sombria se afastou imediatamente e ambos foram levados para cima a mil milhas por hora, em algum estranho e escuro desconhecido. Eles ainda estavam sentados ao redor de uma mesa, mas era puro preto e enrolado firmemente em algo macio como veludo. Em torno deles, a escuridão se estendia em todas as direções. Acima deles havia um eixo de luz solitário, mas nenhuma fonte para acompanhá-lo.

- Onde estamos? - Kat perguntou e olhou ao redor do vazio escuro, em estado de choque.

- Pensamento. Um lugar entre os mundos. - Respondeu Ansel.

- Pergunte o que quiser e verá a resposta. Por exemplo... onde faz sua obsessão com vampiros derivarem?

Luzes piscavam na borda da escuridão em torno deles e Ansel viu-se em uma casa velha ao lado de uma jovem e assustada Kat. Eles estavam no topo da escada, estava no meio de um corredor. Luzes cutucando a partir de uma fresta na porta logo à frente. Um choro estranho e horrível veio de trás da porta.

- Onde estamos? - Ele disse.

- Minha casa de infância. - A menina sussurrou de volta.

- Eu pensei que este lugar tinha sido destruído.

- Esta é apenas uma memória. - Disse Ansel.

- Este é o momento em que sua obsessão começou. Porque estamos aqui?

- Eu não posso... eu não me lembro. - A menina gaguejou.

- Não... eu acho.

Jovem Kat levantou um dedo aos lábios e apontou para frente. Ansel olhou para frente em silêncio e ouviu. O choro de uma mulher apavorada tocou pela casa, como um acorde de um pesadelo.

- Não! - A voz gritou com força.

- Por favor!

Kat avançou na curiosidade mórbida.

- Eu estava desesperada para encontrar o que o som era. Nós tínhamos ouvido antes. Ruth havia dito a um menino na escola, e ele disse que era mamãe e papai fazendo sexo... mas não era isso. Não era nada disso.

Ansel seguiu Kat para o final da porta e parou quando ela olhou pela fresta da porta. Podiam ver a figura de um homem segurando uma mulher lutando no chão.

Kat abriu a porta e ela se abriu.

- Não é nada disso...

Ansel observou o rosto da jovem, torcido de choque e horror. Ele olhou para a sala e olhou para o vampiro bebendo da mulher no chão.

Ambas as figuras estavam nuas, e o vampiro bebia com desejo insaciável. A mulher debateu suavemente contra ele, como o último de sua força. As mãos sangrentas manchando os lençóis brancos, manchas horríveis abertas sobre o papel de parede floral, de ângulos invulgares. Ambos os corpos estavam cobertos de manchas finas de rosa e vermelho.

Era uma matança confusa, e lembrou Ansel muito do seu primeiro. Era inexperiente, ele estava louco. Era a primeira execução de um vampiro inexperiente. Ele voltou sua atenção sobre a jovem, que assistia com horror.

- Pai?

O vampiro olhou para o som da voz da moça, e olhou para ela com terror. Seus olhos negros sem vida se arregalaram e a criatura rosnou em desânimo.

- Fora! - Ele rugiu.

- Fora! Fora! Fora! - O homem se levantou e correu para a porta, sangrento, nu e cheio de raiva. Kat se virou e correu para baixo, não parando quando ouviu a porta bater atrás dela.

A visão desmoronou e eles encontraram-se e recostara-se no vazio negro mais uma vez. Ansel olhou nos olhos de Kat, mas ela estava olhando em algum lugar distante.

- Eu corri até as minhas pernas não funcionarem. Eu fui para a floresta na parte de trás da nossa casa. Eu subi em uma árvore e fechei os olhos e chorei até que eu não pudesse chorar mais.

- Quem era ela? - Perguntou Ansel.

- Nossa empregada, Rosalind. Ruth e eu éramos jovens, mas podia sentir que algo de errado estava acontecendo. Pai e mãe brigavam muito. Acho que ela pensou que era adultério. - Kat invadiu em uma risada sombria.

- Quanto mais fácil as coisas teriam sido, se fosse apenas isso.

- O que aconteceu com ele?

- Ele estava em uma viagem de negócios... e desta vez ele voltou diferente. Nós não poderíamos explicar como, mas sabia que ele estava diferente. Eu acho que ele começou um caso com Rosalind, para que ela pudesse ser uma fonte fácil de sangue. Um dia, ele perdeu o controle... e é quando eu o encontrei. Eu nunca considerei que fosse um vampiro, eu pensei que ele tinha acabado de perder sua mente. Eu vim para casa no dia seguinte para encontrar os paramédicos e ele estava em um saco. Mãe disse que foi suicídio.

- Ele se matou? - Perguntou Ansel.

- Mas como?

- Mãe nunca nos disse. - Kat respirou para focar-se e parou de reviver a memória. Ela puxou os olhos para atender o de Ansel e olhou para sua alma.

- Então, você tem isso. - Ela disse com solenidade escura.

- A fonte da minha obsessão. O segredo que eu tinha esquecido. Meu pai era um vampiro.



CAPÍTULO CINCO

Kat

Kat sentou-se completamente atordoada. Seu pai era um vampiro. Agora que ela admitiu para si mesma, pela primeira vez, foi como se um peso tivesse sido tirado dela. Os olhos vermelhos brilhantes de Ansel olharam nos dela com uma imagem de preocupação.

- Você está bem? - Ele perguntou.

- Podemos parar se quiser.

- Não. - Kat disse rapidamente.

- Você viu alguma coisa de mim, agora eu quero ver algo de você. - Ela olhou para a escuridão ao redor deles, meio querendo saber que imagens se infiltrariam em frente a eles.

- Tudo bem. - Disse Ansel.

- É seu direito. O que você quer saber?

Kat pesava a questão com cuidado em sua mente e falou.

- Quem é você?

Os olhos de Ansel queimaram em preto, e o vazio em torno deles se desfez em memória mais uma vez.

A visão que saiu desta vez, foi um pouco diferente para Kat, eles não foram levados para um momento isolado. Imagens sacudiram através de sua visão a uma

velocidade vertiginosa, cada um, uma memória, cada um, um dia na vida de seu último ano como um vampiro.

Ela viu o momento em que ele foi transformado. Ela assistiu uma vampira pular da escuridão, e ir sobre um homem que estava voltando de uma noite fora em algum lugar, em uma cidade que estava irreconhecível para ela. Ela sentiu o medo, como ele andava desavisado através de um beco, ela sentiu a excitação da vampira a caça dele. A imagem saltou para frente e levou-os a uma visão de Ansel acordando em sua primeira noite como um vampiro, sendo levado para esse mundo por seu criador e lhe mostrado como caçar.

Uma dúzia de imagens passou diante de seus olhos em um segundo. Imagens dele ficando sozinho na escuridão, depois perseguindo vítimas sem rosto, arrastando-os para o chão ou mantendo-os na posição vertical contra uma parede. Bebendo até não sobrar nada. Deixando seus corpos caídos, quando não tinha mais nada para dar.

Ela assistiu com horror, como corpo depois de corpo batia no chão. Cada um, uma vida diferente, cada um, uma noite diferente, toda vítima para o mesmo vampiro inexperiente. Ela sentiu sua luxúria, ela sentiu a sede dentro dele. Ela sentiu sua auto-aversão.

Em seguida, as imagens saltaram para outra coisa, e ela o viu preso em correntes, com uma expressão torturada no rosto. Uma mulher vestida de couro estava em uma porta, sua silhueta na luz fraca atrás dela. Kat não conseguia distinguir um rosto, mas ela viu um par de lábios vermelhos se movendo na escuridão.

- Você é incontrolável. Eles querem matá-lo. Acho que vou fazer você sofrer primeiro. Animal.

Uma dúzia de outras imagens brilharam diante dos olhos de Kat. Meses de tortura, meses de abuso e terror. Ela escutou o barulho de suas correntes, enquanto ele gritava. Ela viu as veias nos olhos estourar, enquanto ele lutava.

Então, uma noite as correntes quebraram. Uma dúzia de imagens finais passaram diante de seus olhos, e Kat assistiu com horror, quando viu Ansel perseguir através dos corredores escuros, extraíndo sua vingança sobre os seus fabricantes.

A visão se desintegrou, e ela ficou olhando para o vampiro.

- Você os matou. - Ela disse friamente.

- Você matou todo o seu clã.

- Não foi muito tempo depois que me transformei, que eles perceberam que tinham cometido um erro. Eu era mais forte do que eu deveria ter sido, eu era mais poderoso. Eles não poderiam manter um reinado em mim, eu era uma besta selvagem, um espiral fora de controle. É quando eles se voltaram contra mim. Eles me trancaram, eles me usaram para seu próprio prazer, eles me trataram como um prêmio em um jogo doente.

Ansel falou calmamente, não deixando trair um único segmento de emoção.

- Mal sabiam eles, que eu estava ficando mais forte. Uma noite eu escapei, e eu os matei. Eu matei cada um.

Kat olhou nos olhos de Ansel e viu a vingança que ele estava dirigindo. Seu ódio rugiu dentro dele como fogo negro, que se estendia para fora e implorava para consumir tudo dentro de alcance.

- Você quer destruir todos os vampiros? - Perguntou Kat.

- Não. - Ansel sacudiu a cabeça.

- Eu quero destruir os vampiros que nos governam.

Kat olhou para Ansel fixamente e ele explicou.

- Vampiros costumavam ter o reino livre no mundo. Você poderia matar quem quer que você gostasse, você poderia transformar quem você desejasse. Era uma época de ouro, era um paraíso.

- O que aconteceu?

- Nossa própria paranóia nos fez escravos do sigilo, até que nos encolheu a nada, mas um mito. A sociedade foi formada, o círculo vermelho. O Círculo é uma alta sociedade de vampiros, que governam sobre a nossa espécie. Eles monitoram tudo, eles controlam o mundo, eles decidem quem é apto para ser um vampiro, e que está apto a perecer.

Os olhos de Ansel pulsavam com o brilho de fogo.

- Até hoje eles correm as coisas. Cada vampiro vivo hoje é marcado em um banco de dados em algum lugar. O Círculo assistiu tudo. Eles acreditam que ser um vampiro é um dom, e só deve ser concedido aos mais altos membros da sociedade. Eles são a razão pela qual eu estava acorrentado. Eu fui considerado indigno. Eu não vou parar, até que sejam destruídos.

A escuridão em torno deles desmoronou e Kat sentiu como se estivesse caindo para baixo. Um momento depois, eles estavam de volta na sala de escritório sombria, e o mundo havia aparecido de volta à vista. O ar tinha crescido pesado na pequena sala, e Kat e Ansel olharam nos olhos um do outro, pesando a profundidade de seus passados escuros.

Ansel sentou-se imóvel como uma estátua, com a palma da mão na mesma posição que tinha estado, quando eles começaram. Kat olhou para baixo e viu as duas mãos, em seu colo.

- Por que você está me dizendo essas coisas? - Ela perguntou.

Ansel deu de ombros.

- Eu sinto como se eu pudesse. Eu sinto que você ouvirá sem julgar. É uma qualidade rara nos dias de hoje.

Kat assentiu em silêncio, e pela primeira vez ela sentiu pena de Ansel. Ela simpatizava com seus motivos, violentos como eles eram. Sentado diante dela, estava um homem que tinha sido transformado em um assassino. Ele nunca pediu a mudança, ele nunca tinha consentido a ele, mas uma vez que ela veio - ele foi desprezado pelas mesmas pessoas que trouxeram-no a isso.

- Eu tenho que avisá-la que não sou uma boa pessoa Kat. Você não está na companhia de alguém que anda no lado da luz. A vida é uma imagem de confusão, bom e mau não andam no mesmo lado da cerca. A moralidade é uma linha torta, e eu ando em linha reta da melhor forma possível.

Kat supôs que ela deveria sentir medo. Ela estava sentada em frente a alguém que tinha assassinado, tudo para saciar a sede insaciável que o levou para frente.

- Será que você beberia de mim? - Ela perguntou, com uma pontada relutante de medo.

Ansel olhou para ela e balançou a cabeça depois de uma consideração.

- Eu não conseguiria parar de beber se eu fizesse, e perder algo tão precioso como você... - Suas palavras se apagaram e ele olhou para a mesa.

Kat queimou com o desejo de saber como essa frase teria fim. Ela estendeu a mão para tocá-lo e confortá-lo. Seu polegar mal tinha escovado a palma da mão, quando uma outra visão brilhou em seus olhos, embora esta muito mais viva.

Eles estavam de volta ao clube, prestes a sair. Um copo caiu em algum lugar, quebrando no chão em um brilho de luz cintilante. Ela viu homens em ternos pretos. Ela viu uma imagem do close up de um círculo de metal brilhante fixada a um casaco, polido e vermelho. Luz pegou o cano de uma arma, uma vez que entraram no ar. O som de tiros ecoavam em sua mente.

- Kat?

Kat abriu os olhos e viu-se de volta ao escritório mais uma vez. Ela piscou algumas vezes, até que ela tinha um senso de orientação mais uma vez.

- O que aconteceu? - Perguntou Ansel.

- Você meio que... foi em algum lugar.

- Eu não sei. - Kat disse suavemente.

- Era como se eu visse um clarão de algo.

- Vamos. - Ansel levantou-se da mesa e empurrou sua cadeira para trás.

- Eu não sei sobre você, mas eu tive o suficiente de procura para uma noite.

Levantando-se, Kat de repente sentiu o peso ir fora de equilíbrio, e a cadeira sob ela gemeu e caiu em pedaços. A cadeira caiu no chão, e Kat lentamente começou a cair com ela. Antes que pudesse perceber o que tinha acontecido, Ansel borrou através do ar em um movimento rápido, passou os braços em volta dela e a pegou.

Ela ficou sem fôlego em seus braços por um momento, apertou-a contra o peito, olhando-o nos olhos de sangue vermelho, bonito. Uma de suas mãos estava sob seu ombro direito, segurando-a. A outro estava...

- Hum... eu acho que sua mão está na minha bunda. - Kat corou.

Uma brisa de ar fresco ronronou dos lábios vermelhos de Ansel e ele sorriu.

- Desculpa. Para ter certeza que você não caiu.

Recuperando o equilíbrio, Kat se levantou e Ansel se retratou de suas mãos. Um peso vazio pairou sobre ela, onde sua mão tinha estado antes. Kat repreendeu-se silenciosamente, por não dar-se apenas um momento mais em seus braços.

- Eu não sei o que aconteceu. - Ela disse, olhando para a pilha lascada de madeira que era uma cadeira apenas alguns segundos antes.

- Isto é bastante embaraçoso embora. Certamente não está fazendo nada para melhorar minhas questões de corpo.

O sangue correu na bochechas de Kat e ela virou a cor de uma beterraba.

Ela olhou para a pilha de madeira. Por que algo tão embaraçoso tinha que acontecer na frente de Ansel? Ela fechou os olhos, desejando que ela estivesse em qualquer outro lugar.

- Estou tão gorda e feia. - ela murmurou.

Um dedo enganchou sobre seu queixo, puxando-a para cima e levantando o olhar para ele.

- Você não é nenhuma dessas coisas, e eu não vou permitir que você diga isso novamente. Você é linda Kat Summers. - Sua voz queimando como brasas quentes de verão.

- Está claro?

Kat sentiu-se corar novamente, desta vez, mas não fora do embaraço. Um sorriso tímido enrolou sobre seus lábios e ela timidamente murmurou algo no sentido de “Ok”.

Ansel tirou a mão do seu rosto e alisou-a através de seu cabelo.

- Estas cadeiras velhas estão cheias de umidade. - disse ele e olhou ao redor da sala em desgosto.

- Estou surpreso que durou tanto tempo como elas fizeram. - seus olhos voltaram para Kat.

- De qualquer forma. Vamos. Vamos sair daqui antes que toda a sala desmorone.

Kat seguiu Ansel para fora do quarto, trancou o pequeno escritório e deixou cair a chave de volta em sua bolsa. Eles caminharam de volta ao longo do corredor através da porta, de volta para a loucura da boate. A festa continuava a soar.

O baixo bateu, luzes torcidas em todas as direções. Um mar de rostos bonitos saltando para cima e para baixo na pista de dança, ao ritmo da música.

Ansel voltou-se para Kat e sussurrou em seu ouvido, sobre o som da música.

- Eu vou sair daqui. Você quer...

A voz de Ansel adormeceu, enquanto o tempo desacelerou para uma parada. Kat virou a cabeça para o lado e viu um garçom carregando uma bandeja de prata cheia de copos vazios. O garçom tropeçou e a bandeja caiu para a Terra com uma chuva de vidro.

- ... meu lugar?

O som de vidro quebrando assustou Ansel e ele saltou para olhar para a cena ao lado deles. O garçom ficou com rosto vermelho, levantou a mão e acenou para a multidão, quando eles zombaram da pista de dança.

- Kat?

- Ansel. Eu acho que algo terrível vai acontecer. Eu vi alguma coisa lá no escritório. Um flash. Uma visão.

Ansel segurou o rosto de Kat em suas mãos e puxou os olhos dela do vidro no chão.

- O que você viu? - Ele perguntou com uma urgência premente.

- Um copo caindo, assim como aquele e então... então havia armas. Homens de preto. Eles estavam atirando no clube.

Um segundo depois, o resto de sua visão se desenrolava.

O som de tiros se espalharam no clube do outro lado da sala, e a multidão irrompeu em um rugido de caos e terror. A música parou de uma vez e as pessoas corriam em todas as direções. Kat e Ansel parou.

- Você é consciente. - Ansel sussurrou, enquanto olhava para os homens de armas.

- Consciente. - Ansel sussurrou novamente, soando chocado.

- Isso significa que você pode ver o futuro. - Os olhos dele foram dos pistoleiros para Kat, em seguida, de volta para os pistoleiros novamente.

- Ansel, precisamos sair daqui! - Kat entrou em pânico. De onde estavam, ela podia ver dois homens armados, vestidos com ternos pretos da cabeça aos pés. Eles caminharam pela pista de dança, com dois rifles semi-automáticos apontados para o ar, disparando balas no teto.

A multidão havia diminuído consideravelmente, e mais pessoas estavam correndo para fora das portas da frente a cada segundo.

Ansel segurou Kat apertado em seus braços, mas ele não se mexeu. Seus olhos estavam focados diretamente sobre os dois homens. Kat seguiu seu olhar e estudou-os também.

Ambos os homens estavam vestidos iguais, mas suas feições eram muito diferentes. Um homem era de pele escura, com cabelo curto. Enquanto caminhava, ele disparou para o teto, sorrindo um sorriso quase luminescente.

O segundo homem era pálido, com longos cabelos brancos, que estava puxado para trás. Ele usava tons preto e um cigarro pendia de sua boca vagamente.

Kat puxou contra Ansel e segurou apertado. O resto do clube tinham evacuado agora, e parecia como se os homens estivessem vindo certo para eles. Eles pararam em unísono no meio da pista de dança e olharam para a plataforma que Ansel e Kat estavam. O homem de pele escura baixou a arma para o chão e falou.

- Ansel Draco. Meu nome é Victor Ugazi, e este aqui é meu parceiro, Rupert Hines. Você sabe por que estamos aqui hoje?

Ansel continuou segurando apertado Kat e riu baixinho.

- Hm. Eu não sei. Bar gay é na outra rua embora. Você pode fazer melhor lá.

Victor soltou uma gargalhada e empurrou a mão para a ponte de seu nariz.

- Eu gosto desse cara. Ele tem senso de humor, não é Hines?

O vampiro pálido ao lado de Victor falou com uma voz fria e refinada.

- Eles sempre tem Victor. Encenqueiros não podem deixar de fazer piadas. Veja onde ele levou-a embora. - Ele deu uma longa tragada no cigarro e jogou-o no chão, torcendo o sapato sobre ele.

- Perdão, como eu posso ajudar os senhores? - disse Ansel.

- Eu não posso deixar de salientar que eu estou em um encontro, e sua intrusão é tão rude. Talvez pudéssemos fazer isso outra vez?

- Talvez este seja um bom momento como qualquer outro Ansel Draco. - Disse Victor.

- Estamos aqui como representantes do Círculo Vermelho, e nós fomos atribuídos a remover você da terra.

Ansel apertou os dedos no braço de Kat suavemente. Ela olhou para ele e sentiu o tremor de sua respiração sacudindo seu peito.

- Bem, então. - Ansel disse suavemente.

- Eu acho que temos um encontro, apenas deixe-me colocar a minha amiga aqui, fora do caminho. Ela é apenas uma civil, este problema não diz respeito a ela.

- Eu temo que não seja possível Ansel. - Disse Hines em sua voz rouca.

- Você conhece as regras. Os civis não podem saber sobre a nossa existência.

Hines e Victor levantaram seus rifles ao mesmo tempo e apontaram diretamente na direção de Kat e Ansel. Kat olhou para o cano das armas e puxou com força o rosto contra o peito de Ansel.

- É isso Ansel. - Ela sussurrou.

- Obrigado por me mostrar a verdade antes de morrer. Eu nunca vou te esquecer, mesmo que fosse apenas por algumas horas.

Ansel abaixou a cabeça e deu um beijo solitário na testa de Kat.

- Nós não vamos a lugar nenhum querida. Estes idiotas não têm ideia de com quem eles estão lidando.

CAPÍTULO SEIS

Ruth

Ruth estava com medo e correndo por sua vida. Num momento ela estava na pista de dança com suas meninas, balançando a música e desfrutando de seu aniversário.

Em seguida, ela ouviu os estrondos. Todos tinham. Bastou uma pessoa gritar “Tiros” e todo o clube virou um caos. Ruth não acreditava, até que ela olhou para a pista de dança e fechou os olhos com um dos atiradores. Era difícil dizer de onde ela estava de pé, e a luz baixa do clube, mas o homem parecia pálido - e ele estava usando óculos escuros?

Foi quando ela viu a arma, e ela viu o outro homem segurando uma arma também. Ela estava prestes a cair de cabeça e correr, quando alguém veio colidir com o lado dela. Ela caiu no chão e bateu com força.

Ela tentou se levantar, mas todas as direções em que ela se movia, um outro conjunto de pernas a batia de volta para baixo novamente. Alguém pegou seu pé com o deles enquanto corriam, trazendo um peso para baixo sobre a lateral de seu tornozelo e prendendo-a contra o chão momentaneamente. Ela soltou um grito alto de dor e conseguiu embaralhar seus pés.

Mal tinha passado dez segundos, e as pessoas corriam para fora do clube como uma maré. Os homens armados estavam andando pelo chão com suas armas mantidas no ar, disparando para o teto. Ela não podia ver quaisquer corpos, ela não podia ver sangue. O que quer que estava acontecendo, parecia que os homens não estavam atirando em pessoas. Queriam alguma coisa.

Ruth pensou que eles devem ter ido lá para roubar o clube. Ela achou um pouco estranho que eles não se preocuparam em cobrir seus rostos ou pelo menos escurece-los de alguma forma. Eles eram um par de vista distinto.

O som de gritos perfurou o ar, e Ruth lutou para virar, enquanto a multidão puxou-a para a porta. Kat saiu? Tinha sua irmã saído?

Ela olhou ao redor, como o fluxo de pessoas se deslocavam para a saída. Ela também foi, junto com o resto das pessoas, as pessoas acima de sua altura insuficiente. Ela ficou na ponta dos pés para tentar ver sobre o mar de ombros, mas foi inútil. A dor passou pelo seu calcanhar e Ruth soltou um grito de dor.

A vasta multidão de pessoas vieram para um ponto de estrangulamento na entrada estreita do clube. Um conjunto solitário de portas duplas estavam na frente do edifício, e elas cederam sob o peso de tantas pessoas se esforçando para sair. Ruth tentou manter-se em pé e parar de cair, mas a força da multidão atrás dela tornou difícil. Uma onda de movimento cresceu em toda a sala temporariamente e ela foi esmagada em um anel apertado de corpos. O aperto aumentou e Ruth lutou por ar.

A maré de pessoas atingiu as portas e derramaram através dela, como melaço. Ruth empurrou as pessoas ao redor e suspirou quando ela tentou manter a cabeça acima do caos. Ela caiu no ponto de entrada estreito, cercada por todos os lados por braços e pernas. A pressão da multidão atrás continuou a acumular-se e ela sentiu todo o ar deixar seus pulmões.

Um momento depois o bloqueio de corpos irrompeu pela porta e as pessoas correram para a rua, em pânico, mas ainda gratos que eles tinham conseguido escapar.

Ruth mancou sobre a calçada e foi para a estrada junto com as centenas de outras pessoas que conseguiram sair fora. O caos estava tão prevalente aqui, com um pouco mais a se espalhar. Pessoas que tinham saído fora do clube se reuniram na rua para verificar a comoção. Ao redor dela, Ruth ouvia pessoas falando freneticamente.

- Gangues! Aqui em Resto Morto! - Uma garota gritou.

- São terroristas! - Outro homem gritou para um grupo.
- Chame a polícia, são terroristas!
- Eles estavam atirando nas pessoas. - Outra menina chorou em um telefone.
- Tantas pessoas.

Ruth revirou os olhos, respirou fundo e tentou se recompor. Ela sabia que as pessoas em pânico em situações como esta, saíam espalhando mentiras que não ia ajudar ninguém. Ela não tinha visto quaisquer corpos, e ela só viu os atiradores disparando contra o teto. O maior perigo tinha sido a multidão, e tentar evitar ser esmagada até a morte.

Ela olhou para o tornozelo e viu que ele estava começando a inchar.

- Ótimo. - Ela murmurou para si mesma. Ela olhou ao redor da multidão e tentou procurar qualquer uma de suas amigas ou até mesmo sua irmã, Kat. Elas estavam todas usando vestidos combinando, com certeza deveria ser fácil.

Ela ficou na ponta dos pés dela, o bom pé e tentou encontrar alguém, mas não teve sorte. Ela olhou para a direita e viu alguns indo para o velho banco sobre a estrada. As pessoas tinham começado a se refugiar nos degraus. Ruth decidiu que ela iria subi-los para obter um melhor ponto de observação, e tentar começar a encontrar as meninas. Ela começou a mancar para o outro lado da rua, quando sentiu uma mão alcançar e agarrar-lhe o braço.

- Você vai ficar muito quieta. - O homem sussurrou em voz baixa.
- E você vai ficar muito tranquila. Está claro?

Ruth olhou para o rosto do velho homem atrás dela e quase teve vontade de gritar. Ela abriu a boca para gritar, mas o velho levantou um dedo e sacudiu a cabeça ligeiramente. Ruth sentiu um deslizamento de peso repentino sobre a sua mente, e sua mandíbula estava aberta e silenciosa.

- Você é uma coisa muito jovem, não é? - Disse o velho.

- Você me faz lembrar da linda jovem que eu vi antes... é incomum para mim tomar algo tão perto de casa... mas é uma noite especial o suficiente eu acho.

A respiração de Ruth correu de seu nariz, e adrenalina subiu por seu corpo. Ela estava sendo sequestrada na frente de centenas de pessoas, e não havia nada que pudesse fazer para pará-lo.

- Siga-me. - O homem resmungou e puxou Ruth para outro lado da rua em direção a uma van preta, que estava estacionado no lado. Ele abriu a porta do passageiro e segurou-a para Ruth.

- Entra. Continue. É isso aí.

O corpo de Ruth mudou-se quase no piloto automático. Este velho estava controlando-a de alguma forma, e não havia nada que pudesse fazer sobre isso. A porta se fechou e um momento depois a porta do motorista se abriu e seu captor entrou. Ele bateu com a porta, bateu as fechaduras e acenou com a mão sobre o rosto de Ruth.

Ruth respirou fundo o ar e gritou. O velho simplesmente respondeu com um sorriso escuro. Ele colocou as chaves na ignição e ligou a van.

- Você pode gritar o quanto quiser. A van é à prova de som e as janelas são matizadas. - Ele apontou para a multidão na rua.

- Eles não podem vê-la, eles não podem ouvi-la. - Ele lançou os olhos para baixo das pernas de Ruth.

- Você não pode se mover até que eu diga.

Ruth respirou fundo e ficou em silêncio. Ela estava com medo e ela estava assustada, mas ela não ia deixar esse filho da puta porco saber disso.

- Por que estou aqui? Onde você está me levando? - Ela disse com respirações trêmulas.

O velho puxou a van para a rua lentamente.

- Vou levá-la para casa. - Seus olhos se prenderam sobre seu corpo mais uma vez e uma língua escura escovou seus lábios.

- Você é meu presente de aniversário.



CAPÍTULO SETE

Ansel

Ansel virou-se para os atiradores do círculo vermelho e queimou seus sentidos em toda a sala. Naquele momento sua percepção se tornou mais elevada, e ele empurrou sua consciência em todas as direções.

O tempo abrandou imperceptivelmente e ele tomou um longo segundo para pensar. Ambos os homens tinham um olhar maníaco em seus olhos, com suas armas erguidas, apontada para ele e Kat.

Kat.

Ansel apertou os braços em volta dela. Ele pode ser capaz de desviar de um muro de balas em alta velocidade, mas ela não podia. Ele precisava colocar Kat em algum lugar seguro. Ele olhou em volta, em um segundo movimento e viu a porta que tinham acabado de chegar. A porta estava entreaberta.

O primeiro flash veio do vampiro de pele escura. Ambos os homens tinham seus dedos sobre seus gatilhos. Uma tulipa de chama irrompeu de sua arma, seguido por uma pequena bala de prata.

Hora de mudar.

Ansel voou através do chão com Kat em seus braços. Ele a levou pela porta, colocou-a suavemente e fechou a porta atrás dela. Uma fração de segundo depois ele estava de volta onde ele estava de pé, apenas ao lado das balas, que foram afundando na parede atrás dele.

Ele olhou para as armas e revirou os olhos. O fato de que o círculo vermelho havia enviado homens com armas, era prova suficiente para a sua ignorância. Os vampiros eram rápidos, e enquanto as balas eram um incômodo para lidar, não era nada que Ansel não pudesse lidar.

Hines e Vincent ambos perceberam isso também. Havia pouca chance de abater um vampiro com uma bala, especialmente um tão selvagem como Ansel Draco, mas armas eram apenas ferramentas que poderiam ser usadas para empurrá-lo na direção certa. Eles reajustaram a sua linha de fogo em uníssono e uma coluna de balas de prata virou na direção de Ansel.

Assim começou ballet de caos e velocidade sobre-humana. Ansel indo de um lado para o outro do clube, em todos os ângulos, desviando a onda de balas, quando os homens tentaram imobilizá-lo para baixo. Indo para a parede, o teto, de volta a parede novamente. Ele torceu e virou em todas as direções, na tentativa de manter-se fora do seu caminho.

Hines e Vincent ficaram presos ao chão, atirando com uma velocidade que quase alcançou Ansel. Eles só param para trocar rapidamente um clipe vazio, por um cheio.

Para um observador casual, a troca teria olhado surreal. Ansel atravessou a sala como uma fita preta, borrando pelo ar, e os dois vampiros no centro da pista de dança viravam como fantasmas, quando eles tentaram segui-lo.

O ar agitou com o som de tiros constante, ao longo dos próximos quinze segundos, em seguida, uma das armas parou.

Ansel estava erguido à beira de um equipamento de iluminação, quando viu sua oportunidade. A arma do vampiro de pele escura tinha atolado e Hines estava mudando seu clipe. Ansel foi para frente do trilho que ele estava empoleirado em cima e chutou seus pés para que ele fosse para baixo.

Eles se encontraram em um acidente de punhos e fúria. O ataque surpresa de Ansel, tinha tomado Vincent desprevenido e o vampiro caiu no chão com Ansel em cima dele. Ansel agarrou o vampiro pelo colarinho de sua camisa e bateu a cabeça

com força na pista de dança, perfurando uma pequena cratera no laminado pegajoso.

Ele olhou para cima, a tempo de ver que o vampiro com longos cabelos brancos, tinha jogado a arma para o lado e estava vindo em Ansel com ambas as mãos estendidas.

Seu punho bateu na mandíbula de Ansel. Ansel voou de volta através do ar e colidiu com a barra atrás dele, explosão e som de vidro e madeira quebradas. Um momento depois, o vampiro de cabelos pálido tinha saltado por cima da barra e estava em cima de Ansel segurando uma longa e prata estaca. Seus olhos queimando e ele levou-a para baixo rapidamente o coração de Ansel.

- O Círculo envia seus cumprimentos!

Os olhos de Ansel se arregalaram, quando sentiu a estaca em seu peito por um breve segundo. Ele enfiou o pé direito para cima e para dentro da caixa torácica do vampiro.

Hines voou pelo o ar, potente e virou para trás. A estaca de prata escorregou de sua mão e estava girando através do ar em direção Ansel. Ansel ficou de pé, pegou e colocou o vampiro em sua mira.

- Diga a eles que eu enviei meus cumprimentos. - Ansel jogou a estaca no trajeto do vampiro caindo. O ponto de prata assobiou pelo ar e um segundo depois ele afundou em seu peito.

O vampiro gritou e explodiu em uma bola de fogo e chamas. A estaca sacudiu no chão, um momento depois, seguido por uma cortina de fumaça e cinzas.

Um aplauso lento estalou através da calma momentânea. Ansel olhou para a esquerda e viu Vincent de volta em seus pés, apontando uma arma para Ansel.

- Muito bom Sr.Draco. - Disse Vincent, um pouco sem fôlego.

- Eu tenho que admitir, eu nunca quis muito Hines de qualquer maneira. Ele nunca foi muito de um lutador. Sempre achei que ele era mais adequado para atividades intelectuais.

- Você pode tentar me perseguir com essa arma novamente se quiser. - Ansel disse calmamente.

- Você só vai acabar como o seu amigo lá. - Ele acenou para a cinza caída em torno de Vincent.

- Diga-me o que é que você quer.

- Eu não quero nada Sr. Draco. Eu estou simplesmente cumprindo as ordens do Círculo. Você quebrou a lei e agora você pagará o preço.

- Como você me achou?

- O círculo tem um monte de dinheiro. Oferecemos dinheiro e os vampiros falam. Tivemos informações de uma fonte valiosa que você estava aqui.

- Bem, você vai ter que dizer ao Círculo para melhorar o jogo. Este é o melhor que você tem? Lutei com seres humanos com mais força.

Vincent sorriu secamente e apontou a arma em Ansel.

- Eu lhe asseguro de uma coisa Sr. Draco, você pode matar Hines, você pode me matar, mas você não pode matar o Círculo. Eles vão continuar enviando vampiros até que você esteja morto. É assim que o sistema funciona. É assim que sempre funcionou.

- Bem, eu estou aqui para mudar as coisas. - Ansel rosnou.

- Engraçado. - Disse Vincent.

- Eu provavelmente não posso matá-lo, mas eu aposto que posso chegar a essa porta e derrubar sua linda namorada antes de me parar. Gostaria de apostar?

Os olhos de Ansel sacudiram até a porta no outro extremo da sala. Vincent estava mais próximo.

- Você ousa tocá-la... - Ansel rosnou e cerrou os punhos.

- Você sabe o que... - Vincent virou a cabeça e deu um sorriso frio.

- Eu acho que eu posso.

- Não! - Ansel estendeu a mão e gritou, enquanto observava Vincent saltar de fora do chão até o final da sala. Ansel envolveu as mãos ao redor do balcão coberto de cacos de vidro e atirou-se para frente com toda a sua força. Ele foi pelo ar para o vampiro, com os braços esticados para fora, pronto para bate-lo na parede.

Vincent chutou a porta para fora das dobradiças com um chute. Ele chegou a porta primeiro e parou fora em suspiro momentâneo.

Ansel pousou no chão e ficou de pé, para ver Vincent de pé ainda na porta.

O que...?

O vampiro deixou cair a arma, cambaleou para trás através da porta e virou-se para olhar para Ansel. Ele olhou lentamente ao longo pedaço de madeira irregular incorporado em seu peito e caiu no chão em uma pilha de chamas e cinzas.

Ansel olhou através da nuvem de cinzas a menina de olhos pálido, congelada na porta.

Kat olhou para cima da montanha de cinzas e ossos para Ansel.

- Será que eu o peguei?

- Eu diria que sim. - Disse Ansel em estado de choque.

- Como no inferno você sabia?

Kat levantou um dedo para a cabeça e bateu em seu templo.

- Assim que você me jogou para trás aqui eu comecei a surtar. Eu ouvi o barulho da arma de fogo e então ouvi todos os tipos de barulho. Levei alguns segundos para perceber que eu não estava de fato morta. Você colocou-me de volta aqui?

Ansel assentiu.

- Eu posso desviar de balas. - Ele olhou para os arranhões leves de sangue através de suas roupas.

- Mas você não pode. Meu primeiro instinto foi para tirá-la do caminho e para a segurança. Eu teria tentado comunicar isso para você, mas nós teríamos morrido no tempo que teria me levado a fazê-lo.

Kat parecia olhar para Ansel com um renovado sentido de maravilha e um renovado sentimento de medo.

- Eu não tinha ideia de que vampiros podiam se mover tão rápido. - Ela disse.

- Nossos poderes não são brincadeira. - Ansel concordou.

- É por isso que os seres humanos tendem a lutar tanto, quando se trata de matar a nós, isso é o que nos tornamos. - Ansel apontou para a pilha de cinzas no chão, que tinha sido Vincent apenas alguns segundos antes.

- Mas estou um pouco confuso. Como diabos você o matou?

- Assim que eu percebi que não estava morta, eu abri meus olhos e imaginei que você deveria ter me colocado de volta aqui. Eu estava com a mente sobre o funcionamento de voltar para o clube para ajudar você, mas eu estava congelada com indecisão. Eu soube que eu não seria páreo para um vampiro, mas eu queria ajudar. Fiquei ali imaginando, sem saber o que fazer para comigo mesma.

Kat passou a mão pelos cabelos e continuou.

- Foi quando eu tive mais um daqueles flashes. Eu vi o vampiro de pele escura chutar a porta e entrar pela porta para mim. Ele tinha uma arma, mas na visão que tive, a mão dele estava no meu pescoço. Ele apertava tão apertado, que eu juro que eu podia senti-lo esmagando a minha traquéia...

Kat se afastou e, em seguida, trouxe-se para trás.

- Eu esperei na porta e... a porta veio voando fora das dobradiças nem mesmo trinta segundos mais tarde. Ele veio em minha direção com a mão estendida, e esperei até que ele estava perto o suficiente.

- Mas a estaca? - Ansel olhou para a madeira lascada entre a pilha de cinzas.

- Onde você conseguiu isso?

- Cadeira quebrada no escritório. - Kat sorriu.

- Eu peguei uma das pernas estilhaçadas, quando eu tive minha visão. Quem teria pensado que ter uma grande queda, iria acabar salvando minha bunda? - Ela riu.

- Eu apenas tive sorte de ele não atirar em mim.

- Sua arma travou. Não poderia disparar. O seu conhecimento... - Ansel sussurrou em admiração, ao ouvir Kat falar.

- Eu não posso acreditar. Já aconteceu isso antes?

Kat sacudiu a cabeça.

- Não. Só começou a acontecer depois da telepatia lá atrás... - Kat puxou um polegar na direção do escritório.

- Eles estão atrás de você, porque você matou seu clã não é?

- Sim. - Ansel assentiu.

- Eu sabia que iam mandar alguém, mas eu não esperava que seria tão cedo. Um ataque tão público... é inédito para o círculo vermelho. Eles geralmente gostam de manter as coisas sutis. Eles devem estar em pânico.

Ele olhou ao redor da sala, para o caos do rescaldo e suspirou.

- Eu não acho que eles anteciparam que eu iria ganhar.

Ansel se agachou e puxou um pequeno emblema vermelho das cinzas. Ele segurou a insígnia, um círculo com uma linha que passava por ele, levou até a luz e estudou. Um pequeno ponto preto estava no fim da linha. Ele segurou o distintivo até o rosto e falou para a câmera.

- Inai Cairo. Você está aí? Seja você quem for, eu quero que você saiba, que eu estou indo para você. Você viu o que eu posso fazer agora, e você sabe quem eu sou. Lamentara o dia em que você decidiu entrar no meu caminho. Lamentara o dia em que assinou a ordem para a minha morte. - Ansel esmagou o emblema na mão e deixou-o cair no chão.

- Espere. - Kat virou a cabeça.

- Havia uma câmera naquela coisa?! Mas era tão pequeno!

- Os vampiros estão anos luz à frente da humanidade Kat. O círculo tem acesso à tecnologia e armas que faria um escritor de ficção científica invejar.

- Eles soam perigosos.

- Você não tem ideia.

Sirenes soaram na distância. Ansel virou a cabeça em sua direção e olhou para Kat. - Parece que a polícia finalmente apareceu. É melhor entrar em movimento.

Ansel saltou para a frente e pegou Kat em seus braços em movimento de um segundo. Ele correu pelo corredor em velocidade normal, de modo a não sacudir muito seus ossos.

- Cristo Ansel! - Kat gritou em surpresa.

- Dê-me um aviso da próxima vez!

- Baby, desculpe. - Ansel riu.

- Você sabe o caminho de volta? Onde está a saída?

- Logo no final deste corredor. - Disse Kat.

- Basta manter a corrida e você vai encontrá-la.

- Não. - disse Ansel.

- Precisamos de algo um pouco maior. Eles vão ter este lugar cercado por agora. Correr pela porta dos fundos, está apenas pedindo para ter problemas.

Ansel virou uma esquina em outro corredor e correu para baixo, até encontrar um conjunto de escadas. Ele dirigiu-lhes para lá, e correu ao longo de outro corredor e dobrou de volta, depois de atravessar uma porta marcada "segurança".

- O que você está fazendo! - Kat gritou.

- Eu posso ouvir o policial lá embaixo, eles estão começando a varrer o lugar.

- Eu sei. Apenas apagando as evidências em primeiro lugar.

Ansel levantou o pé até a porta e chutou aberta. Um guarda de segurança, acima do peso levantou-se atrás de uma mesa cheia de monitores e levantou as mãos em terror.

- Não atire! - Disse.

- Estou apenas observando os monitores!

- Onde estão as fitas? - Ansel disse calmamente.

O guarda apontou para um computador ao lado dele.

- Tudo se passa lá!

Ansel olhou para além do guarda, e em frente ao computador no qual o filme foi gravado. Ele levantou um pé, empurrou-o para frente e o console explodiu em uma chuva de plástico e faíscas.

- Conte a alguém sobre isso e você vai acabar uma pilha de cinzas - assim como os outros caras.

Os olhos do guarda arregalaram com a ameaça, e ele permaneceu congelado com as mãos para cima, assentindo rapidamente com a boca aberta.

Ansel saiu do quarto e retomou seu vôo pelo corredor. Ele cruzou outro conjunto de escadas e se dirigiu até elas, para encontrar uma porta que dava para o telhado. Ele chutou a porta aberta novamente e respirou aliviado, quando sentiu o ar frio da noite em sua pele mais uma vez.

- Então, agora estamos no telhado. - Kat disse, quando Ansel correu em direção à borda.

- E agora?

Ansel saltou para a mureta de tijolos que beirava o telhado e olhou para o desfile de carros de polícia na rua abaixo. Ele moveu os olhos para cima e sobre a cidade, até que se estabeleceram em um ponto a meio da encosta que dava para Resto Morto.

- Isso pode ser um pouco para frente de mim Kat, mas eu quero levá-la de volta para o meu lugar. Eu sei que é apenas o nosso primeiro encontro, mas...

- Uau. - Kat se contorceu nos braços de Ansel e estendeu a mão.

- Essa é a segunda vez que você usou essa palavra agora. Você acha que isso é um encontro?

- Você não?

Kat revirou os olhos.

- Bem, não é exatamente a minha ideia de romantismo, quero dizer...

Ansel sorriu para os olhos da menina e baixou a cabeça para pressionar seus lábios nos dela. Kat encontrou o beijo com um choque de surpresa, e então ela relaxou instantaneamente. O mundo se dissipou por um segundo, enquanto seus lábios se tocaram, e depois Ansel afastou.

- Ok. - Kat disse sem fôlego.

- Eu acho que era uma espécie encontro.

Ansel focou seus olhos no horizonte e firmou os pés na alvenaria abaixo.

- Segure-se firme. - Ele disse.

- Este vai ser um grande salto, e pode ser um pouco assustador.

Kat apertou os braços ao redor Ansel e fechou os olhos. Ela enfiou a cabeça em seu peito e guinchou.

- Você não tem um carro, que podemos usar?

- Está na loja, e além disso... eu prefiro voar.

Ansel agachou e pulou para a noite, com um pontapé explosivo de suas pernas. O vento soprou sobre as orelhas quando eles subiram até para o céu, deixando as luzes de Resto Morto muito abaixo.

CAPÍTULO OITO

Edmund

Três batidas pesadas vieram da porta. Edmund rolou na cama, gemendo, seu sono foi agitado. Ele jogou as cobertas para trás, balançou as pernas para o chão e sentou-se com a cabeça entre as mãos.

Três batidas vieram novamente.

Edmund levantou a cabeça e resmungou para si mesmo, cansado.

- É melhor que seja bom pra caralho.

O vampiro levantou-se e atravessou a sala em quatro passos desajeitados. Ele foi para o patamar e desceu as escadas, esfregando o sono dos olhos.

Olhando para a fresta de luz na janela, ele podia ver que ainda era dia do lado de fora. Ele se inclinou para frente e colocou um olho para o olho mágico. Quem quer que estivesse perturbando seu sono, era melhor ter uma boa desculpa.

A imagem do olho mágico estava desfocada com o sol, queimando os olhos de Edmund, mas ele viu uma figura de pé sob a sombra da varanda. Cada polegada do homem estava coberta. Jaqueta de chuva longa, chapéu de abas largas, amplos óculos com um lenço ao redor da boca. Luvas nas mãos e um guarda-chuva em cima de tudo isso. O homem ergueu a carteira e abriu-a para mostrar um crachá do círculo vermelho.

Edmund baixou a cabeça na porta e suspirou.

- Que porra você quer? - Ele gritou através da porta fechada.

- Eu não fiz qualquer merda ilegal em um tempo muito longo. - Edmund parou por um momento e decidiu acrescentar.

- Tem sido um par de semanas, pelo menos.

- Meu nome é Inai Caro, Sr. Volks. Eu estou aqui em nome do Círculo Vermelho.

Edmund estremeceu ao nome.

Sr. Inai? Que porra ele estava fazendo aqui?

- Se você pudesse por favor se pressar. É um assunto urgente.

- É sempre uma questão urgente com vocês. - Edmund murmurou sob sua respiração.

- Volte mais tarde. - Ele rosnou.

- Seja o que for, pode esperar.

- Eu temo que não possa. - Cairo gritou de volta.

- Eu tenho um mandado aqui do Alto Vistor. Que permite que use a força de entrada, se eu precisar dela.

Edmund puxou o olho de volta para o olho mágico momentaneamente, para ver o mandado assinado e afastou-se da porta com um suspiro crepitante. Ele andou em todo o azulejo frio do salão e fechou os olhos lentamente, mantendo a cabeça entre as mãos.

- Dê-me um minuto para obter os meus óculos. - Edmund falou em um longo suspiro e depois acrescentou com outro murmúrio.

- Tudo o que eu queria, era a porra de um pouco de descanso.

Edmund pegou um par de óculos black-out de uma caixa debaixo da escada. Ele colocou os óculos sobre sua cabeça e pegou um avental preto longo da caixa também. Ele jogou o avental sobre a cabeça e voltou para a porta.

- Eu estou abrindo a porta em dois segundos. - Ele gritou, enquanto ele estava esperando.

- Você tem um segundo para entrar, antes de eu fechá-la novamente.

Edmund abriu a porta, apenas larga o suficiente para que o homem entrasse. A Luz do outro lado, atravessou a sala escura brevemente, e Edmund bateu a porta novamente. Ele enfrentou o estranho de pé em seu corredor, observando como o homem atirou suas camadas de roupas de proteção a distância.

Ele era pálido, mesmo para um vampiro, e extremamente esquelético. Edmund deu uma olhada para o homem e virou sua cabeça. Tinha visto alguns vampiros feios em seu tempo, mas este filho da puta levou o prêmio.

O rosto do visitante era oco e assustadoramente magro. Os olhos recuavam em demasia para o crânio, as maçãs do rosto cortavam lascas finas de pele em uma borda irregular, veias escuras se espalhavam como raízes de árvores negras, sob a pele nas têmporas. As pálpebras estavam vermelhas e cansadas, a pele debaixo dele estava escura e machucada. Os lábios eram finos, apertado e rachado. Eles eram tão finos, que Edmund podia ver o perfil dos dentes do homem por baixo.

O homem tirou a capa, para revelar um terno fino que abraçava o corpo. Seus braços eram um pouco longo, balançando nas laterais das pernas, e os dedos esqueléticos longos na extremidade de suas mãos desnutridas, lembrou Edmund de garras ósseas.

Ele olhou para Edmund e encontrou seu olhar com um sorriso lento e de lábios finos. A pele ao redor dos olhos não se mexeram em tudo. Ele olhou Edmund de cima a baixo.

- Muito agasalhado não estamos Sr. Volks? Foi apenas um breve segundo de luz solar.

Edmund tirou os óculos de proteção e avental fora e jogou-os no chão atrás dele.

- Eu sou um vampiro. Eu não gosto do sol. Porra, me processe.

Um sorriso descontente espalhou pelo rosto de Inai Cairo. Ele olhou Edmund de cima a baixo de novo, aparentemente tão infeliz agora, quanto ele estava quando retirou seu equipamento.

Edmund pegou um vislumbre e olhou para si mesmo. Comparado com o vampiro que estava em frente a ele, ele era o oposto. Edmund era alto e largo - mesmo para um vampiro. Ele chegava perto dos 2 metros e ele sempre teve um monte de músculo.

Ele tinha o corpo de um construtor dos velhos tempos. Ele era alto, largo, com ondulados músculos, que foram obtidos a partir de trabalho. Ele poderia ter passado muitas horas mantendo o músculo no ginásio, mas ele tinha as mãos e antebraços, para provar que ele era um homem de verdade. Ele levantava merda pesada e ele fazia as coisas.

Seu cabelo preto, curto, grosso e ondulado. Ele raramente fazia algo para domá-lo, mas muitas vezes recebia elogios de mulheres sobre ele. Acompanhando esta safra de cabelo, tinha uma espessa barba negra, que era bem cuidada.

O gigante estava diante do visitante frágil, em nada mais do que um par de cuecas samba-canção apertada. Os olhos do homem esquelético caíram para a roupa íntima, como se fossem uma afronta. Os olhos de Cairo brilharam diante da vista desagradável.

- Não poderia ter colocado algumas roupas? Você parece um lenhador bêbado. - Cairo falou secamente.

Edmund olhou para o homem, incrédulo.

- As senhoras nunca reclamam quando vêem isso. É meio do dia, porra. Esta é a minha casa. Que porra você quer?

- Gostaria de rever o seu tom Sr. Volks? - Disse o Cairo com um flash de ameaça.

- Você não iria querer me ver ao redor com algo desagradável, iria?

Edmund cruzou os braços grossos em seu peito largo e riu.

- Vá em frente e olhe. Você não vai encontrar nada.

- Não? - Perguntou Cairo com um sorriso.

- Nem mesmo a garota que você está mantendo no porão?

O sorriso de Edmund caiu.

- Sim. Nós sabemos sobre isso. - Disse Cairo.

- Sabemos sobre um monte de coisas Sr. Volks. Nós somos o Círculo Vermelho depois de tudo. Normalmente tal infração teria o mandado a punição severa do Círculo, mas vendo como você nos ajudou no passado... podemos deixar essas coisas. Pra que são os amigos, afinal?

- E o que é que posso fazer por você, amigo? - Disse Edmund com os dentes cerrados.

- Um assento, um copo de sangue, e dez minutos do seu tempo. Temos uma proposta para você Sr. Volks, e é muito importante que você nos ouça.

Edmund colocou um copo na mesa de café e sentou-se no grande sofá de couro perto da janela. Todas as cortinas estavam fechadas na casa, e o quarto era escuro e fresco. Ele revirou os pés descalços sobre o piso frio e suspirou com desprezo momentâneo. Ele tomou um gole de seu próprio copo e viu como o homem abriu uma tela dentro de uma pasta sobre a mesa diante dele.

- Então, o que é desta vez? - Disse Edmund, finalmente quebrando o silêncio.

- Eu suponho que há outro vampiro correndo ao redor do país causando problemas. Alguém que você quer derrubar? Alguém que você quer assustar?

A tela brilhante ligou e a mão esquelética longa do vampiro tocou no botão ao lado. Um vídeo começou a tocar na tela. Um vampiro com um rifle automático estava na parte inferior da tela, apontando para um homem e uma mulher em um palco à frente. Eles pareciam estar em um clube de algum tipo.

O vídeo se reproduziu e Edmund observou como a luta se desenrolava. As filmagens se transformaram em uma corrida de cores em movimento e imagens

desfocadas. Uma cacofonia de tiros explodiu o pequeno alto-falante na pista, seguido pelo som de coisas sendo quebradas e explodindo em chamas.

Uma menina empurrou uma estaca em algo abaixo da câmera. Edmund presumiu que foi o peito do vampiro. Fogo entrou em erupção em torno da imagem e um momento depois a câmera estava em uma pilha de cinzas. Ela estava deitado no chão por um segundo, antes de subir novamente para o rosto de um homem.

- Inai Cairo. Você está aí? Seja você quem for, eu quero que você saiba que eu estou vindo para você. Você viu o que eu posso fazer agora, e você sabe quem eu sou. Lamentará o dia em que você decidiu entrar no meu caminho. Lamentará o dia em que assinou a ordem para a minha morte.

O vídeo cortou em uma corrida estática.

- Então... - disse o homem, pegando o copo de sangue.

- O que você acha?

Edmund olhou com desgosto para os dedos ossudos enrolados em torno do vidro.

Inai Cairo levou o copo aos lábios e virou-o em um longo movimento. Ele instantaneamente o configurou de volta sobre a mesa. Quase parecia como se o ato em si o tinha deixado sem fôlego. Duas manchas de sangue corriam para o lado de seu rosto e escorreu na borda de sua mandíbula. Ele puxou um pano manchado de sangue do bolso interno e enxugou seu rosto. Ele colocou-o de volta para dentro do casaco e, finalmente, olhou para Edmund, com os olhos lavados em preto.

- Sobre o vídeo? - Perguntou Edmund.

- Sim.

- Foi interessante. A boate parecia familiar. É em algum lugar por aqui?

- Avalon. - O homem disse num sussurro fantasmagórico.

- Em Resto Morto.

Edmund falou.

- Merda. Eu estive lá. É um bom clube. Lotes de garotas da faculdade.

O homem olhou para Edmund calmamente.

- Não importa. - Disse Edmund.

- Isso é perto daqui embora. Resto Morto... merda. Isso é a apenas quinze minutos. Merda, isso está acontecendo em Resto Morto?

Inai Cairo assentiu e piscou lentamente.

- Quando foi isso?

- Na noite passada. - Disse Cairo em um sussurro.

Os olhos de Edmund se arregalaram.

- Bem, foda-se. - Ele riu e balançou a cabeça.

- Importa-se de me explicar, por que eu deveria me importar sobre este vídeo? Parece que o menino fez um trabalho real, sobre os palhaços que enviou atrás dele. Você queria me para marcar uma luta ou algo assim?

Cairo não encontrou nenhuma diversão em piada de Edmund. Ele fechou a pasta e mexeu no sofá, até que seus joelhos ossudos estivessem enfrentando Edmund. Ele se sentou com as pernas pressionadas juntas e as mãos sobre o colo.

- Estamos pedindo que você nos ajude a lidar com este assunto. - Disse Cairo.

- O mesmo arranjo que da última vez, podemos pagá-lo diretamente em dinheiro.

Edmund pensou sobre a oferta por um momento e passou a mão sobre a barba.

- Eu não sei. Certamente parece que este rapaz pode segurar muito. Você nem sequer me disse o que é que ele fez.

- Ansel Draco. - Cairo disse quase sem fôlego.

Edmund assentiu e recostou-se na cadeira.

- Então é esse o louco filho da puta, que todo mundo está falando.

- Você já ouviu falar dele? - Perguntou Cairo.

- Mais ou menos. - Disse Edmund.

- Eu vou até Sports bar de Teddy algumas vezes por semana e o nome de Ansel Draco tem saído nos lábios dos vampiros lá em baixo. Eles disseram que esse cara matou seu criador e todo seu clã. - Edmund fez uma pausa.

- Isso é verdade?

Cairo balançou a cabeça lentamente e rolou suas pálpebras para baixo sobre o olhos negros

- Cada um, e agora... - Cairo levantou a mão e bateu na pasta com o dedo indicador.

- Que bando ele fazia parte? - Perguntou Edmund.

- Clã Vesper.

- Clã Vesper? Aqueles sádicos no castelo da colina?

- O Clã Vesper eram leais apoiadores do Círculo Vermelho, e suas mortes foram muito sentida.

- As suas mortes ou suas doações mensais? - Edmund perguntou secamente.

Cairo ouviu o comentário, mas preferiu ignorá-lo.

- Ansel Draco assassinou os membros de sua família a sangue frio, e agora ele também tem a morte de dois agentes em suas mãos. Ele é um problema para a segurança dos vampiros em todos os lugares, e ele deve ser apreendido de uma vez.

- Por que você não envia mais daquelas arma que os idiotas carregam, atrás dele? - Edmund zombou.

- Tenho certeza que você tem o suficiente de bucha de canhão para atirar nele até que ele esteja morto.

- Os eventos que se desenrolaram em Avalon na noite passada foram um erro, e acreditamos que esta situação precisa ser tratada com delicadeza para avançar.

Edmund soltou uma risada alta, sentado frente em seu assento enquanto o fazia. Ele colocou os cotovelos nas coxas e segurou seu queixo contra os punhos.

- Eu acho que você iria querer isso, após esse show merda do caralho. - Edmund acenou para a pasta.

- Suponho que a sua sociedade de elite não tem o tipo certo de vampiro para fazer o trabalho, não é?

- Já perdemos muito sobre isso. - Cairo falou.

- Enviar mais de nossos próprios para limpar essa bagunça, é um dente desnecessário nos nossos números.

- Ah eu vejo. - Edmund sentou-se na cadeira com uma mão contra a sua cabeça.

- Vamos recrutar o caçador de recompensas desmedido para fazer isso, então. Vamos colocar alguém para limpar este trabalho que não podemos lidar nós mesmos.

Cairo olhou para Edmund silenciosamente.

- Por que não deixar a criança correr livre? Não parece que ele causou muito problema, depois que ele matou seu clã. Deus sabe que eu ouvi o suficiente sobre os Vesper, para saber que eles eram estranhos... mesmo para vampiros.

- A lei é a lei. - Disse Cairo.

- E Ansel Draco a quebrou em mais alto grau. Ele é considerado uma ameaça à nossa própria espécie, ele é indigno de ser um vampiro. Ele precisa ir Sr. Volks, e é o que vai acontecer se você concordar em nos ajudar. Eu sempre posso tomar o meu negócio em outro lugar... - Cairo levantou a mão ossuda para a pasta.

- Não... pare. - Edmund baixou a cabeça contra o peito e soltou um longo suspiro.

- Tudo bem. - Ele olhou para Cairo.

- Basta dizer o que você tem que dizer, porra.

- Queremos que traga-o para nós vivo. Estamos preparados para dobrar o arranjo oferecido da última vez. Assim que recebermos o alvo, vamos colocar R\$ 500.000 em sua conta pessoal e conceder-lhe uma fonte de sangue ilimitado.

Edmund levantou as sobrancelhas.

- Droga. Você deve realmente querer esse cara. Conte-me. Onde ele está em sua lista dos mais procurados?

Cairo mergulhou a mão no bolso, tirou um pedaço de papel a partir dele e colocou-o sobre a mesa. Ele empurrou o papel para Edmund e puxou a mão para descansar em seu colo.

Edmund pegou o pedaço de papel a partir de cima da mesa e ergueu a lista. Ele arrastou seus olhos sobre o conjunto familiar de nomes e parou no de Ansel. Ele baixou a mão e olhou para Cairo.

- Numero três? Bem maldição. Você nunca veio com alguém nesta alta antes. Você deve realmente querer esse filho da puta.

- É no melhor interesse do círculo, que isso seja tratado o mais rapidamente possível - sim.

Edmund amassou o papel e sentou-se para a frente.

- Eu quero um milhão. E dois anos de fornecimento de sangue.

Cairo abriu a boca para responder de volta, mas Edmund continuou.

- Cada dólar, cada gota. Eu não vou fazer isso por nada menos. Essa é minha oferta final.

Cairo pensou por um momento e assentiu para si mesmo em silêncio.

- Bem. Você tem uma semana para trazer o Sr. Draco para nós vivo. Nós podemos fornecer ferramentas e uma equipe para auxiliar você.

- Nah, nah. - Edmund acenou com a mão para acalmar Cairo.

- Foda-se toda essa merda. Eu não quero qualquer um dos seus agentes burros, ficando no meu caminho. Se eu estou fazendo isso, eu estou fazendo isso sozinho - tudo que eu peço, é que você fique fora do meu caminho.

Outro sorriso de lábios finos puxaram o rosto de Cairo e ele levantou-se do sofá lentamente.

- Então é um negócio. - O homem ergueu a mão rodeada de ossos e Edmund tomou relutantemente.

Ele soltou rapidamente e olhou para a pasta.

- Dê-me uma cópia desse vídeo também. Eu vou aprender sobre como esse filho da puta luta.



CAPÍTULO NOVE

Kat

Eles pousaram de volta à terra com a graça de um gato. Kat tinha os braços em torno de Ansel tão apertado quanto ela podia. Ela ouviu o som de cascalho abaixo deles, quando Ansel andou, mas ela não se atreveu a abrir os olhos, caso ele estivesse prestes a fazer um outro salto.

- Nós estamos aqui. - Disse Ansel.

Kat abriu um olho cautelosamente e olhou em volta. Até o momento ela tinha contado cinco saltos, enquanto Ansel tinha feito o seu caminho em toda a cidade, para o seu destino, e cada salto tinha sido um pouco mais aterrorizante do que o último.

- Tem certeza? - Kat chiou.

- Eu tenho certeza. - Ansel riu para si mesmo.

Com seu ouvido contra o peito, Kat sentiu o profundo estrondo de sua risada, e o timbre suave de sua voz. Era uma sensação reconfortante e ele a fazia se sentir protegida e quente.

Ele a colocou no chão gentilmente e ela se viu um pouco decepcionada de não mais estar em suas mãos. Ela nunca tinha sido uma grande fã das alturas, e pulando para o alto, definitivamente não era forma ideal de viagem, mas estar perto de Ansel e nos seus braços, era definitivamente algo que ela queria experimentar novamente.

Kat olhou em volta e viu que estavam do lado de uma colina arborizada, com vista para a cidade de Resto Morto. Ela olhou para as luzes cintilantes da cidade no

vale, depois voltou os olhos para a silhueta de uma grande casa de pedra na frente deles, escondida entre as árvores.

Cascalho rangia sob seus pés, e Kat seguiu Ansel ao longo do caminho até um conjunto de escadas de pedra que dava para uma grande varanda.

- Onde estamos? - Kat perguntou, enquanto tentava estudar o antigo prédio no escuro.

Ansel agachou-se e pegou uma chave debaixo de um capacho.

- Este é um pequeno esconderijo que eu tenho usado nos últimos dois dias. Eu sabia que, logo que eu tive o problema com o meu clã, eu não seria capaz de voltar para o castelo mais, então eu encontrei este lugar.

Kat lançou sua memória sobre as visões que tinha visto de Ansel naquele castelo escuro e olhou para o imponente edifício de pedra.

- Este lugar é pequeno?

- Bem. É menor do que o último lugar. Vamos.

Ansel os levou até uma grande escada de pedra e através de uma porta de madeira grossa. Era quase preto no interior, e Kat mal podia ver uma coisa. Ao redor dela havia um silêncio, e o cheiro de pedra.

- Eu não esperaria que você gostasse de voltar para lá, de qualquer maneira.

- Kat falou suavemente na escuridão.

- Não depois do que eles fizeram para você.

Houve uma longa pausa, antes de Ansel respondeu.

- Possivelmente um dia, mas até então, não há dúvida em minha mente que o círculo vermelho tem o lugar cercado. Este lugar me fará muito bem por agora.

Kat ouviu o som dos passos de Ansel afastando-se dela sobre as telhas de pedra lisa do solo.

- Faça-se em casa Kat. Você não tem que ficar ai no corredor.

- Um... Ansel. Eu não posso ver uma coisa. É tão escuro aqui.

Kat ouviu o som de Ansel rindo para si mesmo, e ela imaginou ele balançando a cabeça.

- Eu me desculpo Kat. Eu sou rápido para esquecer que a sua visão noturna não é tão adaptada como a minha. Estou tão acostumado a isso, eu juro que não tive qualquer luze em toda a vez que eu estive aqui. Segure-se... deixe-me tentar encontrá-las.

Kat ficou esperando, enquanto ouvia Ansel andar ao redor na escuridão, ela assumiu que ele estava tentando encontrar um interruptor de luz.

- Onde estão as malditas coisas? - Ele murmurou, enquanto ria sozinho.

- Você está procurando um interruptor de luz? - Kat chamou.

- Eu posso ajudar?

- Não há interruptores aqui eu presumo. Velas?

- Kat?

Kat se virou na direção da voz de Ansel.

- Sim?

- Eu não consigo encontrar nada.

Os passos de Ansel batiam pelo chão, até que Kat pudesse vê-lo de pé na frente dela.

- Eu vou ter que procurar, eu acho que existem algumas no porão.

Ele pegou sua mão e Kat sentiu um choque de fogo correr até seu braço e para baixo na boca do estômago. Sua voz sussurrou através da escuridão e envolveu-se em torno dela como seda.

- Vou levá-la para a sala da frente, para que você não fique de pé aqui sozinha.

Kat engoliu em seco, quando ele a levou através da escuridão em silêncio. Ela tinha uma mão na sua, e outra em seu ombro.

Ansel ajudou Kat em um sofá e sua mão escorregou longe dela.

- Eu estarei de volta em um segundo, eu vou encontrar essas velas.

O som dos passos de Ansel estalaram no chão e em volta do corredor. Meio minuto depois ela ouviu seus passos voltar, e ela viu quando ele fez o seu caminho ao redor da sala, iluminando com as velas.

Os pavios cintilaram com um brilho completo e lentamente encheram a sala de pedra. Kat estava sentada em um sofá antigo, que era sangue vermelho e gótico, olhando em sua aparência. O resto do quarto era mobiliado de forma semelhante. Na parede em frente, havia uma grande lareira de pedra, com duas antigas estantes com ambos os lados, cheias de livros encadernados de couro.

Dois grandes candelabros pendurados na sala. Ansel levantou uma vara lentamente a cada um e as velas lentamente saudaram à vida. Uma vez que ele trouxe luz para a sala, ele se juntou Kat no sofá.

- Este lugar é bonito Ansel. - Kat disse, quando ela virou os olhos do outro lado da sala de pedra.

- Deve haver centenas de anos de idade. Eu não esperava algo tão ornamentado de um vampiro fugitivo.

- Eu estou tendo as paredes da minha caverna pintada. - Ansel brincou.

- Isto é apenas temporário.

Kat bufou e cobriu a boca instantaneamente em constrangimento. Ansel virou para o som e olhou para ela com olhos brilhantes rubi.

Ele se inclinou para frente, com os braços sobre as pernas e as mãos juntas. Silêncio apareceu entre eles e Ansel olhou solenemente para o chão.

- Você está bem? Tem sido difícil esta noite. Tudo o que aconteceu em volta do clube, deve ter sido muito terrível para você.

- Tem sido um inferno de uma noite. - Kat concordou.

- Eu nunca teria pensado há poucas horas, que eu estaria em fuga com um vampiro. Eu nunca teria pensado, que eu ia descobrir que os vampiros são realmente reais. - Sua mente se perguntou momentaneamente sobre o segredo perdido há muito tempo, que havia ressurgido apenas um par de horas antes. Seu pai era um vampiro.

Um frio passou sobre Kat e ela soltou um estremecimento.

- Você está com frio? - Perguntou Ansel.

- Isso é outra coisa humana que eu esqueci também. Há uma lareira, posso acendê-la se você gostar.

- Não, eu não estou com frio. -Disse Kat com um sorriso. A noite de verão estava agradavelmente quente, e o coro fraco de cigarras fora confirmou isso.

- Acabei de me lembrar da visão que eu tive durante a telepatia. A visão de meu pai.

- Ah. - Ansel balançou a cabeça e passou a mão pelo queixo.

- Muita coisa aconteceu hoje, pode demorar um pouco para que você possa chegar a um acordo com tudo.

- Eu posso dizer. - Kat riu e contou com os dedos, enquanto ela cambaleava através dos acontecimentos da noite.

- Os vampiros são reais, o meu pai era um vampiro, uma luta assustadora com vampiros do mal, oh, e eu posso ver o futuro agora, bem, aparentemente. Sim... boa sorte para adormecer esta noite Katty.

- Se isso ajuda, esta noite não é exatamente uma noite normal para mim. - Disse Ansel.

Kat não estava no espírito de fazer de seu drama uma competição, mas ela não podia ajudar, mas tentar esclarecer seu ponto com Ansel.

- Sim, mas Ansel... meu mundo foi virado de cabeça para baixo. Eu sempre suspeitei, eu sempre esperei sobre o paranormal, e hoje à noite eu descobri que é

verdade. É tudo verdade. Hoje à noite eu descobri que existem vampiros... você vai ter um tempo duro superando isso.

- Esta noite eu descobrir que você existe. - Ansel disse, depois de uma breve pausa.

- Eu não acho que nada nunca vai superar isso.

O coração de Kat bateu em seu peito e ela sentiu o rosto queimar em vermelho. Sua boca só pode reunir uma risada nervosa. Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e olhou para seu colo, enquanto ela torcia seus polegares juntos.

Ela não tinha ideia de como responder a tal comentário. Ele estava obviamente flertando com ela, e ela, obviamente, adorou, mas em nenhum universo, isso faria Kat ter a coragem de se envolver com alguém tão bonito como Ansel e flertar de volta.

Silêncio bateu entre eles, e Kat olhou para Ansel para ver uma expressão desapontada no seu rosto. Graças a sua timidez paralisante, ele provavelmente pensou que ela não estava interessada. Ele não podia saber que ela estava pensando sem parar sobre aquele beijo rebelde no telhado do clube.

Ele tinha sido a coisa mais breve, o mais rápido cinco segundos de sua vida. O escovar suave de seus lábios contra o dela, a maneira como suas mãos se sentiam, como ele a segurou em seus braços. O beijo tinha acendido um fogo dentro dela, que ela não sabia que estava lá. Ele tinha enviado faíscas ondulando em todo seu corpo, até o centro de suas pernas.

Ela faria qualquer coisa para sentir seus lábios nos dela novamente, ela faria qualquer coisa para estar em seus braços novamente, mas ainda assim ela não podia. Ela era muito tímida e ela nunca faria uma coisa sobre ele. Kat abriu a boca e vacilou quando tentou dizer alguma coisa, qualquer coisa.

- Ansel, eu...

Fadiga apanhou ela agora, e um longo e sufocante bocejo pegou o final de sua sentença. Ela amaldiçoou o momento da coisa, esticou-o o mais rápido possível e tentou salvá-lo.

- Você provavelmente deve descansar um pouco. Você parece cansada. - Disse Ansel.

Kat suspirou em sua própria estupidez e sentiu vontade de repreender a si mesma. Ela estava sozinha com um homem bonito como ele, tentando flertar com ela, e tudo o que podia fazer era bocejar.

- Eu acho que é apenas o estresse da noite. - Disse Kat.

- Ruth e eu provavelmente ainda estaríamos dançando neste ponto.

Ela fez uma pausa e levantou-se do sofá imediatamente.

- Qual é o problema? - Ansel levantou-se também.

- Ruth. - Disse Kat em ansiedade.

- Eu tenho que verificar se ela está bem. O tiroteio... ela estava no clube também. Eu não tive um pensamento nela. Como pude ser tão egoísta ?!

Kat puxou o telefone fora de sua bolsa. Ela estava prestes a discar o telefone de Ruth, quando Ansel arrebatou o telefone fora da sua mão.

- O que você está fazendo?! - disse Kat, tentando agarrar o telefone, quando Ansel empurrava para trás.

- Preciso ligar para Ruth e me certificar de que ela está bem!

- Você não vai fazer tal coisa. - Ansel disse categoricamente.

- Você deveria ter me dito que ainda tinha isso.

Ansel quebrou telefone de Kat em dois, deixou-o cair no chão e torceu-o sob os pés. Ela só pode ficar lá com a boca aberta.

Seus olhos se arregalaram de raiva.

- O que há de errado com você?!

- Sua irmã está bem. - Ansel disse friamente.

- Os agentes do Círculo Vermelho não estavam no clube para pegar os seres humanos, eles estavam lá para me pegar, e eles não conseguiram fazer isso.

Os olhos de Kat passaram por cima das manchas de sangue sobre as roupas rasgadas de Ansel e apertou sua mandíbula.

- Ela poderia ter sido ferida ao sair do clube. Eu preciso falar com ela, eu preciso saber que ela está bem!

- Sinto muito Kat, mas isso não é uma opção. O Círculo têm maneiras de rastreamento de telefone, eu não percebi que você ainda tinha o seu, ou eu teria o destruído mais cedo. Não podemos arriscar correr nenhum risco.

Kat simplesmente balançou a cabeça e zombou. Ela cruzou os braços na frente de si mesma.

- Eu tenho que ir. - Ela disse.

- Eu não posso ficar aqui e me esconder com você nesta porra... de castelo! Eu preciso ter certeza de que minha irmã está bem. Ela precisa de mim.

- Você não vai a lugar nenhum. - Ansel avançou e rosnou.

- O círculo vermelho sabe que você está comigo agora. Voltar ao mundo real não é uma opção para você, não até que eu tenha destruído Cairo. Lamento Kat... mas isso não é motivo de debate.

De boca aberta, uma onda fria de medo começou a passar sobre o corpo de Kat.

- Você não pode simplesmente me manter aqui! Eu não sou uma porra de escrava, que você pode trancar Ansel. Eu vou e não há nada que você possa fazer sobre isso. Você não pode me controlar!

Kat passou por Ansel. Ela escovou seu ombro contra o dele quando ela passou, para provar seu ponto, mas a solidez dele a pegou de surpresa e ela rolou para longe dele como um pilar de pedra. Ela mal tinha dado três passos quando Ansel falou.

- Pare.

A palavra disparou pelo ar e envolveu-se em torno de seu corpo como um laço de ferro. O corpo de Kat congelou. Ela só podia mover-se do pescoço para cima.

- Que porra é essa ?! - Kat gritou em pânico, olhando para trás para ver o vampiro caminhando para ela.

- Vamos Kat... você é uma grande fã de vampiros. - Ansel circulou na frente de Kat e parou para encará-la com as mãos nos bolsos. Ele deslizou sua jaqueta, colocando-a em um sofá ao lado dele. Kat ficou surpresa ao ver o quão afetou Ansel a luta. Sua camisa estava marcada com dezenas de longos rasgos, abaixo dos quais ela podia ver sua pele, que estava manchada de arranhões sangrentos.

- Você sabe sobre a sedução de nossas vozes...

- Você está me controlando. - A respiração de Kat correu, quando ela percebeu o que estava acontecendo.

- Mas... isso não é justo!

- Você me deixou sem escolha. - Ansel disse gravemente.

- Se eu deixar você sair agora Kat, o Círculo vai pegar você e eles vão matá-la.

- Eu prefiro me arriscar lá fora. - Kat chiou.

- Eu prefiro morrer livre, do que viver como sua prisioneira. Você não pode controlar o que eu quero!

Outro sorriso passou pelo rosto de Ansel.

- Oh, você menina boba. Mas eu posso.

- Você está cheio de si mesmo. - Kat mentiu.

- Deixe isso para trás.

- Vamos Kat. - Ansel riu e deu um passo em direção a ela.

- Mesmo que você não pode negar que havia uma...

Envolveu uma mão ao redor do corpo de Kat e traçou seus dedos lentamente pelas suas costas. Ela sentiu seu corpo relaxar em suas mãos. Ela podia se mover novamente agora - mas ela ainda estava preso ao chão. Ele traçou seus dedos para baixo, sobre seu quadril, e apertou-lhe suavemente e puxou seu corpo no dele. Kat soltou um gemido involuntário.

- ... atração sexual florescendo entre nós. - Ele terminou.

Ele se inclinou para frente, com os olhos vermelhos de sangue brilhando nos dela o tempo todo. Ela olhou para aqueles belos, ainda frios olhos, e odiava que ela estava derretida em suas mãos.

- Eu tenho vergonha de admitir que eu estou atraída por você. - Ela sussurrou desafiadoramente.

- Mas isso não me faz querer você. Me manter aqui, não vai me fazer querer nada.

- Eu posso fazer você querer alguma coisa que eu desejo.

Ele passou a mão pelo rosto e se inclinou ainda mais perto. Ela podia sentir sua respiração em seus lábios agora, enviando arrepios por sua pele e fazendo seus mamilos mais duros do que diamantes. Ela engoliu em seco.

- Assim como eu congelei seu corpo. Eu posso congelar sua mente e levá-la à fazer minha vontade. Mas por que fazer isso, quando eu já sei que você me quer também?

Ele se inclinou para frente e empurrou seus lábios nos dela, dando-lhe o segundo beijo que ela havia desejado. A mente de Kat queria sair de seu corpo e dar um tapa nela por ser estúpida.

Você precisa sair! Ele está ameaçando mantê-la aqui como uma prisioneira!

As mãos dela queria sacudir a sensação de volta para ela, mas estavam se divertindo muito roçando seu corpo e sentindo as linhas duras do seu peitoral por baixo. Seus braços estavam apertados ao redor dela, fazendo-a se sentir como uma folha de grama, sufocada por ramos de carvalho poderosas em todos os lados.

Ele tirou seus lábios dos dela e começou a beijar sua garganta. Ela gemeu de prazer e moveu as mãos para baixo para traçar o padrão das dobras sob a camisa. Ela odiava o quanto ela estava gostando disso, ela odiava quanto controle que ele tinha sobre ela... mas ela o queria, e se sentiu tão bem.

- Ah! - Ansel estremeceu e se afastou de Kat bruscamente.

- O que há de errado? - Kate puxou os braços para trás.

- Eu machuquei você?

- Está tudo bem. - Ansel puxou sua camiseta preta, para revelar uma ferida de bala apenas ao lado de seu peitoral.

- Eu acho que você acabou de me apertar demais, isso é tudo.

A boca de Kat caiu em estado de choque.

- Ansel você tem uma bala em você! Temos que buscar ajuda imediatamente! Nós temos que levá-lo a um hospital!

- Eu não posso fazer isso. - Ansel estremeceu.

- Os hospitais são muito cheio de público. Seríamos descobertos por um membro do círculo quase imediatamente.

- Mas nós temos que fazer alguma coisa. - Kat protestou.

- Nós não podemos deixá-lo assim. Você tem um kit de primeiros socorros em qualquer lugar da casa?

As pernas de Ansel cederam e ele caiu de volta no sofá atrás dele.

- Ansel! - Kat caiu ao lado dele.

- Você está bem?

Abrindo os olhos, ele mostrou seu sorriso insolente para ela.

- Você já teve um corte que lhe afetou somente depois de perceber isso? Eu não sabia que esses bastardos me deram um tão bom. São balas de prata... elas estão drenando a minha força. Você precisa me levar lá em cima e ajudar a tirá-las.

Há um kit médico no banheiro no terceiro andar. Leve-me lá em cima. Pegue as velas também. É escuro lá em cima.

Kat ajudou Ansel em seus pés e acompanhou-o até as escadas de pedra. Paravam no topo de cada escada e Kat iria correndo na frente para acender as velas. Ela deixou o banheiro iluminado e voltou com Ansel um momento depois. O quarto era bem decorado, com uma banheira de pés de bronze e linhas de azulejo preto polido cobreiam as paredes e o chão. Havia um espelho em um quadro elaborado acima de uma pia, na parede oposta da banheira. Havia quatro velas na parede e Kat teve todas elas acesas, enchendo a sala com luz quente e trêmula.

- Ei, vá devagar. - Ansel estremeceu com riso, enquanto Kat o despia.

- Nós mal nos conhecemos.

Kat retirou a camisa de encharcada de sangue de Ansel fora de seu torso musculoso, e puxou as calças fora também. Ela puxou um banquinho ao lado da banheira e definiu Ansel nele.

- Onde está o kit de suprimentos médicos?

- Lá. - Ansel levantou um braço e apontou para um armário ornamentado por baixo do tampo de mármore da pia.

Ela estava de volta um segundo mais tarde.

- Essa coisa deve ter mais do que minha casa. - Kat abriu o kit e começou a vasculhar os suprimentos. Havia pinos de metal longos, correias, pequenos frascos de vidro com cruzes pretas sobre eles.

- O que é isso?

- É um kit de caçar vampiros de idade antiga. - Ansel riu e caiu sobre o banco, sua energia drenando mais ainda.

- Eu roubei de Vesper quando eu saí. Há algumas pinças lá. - Ansel apontou para um conjunto de pinças de metal compridas.

- Use-as.

Kat pegou as ferramentas, esterilizou-as sobre uma chama de vela e começou a trabalhar, puxando as balas do corpo de Ansel. Ela ficou surpresa com o silêncio durante a breve operação.

- Estas ferramentas devem ter centenas de anos, mas devo admitir que faz um grande trabalho. - disse Kat.

- Você diz que foram usadas para a caça de vampiros?

- Há coisas que existem hoje, que são muito mais eficazes. Você acabou de me lembrar... eu preciso pegar algumas fontes da caça vampiros amanhã.

- Você precisa descansar primeiro. - disse Kat, sacudindo a cabeça.

- Segure firme. - Kat disse enquanto puxava a última bala.

Enquanto mexia com seu corpo, ela encontrou quatro balas no total. Ela deixou cair cada uma delas na banheira ao lado deles, pingando com um satisfatório “tilintar!”.

- Eu acredito que é a última. Eu só preciso de algo para costurar-lo agora. Existe linha e álcool aqui?

- Não há necessidade. - Ansel estremeceu e ficou de pé, trêmulo.

- Agora, que a prata se foi, meu corpo deve começar a curar-se novamente.

Kat ficou de pé depois de Ansel e colocou as mãos em seu corpo. Ele estava vestindo apenas um par de cuecas preta, e apesar da gravidade da situação, ela tinha tido um monte de diversão com esta oportunidade de explorar seu corpo. Ela estava prestes a protestar a ânsia de Ansel, para voltar a ele, quando viu que os ferimentos em seu corpo estavam curados de fato.

- Isso é incrível. - Disse Kat, balançando a cabeça enquanto o corpo de Ansel voltava a normalidade. Ela teve uma chance para arrastar os olhos para cima e para baixo de seu músculo requintado e não se sentir culpada por isso. Seus feridas fecharam-se, deixando apenas um vestígio de sangue seco sobre a superfície.

- Vantagens de ser um vampiro. - Ansel sorriu.

- Eu tenho que agradecer a você embora Kat. Sem você, eu poderia ter tido problemas.

Ele deu um passo na direção dela e antes de Kat pudesse perceber o que estava acontecendo, ela estava em seus braços novamente, brilhando, quando seus lábios roçaram sobre os dela. Ele afastou-se depois de alguns segundos, e ela ficou lá por um momento, desejando que ele não tivesse, então ela se lembrou - Ruth.

- Está tudo bem. - Kat deu um passo atrás do aperto de Ansel e ficou com um braço cruzado sobre si mesma.

- Ansel...

- Você ainda quer sair. - Ele disse.

- Eu entendo Kat.

Kat acenou com a cabeça, solenemente.

- Não é que eu não estou tendo um bom tempo com você, é apenas... eu preciso saber que Ruth está bem.

- O que o seu conhecimento diz? - Disse Ansel.

- Minha visão do futuro?

Ansel assentiu.

- Não é apenas para o futuro. Você pode procurar as coisas. Experimente e sinta. Tente. Basta fechar os olhos e pensar nela.

Kat fechou os olhos e pensou Ruth. Nada veio no entanto.

- Eu não acho que eu posso fazer isso ainda. Se você não se importa Ansel... Eu só gostaria de ir. Por favor.

Ansel sacudiu a cabeça.

- Isso não é uma opção Kat. Eu sinto muito. Você tem que ficar aqui... por alguns dias, pelo menos. Cabe a você decidir o que prefere. Você pode ficar aqui por sua própria vontade... ou eu posso forçá-la a ficar aqui.

Kat engasgou.

- Você mudaria minha mente para me fazer querer ficar aqui?

- Não. Eu nunca ia te fazer de sua mente uma escrava. - Disse Ansel.

- Eu aprecio sua mente demais. Mas vou colocá-la em um quarto e bloqueá-la, se é isso que eu tenho que fazer para mantê-la segura.

O coração de Kat trovejou no peito com a sugestão. Ela deu um passo para trás de Ansel, percebendo que este homem inebriante diante dela não era um homem, ele era um vampiro. Ela tinha que manter lembrando-se que ele era perigoso - se ela quisesse sair daqui... ela teria que jogar junto por enquanto.

- Não há necessidade de bloqueios ou qualquer coisa desse tipo. - Disse Kat em um sussurro relutante.

- Eu vou ficar aqui por enquanto. Mas eu não vou me esconder nas sombras com você para sempre Ansel. Eu tenho uma vida para qual eu preciso voltar.

- Isso é bom. - Disse Ansel.

- Mas até que seja seguro, você vai ficar aqui comigo. Caso contrário, você pode não ter uma vida para voltar em tudo.

Ele passou por Kat e parou na porta, voltando-se para encará-la.

Um argumento surgiu dentro dela novamente, mas foi engolido por outro bocejo - um lembrete da fadiga que estava segurando seu corpo.

- Vamos. - Ele disse.

- Eu vou te mostrar o quarto. Você pode dormir um pouco.

Kat seguiu Ansel pelos corredores escuros da casa de pedra até o último andar. Todo o tempo ela não pode se ajudar, mas deixou seus olhos passarem sobre os finos contornos do seu corpo musculoso.

Andando atrás dele, ela tentou manter a mente em pensamentos de fuga, mas só havia uma coisa que realmente estava passando por ela.

O quarto - é o que ele disse.

Isso significava que eles estariam a partilhar a cama.



CAPÍTULO DEZ

Edmund

O sol tinha caído, e agora estava adequadamente escuro o suficiente, para Edmund se aventurar no mundo exterior. Ele colocou as calças, t-shirt e botas e desceu as escadas. Ele deu uma olhada em si mesmo no espelho. Ele gostava de se vestir de preto, era discreto e apenas o seu estilo. Suas roupas se encaixavam bem, e elas só acentuavam o tamanho e a força de seu corpo.

Edmund passou a mão sobre a barba e acenou com aprovação para o reflexo no espelho. Era vaidoso e não se importava de admitir isso. Só poderia se esperar isso de um homem tão bonito como ele.

Ele virou-se do espelho e agarrou sua jaqueta de couro pesado de cima do corrimão. Antes de sair, havia uma última coisa que tinha que fazer. Edmund caminhou em direção à cozinha e parou junto à porta sob a escada. Ele bateu duas vezes e esperou. Alguns segundos depois, ele ouviu o som de passos leves subindo a escada do porão. A porta se abriu e a menina adolescente olhou para fora apreensiva. A menina era bonita, mas tinha um olhar um pouco cansado e desnutrido sobre ela. Ela estava usando calcinha e um colete branco. Ela sorriu para Edmund.

- Josh! Ei. O que posso fazer para você?

- Hey Emily. - Edmund disse calmamente. Ele passou a mão sobre a parte de trás de sua cabeça.

- Eu estou bem, obrigado. Eu não sei como dizer isso, então eu só vou dizer. Nosso acordo não vai funcionar mais, me desculpe. Você tem que sair.

O brilho desapareceu dos olhos da jovem e preocupação gravou em seu rosto instantaneamente.

- Mas por que? Eu tenho mantido a mim mesma, eu estive tranquila. Eu posso pagá-lo se você quiser, eu posso encontrar o dinheiro.

- Eu não preciso de dinheiro. - Edmund disse suavemente.

- Você sabia que isso era apenas temporário.

- Mas eu só preciso de mais alguns dias! - A garota gritou desesperadamente.

- Eu posso encontrar uma maneira de pagar se quiser. Há outras maneiras...

- Ela colocou uma mão em torno de seu colete e puxou-o para mostrar a carne branca leitosa de seu estômago enfraquecida por baixo.

- Não! - Edmund tirou a mão e parou.

- Você não tem que fazer isso. Pare. Eu já te disse. Não é nada pessoal Emily. Meu senhorio descobriu que eu estou mantendo você aqui de alguma forma, e ele está ameaçando me expulsar se eu não expulsá-la.

Edmund puxou sua mão para trás e respirou fundo.

A esperança da menina, desapareceu.

- Quando eu preciso ir embora?

- Eu vou dar-lhe mais uma noite. Mas eu não posso fazer mais do que isso. - Ele enfiou a mão no bolso do casaco e tirou um rolo de centenas de dólares. Ele colocou o rolo nas mãos da menina e ela olhou para ele como se tivesse acabado de ganhar na loteria.

- Isso deve manter você por alguns meses, ajudar a mantê-la fora das ruas. Me desculpe, eu não posso fazer mais nada para você.

- Josh, eu não posso levar isso. - A menina vacilou.

- Tem que haver pelo menos dez mil dólares aqui.

- É seu. - Edmund disse resolutivo.

- Considere um retorno para a merda que a vida tem jogado em você até agora. Pegue o dinheiro e faça algo para si mesma Emily. Você não precisa voltar a ficar em torno de dinheiro de droga. Voce é uma boa pessoa.

A menina lutou contra a vontade de chorar e abraçou Edmund em um abraço.

- Você é uma boa pessoa Josh. Obrigada. - Ela puxou o rosto de seu peito, deixando uma mancha úmida de lágrimas meio caminho para baixo da sua t-shirt.

Emily arrastou um dedo pelo seu peito e olhou em seus olhos.

- Apenas uma vez. - Ela perguntou.

- Eu adoraria te mostrar minha gratidão.

Edmund puxou os lábios apertados e deu um passo para trás, enquanto balançava a cabeça.

- Eu não posso Emily. Desculpa. Eu não me sentiria bem. - Ele se virou para a porta e tomou alguns passos pesados sobre o piso do corredor.

- Foi bom Emily, realmente.

Edmund trouxe sua motocicleta para uma parada em frente a Fonte Negra. Ele desligou o motor e dirigiu-se para dentro. Tinha sido um bom tempo desde que ele esteve em Resto Morto. Era uma cidade pequena engraçada, mas geralmente sonolenta suficiente para que ele não tivesse muito para manter seu interesse.

O bar de Hurst era um dos poucos pontos de interesse em Resto Morto, era um recanto para vampiros visitar. Edmund tinha conhecido Hurst por alguns bons anos. Sempre que havia alguma coisa que ele precisava saber sobre a área local, Hurst era geralmente a sua primeira parada. Ele não tinha idéia de quantos anos o vampiro tinha, mas ele nunca tinha falhado a dar-lhe informações úteis.

Suas botas bateram suavemente contra as escadas, enquanto descia para o porão. Ele empurrou as portas duplas e foi direto para o bar.

Ele se sentou ao balcão polido longo e fez uma contagem rápida frente a sala. Era um truque, uma paranóia que ele tinha aprendido em seus muitos anos de vir a

lugares como este. Mantenha o seu juízo sobre você em todos os momentos, mantenha os olhos sobre os outros vampiros. Conheça os seus arredores intimamente.

O bar de Hurst não era o pior lugar que já tinha ido, mas a empresa poderia, por vezes, ser melhor. Era muito longe do conforto do pequeno bar que ele tinha em sua cidade natal. Nem todos os vampiros eram psicopatas carentes. Alguns deles só queria atirar a merda, falar de futebol e beber sangue.

Alguns dos vampiros que visitavam o bar de Hurst não eram assim.

Havia dois outros vampiros no bar agora mesmo. Um sentou-se na extremidade oposta do contador, e o outro estava sentado em uma mesa no canto à sua esquerda. Ambos estavam reunidos com vidros vazios, lentamente, enchendo-os com longas cadeias de baba. Eles estavam claramente em vias de sono de sangue, e eles não representavam uma ameaça séria para alguém ou alguma coisa, nas próximas horas. Edmund voltou-se a olhar em frente a ele e relaxou um pouco.

Ele bateu uma mão na barra superior, para indicar que ele estava esperando. Hurst apareceu através do plástico cortina, um momento depois, e arrastou-se lentamente através do chão, até que ele ficou na frente dele.

- Cristo vivo. - Hurst disse asperamente.

- É Edmund Volks que vejo sentado no meu bar?

- Você não ve nada, a menos que você esteja bebendo ou na presença de uma menina. - Edmund brincou.

- Como você está, seu fodido cego?

Hurst jogou a cabeça para trás e respondeu com uma risada fantasmagórica.

- Oh, eu estive muito bem Volks, tenho vindo a fazer muito bem. O que o traz de volta à Resto Morto? Você quer ser lenhador filho da puta?

Edmund não pode deixar de rir. Eles podem não concordar inteiramente com a maneira de Hurst levar sua vida, mas ele definitivamente poderia se divertir.

- Eu estou fazendo um outro trabalho para o homem. Eles querem que eu encontrem alguém por aqui e eu estava esperando que você pudesse ser capaz de me dar alguma informação.

- É mesmo? - Hurst levantou uma de suas espessas sobrancelhas brancas e tirou uma garrafa e dois copos de debaixo do bar. Ele colocou os óculos para baixo e virou uma garrafa para Edmund.

- Refresco em primeiro lugar?

- Claro, não vou privar um velho. Dê-me.

Hurst riu enquanto enchia os copos. Quando ele terminou, ele colocou a garrafa para baixo e empurrou do outro lado do balcão para Edmund.

Edmund levantou o copo e bebeu lentamente. Quando o sangue tocou seus lábios, sentiu a centelha de movimento de vida em suas veias. Seus olhos dilataram, suas presas apontaram. Ele engoliu o líquido para baixo e sentiu toda a tensão em seu corpo a distância. Ele colocou o copo de volta para baixo e deu um longo suspiro.

- Droga Hurst. Que gosto fresco. Você ainda cultiva essas coisas você mesmo?

- Isso mesmo. - Disse Hurst.

- Tem uma vaca na parte de trás agora, na verdade. Apenas ordenhando.

Edmund olhou para o vidro e piscou duro. O que quer que este material fosse, era fenomenal. Ele bateu no vidro com força e ouviu estalos de ar em seus ouvidos.

- Yeehaw! - Edmund bateu com a mão para baixo contra a parte superior contrária e atirou a seus pés, chutando seu banco para o outro lado do bar quando ele fez isso.

- Esta merda é como dinamite líquido Hurst, caramba!

Hurst olhou para sua própria bebida intrigado.

- Fiquei muito decepcionado realmente. Muito jovem a coisa, eu não suporto o gosto. Não é para mim.

Edmund tomou algumas respirações inflamadas e passou sua adrenalina para fora.

- Merda, eu não tive sangue bom em anos. - Ele caminhou de volta para o bar rapidamente e se aproximou com um sussurro baixo.

- Você se importaria se eu beber da fonte?

Hurst considerou a questão por um momento.

- Se fosse qualquer outra pessoa eu diria que não, mas vendo como é você. - Ele olhou através da sala para os dois vampiros inconscientes e assentiu.

- Foda-se. Vamos.

Edmund saltou sobre o topo do balcão e Hurst seguiu através da cortina de plástico, uma pequena sala de azulejos na parte de trás. O quarto era bem iluminado, clínico e frio. As telhas eram brancas, embora marcadas por um século e com manchas de sangue. Havia um dreno no centro do piso e uma longa mangueira presa à parede em frente. Não havia muito mais na sala, exceto por uma grande pia de metal no canto, e algumas mesas que tinham sacos para corpos nelas.

Hurst levou Edmund através de uma outra porta com cortinas de plástico, para uma sala suja semelhante à anterior, ainda que um pouco menor. Pouco mais à frente, uma luz pendia sobre uma menina nua amarrada a uma mesa de aço inoxidável. A menina estava contida, amordaçada, e Hurst tinha colocado uma máscara sobre seus olhos.

Um gotejamento tinha sido colocado em seu braço direito e se enrolava como uma escuroacobra vermelha a uma bolsa de sangue em um carrinho ao lado da mesa.

- Adivinha quem está de volta querida? - Disse Hurst com uma gargalhada seca. A menina gritou através de sua mordaça e seus membros sacudiram as restrições contra a mesa.

Hurst se sentou em uma surrada e velha cadeira perto da porta. Ele chiou uma respiração desesperada e puxou mais um gole do seu copo.

Edmund se aproximou da mesa em silêncio e olhou para a beleza nua.

- O que é com a mordaca e as restrições? - Ele perguntou.

- Eu pensei que você era bom em tudo com a mente e essas merdas?

- Mentas e merdas? - Hurst riu.

- Sim. - Edmund levantou o copo vazio para o saco de sangue, virou uma torneira e observou com expectativa o sangue escorrer em seu copo. Uma vez que estava meio cheio, ele fechou a torneira.

- Eu pensei que você fosse um desses vampiros que poderiam controlar as pessoas com suas mentes.

- Um pouco. - Disse Hurst em uma voz áspera.

- Está ficando mais difícil para mantê-lo agora, embora. Eu estou ficando velho. Levei-a da rua bem, mas ela quase fez uma corrida, quando eu a levei de volta para fora. Vadia estúpida, ainda fez um balanço para mim.

Um sorriso curvou sobre o canto dos lábios de Edmund, quando ele olhou para a beleza nua.

- É assim mesmo?

Ele colocou o copo sobre a mesa depois de tomar outro gole e puxou a máscara dos olhos da menina, para revelar uma face de beleza e perfeição. Ele encontrou-se sem palavras por um momento. A menina o olhou, quando seus olhos se adaptaram à sobrecarga de luz brilhante, e então ela começou a lutar e gritar em sua mordaca novamente.

Ele colocou uma mão no seu peito e estendeu a palma para baixo plana. Ele não podia controlá-la como Edmund podia, mas ele poderia tentar acalmá-la, pelo menos.

Ele empurrou uma sensação de calma através de suas mãos e canalizou-a em seu corpo. - Shh. Está tudo bem. Vá dormir um pouco. Relaxe, vai ficar tudo bem. - Sua voz sussurrou sobre ela como água, e a menina instantaneamente tornou-se

menos agitada. Ele segurou a mão sobre ela, até que sua respiração tinha retornado a uma taxa normal e seus olhos se fecharam.

Edmund olhou para a bolsa de sangue acima da menina e olhou para Hurst.

- Quanto sangue você tem tomado dela?

- A menina? - Hurst pensou por alguns instantes.

- Com o vidro que acabou de tirar, deve ser de 2,6 litros. Mais alguns clientes e estará morta em breve. - Ele passou a mão em volta da boca e caiu para trás na cadeira.

- Estou ficando muito velho para esta merda.

Edmund escovou um polegar para cima da coxa branca da menina, parando apenas quando ele chegou ao topo. Ele mordeu seu lábio inferior suavemente e se afastou da mesa.

- De qualquer forma. Eu vim aqui para perguntar se você poderia me ajudar com algo. - Ele andou para frente alguns passos em todo o azulejo branco, recostou-se contra a parede e olhou para Hurst.

- Cairo veio bater na minha porta no meio do dia de ontem. Acontece que ele tinha uma questão premente que era muito urgente.

Hurst estremeceu com o nome e sentou-se em linha reta.

- Cairo? O que aquele bastardo quer?

- Pelo que entendi, houve uma grande luta na cidade ontem à noite. Você ouviu isso?

- Eu fiz. - Hurst sorriu.

- Os dois idiotas que atiraram no lugar, estavam aqui apenas alguns minutos antes de irem para o Avalon. Eles eram agentes do círculo, à procura de um jovem vampiro que eliminou seu próprio clã.

Edmund sentou-se.

- O jovem vampiro que eliminou o clã Vesper? Você o conhece?

Hurst soltou um suspiro longo e relutante e baixou a cabeça em suas mãos. Ele a segurou lá.

- Ansel Draco.

As orelhas de Edmund animaram-se a menção do nome.

- Então você sabe o...

Hurst levantou a cabeça e olhou nos olhos de Edmund, com o branco nebuloso de sua íris.

- Claro que eu o conheço. Aquele pequeno bastardo mostrou o seu rosto aqui um par de vezes, desde que ele matou toda a sua família.

- Aqui? - Edmund levantou uma sobrancelha.

- Na Fonte Negra? O que ele queria, sangue ou informações?

- Ambos, na verdade. - Disse Hurst.

- Ele veio até mim com um pedido especial. Disse que ele estava tentando encontrar alguém.

- Encontrar alguém? Quem?

Hurst olhou para Edmund com um olho.

- Primeiro você me diga o que é que você quer, e depois por que você está atrás dele.

Edmund assentiu. Hurst tinha claramente a informação que podia ser útil para rastrear Ansel Draco. Ele não viu nenhum mal em compartilhar sua tarefa com o velho.

- Cairo veio a mim com uma recompensa por Ansel Draco. Eles querem que eu o traga vivo e entregue para O Círculo Vermelho.

Hurst estremeceu novamente e riu.

- Não me surpreende que aqueles flácidos filhos da puta, tiveram que recorrer a ajuda externa para pegar um vampiro renegado. Tanta coisa para ser a elite.

- O Círculo Vermelho sempre favoreceu cérebros com mais força. - Edmund deu de ombros.

- Seus agentes são lutadores experientes, mas eles também são desajeitados. Eles vieram atrás do garoto com armas, porra.

- Isso só mostra o quão medrosos que eles são. - Hurst bufou e cuspiu no chão de azulejos.

- Eles sabem que há algo diferente sobre esse garoto. Não é todo dia que um vampiro jovem acorda e encontra a força para matar cinco vampiros cem anos mais velhos. Na verdade, venho pensando sobre isso. Eu nunca ouvi falar de algo como isso, acontecer antes.

- O que você acha que sua história é? - Perguntou Edmund.

- Cairo me mostrou imagens de um de seus agentes. Esse garoto é rápido, e ele é forte demais.

O cascalho escuro de riso, derramou da garganta de Hurst mais uma vez.

- Se eu não soubesse melhor, eu diria que você soou assustado Volks. Será que o grande caçador de recompensas finalmente encontrou seu jogo?

Edmund apertou a mandíbula e rachou as juntas em ambas as mãos.

- Eu lidei com caras como este antes, eles são um centavo em uma dúzia. Ele provavelmente tem se espremido na mágica, drogas ou ambos. Eu não ficaria surpreso se ele acabar matando a si mesmo.

- Não é mágica, eu sei que por causa do que ele veio aqui para me perguntar. Você pode ter pego alguns caras durões Edmund Volks, mas você não enfrentou um cara como este antes, posso dizer-lhe, com certeza. Eu passei tempo suficiente no planeta, para conhecer mudança quando eu vejo, e esse cara é ela.

- Diga-me o que você sabe. - Edmund pediu.

- O que ele quer de você?

- Você vai me oferecer um corte, antes de eu lhe dizer uma coisa maldita. Eu tenho vivido quase cem anos agora, e eu não ouviu falar de Cairo vindo para pedir algo para ninguém em pessoa.

- Qual é o seu ponto? - Disse Edmund.

- O ponto é, que eles estão com medo, e isso só pode significar uma coisa - eles devem ter oferecido um alto preço, porra, porque sei que você está com medo também. Eu não ficaria surpreso se fosse seis figuras, talvez até sete. E não tente qualquer besteira, porque eu posso sentir o cheiro em você garoto. Há dinheiro nesta raquete.

- Um milhão. - Edmund admitiu.

- Então eu quero vinte por cento.

- Deixe-me ouvir o que você tem a dizer primeiro velho. Eu não estou prometendo merda nenhuma até ouvir o que você sabe. Você quer que vinte por cento, é melhor você estar oferecendo algo bom. Você sabe onde ele está? Você sabe onde eu posso encontrá-lo?

- Eu não sei onde ele está. - Disse Hurst.

- Mas eu posso lhe dizer onde ele vai estar. Ele veio aqui há pouco mais de uma semana atrás, perguntando se eu poderia ajudá-lo a encontrar uma bruxa. Perguntei-lhe para o que ele queria encontrar uma bruxa. Ele apenas riu na minha cara e me disse que não era da minha porra de negócio. Em seguida, ele disse que se eu não tivesse uma resposta, ele iria colocar este lugar para o chão e crucificar-me ao nascer do sol.

- Agradável. Então o que você disse a ele? Você encontrou a bruxa para ele?

- Eu fiz, de fato. - Hurst assentiu.

- E eu posso dizer-lhe onde ele está indo e quando ele estará lá, se você concordar com vinte por cento. - Hurst estendeu a mão para o ar de forma cega e olhou para frente em nada.

Edmund olhou para o lado, se aproximou e tomou.

- Bem. É um acordo. Quem é a bruxa?

- Eu não sei o seu nome real. - Hurst sussurrou e puxou a mão de volta.

- Eu só a chamo de Rubago.

- Rubago? Que tipo de porra de nome é esse?

- Eu não sei porra, isso é exatamente como eu a conheci. Ela tem uma cabana não muito longe daqui, a poucas horas de carro ao norte da fronteira. É para aí que o seu rapaz está se dirigindo. Ela só aparece apenas quatro dias fora do ano. Ela vai estar lá em breve.

- O quê? - Edmund virou a cabeça.

- Por que só quatro dias por ano?

- Ela trabalha com o Círculo ou algo assim. - Hurst deu de ombros.

- Quem sou eu para tentar entender os caminhos misteriosos de uma bruxa?

- É justo. - Edmund assentiu.

- Escreva essa data e endereço para mim e eu vou estar no meu caminho... e Hurst?

- Sim?

- Por que você disse ao Círculo que eles poderiam encontrar Draco no Avalon? Você está ajudando ele, você está ajudando-os, você está me ajudando... de que lado você está?

- Do meu lado. - Hurst disse claramente.

- Você disse-lhes sobre a bruxa que ele está procurando?

Hurst sacudiu a cabeça.

- É provavelmente por isso que eles contrataram você. - Hurst tossiu.

- Eles perderam o controle. O Círculo sabia que Draco tinha vindo aqui para me ver na semana passada. Eles já tinham me interrogado sobre isso. Eles precisavam de informações. Eu não estava indo para dar-lhes toda a imagem. Eu só disse a eles que ele estava procurando lugares para beber. Eu disse a eles que eles poderiam encontrá-lo no Avalon. Ele cobriu minha bunda o suficiente para que eles não fossem queimar este lugar ao o chão.

- Bastante justo. - Disse Edmund após uma longa pausa.

Ele caminhou em direção à mesa na parte de trás da sala e olhou para a menina nua mais uma vez.

- Quanto você quer por esta?

- A menina? - Hurst perguntou, quando ele se levantou da cadeira lentamente.

- Você quis tocá-la? Que não fosse pelo sangue?

- Tocar? - Hurst balançou a cabeça em desgosto.

- Não. Deus não. Eu sempre bebo primeiro, e ela tem um gosto podre para mim. Eu não quero ter nada a ver com ela. Você realmente quer isso?

- Sim. Eu não posso explicar. Mas há algo sobre ela que eu gosto.

Edmund olhou para seu corpo e passou as costas da mão sobre seu quadril. Ele sabia exatamente o que ele gostava dela. Seu sangue era bom o suficiente para calcificar almas, e um olhar para o seu corpo, fez seu pênis mais duro do que aço.

- Merda. Leve-a de graça se você quiser. - Hurst acenou com a mão.

- Tem gosto de merda para mim. Pior presente de aniversário que eu já arranquei para mim.

- Você está perdendo sua mente velho. - Edmund gritou.

- Mas para mim. Será que ela tem um nome?

- Rachel, eu acho. - Hurst disse e puxou a cortina de plástico, enquanto ele caminhava para o outro quarto.

- Algo parecido. Suas coisas estão na cadeira no canto. Verifique lá. Você quer usar a van para levá-la de volta?

- Eu tenho a minha moto. Tudo bem.

- Eu vou escrever a informação para você. - Hurst ofegou.

- Um segundo.

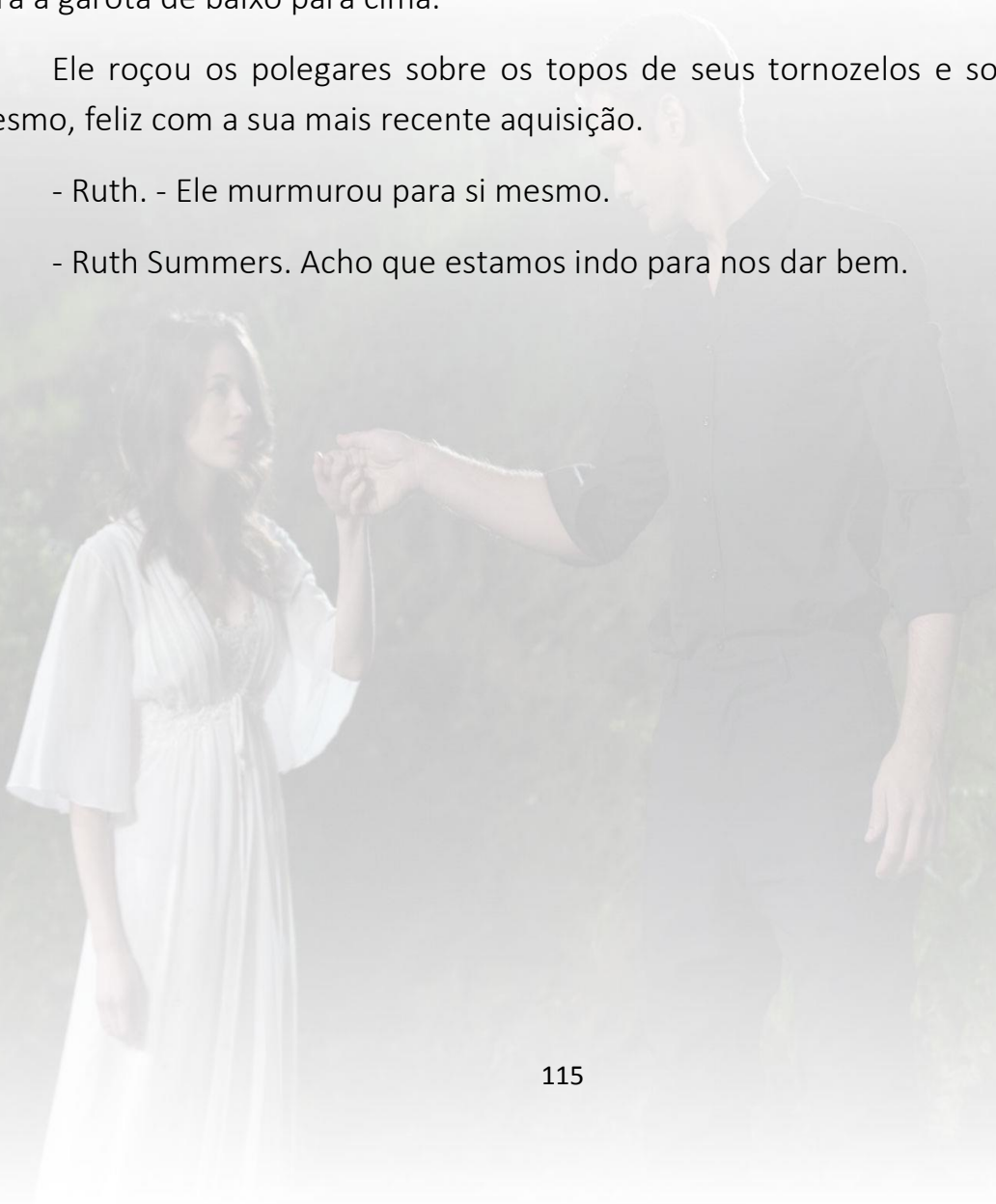
O plástico bateu contra a porta, enquanto Hurst desapareceu com ele. Edmund foi até a pilha de roupas dobradas na cadeira no canto. Ele pegou sua bolsa, tirou a carteira de motorista e olhou para o nome no cartão na frente dele.

Edmund leu o nome para si mesmo em sua mente algumas vezes, em seguida, colocou a carteira no bolso e ficou ao pé da mesa, de modo que ele estava olhando para a garota de baixo para cima.

Ele roçou os polegares sobre os topos de seus tornozelos e sorriu para si mesmo, feliz com a sua mais recente aquisição.

- Ruth. - Ele murmurou para si mesmo.

- Ruth Summers. Acho que estamos indo para nos dar bem.



CAPÍTULO ONZE

Kat

- Mas como eu vim parar aqui? - Ela disse, entre uma enxurrada de beijos intensos.

- Quem é você? Eu não me lembro.

Ela estava deitada de costas, com as pernas abertas. Entre elas, estava o corpo desmedido de um homem bonito em cima dela. Seus lábios se moveram até seu pescoço. Ele chupou em sua pele, provocando arrepios de prazer quente sobre o corpo dela.

- Relaxe e divirta-se. - O estranho de olhos de rubi sussurrou.

Kat não se lembrava de como ela chegou aqui, neste vazio negro sem rosto, com apenas uma cama de tinta preta e este belo estranho. Ela estava usando um conjunto de roupa interior vermelha que ela definitivamente não possuía, o estranho acima dela estava vestindo apenas um pequeno par de cuecas boxer preta... mas seu corpo - a bondade de seu corpo.

Ela deu barragem a paixão, envolveu suas mãos ao redor de seu costas musculosas e puxou-o com força contra ela.

O tecido escarlate de sua calcinha foi inundado com sua excitação. Ela correu os dedos pelo cabelo grosso do estranho, segurando sua cabeça em suas mãos, quando ela o beijou descontroladamente.

- Eu quero estar em cima de você. - Ela sussurrou com intenção impura.

O belo homem rolou de costas e Kat mudou seu peso, de modo que ela estava escancarando-o. Ela revirou os quadris contra sua virilha, miando, quando ela sentiu o cume duro longo de seu pênis pressionando contra sua vagina.

O estranho envolveu as mãos em volta da cintura e meteu-se dentro dela com firmeza.

- Você quer lembrar Kat?

Ela traçou os dedos lentamente nas linhas de seu abdômen perfeito, sentindo faíscas se sacudindo através dela, enquanto ela fazia isso. Mordendo o lábio, ela desabotoou o sutiã e jogou-o atrás dela em algum lugar no vazio.

Seus olhos se arregalaram com a visão de seus seios, e ele sentou-se, embalando-a, quando ele chupou o rosa cremoso de seu mamilo em sua boca. Ela deixou cair a cabeça para trás e gemeu através de um largo sorriso de prazer.

Ansel. Ela pensou.

- Seu nome é Ansel. - Disse Kat, tendo sua cabeça em suas mãos mais uma vez. Ela revirou os quadris contra ele novamente, abrindo suas coxas um pouco mais. Ele se lançou de volta contra seu úmido canal e rosnou, mordiscando o mamilo delicadamente com os dentes.

- É isso mesmo. - Ansel riu.

- Pensei que você tivesse esquecido.

Ele se afastou e Kat ficou chocada ao ver que seus olhos tinham explodido em preto, deixando apenas um ligeiro anel de vermelho carmim na borda. Seus dentes eram longos e pontudos também. Seus lábios estavam de volta sobre ela em um segundo, deixando um rastro quente de prazer sobre seu peito. Suas mãos se moveram para baixo de seu corpo. Uma serpenteando sob o tecido de sua calcinha na frente, a outra empurrando para baixo a parte de trás.

As pontas de seus dedos encontraram ambas as extremidades da sua linha molhada, ao mesmo tempo, e ele começou a esfregar pequenos círculos sobre ela, e empurrando dentro dela ligeiramente.

- Você é um vampiro. - Disse Kat através de sussurros ofegantes. Ela baixou a cabeça para trás e começou a rolar seus quadris contra ele em um ritmo.

- Eu me lembro agora... lembro-me como...

Sua sentença se interrompeu, quando Ansel rasgou sua calcinha escarlata de seu corpo, revelando apenas a curva esplêndida de suas coxas brancas leitosas. Sua virilha se lançou contra ela mais uma vez, e ela olhou para baixo, para ver a cabeça latejante de seu pênis cutucando fora. Ela aninhou a ranhura molhada contra ele e empurrou para trás.

- Você se lembra do que? - Os lábios de Ansel estavam de volta em seus seios, beijando e sugando seus mamilos, até que doíam com prazer. Ele envolveu sua mão ao redor de sua parte traseira, mais uma vez, empurrou o dedo contra a umidade de sua fenda e afundou o dedo dentro.

Faíscas irromperam na visão de Kat, enquanto o sentia dividi-la em dois. Um suspiro longo e prolongado de prazer saltou de sua boca e ela revirou os quadris contra seus dedos.

- Você é ruim para mim. - Ela engasgou em uma respiração rápida.

- Eu preciso fugir de você.

- Fugir? De mim?

Ansel mudou suas posições rapidamente, para Kat estar de joelhos, com o rosto para baixo contra o cobertor de obsidiana. Agachou-se atrás de suas coxas e pressionou sua boca contra seus lábios molhados.

Arregalando os olhos, Kat respirou fundo para recolher o ar necessário, para o grito de prazer exigindo para ser solto.

- Sim! - Ela gritou, um amplo e silencioso sorriso espalhou sobre o rosto, antes dele terminar o resto de sua exaltação.

Ansel puxou seus lábios longe dela por um segundo para insultar-la ainda mais.

- Como na terra você acha que eu poderia ser ruim para você? - Ele riu para si mesmo e trouxe seus lábios de volta para sua fenda, empurrando sua língua dentro de seu calor.

Kat não podia levá-lo mais longe, e a sensação lhe enviou em espiral sobre a borda. Seu corpo balançou para frente e para trás, com o calor dentro dela e quase fora como um fogo de artifício em todas as direções. Ela veio e ela veio duro, reunindo as roupas de cama entre os dedos, o rosto congelado em uma expressão de êxtase supremo.

As mãos de Ansel se mantiveram em seu corpo, mantendo a sua vagina contra o amor de sua boca. Sua língua trabalhou sobre ela como um perito, arrastando-se devagar, sacudindo para baixo, empurrando, correndo pequenos e inebriantes círculos sobre seu broto.

Ela caiu em uma pilha sobre a cama, e a próxima coisa que ela sabia, era que Ansel estava estabelecido atrás dela. Sua virilha se lançando contra a umidade entre suas pernas e ela empurrando sua bunda de volta para ele, amando como é bom senti-lo. Ela abriu as pernas e esfregou-se lá.

A mão dele em volta dela encontrou seu peito mais uma vez, apertando e provocando seus mamilos implacavelmente. Seus lábios estavam em sua garganta.

- Eu quero você... - ela engasgou.

- Dentro...

Ela se virou para olhar para Ansel, e viu os dentes pontiagudos longos em sua boca mais uma vez.

- Para isso eu devo beber de você...

Por um breve segundo Kat não questionou-o. Se isso é o que ele precisava para estar com ela, então ela faria qualquer coisa.

- Faça. - Ela miou.

- Eu não posso esperar mais um segundo. - A dor profunda queimando dentro de seu corpo, pela primeira vez, exigindo que ele levasse seu corpo.

- Faça, Ansel! - Ela implorou.

- Beba!

Os olhos do vampiro inundaram em preto. Ele não precisava de muito incentivo. Ele avançou e seus dentes afundaram na pele de marfim de sua garganta.

Kat sacudiu no quarto escuro, suor escorrendo de seu corpo. Demorou alguns minutos para o fôlego voltar. Quando o fez, ela saiu da cama e sentou-se na grande janela de sacada com vista para frente da propriedade.

Sua calcinha estava encharcada, o quarto parecia um forno da paixão de seu sonho. Ela abriu as persianas de madeira preta e viu que ainda estava escuro. Ela empurrou o vidro aberto e respirou fundo, quando um sussurro frio da noite de verão entrou no quarto. Ela ficou lá por alguns minutos, saboreando a frieza da pedra debaixo dela, ouvindo a respiração tranquila da noite fora.

Ela considerou por um breve segundo, que agora poderia ser um bom momento para planejar sua fuga, mas, em seguida, um som fraco flutuou de baixo para cima. Kat sentou-se para ouvir, e percebeu que era voz de Ansel. Olhando para baixo para o relógio, e ela podia ver que era quase quatro da manhã.

Provavelmente não era incomum para um vampiro... melhor eu só tentar escapar durante a luz do dia, quando é seguro.

Kat ficou lá por um tempo mais, pensando no sonho erótico bizarro que tinha acabado de atormentar seu sono. Depois de mais alguns minutos, ela subiu a partir da pedra lisa e se arrastou de volta para a cama mais uma vez, afundando ainda mais em outro fluxo de fantasias eróticas.

CAPÍTULO DOZE

Ansel

Depois que Kat tinha ajudado, Ansel escoltou uma Kat relutante em um quarto no topo da casa de pedra. Ele sabia mais do que tudo, que o que a menina queria fazer era sair agora e encontrar sua irmã. A recusa de Ansel para ela ir, parecia aumentar apenas mais seus sentimentos em relação a ele, bons e ruins.

Ele puxou uma cadeira na varanda de pedra na frente da casa, decidindo que ele iria se manter por um tempo. Era muito improvável que o círculo vermelho fosse acompanhá-los de volta aqui, mas com Kat agora nas suas garras, ele estava indo para ser mais cauteloso. Ele iria vigiar toda a noite, apenas para se certificar que ela estava segura. Com uma cadeira na sua mão, ele se sentou e olhou para fora sobre a cidade de Resto Morto.

O vento varreu através das árvores, trazendo com ele aromas.

Havia o cheiro da floresta, um rico aroma do solo seco, as copas dos pinheiros altos balançando silenciosamente acima dele. O vento trouxe um traço doce de flores de algum lugar descendo a colina, seguido pelo cheiro desagradável de um animal selvagem, algo pequeno - provavelmente uma raposa, nada para se preocupar.

Além da respiração imediata da natureza, havia a primavera distante trazido da cidade abaixo. A fumaça dos escapamentos, poluição das fábricas - isso não era tão agradável como o cheiro da floresta ao seu redor.

Ele tinha se transformado em vampiro há algum tempo, e ele tinha levado um bom tempo para que crescesse os seus sentidos aguçados. O cheiro de áreas altamente povoadas era uma daquelas coisas que tinham tomado um pouco mais para se acostumar.

Trazer um monte de pessoas e colocá-las em um só lugar, resultava interessantes reações de alguém que podia traçar uma gota de sangue a cinco milhas de distância.

Uma espécie de aroma coletivo formava, e desafiava todas as explicações. Ansel não podia explicar como era, apenas que cada lugar parecia ter o seu próprio perfil exclusivo. Cada cidade, cada edifício. Cada coleção distinta de seres humanos formavam seu próprio aroma, seu próprio perfume único.

Havia camadas para cada perfil, variando de agradável para desagradável. Havia os cheiros comuns, que podia associar-se ao estar na presença de outra pessoa, mas amplificado por mil vezes. Ele podia olhar seu passado embora e encontrar outras coisas.

Havia vestígios de certos hormônios que inundavam através do sangue. Explodindo e saltando através de uma centena de corpos de diferentes maneiras, para formar uma imagem que estava sempre mudando. Havia o fascínio floral de uma mulher que estava a nove quadras. Ou o soco cru e acre de adrenalina, de dois homens entrando em uma briga de bar.

Todos eles produziam efeitos diferentes, e misturado constantemente em um aroma que estava sempre mudando. Ele ainda surpreendia-se como diferentes áreas, poderiam ser tão diferente. Bairros ricos com o seu perfume excessivo e bairros pobres que eram mais terrosos e de certa cheiravam mais a natureza.

Passando tudo isso, havia o cheiro de sangue em si, que sempre era dominante e sempre na vanguarda da mente. Fazia quatro horas desde a sua última bebida, e a coceira dolorida tinha lentamente retornado para selar através de sua mente.

Ansel segurou um breve momento, para tentar exercer algum controle sobre seu desejo.

Ele sentou-se na varanda, apertando os dedos nos braços da cadeira, até que ouviu elas comecarem a lascar.

Ele tentou capturar um traço de montanhas no vento para se distrair. Tentou olhar para além das folhas frescas de neve em seus picos, tentou encontrar os campos brilhantes de flores além deles, o que trouxe uma sinfonia de sentidos como nenhum outro.

Ele tentou encontrá-lo, mas a única coisa presente agora era o cheiro de sangue chamando-o de dentro da casa. Ele começou a sentir o pulsar fraco da fome, uma vez que pulsava nas têmporas. Ele poderia sentar lá e tentar ignorá-lo durante o tempo que ele quisesse, mas o pulsar só iria ficar mais alto e mais forte, até que fosse um tambor que batia cada vez mais alto, cada grave sentia-se como um punhal insuportável no seu crânio.

Ansel se levantou da cadeira com um suspiro pesado. Ele retirou-se da varanda momentaneamente, para atender a chamada da sua sede e entrou na casa.

Depois que Kat foi para cama, ele retornou a casa, na escuridão, mais uma vez, e seus olhos estavam muito agradecidos. Ele estava feliz em sentar-se na luz estridente enquanto Kat tinha precisava dele, mas não era necessário submeter-se a ela, agora que Kat se foi.

Ele ficou na escuridão do corredor, e percebeu que o cheiro de sangue que estava chamando por ele, não era das garrafas que foram armazenadas na geladeira da cozinha, mas a partir da sala no topo das escadas de pedra. O quarto no terceiro andar.

A sala onde Kat estava dormindo.

Ele soltou um suspiro longo e pesado, rosnando para o demônio dentro dele por sugerir tal coisa.

Não Kat, ele pensou enquanto fechava os olhos e cerrava os punhos no escuro.

Ansel sabia que se ele comesse, ele não seria capaz de se conter.

A menina era obviamente preciosa em uma infinidade de maneiras diferentes. Tanto quanto a parte escura dele queria ir lá para cima e beber o doce néctar de suas veias até que ela estivesse seca, ele nunca poderia perdoar a si mesmo, se ele assim o fizesse.

Havia um fascínio sexual insaciável que sentia em relação a menina. Ansel não queria nada mais do que tirar suas roupas e saborear cada polegada de seu corpo perfeito. Puxar, apertar, beijar - ele queria tudo e ele queria agora.

Ele nunca sentiu uma atração tão absoluta com alguém, do jeito que ele teve com Kat, e não ser capaz de responder a esse desejo, queimava um buraco em seu peito, que ardia mil vezes mais do que a sede de sangue jamais poderia.

Ele não parava de pensar o quão bom ele se sentiu, quando ela estava pressionado contra seu peito, com os braços embrulhados apertado ao redor. Ele não parava de pensar sobre como seus lábios tinham se sentido, pressionado contra o seu, quando ele roubou um beijo dela no telhado. Ter que colocá-la para baixo e soltá-la de sua mão, tinha sido a coisa mais difícil que ele tinha feito em muito tempo.

Ficar aqui agora e se impedir de correr até ela e levá-la, pode ser ainda mais difícil.

Havia um vestígio dela no ar parado na casa. Ele flutuou para baixo da escada e sentiu no ar, enquanto ele respirava. Ela estava excitada. Extremamente excitada.

Ele virou a cabeça para ouvir seu coração. Ele sentiu a batida monótona de seu pulso, seguido pela respiração profunda, de alguém em sono. Ela está definitivamente dormindo, mas em seus sonhos, tinha encontrado algo que tinha pego seu interesse.

Ansel sorriu para si mesmo em silêncio e pensou em todas as maneiras que ele a queria.

Além da necessidade sexual que sentia por ela, havia o desejo pessoal que sentia de conhecê-la melhor como pessoa.

Por trás desses belos olhos azuis de cristal, havia uma mente e personalidade que eram bonitos, em sua própria maneira. Imaginou que haveria séculos de boa conversa em sua mente. Era a mente de alguém que fazia observações verdadeiramente honestas e edificantes, era uma mente que o fazia se sentir confortado e de alguma forma o abraçavam, como se estivesse falando com um amigo ou alguém que conhecia durante anos.

Ansel ainda não conseguia superar o fato de que ele tinha se aberto tão livremente a ela, quando eles juntaram as mãos naquele escritório sujo. Ela mostrou-lhe uma coisa, e ele por sua vez, mostrou-lhe tudo. Não tinha sido sua intenção em tudo para fazê-lo, mas sua mente estava perdida no enalço inesperado de seu poder. Ela tinha tirado tudo dele e ele tinha dado a ela sem pensar.

Essa foi a parte final de Kat, que intrigou Ansel mais. O mistério absoluto em torno da menina. Quem era ela? De onde ela vem? As pessoas não simplesmente entram em um lugar de vampiro como o Fronte Negra e vivem para contar, especialmente não uma menina tão bonita como Kat.

E então houve a luta no clube, e o jeito que ela tinha lidado com aquele vampiro desonesto tão rapidamente e tão simplesmente. Os agentes eram combatentes decentes, não páreos para Ansel, mas eles superavam qualquer ser humano, uma centena de vezes. O fato de que Kat pudesse chegar perto o suficiente de um sem ser ferida, era prova suficiente do seu poder, mas o fato de que ela conseguiu matar um também?

Isso era algo completamente diferente.

A peça final do quebra-cabeça que ligava uma imagem gigante de turbilhão de mistério, era o fato de que ela estava consciente também. Ansel tinha sido um vampiro por um ano, e nesse tempo ele aprendeu uma pequena quantidade sobre seu povo e do folclore em torno deles.

Conhecera um dom raro, e um poderoso nisso. Ele pensou nos seus primeiros dias depois de ser transformado, quando ele tinha estado escutando silenciosamente como os membros da sua casa tomavam conselhos. O tema do

conhecimento tinha vindo acima e os vampiros ao redor dele explodiram em uma discussão animada e apaixonada.

- Há muitas coisas estranhas neste mundo. - Um tinha dito.

- Mas a ideia de que algo tão impossível quanto este conhecimento, é ridículo!

- Ridículo! - Disse outro.

- Meu fabricante sabia de alguém que tinha esse dom, um século antes de eu nascer.

- Mentiras! - Outro interrompeu.

- Tudo mito! Não há nenhum vivo hoje que....

As vozes desapareceram em sua mente e Ansel puxou-se de volta ao presente. Pelo resto do seu curto período de tempo, o tema tinha vindo acima talvez mais duas vezes com diferentes grupos de vampiros, e todos tinham mantido a mesma crença. Nunca conheceram esse poder perdido há muito tempo, ou alguém que nunca existiu em primeiro lugar.

Mas ainda parecia agora, que Kat possuía alguma forma de poder, e sua união trouxe um despertar latente de dentro dela esta noite.

Estas eram partes de Kat que desejava saber, e todas elas eram peças que desejava explorar em algum momento no futuro próximo. Ele tinha certeza de que o gosto da força da vida, correndo por suas veias, seria diferente de qualquer outro que ele já tinha provado. Ele também tinha certeza de que, mesmo entregando-se a algumas gotas, iria enviar-lhe uma espiral fora de controle.

Não, não Kat, ele pensou consigo mesmo mais uma vez, quando ele respirou fundo no corredor. Havia muito sobre a menina que seria perdido para a eternidade, se ele sucumbiu a um momento de fraqueza inútil.

Ansel voltou com toda a força as escadas, e dirigiu seus pés relutantes na direção da cozinha. Ele encontrou alívio na sensação do frescor das telhas do solo. A partir da entrada corredor, o frigorífico ficava no canto à sua direita.

Ansel andou pela cozinha escura silenciosamente, traçando os dedos sobre as bancadas frias enquanto ele fazia isso. Ele agarrou sua mão ao redor da alça de metal duro na geladeira e abriu a porta.

O corte de luz iluminou toda a sala preta em uma cunha amarelo ofuscante. Ansel estremeceu e ficou de lado, à espera de um momento, enquanto seus olhos tentavam ajustar ao novo fluxo brilhante. A distração sobre Kat momentaneamente empurrou para um lado, por agora, e a chamada de sua sede de sangue, tinha retornado ampliada ainda mais, pelo fato de que ele havia esperado.

Ele deu um passo em frente ao frigorífico e olhou para dentro nas nove garrafas de leite cheias de sangue rico escuro. Ele puxou uma das garrafas para fora, rolou a folha para trás e bebeu profundamente.

O baque dolorido de dor começou a diminuir, se afastando instantaneamente, quando ele puxou bocados de sangue a partir do bico de vidro. Suas pupilas estouraram em preto, deixando apenas uma fina tira de vermelho brilhante em torno dele. Seus dentes cresceram longos e pontudos, deslizando contra a borda da garrafa de vidro enquanto bebia mais profundo. Ele sentiu o líquido frio dentro dele, indo em espiral através de seu corpo e se agrupando em seu estômago com um fogo reconfortante.

Um momento depois, ele sentiu a centelha da fome e da fragilidade derretendo, enquanto a força da vida surgia através de cada fibra do seu corpo. Bebeu até que a garrafa estava vazia, colocou para baixo e abriu outra.

Ansel não conseguia entender a elevação súbita e inesperada de sua fome. Quando ele esvaziou a segunda garrafa e agarrou uma terceira, ele só pode supor que a intensidade da batalha anterior, poderia ter tido algo a ver com isso.

O esforço físico sempre levava o corpo a pedir mais.

Havia também a possibilidade de que ele estivesse deliberadamente bebendo muito para manter-se cheio, e para ficar distraído. Com a barriga cheia de sangue e um corpo bem descansado, sua mente poderia descansar à vontade, sabendo que ele não iria sucumbir a qualquer estupidez, e se sentir tentado a fazer algo irreversível para Kat.

No refrigerador tinha nove garrafas cheias de sangue no total. Era uns bons três ou quatro dias de fornecimento de sangue, pelo menos. Ansel bateu a última garrafa em cima do balcão e pôs-se a luz da geladeira aberta momentaneamente, olhando para o nada.

Ele tinha bebido todas as nove.

Seu peito arfava ligeiramente. Seus olhos eram todo negro. Ele tinha aberto e bebido cada garrafa mais rápido do que a outra. A sede o tinha consumido tanto, que ele nem tinha percebido que ele estava fazendo. Ele ofegava enquanto seu corpo tentava ganhar o controle novamente. Dois grossos rastros de sangue escorriam do lado de sua boca neste momento. Eles corriam para baixo em sua pele branca, de sua garganta e até o peito.

Ansel voltou para fora e tomou um lugar na cadeira na varanda novamente. Ele olhou para a escuridão e deixou a vista, sons e cores do mundo ao seu redor mantê-lo distraído, até que o sol começasse a subir e era hora para ele se retirar para dentro.

Antes de se retirar para dentro novamente, ele tirou o telefone que tinha adquirido na noite anterior e fez uma chamada.

- Lázaro falando.

- Lázaro, é Ansel.

- Draco... ouvi dizer que você tem feito muitas loucuras. O que eu posso fazer?

- Eu vou ter que fazer uma corrida para a cidade amanhã para pegar alguns suprimentos. Eu queria saber se você poderia ter um pouco de sangue pronto para mim?

- Novamente? Merda... eu só lhe dei nove garrafas ontem. O que aconteceu com aquilo?

- Foi-se. Eu preciso de sangue Lázaro. Você pode obtê-lo para mim, ou eu tenho que obter em outro lugar?

- Eu vou ter isso para você meu homem. Dê-me uma chamada quando você estiver aqui.

- Vou fazer. Obrigado.

Ansel terminou a chamada e voltou para dentro. O sono não era algo que normalmente chamava para ele. Ele geralmente passava a maior parte na leitura ou plotagem.

Os acontecimentos do dia devem ter tido sua força sobre ele no entanto, pois ele descobriu que estava extra cansado.

Ansel virou a fechadura na porta da frente e colocou a chave em uma corrente ao redor de seu pescoço. Ele não sabia se Kat faria algo, mas isso tinha a vantagem adicional de manter outros visitantes fora. Todas as outras portas da casa estavam trancadas também, e não havia como escapar através das janelas.

Ansel recuou no andar de cima, parando brevemente fora da porta de Kat e ouviu na direção de seu quarto. Seu pulso estava mais rápido agora, e ele percebeu que ela não podia estar dormindo. Ele estava prestes a investigar, quando ele decidiu contra. Ela estava brava com ele no momento, e bisbilhotando ela, só iria diminuir a sua confiança nele. Ele deixá-la por agora, e verificaria ela amanhã, quando ele tivesse acordado.

Ele fez o seu caminho para o quarto no final do corredor e fechou a porta atrás dele calmamente. Ele se despiu, caiu de costas na cama e leu o pedaço de papel dobrado em sua mesa de cabeceira mais uma vez. Era da informação que Hurst lhe dera. O nome da bruxa, sua localização, bem como a data que ela estaria lá.

Não demoraria muito tempo agora.

Ele colocou o papel de volta para a mesa, espalhou-se pela cama e olhou para o teto de pedra.

Sua mente se recordou das mãos de Kat, como se sentiu quando roçaram seu corpo no banheiro, mais cedo. Ele endureceu com a lembrança, e uma sede diferente se levantou dentro dele. A sede de levar a menina para si mesmo. Seu

pênis gritou para seu corpo e sua boca gritou para sua garganta. Seu coração não queria nada mais do que ter uma ligação de sexo com ela, mas sabia que seria um erro no momento.

A menina nem sequer queria estar lá. Não havia sentido em criar uma ligação com ela, não importa o quanto ele quisesse.

Ansel ficou ali no escuro, seu pau latejando como mármore de aço em seu estômago. Ele fechou os olhos e respirou sua frustração pelo nariz, até que, finalmente, ele caiu em um sono profundo e sem sonhos.



CAPÍTULO TREZE

Ruth

Ruth acordou lentamente, um pouco confusa e desorientada. Ela abriu os olhos e olhou para o teto desconhecido. Seu corpo inteiro doía. Sua pele estava quente. Cada movimento estava acompanhado por uma dobradiça de dor.

Ela sentou-se vagamente e olhou em volta. Ela estava em um quarto escuro, bem decorado, mas simples de olhar. Havia uma cama de casal, uma janela para a esquerda com uma cortina preta longa sobre ela, e um conjunto de gavetas na parede à sua frente, ao lado da qual havia um banquinho.

Olhando para baixo, Ruth percebeu que ela estava nua e tinha sido colocada em cima das cobertas. Pânico bateu em peito por um instante, e ela tentou desesperadamente recordar alguma coisa, mas nada.

A última coisa que ela conseguia se lembrar, era de estar saindo fora do clube. Houve tiros, e ela tinha conseguido sair, mas ela não tinha sido capaz de encontrar ninguém.

Foi quando se lembrou do homem na van preta.

Um velho tinha se aproximado dela, e ele a tinha levado. Havia algo diferente sobre ele, sua voz tinha de alguma forma feito seu corpo parar de funcionar.

Em seguida, todo o resto era uma névoa.

Sua expiração acelerou com a verdade, que surgiu lentamente em Ruth. Onde quer que ela estivesse, este homem tinha a trazido aqui, e a julgar pela falta de roupas, suas intenções não eram definitivamente boas.

Ela se moveu lentamente ao sair da cama, quando ela sentiu algo preso em seu pulso. Ela olhou para a mão dela e viu que ela estava algemada à armação da cama. Uma explosão fresca de adrenalina encheu o corpo de Ruth. Ela de repente se deu conta do quanto tudo doía. Cada músculo se sentia cansado e dolorido. Ela teve uma gripe uma vez quando era mais jovem, e ela passou quatro dias miseráveis, que estabelecia ficar em uma cama em agonia.

A sensação se sentia muito familiar para ela. Havia um latejar maçante em suas têmporas, até mesmo os olhos sentiam-se machucados. Ela olhou para a breve brecha de luz que rodeava a janela com cortinas e apertou os olhos. Mesmo a luz, parecia doloroso para ela.

Ruth subiu de volta na cama e tentou chegar a uma estratégia de fuga. Ela lutou com as algemas na estrutura da cama por alguns minutos, antes de desistir. Ela não era forte o suficiente para quebrá-las, e cada pequeno movimento, se sentia como se estivesse abalando a casa muito tranquila.

Ela esticou o pescoço e viu que suas coisas estavam cuidadosamente dobradas sobre uma gaveta na parede em frente. Seus olhos pararam em sua bolsa preta de lantejoulas.

Telefone.

Se Ruth pudesse chegar a sua bolsa, então havia uma boa chance de que ela pudesse encontrar seu telefone dentro. As gavetas estavam muito longe daqui, mas se ela pudesse encontrar alguma maneira de alcançá-la...

O som de uma maçaneta de porta quebrou o silêncio, e Ruth sentou-se imóvel como uma estátua. De onde a cama estava situada, Ruth não conseguia ver a porta, que estava ao virar uma esquina em frente a ela. Ela poderia dizer a partir do som da maçaneta da porta no entanto, que a porta estava ao virar da esquina e a direita.

Seus olhos congelaram na esquina, quando ouviu um estalido de bloqueio. A porta se abriu, e entrou um gigante absoluto de um homem, nu, exceto por um bermudão preto.

O homem fechou a porta atrás dele, atravessou a sala e sentou-se no banco no pé da cama. Ele passou a mão pela espessa barba negra, sentou-se para a frente e colocou os cotovelos nas coxas com os dedos juntos.

- É bom ver que você está finalmente acordada.

O homem disse em voz baixa e poderosa.

- Meu nome é Edmund, seu nome é Ruth. Vi em sua carteira de motorista.

O peito de Ruth correu um pouco quando o homem falou. Era como se ele quisesse que ela falasse, mas ela não tinha ideia do que dizer. Ela estava esperando o velho medonho para entrar, em vez disso ela estava cara a cara com este belo exemplar de um homem.

Ele era a definição de viril. Alto, moreno, bonito. Ele estava claramente em muito boa forma, e pelo seu tamanho e comportamento, Ruth estava sob a impressão de que ele era ex militar. Ela olhou para sua espessa barba negra, e a primeira coisa que conjurou em sua mente foi, lenhador. Isso era o que ele lembrava, um homem alto, musculoso, e lenhador, muito bonito.

- Edmund. - Ela disse finalmente.

- Você não foi o único que me levou...

- Não. - disse Edmund.

- Eu te tirei daquele que te tomou. Se isso faz algum sentido. O homem que levou você, estava indo para prejudicá-la. - Edmund fez uma pausa e seus olhos foram para baixo sobre o corpo nu de Ruth.

Ruth estava sentada sobre os joelhos, virada com seu lado direito para o estranho. Ela notou que Edmund estava olhando para seu corpo, e ela percebeu que ela não se importava.

- Então você me salvou? - Perguntou Ruth.

- Algo assim. - Edmund baixou a cabeça e falou para o chão.

- O velho tinha tomado uma grande quantidade de sangue. Eu tinha que abastecê-la para salvá-la.

Ruth levantou uma sobrancelha, não bem contemplando o significado de Edmund. Ela olhou para os dois braços, e então ela viu uma leve contusão na parte superior do seu braço direito.

- Não está aí.

Ruth olhou para cima e viu que Edmund estava olhando para ela.

- Aqui. - Ele levantou dois dedos para o lado direito do pescoço.

Ruth seguiu o gesto e não sentiu nada em sua pele.

- Não. - Edmund levantou-se do banco, aproximou-se da cama e sentou-se ao lado de Ruth, o colchão afundando sob o seu tamanho.

- Você bebeu de mim. - Ele pegou a mão dela e colocou-a no pescoço.

- Aqui.

Ruth retirou a mão e recuou.

- Eu bebi de você? Que diabos você está falando?

- Ele teve um monte de seu sangue, e eu precisava repôr, se eu quisesse alguma chance de salvar você. Eu lhe dei o meu.

Ruth balançou a cabeça em silêncio e a ligeira tranquilidade que sentia desabou. Ela vivia sua vida, operando no pressuposto de que pessoas de boa aparência eram boas pessoas. Ver Edmund, tinha deslocado temporariamente suas preocupações sobre acordar acorrentada a uma cama em uma casa estranha. Agora ele estava falando alguma bobagem sobre ela ter bebido o seu sangue?

- Eu gostaria de ir agora se pudesse. - Ruth disse, com a confiança que podia.

- Liberte-me desta cama e me dê a minha roupa.

Edmund riu em resposta, balançou a cabeça e se levantou da cama.

- Você não obteve tudo querida.

Edmund foi até a cortina e fez uma pausa.

- Obtive o quê? - Perguntou Ruth.

- Por que estou aqui? Por que você me acorrentou no quarto e levou minhas roupas. Por que tudo dói? O que você vai fazer comigo?!

- Você é uma vampira. - Edmund disse calmamente.

- Ao dar-lhe o meu sangue, eu te salvei. Você tinha perdido mais da metade de seu sangue, pelo tempo que eu tive você aqui. O sangue em suas veias agora é o meu sangue. Eu sou seu criador, você é uma vampira. Bem-vinda ao clube.

Ruth balançou a cabeça, e abriu a boca para lançar um discurso inflamado de descrença. Ela tinha apenas estado farta de ouvir Kat sobre vampiros sem parar, agora ela tinha que se sentar aqui e ouvir esse cara falar sobre isso também? Ela não estava tendo isso.

- Esta merda de novo. Agora você escuta aqui, você vai me soltar e você está indo para... ah...

Ruth teve apenas três segundos de sua lista de exigências, quando Edmund puxou a cortina e deixou um raio de luz cair sobre a cama onde Ruth estava deitada.

Dor encheu o mundo de Ruth assim que a luz atingiu sua pele.

- Pare! - Ela gritou.

- Feche-a de volta, feche-a de volta! - Ruth jogou seu corpo do outro lado da cama, na tentativa de fugir da luz, rasgando a algema de metal de seu pulso enquanto o fazia. Ela caiu no chão e subiu de volta contra a parede, até que ela estava na sombra novamente.

Edmund soltou a cortina, que caiu contra a janela e o quarto foi mergulhado na escuridão mais uma vez.

Ruth sentou-se no chão com sua corrida de fôlego, seus joelhos acima na frente de seu peito. Ela olhou com os olhos arregalados em seu antebraço, que estava empolado e fumaçando, à partir da breve exposição à luz.

- O que... o que aconteceu comigo? - Ruth puxou os olhos para cima de seu braço queimado e olhou para Edmund. Edmund ficou no mesmo lugar, com os punhos cerrados ao lado do corpo, mechas tênues de fumaça flutuando através da escuridão de sua pele. Edmund abriu os olhos.

- Você foi queimada. Você é uma vampira agora, assim como eu sou. Você não pode sair, a luz solar queima sua pele.

- Mas você estava no escuro! - Gritou Ruth.

- Por que você queimou muito?!

- Sou particularmente sensível. - Edmund suspirou.

- É pior para mim, do que para a maioria dos vampiros normais. Agora, fique de pé.

Ruth sentiu uma necessidade magnética absoluta de seguir o comando de Edmund. Ela ficou em pé, com os olhos fixos atentamente sobre o seu. Um segundo depois, o feitiço quebrou, e ela olhou para si mesma.

- Por que eu faria isso? Caras não me dão ordens, eu sou a única que faz isso.
- Ruth estalou.

- Eu te fiz. - Edmund disse com um sorriso escuro.

- Se eu quiser, posso controlar cada desejo...

Algo estalou sobre Ruth de novo, e seu corpo começou a andar para a frente. Ruth engasgou com a traição de seu corpo, e então ela sentiu algo dentro dela - uma falta absoluta de Edmund.

- O que é isso? - Ela perguntou, enquanto seu corpo se arrastava sobre a cama.

- Isto é você atendendo a chamada da minha mente. - Edmund sussurrou baixo e escuro.

Ruth sentou-se na beira da cama na frente de Edmund e olhou para seu mestre. Ela sentiu o calor agitando sua boca do estômago e tornou-se ciente de que sua calcinha estava embebida em excitação.

Edmund passou a mão pelos cabelos de Ruth, e traçou um dedo da garganta ao peito. Ele colocou-o na mão, rolando a ponta do polegar sobre o mamilo suavemente.

Um pequeno suspiro de prazer escapou dos lábios de Ruth, ela olhou para ele tremendo. A atração e necessidade absoluta, ultrapassava seu corpo.

- Leve-me agora. - Ela implorou, surpreendendo a si mesma por ter dito a ele em tudo.

Edmund sorriu para ela, e então ele puxou a mão de seu corpo.

- Não.

Seu feitiço se dissipou e com ele passou os impulsos avassaladores. Havia ainda um traço de necessidade deixado dentro dela, uma necessidade de atração natural para o homem na frente dela, mas ela se sentia no controle de si mesma mais uma vez. Ruth sentiu-se aliviada que o feitiço tinha ido embora, mas ela também sentiu uma sensação de decepção.

Ela queria senti-lo em seu corpo.

- O que foi isso? - Ela perguntou.

- Como você fez isso?

Edmund afastou-se da cama para a cômoda.

- Eu sou seu criador. - Ele repetiu.

- Você é uma nova vampira. Você vai sentir uma tendência natural para obedecer meus comandos enquanto você é jovem. - Edmund abriu a gaveta de cima da cômoda e tirou algo fora dele.

- Se você pode me controlar. - perguntou Ruth.

- Por que você amarrou na cama?

Edmund voltou-se e viu que ele estava segurando uma garrafa de líquido vermelho escuro. Edmund voltou para a cama e ficou apenas na frente de Ruth.

- Eu posso controlá-la sempre que eu quiser. Eu posso fazer você fazer o que eu quiser. Eu poderia ter congelado você nesta cama, mas eu decidi que não. Eu não gosto de manter escravas, eu gostaria de ter companheiras.

- Então as algemas...

- Só uma medida preventiva. Para impedi-la de saltar para fora da janela e se queimar viva. Como você pode ver a partir da quebra algemas, você é mais forte agora do que costumava ser, e sua força só vai continuar a crescer.

Olhando para baixo em seu braço, Ruth percebeu que as queimaduras no braço agora haviam desaparecido.

- Meu braço! - Ela comentou, mantendo-se a escovar os dedos sobre ela.

- Ele já está curado!

- Vantagens de ser um vampiro. - Edmund sorriu.

- Cura acelerada. Parece que tinha um tornozelo quebrado também, quando eu tirei você. - ele acenou com a cabeça para baixo em seu tornozelo, que tinha sido esmagado no pânico de sair de Avalon.

- E está bom agora também.

Ruth rolou seu pé em torno de seu tornozelo, maravilhando-se com a reparação quase mágico. A dor brilhou através de seus templos mais uma vez, e ela tornou-se extremamente consciente de novo da dor que articulava-se em todos os músculos.

- Tudo dói embora. - Ela estremeceu.

- Por quê?

- Está com sede. Você precisa beber. Aqui. - Edmund desarmou a garrafa e passou para Ruth.

Ruth olhou para a garrafa aberta com líquido escuro dentro. Ela apertou os dedos em suas mãos e olhou para Edmund.

- O que é isso? - Ela perguntou com a voz trêmula.

- Você sabe o que é. - Edmund respondeu seguramente.

- Sangue?

Edmund assentiu e Ruth olhou para o líquido escuro. Ela respirou e de repente sentiu um indício de algo bonito e gratificante, que desafiava todas as explicações. Seus olhos ruborizaram, seus mamilos se endureceram, algo empurrou o lábio superior para frente.

Ruth levantou a garrafa aos lábios e virou-a. O líquido derramou sobre sua língua e sua ganância foi acesa instantaneamente.

- É isso. - Edmund sorriu, enquanto a observava beber pela primeira vez. A garrafa foi desviada agora para trás, a parte inferior apontando para cima para o ar. Um rastro de sangue escorria em torno das bordas de seus lábios, escorrendo para baixo em sua garganta branca e entre os seios. Edmund se sentiu endurecendo enquanto a observava. Ele puxou seus cueca boxer para baixo.

- Pare.

Ruth sentiu sua voz dominá-la mais uma vez. Ela puxou a meia garrafa cheia de seus lábios com relutância e baixou-a. Ela olhou para Edmund que estava diante dela nua agora.

- Por que você me faz parar? - Ruth lamentou.

- Como é? - Perguntou.

- Como isso faz você se sentir?

- Viva. - Ela sussurrou.

- Como se tudo antes disso, fosse uma morte em vida.

O mundo de Ruth floresceu em uma sinfonia de sons e cores, quando todos os seus sentidos ampliaram para cem vezes a sua quantidade usual. Sua cabeça

girava em êxtase. Excitação queimando através de seu corpo. Ela olhou para seu mestre e puxou a língua pelos lábios ensanguentados.

Edmund pegou a garrafa dela e bebeu-a brevemente, antes de puxar a garrafa longe de seus lábios e derramou um pouco em seu peito musculoso e sobre o seu abdômen.

- Você quer isso. - Ele sussurrou, enquanto ele largava a garrafa de vidro no chão de madeira.

- Então venha e pegue.

Ruth saltou para frente da cama e para os braços de Edmund. Ele a pegou com os braços musculosos, envolvendo-os apertado ao redor de seu corpo, enquanto seus corpos esmagavam-se juntos.

Seus lábios se encontraram em um borrão rápido e furioso. No momento em que seus lábios estavam nos dela, então eles estavam em sua garganta. Ele segurou-a suspensa no ar durante todo o tempo, com as pernas envoltas apertadas em torno dele, suas mãos grandes embalando-a para trás.

Sua vagina estava pressionada contra o músculo duro. Seus lábios estavam sobre ela. Ruth deixou cair a cabeça para trás, gemendo de prazer.

Edmund subiu na cama, arrastando Ruth em todo o colchão e sentando-se a cabeceira da cama. Ruth estava sentada em cima agora, com as pernas bem aberta e apertada contra o cume duro de seu pênis.

Ela levantou-se para cima, embrulhando uma mão ao redor da cintura grossa de seu pênis e aninhando-o em suas dobras molhadas.

Edmund colocou uma mão em sua garganta, levantando-a para olhar para ele.

- Diga-me o que você quer. - Ele rosnou.

Ruth rolou seu dedo sobre a ponta de seu pênis e abaixou-se lentamente.

- Você me dominando. - Ela empurrou seus lábios contra os dele e afundou seu eixo.

- Eu quero você.



CAPÍTULO QUATORZE

Kat

A noite de Kat tinha sido atormentada com um fluxo aparentemente interminável de sonhos eróticos com Ansel. Ela não conseguia descobrir por que sua mente inconsciente estava tão obcecado com a ideia do homem, mas ela se perguntava a mesma coisa a sua mente desperta também.

O quarto que Ansel tinha a acompanhado, até que era bom, assim como o resto da casa de pedra que eles estavam hospedados. A casa era menos como uma casa, e mais como um castelo em miniatura. Este quarto era decorado com uma cama grande de dossel. Os postes de madeira escuras na cama, estavam cobertas do chão ao teto com esculturas góticas intrincadas. Cortinas longas de seda vermelha penduradas entre cada lado.

Havia um tapete floral antigo pelo chão de pedra lisa, uma cadeira requintada, uma cômoda e um grande armário ao longo da parede esquerda perto da porta. À sua direita havia uma grande janela com sacada que ela tinha sentado na noite passada. À sua frente havia uma porta que conduzia a um surpreendentemente belo banheiro, decorado num estilo moderno, que mantinha a natureza sombria e gótica da casa.

Ela tinha a intenção de acordar cedo e aproveitar ao máximo as horas de luz do dia para colocar alguma distância entre Ansel e ela. Seu sono tinha sido tão fraturado com sonhos dele, que quando ela acordou eram quase quatro horas da tarde, ou seja, havia apenas algumas horas de luz do dia de qualquer maneira.

Kat estava deitada na cama por um tempo, contemplando como proceder. Ela bateu as frustrações causadas pelos sonhos dela, e quando ela terminou ela estava ofegante e nua na cama, odiando a luxúria juvenil que sentia por seu captor.

Eram quase cinco agora, e era hora de investigar. Kat não sabia se ela tinha a coragem nela para tentar, mas ela argumentou que, enquanto o sol estava fora, pelo menos, Ansel não seria capaz de andar pelos corredores da casa.

Depois de um banho rápido e muito necessário, Kat secou-se e se vestiu com algumas roupas que estavam penduradas no guarda-roupa. Ela encontrou um vestido de verão rosa que era o seu tamanho e pulou para fora da sala e nos corredores silenciosamente, determinada a tentar chegar a um plano para escapar.

Durante o dia, Kat poderia realmente apreciar o quão linda a velha casa de pedra era. Ela imaginou que tinha que ser do século 18, pelo menos. Vivendo em Resto Morto toda a sua vida, Kat assumiu que a cidade era composta por apenas subúrbios e mansões. Ela não tinha ideia de que algo assim poderia existir dentro de sua fronteiras. A casa tinha três andares e ela tinha recordado de Ansel dizendo algo sobre um porão na noite anterior. Ela tinha cerca de meia hora ou assim para explorar as várias salas do lugar. Ela teve o cuidado de evitar qualquer sala onde as portas estavam fechadas, pois ela não sabia onde Ansel tinha escolhido para dormir. Havia uma velha sala de bilhar, sala de jantar, uma biblioteca, salas cheias de obras de arte antiga e retratos de pessoas.

Lhe parecia peculiar que não havia eletricidade no lugar. Todas as luzes eram ou velas ou lampiões a gás. A área de baixo, era composta de sala de estar que ela tinha estado na noite anterior, um longa cozinha e um conservatório antigo que estava na parte de trás da casa. O conservatório era acessado através da cozinha ou sala de estar.

Todas as outras janelas da casa tinham as mesmas persianas de madeira pretas desenhadas sobre elas, e o conservatório era o único lugar que tinha uma gama completa de luz do dia, tanto quanto ela podia dizer.

Tendo explorado o suficiente, Kat decidiu tentar encontrar uma saída. Ele provavelmente não iria fazer nada para ela escapar hoje. Olhando para o relógio, ela

argumentou que havia apenas talvez meia hora de luz do dia. Ainda assim, ela poderia procurar uma maneira de sair hoje, madrugando para obter uma vantagem muito necessária sobre Ansel.

Não havia portas no conservatório, que Kat podia ver, mas ela tomou um minuto para olhar para fora através das janelas para o belo jardim na parte de trás da propriedade. Os gramados cheios estavam cercados por uma rica extensão de floresta.

As únicas outras duas portas que Kat pode encontrar na casa, era uma porta no lado do edifício, e a porta da frente, que estavam ambas bloqueadas. Ela pegou uma lâmpada a gás, da sala e desceu ao porão para tentar encontrar alguma coisa. Foi lá que ela viu uma pequena porta de madeira na parede de trás. Ela tentou a maçaneta da porta, mas ela estava trancada também. O coração dela caiu em seu peito e ela fez seu caminho de volta até escadas, para conseguir alguma comida.

Para a idade do lugar, a cozinha era provavelmente a coisa mais moderna. Era uma combinação impressionante de imaculadas novas bancadas de trabalho e uma decoração antiga que cercava o resto da casa. Ele também era ao único cômodo da casa que parecia conter qualquer tecnologia. Havia uma TV de tela plana pequena em um canto acima da barra de pequeno-almoço, e um painel de LCD na parede com dois conjuntos de botões: “Abrir Janela e Fechar Janelas”.

Kat não precisava ser um gênio para descobrir o que isso significava. Ela considerou abrir as janelas, em seguida, decidiu contra, não querendo transformar acidentalmente Ansel em uma nuvem de cinzas e fumaça.

Ela vasculhou os velhos armários e encontrou uma lata de feijão. Kat aqueceu o feijão no velho fogão a gás e comeu-os na panela com uma colher de pau, enquanto ela assistia o noticiário local na pequena TV. A equipe de reportagem estava parada na rua fora do clube Avalon. Kat aumentou o volume e ouviu atentamente.

- ... aqui na cena, no lugar onde o tiroteio ocorreu na noite passada. Dois homens armados entraram no clube aproximadamente as nove da noite e começaram a atirar, e milagrosamente não houve vítimas e não houve feridos, mas

a polícia está chegando as testemunhas para ajudar a identificar os pistoleiros, que são ambos procurados pela polícia para interrogatório...

Kat desligou a TV, satisfeita com o que tinha ouvido. Ela terminou sua comida e deu um suspiro de alívio. De acordo com a mulher na TV, não houve vítimas e nem feridos, de modo que Kat poderia descansar agora, sabendo que Ruth estava bem.

Limpando tudo, Kat foi para o conservatório para apreciar os últimos remanescentes de luz do dia. O conservatório era amplo e espaçoso, com um par de cadeiras de vime almofadadas, colocadas ao redor da borda. No canto mais distante, com a vista para o jardim na parte de trás, havia uma cadeira e uma mesa. Kat sentou-se a mesa e abriu-a para encontrar um bloco de papel em branco, junto com uma tinta e pena.

Um bom momento para fazer o progresso da sua atribuição de jornalismo, ela pensou, enquanto mergulhava a pena.

Ela segurou a ponta sobre o papel e olhou através da janela do jardim de inverno na floresta abaixo. Kat queria tentar e colocar os últimos dois dias em palavras... ela tentou encontrar uma maneira de resumir sua experiência, de uma forma que se relacionassem de volta para a história do Resto Morto.

Imagens do torso muscular de Ansel, passou pela sua mente em vez disso, acompanhada por um fluxo de imagens que tinham estado em seus sonhos na noite passada. Ela sentiu uma pontada em seu estômago, de desejo e definiu a pena para baixo.

Eu preciso obter um controle sobre as minhas emoções, ela pensou.

O comportamento de Ansel na noite passada, fez mais do que claro que ele estava preparado para mantê-la aqui por todos os meios necessários. Ela odiava quanto controle que tinha sobre ela, mas acima de tudo ela odiava o quanto ela o queria.

Ele é um vampiro. Ele é perigoso.

Sua mente recuou para o sonho que teve, onde ele a tinha tomado por trás. Ela teve esse sonho várias vezes na noite passada. Suas suaves e musculosas mãos,

que percorram sua carne branca cremosa. O longo e rígido cumprimento em sua cueca, empurrando contra sua virilha gotejante.

Ela fez sua molhado agora, só de pensar nisso. Kat empurrou a cadeira para trás da mesa e se abanou com a mão.

- Você precisa obter um controle, você está sendo ridícula.

Era como se houvesse uma parte dela que quisesse correr, e uma parte queria ficar para ver as coisas diabólicas que ele faria com ela. Ela sabia que ele era perigoso... ele era um vampiro, pelo amor de Deus, mas isso não diminuía o quanto ela queria ele em tudo, se alguma coisa... fez ela quere-lo ainda mais.

Ela teve uma meia dúzia de sonhos sobre Ansel na noite passada, e todos eles terminavam da mesma maneira: Os dentes dele, afundando em sua carne. Os sonhos pareciam tão reais... tão vívidos. Kat sempre teve sonhos, mas nunca tinha sido tão claro antes. Estando a todo ritmo em todo o azulejo frio, ela não podia ajudar, mas se perguntou se ele tinha algo a ver isso.

Outra imagem dele, bebendo de seu pescoço brilhou em sua mente e Kat jurou que ela podia sentir a explosão quente de calor, quando os dentes entraram em sua carne. Ela segurou os dedos em seu pescoço e olhou para o jardim com curiosidade. A pele era lisa como sempre tinha sido, mas se senti tão real.

Em seguida, houve a conversa que tinha ouvido brevemente ontem à noite. Fora de tudo o que ela provavelmente mais temia. Ela teve outro sonho e foi sentar-se na janela da baía. Foi lá que ela tinha ouvido Ansel falando com alguém lá em baixo. Ele mencionou algo sobre estar sem sangue. Ela não conseguiu obter a compreensão completa da conversa, mas havia uma parte dela, que se perguntava se ele estava indo para beber dela...

- Tudo bem aqui?

Kat escutou a voz e virou sobre os calcanhares com um pequeno grito, para ver Ansel na frente dela, vestindo apenas um par de calças de pijama.

- Ansel! - Ela engasgou.

- Você assustou a vida fora de mim.

Ele deu um passo para frente e seus lábios se curvaram naquele naquele sorriso irresistível.

- Me desculpe. Pensei em vir e verificar se você queria vir comigo para a cidade.

- Cidade?

As orelhas de Kat se animaram. Se eles estivessem fazendo uma viagem para fora, em público, isso poderia ser uma oportunidade para ela fugir.

- Sim. - Disse Ansel.

- Eu mencionei na noite passada, eu preciso pegar alguns suprimentos. Imaginei que você poderia querer vir comigo. Nós poderíamos conseguir alguma comida para você, enquanto estivermos fora.

- Claro. - Kat gaguejou.

- Parece bom.

Um sorriso quente apareceu no rosto de Ansel.

- Ótimo. Eu só vou jogar algumas roupas. Volto em cinco minutos.

Kat sorriu rapidamente e assentiu. Ansel recuou e voltou seu olhar para a luz morrendo no jardim. E a mente de Kat só foi capaz de se concentrar em uma coisa: ela realmente desejava que ele ficasse sem roupas.

Ansel puxou o SUV para o meio-fio e ambos saíram para a noite fresca de verão.

- Vogan caça suprimentos... - disse a ela.

- Eu não acho que há muitas lojas de caça em Resto Morto. Não é proibido por aqui.

Eles se dirigiram para dentro e Ansel acenou para um homem guardado atrás do balcão.

- Caça animal é. Mas esta não é uma sua loja regular de caça...

Eles caminharam pelos corredores da loja e Kat observou todo um conjunto de dispositivos de aspecto medieval, que ela nunca tinha visto antes. Redes de prata, balas de prata, cases pretas cheias de estacas de metal. Ansel veio a uma parada em uma exibição no canto e olhou por cima de uma prateleira cheia de vasilhas.

- O que é esta loja Ansel? - Kat sussurrou para ele e olhou ao redor da loja. Além de um homem no balcão, havia duas ou três outras pessoas dentro da loja, e Kat notou que eles estavam todos olhando para eles.

- Oh, isto uma loja para caçadores de vampiros. - Disse Ansel com uma risada seca.

- Caçadores de vampiros são reais? - repetiu Kat.

- Bem, sim! - Ansel riu e pegou uma vasilha da prateleira, girou nos calcanhares e caminhou até o outro lado da loja e parou em um outro display.

- Os vampiros são reais, não são? Só faz sentido, que haja pessoas lá fora, para caça-los.

- Mas...

- Mas o que? Você acha que você é a única pessoa que sabe que vampiros existem? - Ansel revirou os olhos.

- Vamos Kat. Você não acreditaria em algumas das coisas que eles vendem aqui, é um absurdo. Mas olhe para isso... - Ansel mergulhou a mão em um balde cheio de "Gemas Bendita" e os peneirou por entre os dedos sem causar danos.

- Algumas coisas funcionam, embora - Ansel decolou novamente e Kat seguiu, bem consciente das pessoas na loja, que tinham começado a caminhar em direção a eles.

- Certo... - Kat correu atrás de Ansel sutilmente.

- Mas o que eu estou dizendo é... se você, de todas as pessoas realmente entrar aqui, não seria um pouco perigoso?

Ansel zombou.

- Dificilmente. Esses idiotas são apenas um bando de empregados inofensivos. Faça-me um favor e pegue este carretel de prata? Eu realmente não quer tocá-lo.

Kat fez o que ele pediu e seguiu Ansel em torno, enquanto ele pegava mais alguns suprimentos.

- Mas o que estamos fazendo aqui?

- Eu vou precisar de algumas coisas, se eu vou de cabeça contra o domínio do Círculo Vermelho, Kat. Nunca é demais ter alguns ases na manga.

Poucos minutos depois, eles soltaram os suprimentos em cima do balcão e o caixa estava tocando tudo através do estrabismo e olhos suspeitos.

- Nunca vi você aqui antes. - O caixa falou lentamente, com a boca cheia de tabaco de mascar.

- De onde exatamente você é?

Olhando para trás nervosamente, Kat podia ver as outras duas pessoas na loja largando suas compras e parando atrás dela e Ansel. Kat puxou sua jaqueta.

- Um... Ansel...

- Não daqui. - Disse Ansel, com um largo sorriso.

- Só estou na cidade por alguns dias. Pegando alguns suprimentos muito necessários para caçar esses malditos vampiros, não suporto aqueles bastardos. Que nojo.

O caixa parou o que estava fazendo e afastou-se do balcão.

- Você é um pouco pálido para o meu gosto... que tal nós testarmos com um pouco de água benta?

Ansel olhou para trás desta vez, registrando os dois homens na sua retaguarda. Ele limpou a garganta e pronunciou uma palavra com intensa clareza.

- Congelar.

Kat olhou com surpresa para os homens congelados em torno dela. Ansel agarrou a bolsa de material fora do balcão e deixou cair uma nota de cem dólares.

- Até a próxima amigo. Não que você vai se lembrar. Vamos Kat.

Ele saiu para frente da loja, deixando Kat olhar estupefata os homens congelados em torno dela. Kat se apressou para fora depois de Ansel e saltou para o SUV com ele.

- O que foi isso?! - Ela engasgou através de um sorriso impressionado.

- O quê? - Ansel puxou o carro de volta para a estrada.

- Você... o congelou! Isso foi... foi muito legal!

Ansel sorriu para si mesmo.

- Não é sempre necessário. Da última vez que eu estive lá, ele nem percebeu que eu estava lá. Eu acho que ter você comigo, desenhava um pouco de atenção extra embora. Quando eu voltar mais tarde, eles nunca se lembraram de mim.

- Mas você pode... congelar as pessoas?

- Eu fiz isso não foi? - Ansel disse, quando ele puxou o SUV em um beco.

- Normalmente só funciona com pessoas que você tem uma conexão íntima, mas esses caras são tão burros, que qualquer um poderia influenciá-los.

O estômago de Kat gelou, lembrando como Ansel tinha controlado seu corpo com tanta facilidade. Ela tinha caído presa a seus encantos e carisma, esquecendo

que ela estava sendo conduzida contra sua vontade. Ela olhou para cima e notou que Ansel tinha puxado para cima em um beco.

- O que você está fazendo aqui?

- Apenas pegando uma entrega. Eu usei todos os... suprimentos pessoais na última noite e eu preciso de uma reposição.

Poucos minutos depois, um homem encapuzado carregando um grande caso entrou no beco e bateu na janela de Ansel. Ansel rolou para baixo.

- Lázaro.

- Sr. Draco, tem 27 litros para você aqui. Quer colocar porta-malas?

- Apreciaria. Obrigado.

Ansel tirou várias centenas de dólar de um rolo no bolso e entregou ao homem. Lázaro colocou tudo no porta malas, e em minutos eles estavam na estrada novamente.

- Então... era sobre sangue que você estava falando ontem à noite. - Kat disse em voz alta.

- O quê? - Ansel olhou para ela.

- Você ouviu meu chamado na noite passada, huh?

- Sim ... eu tive um pesadelo e acabei sentada na janela para esfriar e me desligar um pouco. Eu não quis espionar ou qualquer coisa, é quieto lá fora embora e sua voz apenas flutuou. Eu pensei.... - Kat cortou.

- Você pensou...

- Nada. - Kat sacudiu a cabeça.

- É estúpido, mas eu pensei que a chamada era sobre beber de mim ou algo assim. - Kat sentiu o rosto vermelho ardente com o quão estúpido o seu comentário soou.

- Eu sinto muito.

- Tudo bem. - Ansel sorriu.

- Você não tem que se desculpar. Tenho certeza de que gostaria muito Kat... mas eu nunca beberei de você.

- Oh. Ok. - Disse Kat, sem entender por que ela se sentiu abatida com aquilo.

- Para onde vamos agora?

- Pegar um pouco de comida para você, então vamos fazer o nosso caminho de volta. Estivemos por tempo suficiente fora. Eu não quero ficar de fora por mais tempo do que o necessário e arriscar de ser pego. Onde é o seu lugar favorito para comer?

Agarraram comida para viagem de um dos restaurantes favoritos de Kat e fizeram a viagem de volta a pequena casa de pedra na colina com vista para a cidade. Quando voltaram, Kat sentiu uma estranha onda de derrota. O tempo todo ela esteve fora da cidade com Ansel, tendo oportunidade de escapar, e ela não conseguiu fazer nada sobre isso. O pensamento não tinha nem passado pela sua mente.

A pequena varanda estava na parte de trás da propriedade, fora do conservatório. Ansel configurou uma mesa e cadeiras para eles, e ambos sentaram-se calmamente, apreciando a noite de verão e suas refeições. Eles jantaram à luz de velas, ouvindo vinis velhos em um toca-discos, que Ansel tinha trazido do porão.

Kat odiava admitir, mas aqui contra a sua vontade ou não, ela estava tendo uma noite fantástica. Depois que terminou de comer, Ansel desapareceu por um momento e voltou um segundo depois, revelando uma outra peça de tecnologia que estava escondida dentro da casa.

- Aqui. - Ele disse, quando ele passou um pequeno controle remoto preto para Kat.

- Pegue isso.

- O que é isso? - Ela perguntou.

- Basta pressioná-lo. - Disse Ansel, com um aceno encorajador.

- Você verá.

Kat clicou no botão e mil luzes de fadas azuis sacudiram ao redor deles. O jardim de inverno, o corrimão na varanda, as árvores que fazem fronteira com o jardim abaixo e fios invisíveis amarrados através do ar acima deles - cada polegada piscava com luzes azuis pequena.

- Ansel! - Kat suspirou, olhando sem fôlego para à vista.

- Isso é lindo. Você fez tudo isso?

Ansel balançou a cabeça e sorriu.

- Eu não posso levar o crédito por isso. Acho que foi o meu... - Ele fez uma pausa.

- Eu acho que foi as pessoas que tinham este lugar antes. Eu encontrei este controle por acidente outro dia.

Sentaram-se um pouco mais, aproveitando o calor agradável da noite e simplesmente relaxando na companhia um do outro, enquanto a vista sobre a luz cravejava jardim abaixo. A questão tinha estado incomodando Kat o tempo todo, e ela finalmente encontrou a força para perguntar em voz alta.

- Ansel... você sabe antes, quando você disse que nunca iria beber de mim?

Ansel assentiu em silêncio e olhou como se ele estivesse fazendo algum esforço para se impedir de fazer algo.

- Sim. O que sobre isso?

- Eu estava pensando... que parece ser uma coisa bastante estranha para um vampiro dizer. Por que disse isso?

- Bem... - Ansel pegou o copo vazio da mesa e rolou em torno de suas mãos.

- É só que... vampiros geralmente só bebem de pessoas por duas razões. Para se alimentarem e quando há ligação com sexo. Vampiros têm má inibição, e uma vez que começam beber de alguém... nós geralmente não podemos segurar. Bebemos até morrerem.

- Oh.

Kat engoliu em seco.

- E a ligação sexual... o que é isso?

Ansel se mexeu na cadeira.

- Bem. Isso é algo que um vampiro faz quando ele encontra uma companheira. É realmente uma rajada curta, e é feita durante o sexo. Ele amarra o vampiro a uma amante. Não é letal, é uma demonstração de afeto. Para os vampiros... é uma forma de mostrar a uma pessoa que ele a escolheu para a vida.

- Oh.

Kat engoliu em seco novamente, e silêncio bateu entre eles.

- Eu disse que eu nunca vou beber de você... - Ansel esclareceu.

- Porque me alimentar de você, significaria matar você. E eu nunca iria querer fazer isso. Eu nunca iria querer matar você.

- Oh.

Kat engoliu em seco mais uma vez, e o silêncio tornou-se ainda mais alto. Ambos olharam para o sossego da noite em contemplação individual e, em seguida, Kat sentou-se na cadeira. Ansel tinha dito que ele nunca iria querer se alimentar dela, mas ele não tinha mencionado nada sobre o outro.

Isso significava que ele queria ter relações sexuais com ela?

CAPÍTULO QUINZE

Ansel

Ansel ficou acordado naquela noite, seu sono na noite anterior tinha feito o suficiente para reabastecer a sua energia à seus níveis habituais. Kat desculpou-se e correu para a cama com bastante pressa, depois que jantou no jardim de Inverno. Ansel estava esperando que ela ficasse um pouco mais e pedisse-lhe mais perguntas sobre a ligação sexual... o senhor sabe que ele estava gostando de falar sobre isso com ela.

Ele não pôde deixar de sorrir, enquanto seu rosto corava vermelho e ela saiu correndo para as escadas. Ele ficou ali sentado na varanda de trás por um tempo, tentando acalmar o incêndio que castigava dentro dele, mais do que ciente da ereção fúria gritando para estourar de sua calça.

Bastava ir até lá e seduzi-la, a voz dentro dele sussurrou. Tudo que você tem a fazer é usar a sua intenção sobre ela.

Intenção. Se fosse assim tão fácil.

Ansel sabia muito bem que ele poderia ter Kat a qualquer momento que ele quisesse. Tudo o que ele tinha a fazer, era usar o poderoso magnetismo da sua voz, para minar sua vontade em fazer o seu lance. Ele poderia fazer seu corpo inteiramente dele, tê-la nua e contorcendo-se na cama em cima dele, saltando sobre ele em uma variedade de posições diferentes.

Seu pênis se lançou em suas calças mais uma vez e Ansel respirou longo e profundo. Ficar na casa sob o mesmo teto que Kat, ia ser muito difícil.

Ele não queria fazer dela uma escrava sexual. Ele queria se conectar com ela.

Ficar em torno de Kat não era apenas tentador, também era confuso. Ele sabia que a menina não queria estar nessa casa. Ele sabia que ela queria tentar escapar, mas então ele ouviu à noite, quando ela estava dormindo... ele ouviu a rápida batida de seu pulso, ele provou o doce aroma de sua excitação floral, enquanto ele flutuava para baixo pelos corredores da casa.

Quando ela correu para a cama depois de sua breve conversa sobre a ligação sexual, as orelhas de Ansel não poderiam deixar de escutar o som distante vindo de seu quarto, acompanhada por sua respiração pesada. Ele não conseguia dizer, mas se ele pensasse melhor, ele diria que era o som de sua...

Mas não. Não podia ser isso. Ele provavelmente estava imaginando.

Independentemente disso, o comportamento errático de Kat desafiava sua explicação. Ansel não conseguia descobrir se ela queria escapar de suas garras ou se ela queria levá-lo sob os lençóis. Ele só sabia de uma coisa, e que era que ele queria ela, mal.

Afastando-se da varanda dos fundos algum tempo depois, ele fez o seu caminho para cima para o andar térreo, na garagem. A garagem tornou-se uma área de preparação para a sua missão de destruir o círculo vermelho. Desde que ele escapou do clã Vesper há algumas semanas, Ansel tinha sido perseguido através do Resto Morto e em torno do vale do silêncio, interrogando vampiros locais e tentando obter o máximo de informações sobre o Círculo, como ele podia.

Ele estava diante de seus desenhos, notas e conclusões. Para uma pessoa de fora, ele provavelmente apenas olhava como rabiscos de um homem louco, mas para ele havia foco e direção. Ele tinha feito um esboço do perfil do Cairo, de uma testemunha ocular, que ele recebeu de um vampiro chamado Abraham Dullus. Dullus alegou que ele tinha visto Inai uma vez a cerca de quatro anos atrás, e ele descreveu um homem magro e fino, para Ansel.

Ansel tinha falado com talvez duas dúzias de vampiros sobre Inai e o Círculo Vermelho, e cada um deles realmente não tinha conhecimento de muito. O Círculo operava com tal segredo e aversão, que metade dos rumores que ele recebeu, entravam em conflito com a outra. Ele mesmo encontrou um homem que alegava ter encontrado Inai também, mas ao dar uma descrição, soou nada com o que Ansel tinha recebido do Dullus.

Nada disso somando, mas a própria parte misteriosa, era a localização da Red Keep, o lugar onde o Círculo residia em uma base mais permanente.

- Você tem que entender. - um vampiro em um bar, uma hora ao norte de Resto Morto tinha dito.

- O Círculo mantém um lugar que você não pode encontrar nesta terra. Eles construíram-o em um reino mágico... e você só pode chegar lá através dos portais. Encontrar um daqueles é bastante difícil, mas encontrar um quando ele é aberto, é ainda mais difícil.

- Que tal uma bruxa? - Ansel tinha dito.

- Será que uma poderia encontrar um portal para mim?

- Talvez. - O vampiro soluçou, bêbado de muito sangue.

- Mostre-me um vampiro que é louco o suficiente para procurar voluntariamente a uma bruxa, e eu vou lhe mostrar um vampiro que vai morrer.

A peça mais útil de informação, era a que Ansel tinha recebido de Hurst, o mesmo pedaço de informação que ele já havia pregado no centro do tabuleiro, apenas sob o desenho do perfil de Cairo Inai. De acordo com a nota de Hurst... a bruxa só ia estar naquele local por um dia.

Ansel olhou para a escrita rabiscada de Hurst, olhando para a mesma data que ele agora tinha olhado mil vezes. Não demoraria muito, até que a bruxa estivesse indo para estar no local (supostamente), e Ansel teria que fazer trilhas, se ele quisesse estar lá na hora.

Ele virou-se do tabuleiro e olhou para a caixa de suprimentos que ele tinha preparado para a viagem. Ele andou até ela e a abriu, verificando através dos suprimentos pela milionésima vez, olhando por cima de tudo e tendo certeza que todo o material estivesse lá.

Recuando a partir da garagem, Ansel fez o seu caminho de volta para dentro, decidindo que ele iria passar algum tempo lendo na biblioteca. Ele estava prestes a subir as escadas para a sala de biblioteca no segundo andar, quando se lembrou que ele tinha deixado a porta do porão aberta. O sol sairia em algumas horas e Kat certamente desceria escadas para andar ao redor da casa mais uma vez. Deixar a porta do porão aberta, significaria que ela poderia escapar com facilidade.

Acariciando seus bolsos enquanto ele estava no porão ao lado da porta, Ansel percebeu que ele não tinha a chave. Um flash veio a sua mente e recordou que deixou-a sobre a mesa na varanda de trás. Ele abaixou para obter a chave, mas não havia nada lá.

Esquisito, Ansel pensou. Ele poderia jurar que ele tinha deixado a chave sobre a mesa, a menos que Kat...

Um sorriso irônico curvou sobre a borda dos lábios de Ansel e ele sacudiu a cabeça. Ele voltou para dentro e olhou através da construção na direção do quarto de Kat.

Menina inteligente. Mas se ela pensa que ela está saindo assim tão fácil... ela tem outra coisa vindo.

Não foi até ao fim da tarde que Ansel finalmente ouviu Kat fazer o seu caminho para baixo das escadas nas pontas dos pés, em silêncio para o porão. Ele não entendia por que ela estava dormindo até tão tarde nos últimos dias, mas ele pensou que provavelmente tinha algo a ver com todos os “pesadelos” que ela tinha tido.

Ele esperou pacientemente no porão, e estava sentado no escuro no canto quieto como um rato, quando viu Kat descer as escadas lentamente com a chave na mão.

Sua respiração estava correndo no escuro da sala. Ela se arrastou pelo chão de pedra do porão silenciosamente, indo direto para a porta do porão. Ela estava prestes a tocar a chave na fechadura, quando Ansel pigarreou e levantou-se atrás dela.

- Indo a algum lugar?

Kat saltou fora de sua pele, gritando o nome de Ansel quando ela se virou.

- Ansel!

Ele ficou com os braços cruzados, ouvindo enquanto seu coração trovejando no peito. Ele pensou que era notável a forma como ela estava linda, mesmo em um porão escuro escuro, com medo de uma polegada de sua vida.

Com a mão estendida no peito, Kat respirou sua adrenalina para fora e manteve os olhos em Ansel.

- Então você sabia que eu estava tentando sair?

Ansel deu de ombros.

- Eu percebi que a minha chave estava faltando, e você dirigiu-se para a cama muito rápido na noite passada. Não demorou muito para colocar dois e dois juntos.

Kat respirou fundo.

- Apenas me deixe ir. - Ela disse.

- Por favor. Eu preciso encontrar Ruth... eu preciso ver que ela está bem. Eu preciso deixá-la saber que estou bem!

- Não houve vítimas no clube. - Ansel disse calmamente. Ele jogou a cópia mais recente dos Mortos Resto Diário no chão na frente de Kat e ele bateu na pedra com um baque oco.

- Você pode lê-lo por si mesma, lá dentro.

Os olhos dela foram para baixo e ela olhou de volta para Ansel.

- Eu não tenho que... eu já ouvi-lo na TV no andar de cima.

- Então, por todo o subterfúgio? - Ansel avançou lentamente, parando a poucos passos em frente de Kat.

- Por que tudo isso de se esgueirar? Se você vai fora, o círculo vai pegar você e eles vão matá-la. Não estou batendo em você, eu não estou sendo cruel com você... então do que você está correndo? Poderia ser realmente possível, que você só tenha medo de ser íntima comigo?

Kat olhou para ele e congelou, em seguida, ela tentou uma falsa repulsa.

- Certo. - Ela zombou.

- Você é tão cheio de si mesmo, você realmente acha que eu o quero? Vampiros... - Kat sacudiu a cabeça.

- E não quer? - Ansel sorriu.

- Todos aqueles... sonhos que você tem tido. Toda a frustração reprimida que você está trabalhando fora de seu sistema.

Choque tomou conta de seu rosto.

- Você sabe?! - Kat engasgou.

- Mas como?!

Porque a mesma coisa está acontecendo comigo.

- Sentidos sobrenaturais. - Ansel sorriu suavemente e tocou seus ouvidos.

- Às vezes eu não posso ajudar, mas ouvi coisas...

As bochechas de Kat ficaram vermelhas mais uma vez e seus olhos foram para o chão, para estudar o chão pedra.

- Sinto muito. - Ela disse balançando a cabeça.

- Eu realmente não sei por que eu ainda estou tentando sair fora. Se eu estou sendo honesta com você... eu sei que você não é um perigo para mim. Eu só... eu sinto falta de ser capaz de ir para fora sozinha. Você não confia em mim.

- Vou dizer-lhe. Você vem para cima e me ajuda uma coisa, e eu vou dar-lhe as chaves. Você pode andar por aí, tanto quanto você gosta. Soa justo?

- Você precisa de ajuda com o que?

- Vamos. - Ansel apontou para as escadas.

- Siga-me e eu vou lhe mostrar.

Kat ficou na frente da placa de informações de Ansel e olhou para ele como se ele fosse um homem louco.

- Você fez tudo isso? - Disse ela.

- É apenas coisas que eu coletei nas últimas semanas. Coisas para me ajudar a encontrar um caminho para a Fortaleza Vermelha.

- Então, o círculo vermelho são uma sociedade que comanda todos os vampiros?

Ansel assentiu.

- E eles executam aqueles que consideram "indignos"?

- Está certo.

- Eles o consideram indigno porque...

Ansel deu de ombros.

- Eu acho que Cairo Inai só não gosta de mim.

- E Cairo Inai é um Guardiã. O que isso significa?



- Ele é como uma espécie de chefe de polícia, eu acho. Ele é bastante alto.

- Então, quando você encontrar esse cara e levá-lo para fora, você está indo para o círculo vermelho, que é a sua sede. Onde é isso?

- Isso é onde fica complicado. - Ansel admitiu.

- Está escondido em outro reino aparentemente. Há bruxas mágicas que levam a ele, mas eles estão escondidos, e muitas vezes guardados. - Ele se levantou e bateu a nota de Hurst na placa.

- Eu preciso de uma bruxa para encontrar um, e é aqui que esta informação está. Haverá uma bruxa neste local. Eu estou indo para lá breve e encontrá-la.

- Você acha que ela vai ajudar?

- Eu espero. - Disse Ansel.

- Sua irmã era um prisioneira em meu clã também. Ela disse que Rubago é a minha melhor chance.

Kat virou-se do tabuleiro e olhou para a caixa de suprimentos que tinham apanhado no dia anterior.

- Ah, os suprimentos. Isto é para quando você for a Fortaleza Vermelha, certo?

- Possivelmente. - Ansel deu um passo à frente, enquanto Kat olhava através da caixa.

- Você nunca sabe o que pode vir a calhar.

- Alho, agente mascarante... - disse Kat, lendo a lata pressurizada na mão.

- Você quer me dizer, que o alho realmente funciona?

- Ele faz, mas não da maneira como as pessoas pensam. - Disse Ansel.

- Não nos mantemos longe, por que entorpece os sentidos. Esse material praticamente nos cega temporariamente.

Kat ergueu as sobrancelhas e definiu a vasilha de volta na caixa, olhando através das outras coisas Ansel tinha preparado.

- Então o que é que você precisa da minha ajuda até aqui? Parece que você já tem tudo pronto.

- Eu vou estar indo para fora na parte da manhã. Vai ser algumas horas de carro, e eu quero ter certeza que eu estou lá na hora certa.

- Dirigir? Não seria mais rápido voar? E o que acontece com a luz do dia?

- Carros são tingido com revestimento UV. - Disse Ansel, apontando para o carro.

- E voar iria funcionar, mas está longe... mesmo para mim. Seria como correr uma maratona, e eu preciso salvar a minha energia, apenas no caso.

- Então... onde é que eu entro?

- Bem. Verdade seja dita, eu organizei a maior parte mesmo. Eu realmente não preciso de muita ajuda, para me preparar para sair amanhã. Eu sei que tem sido ruim prender você aqui contra a sua vontade, e isso não é realmente justo. Como um símbolo de minha confiança no entanto... eu gostaria de dar-lhe uma escolha.

Kat virou a cabeça.

- Para o quê?

- Cabe a você, se você quer ficar aqui ou vir comigo. - Disse Ansel.

- Eu não vou trancá-la aqui na casa, mas eu vou pedir que você fique aqui até eu voltar de lidar com Cairo Inai, pelo menos. Uma vez que eu lidar com ele... você está livre para retornar à sua vida de humana.

- E a outra opção?

- Vir comigo. Vamos ver o que está bruxa tem a dizer juntos. Eu posso entender se você não quiser, e isso é bom. Estar em torno de mim por um longo tempo é suficiente para conduzir qualquer um louco. Você não tem que me dar uma resposta agora. Basta pensar sobre isso, se você quiser.

Kat balançou a cabeça e olhou em volta.

- Ok, eu vou pensar sobre isso. Ansel... isso é tudo?

- Quase. - Ele disse.

- Eu pensei que talvez pudéssemos jantar esta noite juntos. Devidamente. Você pode até mesmo vestir-se bem, se quiser.

- Isso poderia ser bom. - Kat sorriu.

- Conte comigo.

- E... só mais uma coisa. Eu acho que as coisas entre nós se confundiram um pouco nos últimos dias, então eu pensei, que para aliviar o clima um pouco e revigorar a confiança entre nós, poderíamos jogar um jogo. Cada um de nós tem três perguntas, e o outro tem que responder a verdade... não importa qual é a resposta.

Um sorriso cintilou no rosto de Kat, enquanto considerava as regras por um momento.

- Ok. - Ela disse depois de uma longa pausa.

- Você vai primeiro.

Ansel sorriu.

- Se eu te deixar aqui sozinha... você vai tentar escapar?

Kat respirou fundo e olhou-o nos olhos.

- Não.

- Agora você.

- Quem você era, em uma sua vida anterior? - Perguntou Kat, com os olhos brilhando de curiosidade.

Ansel riu e passou a mão sobre a parte traseira de sua cabeça.

- Ooh menina... agora você está pedindo. Eu era apenas um tipo quente de banqueiro de investimento.

Kat sorriu.

- OK. Sua vez.

- Você vai novamente. - Disse Ansel.

- Estou pensando.

- Ok. - Os olhos de Kat brilhavam com a diversão do jogo.

- Esta casa... foi sua em sua vida anterior não foi?

Sorrindo, Ansel, finalmente, deu um aceno relutante.

- Como você descobriu isso?

Kat deu de ombros.

- Só senti ser muito parecida com você, para que seja lugar de outra pessoa. A quem as roupas pertencem? O que eu estou vestindo?

- Este lugar costumava ser da minha tia. Ela deixou para mim quando ela faleceu. As roupas devem ser dela, o quarto que você está hospedada era dela.

- OK. Pergunte-me alguma coisa.

Respirou fundo, um sorriso malicioso enrolando sobre seus lábios.

- Estes sonhos que você está tendo à noite. Sobre que eles são exatamente?

As bochechas de Kat chamuscaram com uma sombra adorável de rosa.

- Você já sabe disso.

Ansel tossiu.

- Regras, lembra?

Ela respirou fundo e revirou os olhos.

- Eles são sobre você.

Um largo sorriso cruzou o rosto de Ansel.

- E o que estou fazendo nesses sonhos?

- Coisas impertinentes. - Kat disse sem rodeios.

- E eu acredito que essas são suas três perguntas.

Rindo, Ansel olhou para a menina.

- Bem jogado, você me enganou e usou a minha última pergunta... você ainda tem uma embora. Continue.

Kat ficou lá por um segundo, com a mão no quadril e um dedo em seu queixo, olhando como se estivesse imersa em pensamentos.

- Na verdade... você sabe o que... eu acho que estou indo para salvar a minha para o jantar mais tarde. Devemos ir e começar algo. Eu acho que estou com um pouco de fome.

Kat piscou quando ela caminhou passando Ansel e saiu da garagem com confiança, deixando-o ficar lá por conta própria com a boca aberta, olhando-a como um idiota.



CAPÍTULO DEZASSEIS

Kat

Era mais uma noite de verão bonita. As velas em todas as janelas na parte de trás da casa estavam acesas, e brilhavam por trás dos painéis de ferro cruzando o vidro de cima a baixo no trabalho de pedra.

O jardim de inverno e o ar em torno deles, brilhavam na noite de verão, com o brilho azul de mil pequenas luzes de fadas. Kat pensou que eles pareciam vagalume minúsculos, congelados em sequência de sonho.

Ansel tinha saído novamente para obter comida para Kat, deixando todas as portas destravadas dentro da fortaleza de pedra. Ele estava extra quente hoje à noite, e uma pressão estava construindo no ar, como a umidade que pedia para ser liberado.

Assim que Ansel saiu, Kat fez seu caminho até a varanda da frente e simplesmente ficou ali no calor da noite, ouvindo as cigarras cantando nas árvores acima, observando as luzes de Resto Morto brilhando abaixo sob ondas de calor. Era bom estar fora novamente por sua própria vontade. Ela poderia correr descendo a colina agora e ela estaria de volta para casa em algum momento... mas ela tinha feito uma promessa a Ansel.

Ela voltou para dentro e começou a deixar as coisas prontas para sua noite juntos. Ela configurou uma mesa na varanda na parte de trás do conservatório, encontrou algumas velas antigas e colocou um par em torno da área. Depois, ela

subiu para seu quarto e olhou para algo um pouco mais chique para vestir para o jantar. Ela não podia explicar por que, mas sentia como se houvesse algo de especial esta noite. Havia uma magia no ar, e havia apenas um sentimento geral de romance junto com ele, que era tão palpável que ela quase sentia, como se pudesse estender a mão e tocá-lo.

Ela abriu as portas do guarda-roupa antigo e olhou através das roupas dentro. As roupas eram impressionantes, e ela gostava de mover os vestidos ao longo dos trilhos e simplesmente admirá-los por sua beleza.

Vestidos leves e tons pastel de verão tinha sido sua escolha de roupas até agora, mas era como se a magia da noite exigisse algo um pouco mais importante. Kat resolveu por um vestido na altura do joelho que era modelado em redemoinhos florais preto e branco. Olhando ao redor da sala, ela encontrou alguns sapatos e jóias que combinavam com a roupa muito bem. Ela pulou para o chuveiro, secou-se e vestiu-se.

Algumas cavernas sob o castelo iam se alastrando e formando labirintos, facilmente com dobro do tamanho do piso térreo em si. Uma rápida investigação de seu layout e Kat encontrou uma antiga adega escondida em uma das cavernas no canto mais distante, onde ela pensou que a cozinha pode ser. Ela pegou uma garrafa de vermelho, trouxe-o escadas e deixou-o respirar do lado da cozinha.

Não foi muito tempo depois, que Ansel voltou. Kat ouviu puxar para cima da parte de trás da casa e fez seu caminho para a porta da frente para cumprimentá-lo. Ele entrou pela porta e assim que colocou os olhos sobre Kat ele congelou.

- Meu... Srt^a. Summers. Você certamente sabe como tirar as palavras da boca de um homem.

Kat não podia se ajudar, mas deixou escapar uma risadinha. Ela fez uma pirueta rápida no vestido.

- Você gosta dele, então? - Ela disse, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. Ela puxou o cabelo em uma trança sinuosa, mas deixou dois fios enrolados para o lado.

- Você parece... - Ansel fez uma pausa, tentando encontrar as palavras.

- Simplesmente linda.

Corando, Kat deu alguns passos para trás e Ansel a seguiu para a cozinha.

- Vou começar a arrumar a mesa, em seguidas podemos começar. - Ela perguntou.

- Vá em frente. - Disse Ansel, esquivando-se de volta para fora da cozinha e para a porta da frente.

- Há apenas mais uma coisa que preciso para começar.

Sobancelha levantada, Kat olhou de volta para a porta do corredor, para ver Ansel correndo de volta para a casa, carregando um saco preto longo no final de um cabide. Ele correu as escadas imediatamente, Kat sorriu e voltou a preparar as coisas fora.

Dez minutos depois, ela estava fora na varanda de trás com vista para o jardim e simplesmente admirando sua beleza no escuro da noite de verão. Ela ouviu os passos de Ansel subindo as escadas para a varanda e se virou para ele. A boca de Kat caiu aberta. Ele estava usando um belo smoking preto.

- O que você acha? - Disse Ansel, escovando uma mão sobre as costas de seu cabelo nervosamente.

- Parece ok?

O rubi dos seus olhos olharam para ela, brilhando. A luz azul dos vaga-lumes sussurravam sobre sua pele branca de gelo, fazendo-o parecer um espectro de um lindo sonho. Havia uma escova perfeitamente delicada da barba em seu rosto, e seu cabelo castanho espesso estava varrido em sua imagem habitual, de bagunça perfeita. O homem era perfeição.

O coração de Kat parou em seu peito por um momento e ela sentiu adoração inchar dentro dela. Ela limpou a garganta e, finalmente encontrou algumas palavras.

- Mais do que ok... você está ganhando todos os prêmios consideráveis esta noite.

Seus lábios macios se enrolaram em um adorável sorriso, que ela amava e ele estendeu um braço.

- Devemos Srt^a. Summers?

Rindo, Kat pegou o braço de Ansel e ele a acompanhou até a mesa que estava logo atrás deles. Ele fez o papel de um cavalheiro, levou a cadeira para trás para ela, e, em seguida, se juntou a ela no lado oposto.

Ansel olhou para as decorações que Kat tinha feito para a mesa.

- Velas... você certamente fez esta antiga mesa olhar um pouco mais impressionante.

- Para ser justa com você Ansel, já era muito impressionante.

- Cenário deslumbrante, para uma pessoa deslumbrante. - Ansel se levantou. Kat corou.

- Onde você vai?

- Não sou só seu esta noite Sr^a Summers, mas eu também sou seu garçom. Eu volto já.

- Ok. - Kat riu mais uma vez e sentou enquanto Ansel foi pegar a comida da cozinha. Tudo o que aconteceu ao longo dos últimos dias, não importava no momento, agora ela se sentia como uma princesa e isso era tudo que importava.

O jantar foi simplesmente maravilhoso, e depois de alguns pratos de comida requintada e alguns copos de vinho delicioso, Kat se sentiu completamente e totalmente mimada. Para sua surpresa, Ansel se juntou a ela, mas para a maior parte, manteve o vidro longo e alto que estava ao lado dele na mesa.

Depois do jantar, Ansel mais uma vez colocou um recorde para o jogador. Um silvo suave deslizou do alto-falantes escondidos nas árvores ao redor do jardim, seguido pelo som doce da música antiga.

Kat reconheceu a canção.

- Eu sei que música é está. - Disse ela, sentando-se na cadeira de excitação.

- Meia-Noite, as estrelas e você... é uma das minhas músicas favoritas!

Ansel empurrou sua cadeira para trás e se levantou, olhando para ela com um brilho nos olhos.

- Bem? Devemos dançar, então? Seria rude não.

Com um rubor jovial, Kat tomou a mão pálida que foi estendida em sua direção. Ansel caminhou com ela e desceu as escadas para o jardim e para a grama.

- Ooh, espere. - disse Kat, chutando os sapatos fora.

- Eu sempre prefiro dançar descalça.

Ele trouxe seus braços ao redor dela e os girou ao outro lado do jardim, enchido com estrelas, e o tempo da música. De vez em quando Ansel puxava o braço para cima e girava em torno dela. Toda vez que ele fazia isso, ela iria girar de volta ao redor para encontrá-lo, hipnotizado por sua beleza cada vez que ela colocava os olhos nele.

O chilrear das cigarras tilintavam em segundo plano, por trás da música que saía dos alto-falantes. Havia uma escovada de vento, sussurrando através das copas das árvores.

- Está quente hoje à noite. - Kat disse, enquanto dançavam juntos. O rosto de Ansel estava a apenas polegadas do dela agora. Ela não queria nada mais do que levantar-se nas pontas dos pés e beijá-lo.

- Vai chover. - Ele sussurrou para ela.

- Eu posso sentir isso.

Kat olhou para ele, confusa.

- Sentir?

- Sim. - Ele girou em torno dela e a trouxe de volta em seus braços novamente.

- Você não pode sentir a eletricidade no ar? A pressão de estática... é aquela sensação iminente que lhe diz que algo vai acontecer.

Ela olhou para o cintilante vermelho sangue de seus olhos, percebendo que sua adoração estava crescendo a cada minuto. Ela não poderia dizer se Ansel estava falando sobre a chuva mais, ou algo completamente diferente, Kat estava de acordo entanto, que se sentia como se alguma coisa fosse acontecer. Ou talvez estivesse apenas esperando que algo iria.

Ele a segurou em seus braços e eles dançaram mais algumas músicas. Com certeza, alguns minutos depois, quentes pingos de chuva começaram a cair do céu.

- Talvez devêssemos ir para dentro.- Kat disse, enquanto dançavam. A chuva era apenas a luz no momento, mas ela podia ouvir as árvores ao seu redor, que estavam lentamente pegando o ritmo.

Ansel apertou sua mão sobre ela e eles continuaram a dançar.

- Por quê? - Ele ronronou.

- Você já teve o suficiente da música?

- Não, ela é linda. - Ela disse.

- Só a chuva...

Ele quebrou seu olhar do dela e olhou para cima, pela primeira vez, aparentemente atordoado.

- Você sabe... eu estava tão atraído por você, que eu não tinha notado.

O desvio da luz da chuva, de repente cresceu em uma chuva torrencial, mas Ansel e Kat continuaram dançando. Ansel se inclinou e beijou-a. Kat fechou os olhos e caiu em seu corpo, cantarolou no prazer que fluia entre eles.

Ele se afastou depois de um longo minuto, a cabeça de Kat girando em afeto. A chuva estava começando a encharcar suas roupas agora, e tudo ao seu redor, na floresta, tinha se tornado vivo com o som do aguaceiro. Algum lugar a distância houve um flash de luz, seguido por um ruído muito e distante.

- Talvez agora é hora de ir para dentro. - Ansel ponderou, sem se atrever a tirar os olhos longe de Kat por um segundo.

- Podemos ficar, se quiser. - Kat riu através do som da chuva.

- Eu não me importo de me molhar... é uma sensação agradável depois de todo o calor.

- Você ainda tem uma pergunta a me fazer. - Disse Ansel sorrindo.

- Que tal você me perguntar e então nós entramos.

Kat pensou por um longo momento, enquanto dançavam na chuva. A chuva tinha crescido tão alta agora, que ela mal podia ouvir a música sobre a água. Outro clarão rasgou o céu, seguido por outro estrondo de trovão.

- Beber através da ligação sexual... - Ela disse as palavras que tinham estado ecoando através de sua mente sem parar, desde que Ansel tinha lhe apresentado isso no início da semana.

- ... é algo que você queria fazer comigo?

Os olhos de Ansel brilharam com malícia.

- Vamos. - Ele trouxe sua dança ao fim, levou Kat pela mão e atravessou o jardim com ela para as escadas de volta para a casa.

- Vamos entrar.

Kat não tinha contemplação de onde Ansel ia levá-la, ela simplesmente segurou sua mão e seguiu-o enquanto ele a levava até as escadarias de pedra da casa, para o quarto principal no piso superior. Os corredores escuros da casa brilhavam com a cintilação da luzes das velas, e Kat refletiu para si mesma, como era estranho que o lugar quase sentia-se como uma casa para ela agora.

Até agora, Kat não tinha ido ao quarto principal, (ou quarto de Ansel) - que era facilmente o quarto mais requintado na casa, de longe. Como seu quarto, havia uma grande e ornamentada cama de dossel, acompanhada por um conjunto de mobiliário antigo. Um candelabro preto pendurado em cima, pendurado sob o brilho de três dúzias de velas tremeluzentes. Na parede da esquerda havia uma lareira gigante. Diretamente à sua frente havia três janelas longas e altas, que davam uma vista brilhante da chuva lá fora.

Kat se aproximou da janela e olhou para a dança de relâmpagos no céu. Uma das janelas estava parcialmente aberta e ela ouviu o barulho da tempestade lá fora.

Ansel veio por trás dela e beijou-a no pescoço, enquanto lentamente puxava o zíper na parte de trás de seu vestido para baixo. Kat deixou escapar um suspiro e virou a cabeça para o lado, expondo seu pescoço para ele.

- É tão bonito. - Ela sussurrou, olhando para a tempestade.

Suas mãos alisaram em torno de sua frente, segurando suas próprias mãos contra o estômago, enquanto estavam na janela juntos. Seus lábios dançaram delicadamente em toda a carne em seu pescoço, enviando arrepios de prazer de cima a baixo de sua coluna vertebral. Kat estava paralizada, quando Ansel deslizou os braços fora do vestido. Ele puxou-o para baixo até a cintura, sobre a curva de seus quadris e deixou o tecido cair a seus pés no chão. Ela saiu dele e virou-se para encará-lo.

Eles vieram juntos, beijando-se mais uma vez. Suas mãos acariciaram sua carne, traçando linhas para baixo da pele nua de suas costas e escovaram sobre o tecido de sua calcinha.

- Minha vez de despir você agora.

Ela se afastou de seus lábios momentaneamente e tirou o paletó do smoking, deixando-o cair no chão de pedra ao lado de seu vestido. Um minuto depois, a camisa e as calças tinham caído no chão para se juntar à pilha de roupas descartadas. Suas mãos em suas costas e seu sutiã foi o próximo. Eles estavam apenas em suas roupas íntimas agora, na sala escura, iluminados pela luz azul da tempestade surgindo fora.

- Você não respondeu minha pergunta. - Ela disse entre beijos. Suas mãos estavam em volta da sua cintura, e as mãos dele estavam presas entre seus peitos. Seus quadris puxaram para a frente contra ela um pouco e ele soltou rosnou baixo. Kat sentiu algo longo e quente contra o tecido de sua calcinha e sentiu-se inundar imediatamente.

- Qual foi? - Seus lábios passaram até sua garganta mais uma vez, e ele escovou dois dedos até o interior de sua coxa, parando para esfregar pequenos círculos sobre seu sexo, através do tecido molhado de sua calcinha.

Kat baixou a cabeça para trás e soltou um gemido longo e sem fôlego. Ansel deslizou seus dedos sob o cócs da calcinha, enrolando a ponta de seu dedo para cima e encontrando seu broto carnudo. Ele empurrou-o suavemente e começou a traçar círculos molhados sobre ela. Faíscas percorram o corpo de Kat, e seus quadris sacudiram ligeiramente em resposta.

- Você sabe qual é. - Ela disse, absolutamente bêbada com a excitação agora. Ela deu um suspiro, e sussurrou enquanto seus lábios roçavam o peito.

- Por favor, não me faça dizer de novo...

- Venha. - Ansel disse, enquanto deslizava um dedo dentro dela. Kat soltou um longo gemido. Seus lábios encontraram os dela novamente e ele a levou para a frente para a cama com ele. Kat envolveu suas mãos livres ao redor da cintura de sua calcinha, empurrou-as para baixo e deixou-as cair para os tornozelos. Ela saiu delas e juntou as mãos em sua cueca boxer, puxando-a para baixo também.

Eles subiram na cama nu juntos, lábios pressionados um contra o outro, bocas enredadas em uma dança doce. Kat se arrastou para trás na cama, os lençóis de seda suave, fazendo cócegas suas costas, enquanto ela fazia. Ela se deitou nua, os olhos tremendo na penumbra da sala. Ele rastejou sobre ela, seu corpo elevando-se sobre ela como uma gaiola de músculo e carne. Ele apertou seus lábios contra sua boca e, em seguida, sua garganta.

- Talvez seja a hora... - disse ele.

- De eu te mostrar.

CAPÍTULO DEZASETE

Kat

A sala bateu com o calor da paixão. Lá fora a tempestade continuava a inchar. Relâmpagos brancos rachavam pelo céu de tinta preta, enviando burburinhos profundos de trovão através da pedra da casa.

Kat estava deitada de costas na cama, Ansel em cima dela. Seus lábios se movendo de sua boca para sua garganta, indo até os seios, parando e sugando a carne rosada de seus mamilos. Eles instantaneamente ficaram duros como diamantes, quando o prazer se intensificou. Um incêndio profundo estava virando na boca do estômago, enviando dores maçantes de necessidade através de seu corpo. Ela abriu as pernas e seu corpo pressionou contra o dela com firmeza, o aço longo e quente de seu pênis marcando sua barriga e seu sexo como um ferro.

Ela passou os dedos através de seu cabelo, respirando ofegante, gemendo no ar da noite, enquanto seus lábios traçavam por seu corpo, até encontrar o seu sexo.

Seus olhos se arregalaram e sua boca se abriu em silêncio, enquanto seus lábios encontraram a linha molhada de sua fenda. Ele puxou rapidamente, para deixar duas trilhas quentes de beijos, até o interior de suas coxas. Kat baixou a cabeça de volta para o travesseiro e pôs os olhos no homem que estava ajoelhado entre as suas pernas. Luz brilhava através da janela, na tempestade lá fora, pegando o volume de seu torso musculoso.

Seus olhos pareciam quase luminescente na escuridão, brilhando momentaneamente como sangue vermelho, antes que ele se agachasse de volta para baixo, para trazer os lábios entre suas pernas.

Ansel começou na parte inferior de suas dobras, empurrando sua língua e, em seguida, puxando-a lentamente, sorrindo para si mesmo, mas ficando firme com os quadris de Kat que se torciam e dobravam-se na cama em êxtase. Mudou-se todo o caminho até o topo, que descansando em sua raiz. Dolorosamente lento, cada movimento sendo feito com o propósito de intensificar seu prazer, tanto quanto possível. Assim, quando ela sentia como se pudesse adivinhar seu próximo movimento, ele mudava as coisas. Sempre mudando o ritmo, sempre mantendo-a de adivinhar, sempre aumentando o prazer dela.

Pouco depois, ela sentiu seus dedos empurrarem contra sua umidade mais uma vez, os lábios separando, enquanto empurrava os dedos grossos dentro dela, curvando-os até que eles encontrasse o lugar certo.

Ansel se agachou, e enquanto massageava a almofada grossa de seu dedo contra seu interior, os lábios franziram em torno do broto de seu clitóris e ele sugou amorosamente, sacudindo sua língua sobre ele em círculos tentadores. Um orgasmo chegou através de Kat, deixando-a arranhando contra o tecido sobre a cama, gritando seu prazer na sala e deitando-se para recuperar o fôlego, enquanto seu peito arfava em movimentos bruscos e irregulares.

Depois do que deve ter sido uma eternidade, ele voltou-se para o ar, e sua boca encontrou a dela novamente. Kat miou na cama, apertando as mãos sobre o músculo de seu torso, quando ela chupou seus sucos de seus lábios vermelhos. Ele era doce, salgado e quente ao toque.

O calor na sala se intensificou ainda mais, e o calor em torno deles cresceu. Trilhas de suor começavam a manchar entre eles, fazendo com que seus corpos brilhassem. Nenhum deles se importava, eles estavam muito focado no outro para notar.

Kat empurrou Ansel em suas costas, pois era sua vez de brincar com ele agora. Ela montou um pouco acima de seu pênis, espalhando suas pernas e empurrando a

umidade contra a linha dura de seu abdômen. Ela se agachou ao longo do caminho, com a boca pressionada contra a dele.

Então ela puxou os lábios de sua boca e começou a trabalhar para baixo de seu corpo. A clavícula, a parte inferior de suas costelas, seu abdômen... ela trabalhou para baixo, provando o suor sobre ele e seguindo em frente para baixo, até que ela alcançou seu pênis.

Seu pênis. Isso era outra coisa completamente. Era grosso como um tronco, e estava estendido em sua barriga, chegando facilmente a seu umbigo. Kat colocou os dedos em torno dele, para conhecê-lo, enquanto ela fazia isso. Ela pegou suas bolas na outra mão, massageando-as na palma da mão. Ela tirou seu pênis para cima e enfiou a cabeça latejando em sua boca, lambendo o pré-sêmem de sua fenda.

- Oh Ka ...

Ela olhou para ele, enquanto trabalhava seu pênis com amor, sentindo o aperto de sua vagina com necessidade dele. Ela nunca teve a coragem de ser tão para frente com um homem como este antes, mas havia algo sobre estar aqui nua com Ansel que estava a dirigindo selvagem. Ela empurrou sua boca para baixo sobre seu pênis, tanto quanto pôde, praticamente alcançando a metade do caminho, antes que ela tivesse que parar. Os olhos dela chamaram o seu, e ela ficou satisfeita ao ver prazer absoluto gravado em suas feições. Ansel fechou os olhos e contorceu-se na cama.

- Eu vou gozar, baby... - Ele sussurrou e enfiou os dedos pelos cabelos. Kat bateu a mão para cima e para baixo do seu eixo, em encorajamento, afundando a boca para baixo mais uma vez e balançando a cabeça para trás e para frente. Alguns segundos mais tarde, ele despejou seu sêmem em sua língua. Kat se manteve apertada contra ele, certificando-se de beber tudo.

Ela engoliu o sabor almiscarado, ouvindo como sua respiração corria na escuridão, sorrindo para si mesma, enquanto seu corpo ficava tenso e pulsava debaixo dela na cama.

Ela fez seu caminho de volta até seu corpo e seus lábios encontraram-se novamente. Eles rolaram na cama, na escuridão. Poucos minutos depois, ela tinha

rolado para trás em cima dele, e estava rolando seus quadris contra a linha dura de seu pênis novamente.

- Eu quero você dentro de mim. - Ela disse, ronronando em seu ouvido.

Ele deu um aceno silencioso de encorajamento, olhando para ela com seus vermelhos olhos cintilantes.

Kat abaixou suas pernas e puxou seu pênis para ela. Ela aninhou sua cabeça latejante entre suas dobras brilhantes, gemendo, enquanto ela sentia seu eixo duro. Ela afundou-se lentamente, com falta de ar, enquanto ele deslizava para dentro dela.

Kat desenhou os dedos em todo o amplo músculo do seu peito, marcando linhas claras sobre a sua carne com as unhas. Ela revirou os quadris em torno de seu pênis movendo-se dentro dela, saboreando o quão bom ele se sentia.

Ansel envolveu seus dedos ao redor de sua cintura, puxou seus quadris para trás e puxou seu pênis para fora ligeiramente. Ele empurrou-o de volta mais firme desta vez. Kat inclinou-se para ele, arfando de prazer e empurrou os lábios no dele. Enquanto suas línguas entrelaçavam, Ansel começou a balançar, para trás em um ritmo lento e suave.

Não demorou muito até que o pulso lento e sensual de seu movimento, encontrou um ritmo que combinava com o ritmo elevado de sua luxúria. Kat sentou-se, apertando os seios enquanto as mãos de Ansel apertavam a bunda dela, segurando-a com força quando ele bateu seu pênis dentro e fora dela com grande fervor.

Ela segurou as pernas, montando-o tão apertado quanto podia, miando com prazer, com o rolar de seus quadris. Ela veio várias vezes assim, e, em seguida, antes que ela pudesse saber o que estava acontecendo, Ansel tinha virado-a para trás e foi transando com ela de cima, as pernas erguida acima dela no ar, seu pau dentro e fora dela como aço.

- Goze em mim! - Ela implorou, apertando o músculo em seus braços apertados.

- Eu quero te sentir!

Seus olhos queimaram como o fogo neste comentário, ele balançou a cabeça, virou Kat outra vez, e ela estava do seu lado. Ele estava por trás dela e empurrou seu pênis dentro dela novamente enquanto ele acariciava ela.

Assim como o sonho que teve.

Ela empurrou sua bunda para trás, enterrando seu pênis dentro dela ainda mais.

Ansel agarrou-a com força, enquanto ele a fodia incansavelmente, sua paixão coroando a um crescer de enlouquecer. Refrões prolongadas de gemidos de prazer ecoando de ambos, com cada impulso. Ele empurrou duro, profundo, orientando todo o comprimento de seu pênis gigantesco dentro dela.

Kat sentiu-se apertando ao redor dele, e ela sabia que ela estava perto de seu lançamento final. Ansel trouxe sua boca perto de seu pescoço, varreu os fios pegajosos de cabelo de sua carne e começou a chupar sua pele da maneira mais intoxicante.

- Sim! - Kat suspirou de prazer, quando sentiu seu pênis apertar dentro dela, inchando à dureza absoluta, uma vez que estava prestes a gozar.

Nesse mesmo momento, ela soltou outro suspiro, quando sentiu os pontos duros de seus dentes irromperem sua carne e chupar seu sangue. A sensação era completamente estranha para ela, e ela nunca tinha sentido nada parecido antes. Ele estava quente, e quando sua mente conseguiu se concentrar nele, ela o sentiu explodir dentro dela, enchendo-a com torrentes de seu esperma.

A última onda de orgasmos disparou através de seu corpo e Kat estava tremendo na cama com os olhos apertados, tentando focar em todas as sensações que balançaram seu mundo. Havia a punção quente de suas presas em sua garganta, havia a solidez absoluta de seu pau, quando ele explodiu dentro dela, e ela se apertando com espasmos de seu corpo, enviando faíscas de fogo sobre cada polegada de seu corpo.

Até o momento que ela abriu os olhos, a tempestade lá fora tinha terminado, e o quarto estava silencioso e frio. Kat içou-se sobre os cotovelos em confusão, percebendo que ela estava debaixo das cobertas com Ansel atrás dela. Seus braços estavam apertados ao redor dela, aninhando-a como uma parede de músculos.

- O que aconteceu? - Ela disse, olhando ao redor do quarto escuro, confusa.

- Será que eu adormeci?

- É diferente com os vampiros. - Ansel sussurrou de volta para ela na escuridão.

- Deite-se. - Ele passou os dedos pelo cabelo, embalando-a de volta para o colchão ao lado dele. Ele rolou de costas e Kat se aconchegou entre o braço e peito.

- Mas eu adormeci? Eu sinto muito.

- Você não adormeceu, você desmaiou. Acasalamento com um vampiro é uma atividade extremamente intensa para um ser humano. Vai levar algum tempo antes de seu corpo ser capaz de lidar com prazer intenso.

- Eu vou dizer... - Kat deu um grande sopro de ar, provando o cheiro doce de seu corpo, enquanto o fazia.

- Isso foi... irreal. - Ela disse, lutando para encontrar palavras que resumissem de forma justa.

- Isso foi diferente de tudo que eu já fiz antes. Eu pensei que seria... ferida.

Ela parou, pensando que talvez ela tivesse atravessando alguma linha.

- O quê? - Ele disse com um sorriso tranquilo.

- Ferida?

- Sim. - Disse Kat.

- Mas isso não aconteceu em tudo. Foi como... eu não consigo nem explicar. Era como se minha mente estivesse tendo um orgasmo junto com meu corpo.

Um arrepio de prazer passou sobre seu corpo, enquanto ela se lembrava.

- É sempre, assim toda vez?

- Eu não sei. - Disse Ansel.

- Sexo de ligação é feito somente com uma pessoa. Você é a primeira que eu fiz.

Kat fez uma pausa.

- Então, isso significa...

- Eu nunca vou fazer sexo ligação com outra pessoa. Não.

Uma onda de felicidade se formou no peito de Kat, embora ela não tivesse absoluta certeza do que as palavras de Ansel tinham significado. Ela baixou a cabeça em seu peito e respirou fundo, sorrindo.

- Foi muito bom. - Ela sussurrou em estado de choque.

- Você é como um herói.

Ansel riu.

- Bem, eu sinto muito informá-la, que não vai ser assim na próxima vez.

Kat sentou-se.

- Oh?

- Ele só fica mais intenso quanto mais os nossos corpos se acostumam um com o outro. Da próxima vez, vai fazer o nosso primeiro encontro parecer um passeio no parque.

O olhos de Kat brilharam de excitação.

- Eu gostaria muito de tentar o mais rápido possível. - Um grande bocejo veio do nada, fazendo com que a boca dela se ampliasse. Ela colocou a cabeça para baixo mais uma vez e sentiu seus olhos ficarem pesados.

- Talvez em breve. - Ansel riu e beijou o topo da cabeça dela.

- Eu sinto que você vai estar se recuperando por algum tempo. Durma, minha doce, obtenha o seu descanso... você vai precisar dele.

Quando Kat acordou na parte da manhã, ela ficou na cama por um momento, com os olhos fechados, tentando lembrar-se de onde estava. Imagens da noite anterior com Ansel, passaram pela sua mente de repente, e ela se lembrou de tudo com um sorriso largo.

Ela abriu os olhos, ansiosa para ver Ansel deitado ao lado dela, mas percebeu que ela estava sozinha.

- Ansel?

Kat sentou-se, ela se sentiu confusa... cansada... preocupada. Por que ele a deixou sozinha?

Uma pontada de dor passou, pela ideia de que Ansel tivesse lamentado ontem à noite.

Ele acha que é tudo alguma grande erro, ela pensou. Ele acordou e percebeu que ele está fora de sua liga. Você foi estúpida por pensar que um homem como ele, estaria sempre em você.

Kat tentou sacudir os pensamentos tóxicos de sua cabeça. Não, não pode ser que... o que eles tinham compartilhado juntos na noite passada foi simplesmente muito especial para ele para simplesmente ir embora e deixá-la. Certo?

Levantando-se da cama, pegou a calcinha do chão e vestiu. Suas pernas ainda tremiam de ontem à noite, e o lugar entre as pernas sentia um pouco dolorido também.

Ela caminhou até o banheiro para ver se talvez Ansel estivesse lá, mas não havia sinal dele em qualquer lugar.

Foi quando ela viu a carta sobre a mesa, perto da porta. Caminhando até lá, Kat apertou sua mandíbula quando ela abriu a carta e leu-a.

Kat,

Você sabe o quão bonita você olhava esta manhã? Eu gostaria de poder ficar por aqui e esperar até que o sol nascer, para olhar para você. Eu aposto que você parece um anjo.

Eu não posso começar a colocar em palavras, o que ontem à noite significou para mim. Eu nunca tinha experimentado nada parecido antes. Para compartilhar com você... foi especial.

Dói-me ter de sair e não estar lá para ver seu rosto bonito quando você acordar, mas eu percebo que eu cometi um erro e eu tenho que ir. Foi tolo de mim, convidá-la para vir junto e encontrar a bruxa. É muito perigoso e eu não quero correr o risco de você ficar ferida.

Eu abasteci a geladeira de manhã, para que você tivesse uma abundância de comida, enquanto eu estivesse fora. As portas estão destravadas. Certifique-se de manter um perfil baixo enquanto eu estiver fora. No momento em que você ler isto, eu vou estar no meu caminho.

Fique segura. Eu prometo que vou estar de volta em breve.

- Ansel.

- Oh não, você não fez isso seu bastardo.

Kat pegou o bilhete e lançou-o na mesa. Ela correu para o guarda-roupa, vestiu um vestido e correu pelo corredor até as escadas. Não havia como dizer quando Ansel escreveu essa carta, mas se ela se apressasse, ela seria capaz de alcançá-lo.

Não havia uma chance de que ela estava deixando ele deixá-la agora.



CAPÍTULO DEZOITO

Ruth

Ruth gostava de ser uma vampira. Muito.

O dia tinha se transformado em longos períodos de sexo quente e furioso. Ruth nunca tinha conhecido um prazer deste. Sua boca gritava por sangue, e seu corpo gritava para o sexo.

Eles estavam no quarto de Edmund agora, e ela tinha montando-o a partir do topo.

Quando terminaram, Ruth entrou em colapso na cama ao lado de seu amante vampiro. Edmund ficou de pé e começou a se vestir.

- Deixando tão cedo? - Ruth ronronou.

- Eu estava esperando que talvez pudéssemos ir de novo?

Edmund apertou o cinto e se jogou em uma t-shirt.

- Por mais que eu adoraria isso querida, eu tenho um lugar que eu tenho que ir.

Ruth olhou para a borda das cortinas no quarto de Edmund, e notou que agora tinha ficado completamente escuro. Ela saltou sobre seus joelhos.

- Espere - podemos ir para fora agora? É seguro?

- Seguro da luz solar. - Edmund se sentou na cama e calçou as botas, antes de se levantar e se voltar para Ruth.

- Eu não quero deixá-la sozinha, especialmente depois de apenas transformar você... mas eu tenho um trabalho que eu preciso fazer. Depois disso eu vou voltar e podemos pegar de onde paramos.

Ruth desceu da cama, vestiu a calcinha e vestido também. Edmund fez o seu caminho para baixo para a cozinha e Ruth seguiu.

- Você só vai me deixar aqui? - Ruth lamentou.

- Por mim mesma? Mas é chato!

Edmund abriu a geladeira e suspirou.

- Chega de sua queixa. Eu posso forçá-la a ir para cima, deitar-se e ficar quieta para os próximos três dias. Não me faça fazer isso.

Ruth fez beicinho e revirou os olhos.

- Há uma abundância de sangue neste frigorífico para mantê-la. Eu não devo ficar muito tempo fora. Um dia, talvez dois, no máximo.

Edmund fechou a porta, andou até Ruth e colocou as mãos nos seus quadris.

- Eu não iria deixá-la se eu não precisava. Eu prometo isso.

Edmund decolou e entrou no hall.

- Mas... Eu tenho contas para pagar. Você está convidada a explorar a casa, só... fique fora do porão. Não vá para fora. Você pode pensar que você é uma merda quente, porque você é uma vampira agora, mas é muito arriscado. Há coisas lá fora que você pode obter.

Ruth virou a cabeça, não acreditando em Edmund.

- Tal como?

- Tais como... permanecer dentro, porra e você não terá que descobrir - Edmund pegou sua jaqueta de cima do corrimão e vestiu-a. Ele andou até Ruth, envolveu uma mão ao redor da cintura dela e plantou seus lábios nos dela. Ruth afundou seus dentes levemente em seu lábio inferior, rindo quando Edmund tentou se afastar.

- Gostosa. - Edmund espancou Ruth e ela rompeu em uma risadinha.

- Eu posso dizer que você está indo para manter as coisas interessantes. Eu estou esperando que eu não venha me arrepender de poupar-lhe.

- Não é justo que você, filho da puta... - Ruth bateu Edmund no braço de brincadeira.

- Eu só estou brincando. - Edmund olhou Ruth de cima a baixo.

Ruth tinha a impressão de que Edmund queria confiar nela, mas ela também tinha a impressão de seu novo amante estava tendo um tempo difícil de fazer.

- Fique em casa, e fique no seu melhor comportamento. - Edmund abriu a porta da frente aberta e saiu para a varanda.

- Não me faça arrepender-me de transformá-la.

- Tchau papai. - Ruth disse infantilmente.

Edmund saiu e bateu a porta. Um momento depois, ouviu o rugido de sua moto, e então ele se foi.

Ela virou-se para a casa vazia e deixou cair as mãos contra as coxas.

- ... ok... que porra é que eu vou fazer agora?

Encharcada de suor de sua todas as maratonas de sexo, Ruth entrou e pulou no chuveiro. Ela voltou para a sala onde ela tinha acordado em primeiro lugar, e ficou aliviada ao encontrar uma muda de roupa no armário.

- Alguém gosta de preto, a quem pertencer esta merda.

Ela encontrou um par de jeans preto e uma camiseta cinza que eram apenas o tamanho dela. A casa de Edmund era um típico apartamento de solteiro, e como tal, não havia nenhuma maquiagem ou um secador de cabelo para ser encontrado.

Ligeiramente irada, Ruth recorreu ao uso do delineador que ela tinha em sua bolsa. Quando ela estava feita, ela o jogou do outro lado da sala e fez uma careta para si mesma no espelho.

- Seja como for, não é como se eu estivesse indo em qualquer lugar de qualquer maneira.

Ela desceu as escadas, agarrou um par de garrafas de sangue da geladeira e sentou na frente da TV. Ela foi pegar seu telefone por instinto, esquecendo que não estava lá.

- O velho que pegou você, provavelmente tomou. - Edmund tinha explicado.

- Vampiros aprendem muito rapidamente, que os telefones podem ser rastreados. Eu não ficaria surpreso se você fosse dada como desaparecida até agora.

Ruth suspirou e resignou-se ao tédio de TV por uma hora ou assim. Desde que ela tinha acordado como uma vampira, ele sentia como se tudo o que ela queria fazer, era entrar em coisas ruins. Sexo e sangue em sua maioria. Ela sempre gostou de sexo, quando ela era humana, mas parecia, mesmo em seu curto período de tempo com Edmund, que ela tinha crescido muito mais selvagem e brincalhona.

Tudo o que podia pensar era em sexo. Tudo o que podia pensar era em sangue. Ela se masturbou algumas vezes, enquanto pensava no sexo que tinha tido com Edmund, mas não era nada como a coisa real. Ruth puxou sua calcinha para cima, fechou o zíper de sua calça jeans e se jogou no sofá.

Ela olhou para uma garrafa vazia de sangue na mesa, ouvindo como a TV falava em segundo plano. Se a masturbação não era nenhum substituto para o sexo, então como é que beber de uma garrafa se comparava a beber de um ser humano?

Os olhos de Ruth foram para a janela da frente, e ela sentiu o chamado do mundo exterior, puxando-a para cima do sofá. Ela levantou-se, e estava prestes a responder à chamada, quando algo na TV chamou sua atenção. Ruth olhou para a tela e viu as duas fotos dela e de sua irmã no noticiário local.

- ... e testemunhas oculares estão relatando que as irmãs, Kat e Ruth Summers, foram vistas pela última vez falando uma com a outra no clube Avalon, a noite que o tiroteio ocorreu.

Ruth pegou o controle remoto a partir da mesa de café e aumentou o volume.

- Que porra é essa? - Ela disse, enquanto se inclinava.

- É isso mesmo Jill. - Um homem falso bronzado, respondeu de volta.

- Elas foram vistas pela última vez, falando antes do tiroteio ocorrer na sexta-feira à noite, e elas não têm sido vistas desde então. Seus desaparecimentos foram relatados por um membro de sua irmandade tarde na noite passada. A polícia está agora trabalhando em uma teoria de que os seus desaparecimentos, está relacionado com os homens armados que levaram o caos à cidade de Resto Morto na última sexta-feira, quando dispararam um clube - deixando nenhum ferido.

- Graças a Deus, Michael. - O repórter continuou.

- A polícia está chegando a qualquer um que pode ter informações que possa ajudar a rastrear o paradeiro dos meninas desaparecidas, ou os dois homens armados que foram vistos no clube naquela noite.

Ruth desligou a TV e sentou-se em silêncio.

Kat estava sumida também?

Desde que ela tinha acordado, Ruth não teve um único pensamento para sua irmã, ou qualquer uma de suas amigas. Ela levantou-se e olhou num espelho pendurado sobre a lareira.

- Onde você está Kat? - Disse Ruth para si mesma.

- Você tomou um amante vampiro misterioso também?

Ela olhou-se, olhando para a menina no espelho que agora era uma vampira.

- Foda-se. - Ela riu.

- Se apenas Kat pudesse me ver agora. Ela explodiria uma junta, ao saber que não só vampiros são de verdade, mas eu sou uma.

Ela virou-se do espelho e entrou no corredor.

- Onde quer que esteja Kat, eu espero que você esteja bem.

Ruth estava na frente da porta, com a mão pairando sobre a maçaneta. Ela estava prestes a sair, quando ouviu um som de trás.

Girando nos calcanhares, ela girou para enfrentar a direção oposta. À sua frente havia as escadas, a cozinha e...

A porta para o porão.

Ruth recordou brevemente o aviso do Edmund para ficar longe do porão. Ela considerou seguir seu aviso por um momento, e então decidiu não o fazer.

- Foda-se. - Ruth disse, enquanto caminhava para a porta do porão sob as escadas.

- Se você não quer que eu quebre as regras, não me deixe aqui sozinha.

Ela atingiu a porta, percebendo que ela estava trancada. Seus ouvidos captaram um som que normalmente teria escapado dela. Havia o som de passos vindo de baixo, subindo lentamente até a escada.

Ruth ficou com a respiração suspensa, congelada no poder de seus novos sentidos. O som ficou mais alto, até que ele estivesse do outro lado da porta do porão. Houve o som abafado de um bloqueio transformando-se, em seguida, a porta se abriu para revelar uma jovem, a mesma idade que ela.

- Eu só estou arrumando a última das minhas coisas Josh... - A menina congelou, ao ver que não era Edmund na porta.

- Josh? - Ruth levantou uma sobrancelha.

- Que porra você está falando? Quem é Josh?

- Oh, desculpe. - A menina gaguejou.

- Eu não sabia que havia mais alguém aqui. Eu estou apenas arrumando a última das minhas coisas agora, eu vou embora em uma hora.

Ruth fez uma careta.

- Que porra é essa? Quem é você?

- Eu estou....

- Não. - Ruth pôs uma mão no rosto da menina.

- Eu não dou a mínima. - Ela tirou os olhos do corpo da menina, incapaz de ignorar o cheiro fantástico de sangue fresco que fluía debaixo de sua pele.

- Você deve ser a inquilina de Josh? - Ruth mentiu.

- Ele disse que você estava se movendo para fora hoje.

- Certo. - Disse a menina, não tendo certeza se ela acreditava que Ruth estava ciente do que estava acontecendo.

- E... ele mencionou isso para você?

- Sim. - Ruth mentiu novamente.

- Por uma questão de fato, ele me pediu para ver se você precisava de uma mão, para mover-se para seu novo lugar.

- Oh.

Silêncio bateu entre elas. Ruth percebeu que o coração da menina havia acelerado. Ela ouviu seus dedos apertarem na moldura da porta. Ela estava pronta para correr.

- Isso é legal. - A menina continuou.

- Ele provavelmente mencionou que eu só estou descendo a rua. Então, mover-se não deve dar muito trabalho.

- É exatamente. - Ruth mentiu.

- Basta descer a rua. Ele disse isso também.

- Eu não lhe disse onde eu estava indo. - A menina disse friamente, pegando Ruth em sua mentira.

- Bem... eu...

A menina foi bater a porta na cara de Ruth. Ruth reagiu rápido, tão rápido que ela se surpreendeu de fato. A porta não estava nem na metade fechada, antes que ela avançasse e batesse a menina contra a parede.

- Pare! - A garota gritou, quando Ruth segurou-a do chão com facilidade.

- Me deixe ir!

- Sinto muito querida. - Disse Ruth, em voz de veludo, quando ela olhou para a pele de alabastro da garganta de sua vítima.

- O único lugar que você estara indo, é o subterrâneo.

O primeiro tinha sido por diversão.

Ruth não tinha ideia, de que ser uma vampira era um motim. Ela não tinha a intenção de terminar com a garota, beber dela até que ela estivesse seca... simplesmente aconteceu.

Ela estava finalmente de volta no mundo exterior, e ela estava saboreando o cheiro de aventura, que o ar da noite trouxe.

Ela tinha roubado um carro de uma casa na estrada. Ela chutou a porta da frente da casa, e encontrou as chaves no lado na cozinha. A verdadeira diversão tinha chegado, quando o cara veio com um taco de beisebol, gritando para Ruth para colocar as chaves para baixo.

Ela deu uma olhada para o cara, riu e jogou-o do outro lado da cozinha para colidir com os armários do outro lado.

Ela não tinha bebido dele, e ela provavelmente não o matou. Ela só precisava de uma carona.

Seguindo as indicações para Resto Morto, Ruth abriu a janela e acendeu um cigarro que ela havia tirado do console. A noite era jovem, e ela estava no humor para mais violência.

Ela agora tinha descoberto que a violência era agora seu terceiro amor, acompanhando por maior dois: sangue e luxúria.

Havia algo sobre o uso de sua nova força encontrada, para dominar as pessoas, que me senti incrível. Ela ficou surpresa com o quão pouco de culpa ou remorso ela sentia. Era quase como se partes dela tivessem sido removidas. A única coisa que sentia agora, era a emoção de indulgência, mas havia uma coisa que ela queria agora, acima de todo resto.

Vingança.

Ruth trouxe o carro a uma parada brusca fora do bar. O velho homem que a agarrou tinha sido burro o suficiente para deixá-la andar na frente em sua grande van assustadora, e ele não tinha coberto seus olhos, durante qualquer do passeio. Ela memorizou a rota que ele tinha tomado, mas sabia que parte da cidade era de qualquer maneira. Não havia muitas ruas em Resto Morto que tinham as lojas completamente fechadas.

Ela desligou o motor, saiu do carro e olhou para o sinal sobre a porta.

- Fonte Negra. - Ruth disse, enquanto lia as palavras de volta para si mesma.

- Nome muito burro.

Ela entrou pela porta da frente com entusiasmo, foi para o porão e seguiu através das portas que levavam para o bar principal. O quarto estava vazio.

Quando o velho a tinha trazido aqui, eles vieram através de uma entrada de trás. Ela tinha estado em uma sala com azulejos. Ruth olhou ao redor da sala que ela estava no momento. Ela caminhou até o bar e à sua direita, viu a imagem borrada de uma sala de azulejos através de cortinas de plástico em uma porta.

- Bingo.

Ruth pulou sobre a barra e empurrou através das folhas de plástico, encontrando-se em uma sala de azulejos muito parecida com a que tinha acordado. Olhando sobre a sua direita, ela podia ver o quarto que tinha sido mantida.

Na verdade, ali na sala, ela viu a figura do homem que a tinha levado, se debruçando sobre um outro corpo na cama. Ruth caminhou pelo quarto silenciosamente, empurrando as cortinas enquanto caminhava através da segunda porta. Ela deixou-a se fechar atrás dela e ficou atrás so velho.

Ele permaneceu curvado na menina inconsciente sobre a cama. Ele endireitou-se um pouco e falou sem olhar para trás.

- Algo me disse que você voltaria. Sabia que era uma má notícia, quando eu percebi o quão ruim você provava. - O velho virou-se e olhou para Ruth com seus olhos cegos. Havia um sorriso torto no rosto.

Ruth se levantou, tremendo de raiva. Incapaz de dar qualquer palavra para o homem que tinha selado seu destino.

- Isso é que é? Voltou para matar um homem velho? Eu não sou o único que tranformou você, sua estúpida. Ele vai se cansar de você em breve. Ele sempre faz.

Ruth deu dois passos para a frente e pegou um pé de cabra de lado.

- Vou ter de avisá-la. - O velho continuou.

- Eu sou mais forte do que eu.

O tempo abrandou para Ruth, quando ela foi levada pelo ar, com o pé de cabra erguido acima dela. Ela trouxe o metal sobre o crânio do homem uma dúzia de vezes, e então ela agarrou-o e jogou-o contra a parede atrás dela.

Quando ela voltou a si novamente, ela estava em cima dele, segurando a barra.

- É isso? - O homem disse, através de torrentes de sangue.

- Não é possível concluir não é? Não tem coragem. Novos vampiros nos dias de hoje, eles são todos iguais. Você não pode sequer falar. Mas você estava tão vocal quando eu arrebatei-lhe...

Ruth bateu a extremidade da barra para baixo no peito do homem, e ele explodiu em uma bola de fogo. Ela ficou ali por um momento, ouvindo sua respiração.

- Você pode queimar no inferno desgraçado porco. Não tenho palavras deixadas para você.

Ela deixou cair o metal no chão, caminhou de volta através do bar, subiu as escadas e para o mundo exterior mais uma vez.

Ela ficou no degrau de Fonte Negra e tirou um cigarro do seu casaco, acendeu-o e deu algumas tragadas.

- Bem, bem. Alguém está se divertindo esta noite.

Ruth se virou para ver um velho parado na esquina à frente.

- Foda-se velho. - Ela assobiou.

- Eu já matei um bastardo esta noite. Eu não estou hesitante para matar dois.

- Tal raiva... - O estranho deu um passo adiante para a luz, e Ruth pode vê-lo melhor. Ela soltou um suspiro involuntário, ao ver a fragilidade do homem. Sua pele estava tão apertada através de seus ossos, ele parecia um esqueleto.

- Doce Jesus. - Ruth girou a cabeça e afastou-se do estranho.

- Coma a porra de um hambúrguer ou algo assim. Seu IMC deve estar nos negativos.

- Oh, eu lhe asseguro, é tudo apenas um truque da luz. - O homem disse num sussurro escuro.

- Uma tática para fazer as pessoas me subestimarem.

O rosto do homem começou a se mudar. Mudando e se transformando em um rosto diferente. Suas bochechas preenchidas, seus olhos saudáveis e naturais

novamente. Até o momento que ele tinha acabado de mudar, seu rosto era completamente diferente. Um rosto saudável, ainda, um rosto que Ruth tinha uma vez conhecido em algum lugar.

- O que diabos é você !? - Ruth subiu de volta e pegou as chaves do carro no bolso.

- Oh, eu sou um vampiro. Tanto quanto você é Ruth - mas com algumas diferenças ligeiramente superiores.

Ruth rodeou o carro para o lado do motorista, não tirando os olhos do homem se aproximando.

- Não. - Ele disse com um sorriso quente, enquanto balançava a cabeça.

- Você não vai a lugar nenhum. Você está vindo comigo.



CAPÍTULO DEZANOVE

Ansel

Movendo a última caixa na parte de trás do SUV, Ansel fechou a porta em silêncio e ficou ali por um momento na garagem, odiando-se. Ele não queria deixar Kat sozinha assim. Parecia barato. A noite que passaram juntos ontem, foi nada menos que incrível, e ele deveria estar lá esta manhã com ela.

Ele tinha vindo à conclusão de que Kat era muito especial. Ele não poderia lhe dar a chance para vir com ele. Se ela se machucasse, ele nunca pararia de odiar a si mesmo.

Ele puxou a porta do motorista aberta e ouviu uma tosse atrás dele. Ansel virou-se e ficou chocado ao ver Kat lá na porta, com os braços cruzados.

- Indo a algum lugar?

Ansel fechou a porta de novo e olhou para Kat, gaguejando.

- Kat... achei que você ia estar dormindo por mais algumas horas. O que você está fazendo acordada?

- Eu vim até aqui para fazer-lhe a mesma pergunta. Você está realmente me deixando aqui, sem me dar uma escolha?

- Eu te dei uma escolha. - Disse Ansel. - Mas eu estou tomando de volta agora. É muito arriscado para você vir Kat. Me desculpe, eu estar esgueirando-me assim, mas eu sabia que se você acordasse comigo esta manhã - Eu sabia que você iria querer vir junto também.

- Claro que sim. - Kat zombou, como se Ansel tivesse dito a coisa mais óbvia do mundo.

- Tudo que nós passamos até agora, tudo o que nós compartilhamos ontem à noite - e você não está disposto a deixar-me compartilhar esse próximo passo com você? Isso dói Ansel.

- Eu iria partilhar com você Kat. Não é sobre isso. Eu só não posso arriscar que você se machuque.

- Deixe-me ajudá-lo. - Disse Kat, dando um passo para a frente.

- Deixe-me ir com você. Deixe-me encontrar esta bruxa. Podemos fazer isso juntos.

Ansel olhou para Kat silenciosamente, trabalhando-a com os olhos.

- É muito perigoso, eu nunca poderia me perdoar se eu deixasse algo acontecer com você

Kat deu mais um passo.

- E que alternativa eu tenho? Você já disse que no clube, eles viram meu rosto. Eles têm a minha imagem na câmera. Eles sabem quem eu sou Ansel. Se você não estiver aqui para me proteger...

- Eles não sabem que estamos aqui. - Disse Ansel.

- É seguro para você aqui. Você pode se esconder até eu voltar.

- E se você morrer? - Ela disse.

- Então o que? Viverei aqui para o resto da minha vida? - Kat sacudiu a cabeça.

- Se você estiver indo em uma missão suicida, então, pelo menos deixe-me ir com você.

Ansel deu um passo para a frente e colocou uma mão na de Kat.

- Kat muito perigoso, eu só não posso...

- Eu tenho meu conhecimento Ansel. Eu posso cuidar de mim mesma. Eu sei como as coisas estão indo, antes de acontecer. Você precisa de mim, e eu preciso de você - há uma razão para estejamos reunidos. É isso. Eu estou destinada a ajudá-lo.

Kat olhou fixamente em seus olhos vermelhos brilhantes, que estavam apenas polegadas do seu agora.

Ele olhou para o vestido branco que Kat estava usando, achando que parecia familiar a ele por algum motivo.

- Esse vestido. - Ele disse meio chocado.

- Onde você conseguiu isso?

Kat olhou para baixo em confusão.

- No armário... junto com todos os outros... por quê?

De repente, uma memória apareceu na mente de Ansel. Ele estava de volta na cela no castelo Vesper... de pé sobre a bruxa morrendo, Azu.

- ... e uma última coisa Ansel Draco. - Ela disse.

- Olhe para a mulher de vestido branco. Ela será o sua salvadora.

Ansel encontrou-se de volta na sala, olhando fixamente para Kat.

- Ansel... está tudo bem? - Ela colocou a mão no ombro dele, trazendo-o de volta totalmente.

- Você está certa. - Ele quebrou de seu transe e olhou diretamente nos olhos de Kat.

- Pode ser perigoso... mas precisamos ir juntos. A mulher de branco...

Kat olhou para Ansel, como se estivesse meio louco.

- O que?

- É apenas algo que a bruxa me disse. Eu acho que você está destinada a vir comigo Kat. Eu vejo agora. Me desculpe, eu tentei fugir de você assim...

Indo para frente, Ansel envolveu Kat em um abraço apertado e puxou-a para perto dele. Ele fechou os olhos e respirou fundo, saboreando-a no ar, quando ele fez isso.

- Eu acho que posso vir a perdôá-lo. - Kat riu levemente, quando eles se afastaram um do outro.

- Você está agindo malditamente estranho embora. Talvez eu devesse dirigir por um pouco em primeiro lugar?

- Está tudo bem. - Ansel balançou a cabeça e sorriu.

- Eu acho que todo o sangue do meu cérebro ainda está circulando para baixo em minhas regiões inferiores depois da noite passada. Eu não estou pensando direito... é isso que acontece depois de sexo alucinante.

As sobrancelhas de Kat se uniram.

- Foi de soprar sua mente?

- Você está brincando? - Ansel pegou a menina pela cintura e puxou-a apertado.

- Se não foi para você, eu vou levá-la para outra rodada no momento.

- Vamos. - Kat beijou Ansel nos lábios e fez um gesto em direção ao carro.

- Vamos pegar a estrada em primeiro lugar. Talvez possamos encontrar um lugar para parar na nossa viagem. - Kat se contorceu para fora do alcance de Ansel, piscou e pulou para o outro lado do carro.

Ambos subiram para o SUV, e Ansel ligou o motor. Colocou as coordenadas que Hurst lhe havia dado, no sistema de navegação, e bateu a porta da garagem. Eles puxaram para fora e as rodas do veículo grande retumbaram sobre o caminho de cascalho.

Ainda estava escuro lá fora. De onde estavam, até a estrada principal e a para a parte externa de Morto Resto levava cerca de 15 minutos. Quando eles chegaram

a cidade, Ansel dirigiu o SUV para o norte da estrada, a estrada que levava à fronteira.

- Sinta-se livre para jogar de DJ. - Ansel brincou com Kat um pouco mais tarde naquela manhã.

- É uma longa viagem, e entretenimento não pode faltar.

- Claro. - Kat ligou o rádio e começou a pular através das estações, até que ela veio através de uma que tocava um rock decente.

- Fã de Rock, hein? - Ansel virou e olhou para Kat com um sorriso.

- Talvez eu me encontrei depois de tudo.

Os limites exteriores de Resto Morto desapareceram e árvores e campos borravam no horizonte. A estrada continuou em frente, levando-os para a promessa de algo novo, algo desconhecido.

No último par de horas, Ansel tinha passado com Kat em um sopro da mente. A intimidade entre eles havia alcançado um ponto de explosão, e tinha derramado para fora como uma represa.

Ele se sentiu tonto, como um adolescente no início de seu primeiro relacionamento. Um olhar de Kat e algo revivia dentro dele, algo que ele não sentia há muito tempo, antes mesmo de ele ser um vampiro.

Bastava tirar os braços da garota, que o levava a um desejo de retornar a ela novamente. Era como se fossem um só, e ser separados agora se sentia totalmente brutal.

Em qualquer oportunidade, ele roubava um olhar para seu rosto perfeito. Ele queria deslocar-se para trás e segurá-la apertado. Ele queria pressionar o rosto em seu cabelo e sentir o cheiro do perfume floral doce de seu corpo.

Ele queria tudo dela, o tempo todo.

Eles dirigiram por um par de horas, até que o sol havia lentamente subido. À direita deles, sentado em um ponto médio no céu. Estar fora, na luz do dia era

realmente estranho para Ansel agora, mesmo que ele estivesse com três camadas protetoras de UV. Ele tirou os óculos pretos, e continuou dirigindo.

O rádio oferecia boas canções, canções ruins e um monte de músicas medíocres. Mas eram ruídos de fundo em sua maioria, pois Ansel e Kat passaram uma boa parte da viagem apenas conversando. Eles falaram sobre tudo e qualquer coisa, e a conversa foi tão natural entre eles, que sentiu como uma lufada de ar fresco para Ansel.

Não foi até que o anúncio veio no rádio, que eles ficaram em silêncio adequadamente pela primeira vez.

- Quietos um segundo. - Kat disse, quando ela aumentava o volume do rádio.

- Eu acho que eu acabei de ouvir alguma coisa.

- ... as duas mulheres em seus vinte e poucos anos, estão ausente desde sexta-feira. Acredita-se que o seu desaparecimento está possivelmente ligado ao tiroteio que ocorreu em Avalon, o clube noturno, embora não haja nenhuma evidência sólida para sugerir isso. A polícia está apelando para que testemunhas venham a frente e digam se tem conhecimento sobre o paradeiro de Kat e Ruth Summers...

- Ruth... - Kat desligou o rádio e olhou para o sossego do carro. O único som ao redor deles agora era o silvo fraco do asfalto por baixo.

- Ansel ela está sumida também! Eu sabia que algo tinha acontecido. - Kat inclinou-se e colocou as mãos no painel.

- Eu acho que eu me sinto doente.

- Kat ela vai ficar bem. - Ansel estendeu a mão para fora e colocou-a em torno de Kat.

- Eu tenho certeza que há uma explicação para o desaparecimento de sua irmã. Existe alguma chance de que ela pudesse ficar com uma amiga?

- Possivelmente. - Kat disse calmamente.

- Ela teria falado com alguém da irmandade. Só não faz sentido... não é como Ruth. - Kat olhou para Ansel.

- Você acha que isso tem alguma coisa a ver com o círculo vermelho? - Perguntou Kat.

- Talvez um desses homens poderiam tê-la pegado?

Ansel sacudiu a cabeça.

- Improvável. Tanto quanto eu estou ciente, só mandaram dois homens, e eles estavam atrás de mim.

- Mas eles viram meu rosto na câmera? Há uma boa chance de que eles descubram quem eu sou e a tomem como refém?

- Eu não penso assim. - Disse Ansel, depois de um momento de pausa.

- O círculo vermelho gosta de ficar longe da presença da humanidade, tanto quanto possível. É por isso que o tiroteio do clube foi tão bizarro para mim. Eles estavam desesperados, foi irracional. Isso é o que me faz pensar que estou no caminho certo. Se encontrarmos esta bruxa, podemos começar a colocar um fim a esse absurdo.

Kat assentiu com a cabeça em silêncio.

- Eu só espero que ela esteja bem. Ruth pode se controlar, mas ela sempre teve uma raia rebelde nela. Se alguém tentasse alguma coisa, ela lutaria.

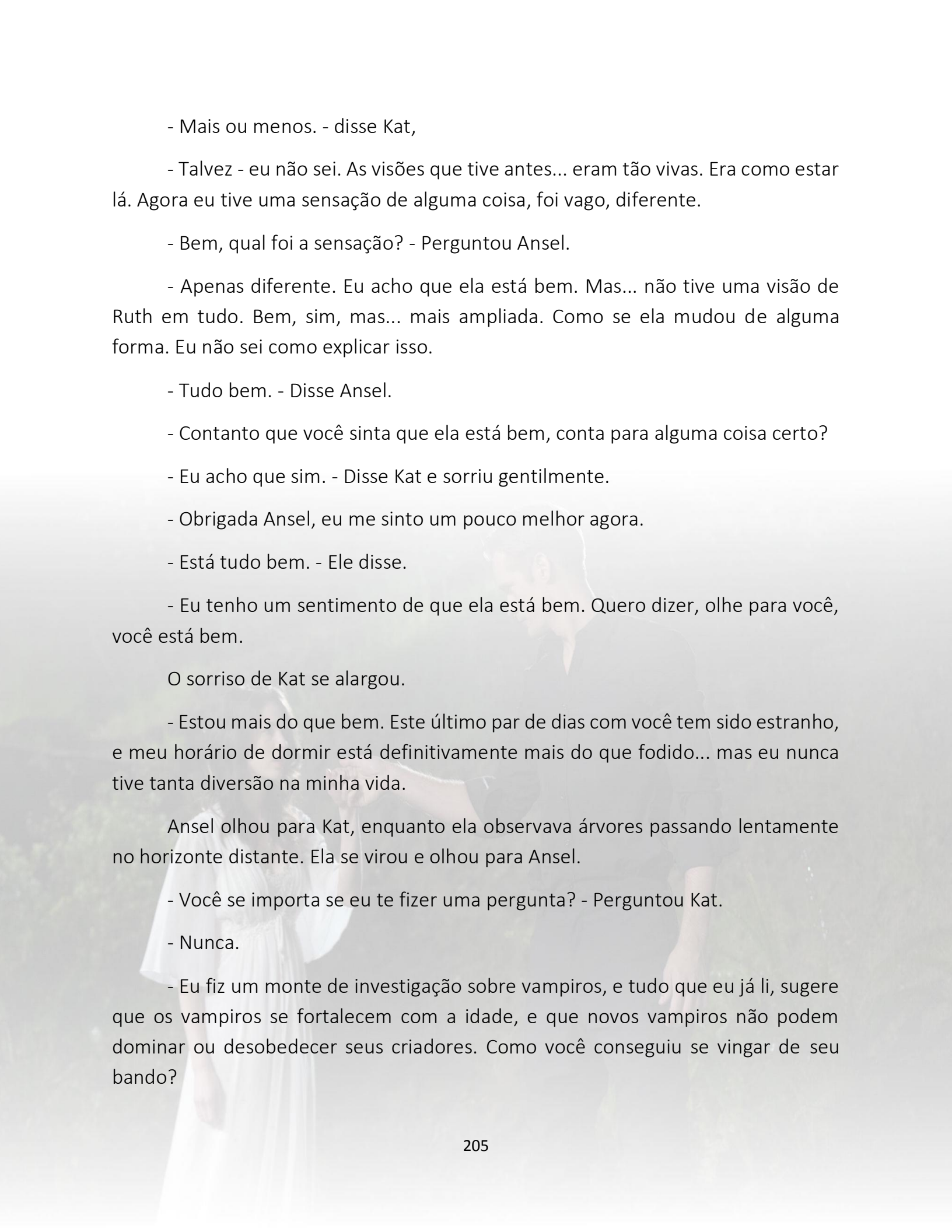
- Exatamente. - Disse Ansel.

- E alguém teria visto alguma coisa. Ela parece ser o tipo de garota que faz um barulho. O que o seu conhecimento está dizendo a você?

- Meu conhecimento? - Kat balançou a cabeça, fechou os olhos e se concentrou em algo dentro dela, tentando usar seu poder mais uma vez.

Ansel manteve seus olhos na estrada, olhando para Kat enquanto se concentrava. Depois de alguns segundos, ela abriu os olhos e suspirou.

- Qualquer coisa?



- Mais ou menos. - disse Kat,

- Talvez - eu não sei. As visões que tive antes... eram tão vivas. Era como estar lá. Agora eu tive uma sensação de alguma coisa, foi vago, diferente.

- Bem, qual foi a sensação? - Perguntou Ansel.

- Apenas diferente. Eu acho que ela está bem. Mas... não tive uma visão de Ruth em tudo. Bem, sim, mas... mais ampliada. Como se ela mudou de alguma forma. Eu não sei como explicar isso.

- Tudo bem. - Disse Ansel.

- Contanto que você sinta que ela está bem, conta para alguma coisa certo?

- Eu acho que sim. - Disse Kat e sorriu gentilmente.

- Obrigada Ansel, eu me sinto um pouco melhor agora.

- Está tudo bem. - Ele disse.

- Eu tenho um sentimento de que ela está bem. Quero dizer, olhe para você, você está bem.

O sorriso de Kat se alargou.

- Estou mais do que bem. Este último par de dias com você tem sido estranho, e meu horário de dormir está definitivamente mais do que fodido... mas eu nunca tive tanta diversão na minha vida.

Ansel olhou para Kat, enquanto ela observava árvores passando lentamente no horizonte distante. Ela se virou e olhou para Ansel.

- Você se importa se eu te fizer uma pergunta? - Perguntou Kat.

- Nunca.

- Eu fiz um monte de investigação sobre vampiros, e tudo que eu já li, sugere que os vampiros se fortalecem com a idade, e que novos vampiros não podem dominar ou desobedecer seus criadores. Como você conseguiu se vingar de seu bando?

Ansel ficou em silêncio por um momento, enquanto ele pensava sobre a pergunta.

- É algo que venho me perguntando. Primeiro de tudo, para esclarecimento, você está certa de que os vampiros se fortalecem com a idade. Você está metade certa sobre um vampiro ser capaz de desobedecer a seu criador no entanto.

- Como assim?

- Vampiros jovens sentem uma forte inclinação a seguir a palavra de seus criadores. É quase como se sua palavra fosse hipnótica. Após as primeiras semanas, porém, você sai dela, pois sua mente vampírica fica mais forte. Foi o que aconteceu comigo, e foi aí que eu comecei a ficar fora de controle.

- Fora de controle?

- Sim... - Ansel pausou.

- Você viu as coisas que fiz Kat, eu não tenho orgulho disso. Esta é a criatura que eu sou. Eu estou tentando controlá-lo agora, mas naquela época - o desejo de ceder a tendências violentas era muito avassalador. Eu era um homem em uma missão, eu queria levar tanto quanto eu podia. Sangue, meninas, sexo, violência. Eu tive meses selvagens alguns.

- E então este homem, este Inai Cairo, ele era o único que assinou sua sentença de morte? Ele disse a sua família para destruí-lo?

- É isso mesmo. - Ansel assentiu.

- Não pelo meu comportamento estranho, que é principalmente esperado de novos vampiros. O único que recebe críticas são os criadores. Pois se você estiver indo para transformar alguém, é sua responsabilidade mantê-lo sob controle.

- Então por que você?

- Se há uma coisa que você tem que entender sobre O círculo vermelho, é que eles são elite, em alguns sentidos da palavra. Nem todos os vampiros são iguais, alguns nascem com poderes adicionais...

- Poderes adicionais? - Perguntou Kat.

- Como o quê?

- Eu não sei. - Disse Ansel.

- Eu realmente não conheci nenhum deles. Meu clã eram fortes defensores do Círculo Vermelho, mas nenhum dos vampiros na minha antiga família eram usuários reais. Eles só queriam ser. O Círculo é composto de vampiros com poderes excepcionais, ou vampiros que foram excepcionais em sua vida anterior.

- Quando eles eram humanos?

- Exatamente. - Ansel assentiu.

- Advogados, médicos, matemáticos, gênios, artistas... a filosofia de trabalho do Círculo é que o vampirismo é um dom, e que deve ser conferida a apenas os mais altos membros da sociedade.

- Mas não é um jogo? - Perguntou Kat.

- É essa razão que eu estou começando esta guerra em primeiro lugar. - Ansel respirou fundo e soltou o ar para fora de seus pulmões.

- Mas... você queria saber como eu me vinguei contra um grupo de vampiros que estavam séculos a minha frente?

Kat assentiu em silêncio.

- Eu tenho uma teoria, mas você vai pensar que eu sou louco.

Kat riu, pegando Ansel desprevenido.

- O que é engraçado?

- Com tudo o que aconteceu ao longo dos últimos dois dias Ansel, você vai ter que me alimentar com algo extra bizarro para eu achá-lo louco. Tente menino grande.

- Ok. - Ansel respirou fundo.

- Na noite em que escapei, minha criadora tinha entrado em minha cela. Ela estava entediada, e eu poderia dizer que ela estava com vontade de bater a merda fora de alguma coisa. Tornou-se rotina para ela. Tentar quebrar o meu corpo, e tentar quebrar meu espírito. Eu sabia que ela me odiava porque eu simplesmente não me rendia.

- Eu tinha ouvido falar deles torturando alguém nas células, o que não era totalmente incomum, meu clã eram um bando torcido - e para eles eram um espectáculo de tortura regularmente. Aquela noite foi diferente no entanto, eu podia sentir o ódio no ar, uma vez que emanava dos pulmões de uma mulher misteriosa.

- Minha criadora estava distraída pelo som terrível, e naquele momento, eu não posso explicar isso - eu encontrei a minha chance. A força cresceu em mim e eu quebrei minhas correntes da parede. Uma vez que eu tinha quebrado livre, que era tudo que eu precisava, eu matei minha criadora.

- E depois? - Kat perguntou depois de um momento de pausa.

- Como você matou o resto?

Ansel apertou a mandíbula, com a memória da noite revivendo-se em sua mente.

- Depois que eu matei minha criadora, eu estava eufórico, aterrorizado, insano, conduzido com raiva. Algo aconteceu naquele momento enquanto eu observava seu corpo queimar em cinzas. Eu senti o seu espírito de vida entrar no meu corpo, e eu me sentia cada vez mais forte.

- Forte? - Perguntou Kat.

- Sim. - Ansel continuou.

- Foi como se eu tivesse absorvido sua velocidade e força. Quase logo após, outro vampiro do nosso clã, de 400 anos de idade chamado Malaki, um vampiro muito forte - explodiu dentro da célula e foi sobre mim. Normalmente Malaki teria tido pouco trabalho comigo, mas com a minha nova força encontrada... eu o

dominei. Não foi fácil, mas eu tive uma vantagem, e quando o fiz, matei-o como eu fiz com minha criadora.

- Eu fiquei ali tremendo em triunfo, e eu senti sua força entrar no meu corpo também. Foi quando eu percebi que algo dentro de mim havia mudado, e com cada inimigo que destruía, eu estava me tornando algo maior. Eu andei pelo castelo, e eu comecei a caçar os membros de meu clã um por um. E cada luta se tornava mais fácil. Continuei até que eu estava feito. E agora... eu estou aqui.

- E os vampiros que nos atacaram no clube? - Perguntou Kat.

- Foi o mesmo com eles também?

Ansel assentiu.

- O que eu matei. Sua força de vida não se sentia tão forte. Mas sim, mesmo com ele eu me senti um pouco mais forte. Cada conquista, sinto meu crescente poder. Isso me assusta, mas me atrai muito. Com que fim o meu poder cresce?

Kat olhou para Ansel em reverência, então ela jogou uma pergunta em seu caminho.

- E se eles lhe pedirem para se juntar? - Perguntou Kat.

- Quem? - Disse Ansel, olhando de soslaio para Kat.

- O círculo?

- Sim. - Kat assentiu.

- Se eles descobrissem seu poder...

- Eles me matariam. - Disse Ansel.

- Eles nunca...

- Enquanto eles pensam que você é comum, eles querem matá-lo. Isso foi antes deste... você realmente vai se sentar e me dizer que você é apenas um vampiro normal, depois de tudo isso? Eu acho que o círculo vai saltar a chance de recrutá-lo, uma vez que eles perceberem o que você é.

A sugestão agitou uma miríade de emoções no estômago de Ansel, mas em última análise, não mudava a forma como ele se sentia.

- Não. - Ele disse bruscamente.

- Eles ainda devem ser destruídos, e eu vou conseguir isso usando o meu novo poder. Tudo o que eu sou, não diz que eu tenho o direito de brincar de Deus com a vida dos outros. Nós não somos deuses, somos apenas seres humanos, amaldiçoados com os poderes das trevas.

Kat acenou para o sentimento e fixou os olhos na estrada.

- Há uma lanchonete aqui. - Ela disse.

- Vamos encostar por cinco minutos. Acho que preciso ir ao banheiro.



CAPÍTULO VINTE

Edmund

Edmund tinha estado na estrada por um par de horas. Sua moto rugiu para o preto da noite. Suas mãos estavam agarrando apertado em torno do acelerador. Ele saboreou o trovão do motor. Ele vivia para o sentimento da estrada sob suas rodas. Ele estava indo na direção da cabana da bruxa. Seu plano era controlar Ansel Draco na cabana. Bruxas eram imprevisíveis, e Edmund não gostava da idéia de estar tão perto de uma, mas parecia que ele não tinha muita escolha.

Ele também não tinha uma escolha em deixar Ruth em casa também. Ele imaginou que ele poderia ter bloqueado-a, mas tinha boa fé, que a menina não estaria dando muito trabalho. Se o fizesse, ele seria o único que teria que limpar as coisas.

As árvores passavam zunindo em um borrão, enquanto Edmund ia para a noite. Ele tinha estado na moto por algumas horas agora, e esse tempo estava começando a ter seu efeito sobre ele. Um sinal apareceu na escuridão. Bar & Diner, próximas 5 milhas.

Isso vai ser uma boa parada.

Ele não via nenhum mal em dar uma pausa rápida para refrescar-se. Ele argumentou que ele provavelmente estava fazendo um bom tempo. A nota que Hurst tinha dado a ele, tinha três peças de informação sobre ela. O nome da bruxa, sua localização, bem como a data que ela estaria disponível. Estava quase na hora.

Olhando no espelho, Edmund avistou um preto Mercedes Benz no horizonte, o mesmo que tinha seguido-o durante as últimas 20 milhas.

- Esses filhos da puta. - Ele resmungou baixinho.

Chegou na parada cinco minutos depois, uma relíquia fraca e em ruínas dos anos 70. Não era o local mais ideal para encostar, mas uma mancha preta no canto inferior direito do sinal de néon atingiu um pico de seu interesse.

Edmund puxou sua moto no estacionamento escuro e desligou o motor. Ele permaneceu sentado, enquanto ouvia o negro Mercedes Benz puxar para um ponto no canto mais distante do estacionamento.

- Inacreditável.

Edmund levantou-se, passou pela entrada e rodeou a parte de trás do restaurante em um beco cheio de latas de lixo de metal grande. Ele espremeu-se entre duas das caixas, agachou-se e parou sua respiração completamente.

Um segundo depois, o som de passos veio ao virar da esquina. Para um observador humano, não teria sido nada além de silêncio. Para Edmund, este era quase o caso também, mas não havia dúvida do silêncio mortal absoluto de um vampiro perto.

Ele estava sendo caçado.

Um telefone cantou em algum lugar à sua direita, quebrando o silêncio de seu perseguidor.

- Foda-se! - Disse a voz.

Edmund esperou em silêncio, enquanto ouvia o vampiro falar em um telefone.

- Sim senhor. Não, nós temo-o em nossa mira. Nós seguimo-o para um pequeno restaurante ao lado da I-29. Estamos mantendo um olho nele. OK.

O telefonema terminou tão rapidamente como começou. Edmund teve sua chance e saltou para fora do seu esconderijo, no trajeto do vampiro desavisado.

De um salto, ele voou pelo ar, pegou seu perseguidor pela cabeça e jogou-o na parede de tijolos do outro lado do beco. O vampiro desmoronou no chão, e olhou para Edmund em estado de choque.

- Pare! Pare! Eu sou do Círculo Varmelho! - O vampiro puxou uma carteira e abriu-a para mostrar seu distintivo.

Edmund pegou a carteira da mão do vampiro e inspecionou o metálico distintivo olhando para ele. Ele leu o nome, bufou e jogou a carteira no peito do vampiro.

- Igo Kasper. Quem é você e por que diabos você está me seguindo?

Igo se levantou, trêmulo, mantendo as mãos firmemente contra a parede atrás dele. Edmund podia ver que o vampiro estava com medo dele. Igo era alto e magro, com um nariz pontudo e cabelo preto que estava penteado para trás em sua cabeça gordurosa. Ele tinha uma faixa branca para baixo do centro de seu cabelo, e uma cicatriz em seu olho esquerdo e para baixo em sua bochecha. A coloração em seu olho esquerdo estava desfigurada pela cicatriz. Sua pupila direita era vermelha, a outro era permanentemente preta. Ele usava o mesmo terno oficial que todos os agentes do Círculo Vermelho usavam. Edmund olhou para o pequeno distintivo no blazer do vampiro.

- Estou sob ordens do chefe desta região, Cairo Inai. O Círculo encarregou-o com um trabalho, e você foi colocado sob nossa supervisão direta, para se certificar de que ela seja concluída com a maior satisfação.

- Oh, não. - Edmund balançou a cabeça e assobiou.

- Eu tomei este trabalho sob a condição de que Cairo me deixasse com meus próprios recursos. Eu já odeio tomar o emprego de vocês. Caçar minha própria espécie para atender sua agenda torcida. Estou apenas pelo dinheiro. Você me deixa fazer isso do meu jeito, ou eu estou fora.

Um sorriso cruzou o rosto de Igo e ele pareceu encontrar uma aparência de coragem. Ele empurrou-se fora da parede de tijolo com cuidado e caminhou cautelosamente em torno de Edmund.

- Eu temo que não é uma opção Sr. Volks. Você assinou um contrato agora com o círculo e você deve completá-lo. Não fazer isso, irá resultar em seu nome sendo colocado no registro. A sentença de morte...

Edmund virou-se lentamente, enquanto ele mantinha os olhos fechados sobre o vampiro magro. Igo tinha colocado alguma distância cautelosa entre ele e Edmund. Edmund ainda pode atacar e matar a criatura agora se quisesse, mas fazê-lo iria assinar sua própria sentença de morte.

Ele riu da ameaça vazia.

- Não me ameace. - Edmund rosnou e Igo engoliu algo em sua garganta.

- Estou trabalhando para o seu chefe, eu não estou trabalhando para você. Se Cairo quer que seus pequenos cães me sigam ao redor, isso é bom... mas ouvir isso...

Edmund deu um passo para a frente, cerrando os punhos. Igo acompanhando o movimento com dois passos nervosos para trás.

- Se eu pegar você ou qualquer um dos seus comparsas seguintes em mim novamente, eu não hesitarei em matar você. Eu vou pegar esse cara para você, mas eu preciso do meu espaço. Certifique-se de que Cairo Inai receba essa mensagem.

De repente, a voz de Igo veio de trás Edmund. Ele olhou para trás e viu o vampiro de pé atrás dele.

- Ameaçar o Círculo Vermelho? - A voz de Igo sussurrou.

Edmund olhou para frente novamente no Igo original, confirmando que havia, de fato, dois deles agora de alguma forma. Ele olhou para trás mais uma vez, mas a pessoa por trás dele havia desaparecido.

- Não é muito sábio. - Igo disse com uma risada escura, e Edmund se voltou para encará-lo.

- Eu não sei o que diabos você é... - Edmund rosnou.

- Mas seus truques não vão chegar muito longe. Se eu ver você de novo... eu vou te matar. E isso é uma promessa.

O sorriso de Igo vacilou com a ameaça e ele engoliu.

- Você não sabe com quem você está falando Sr. Volks... - Igo começou, mas foi cortado por Edmund.

- Termine a frase, e eu vou te matar agora. Vá.

Igo tremeu no local, quase incapaz de acreditar que um vampiro humilde e regular como Edmund Volks se atreveria a ameaçá-lo.

- Eu gaguejei? - Edmund rosnou e ergueu a voz para um rugido.

- Vá!

Igo Kasper fugiu do beco em terror e Edmund andou atrás dele calmo e sereno. Ele foi para o estacionamento na frente novamente, ele viu o escuro Mercedes Benz saindo fora do local a toda a velocidade, guinchando em todo o parque de estacionamento e desaparecendo abaixo da estrada.

Edmund riu para si mesmo e se dirigiu para o restaurante.

- Grupo de bichas, porra.

No interior, o restaurante era tão miserável que como o exterior. Como a maioria, era desnecessariamente brilhante. Edmund estava sentado no bar. Havia apenas um par de pessoas no lugar. Caminhoneiros, caixeiro viajante. Era tarde, e estava tranqüilo. Todos tinham sua própria mesa, e todos estavam mantidos em si mesmos.

Uma garçonete com olheiras sob seus olhos se aproximou do bar.

- O que posso te ajudar querido?

Edmund lembrou a mancha negra que ele tinha visto no sinal de néon, lá fora.

- Eu estou procurando um lugar onde eu possa tomar um Shelly Stoker Thermos 1943. Vocês oferecem um serviço como esse aqui?

O rosto da garçonete aparafusou em uma imagem de confusão cansada.

- Uma dessas coisas de novo? Espere que vou chamar Gordo. Ele é o único que lida com essa merda. Eu não tenho nenhuma ideia do que isso é.

A garçonete se virou e gritou para a cozinha.

- Gordo saia aqui, tenho mais um desses malucos perguntando sobre uma garrafa!

Voltou-se para Edmund.

- Gordo estará fora em um segundo. Posso pegar um café ou alimentos entretanto?

- Eu estou bem. - disse Edmund.

- Mas, obrigado.

A garçonete deu um sorriso cansado, pegou o pote de café e desapareceu para oferecer recargas infinitas para os outros clientes. Edmund voltou sua atenção para uma TV que estava passando a notícia no canto acima da barra. Dois minutos mais tarde, um homem baixo e gordo apareceu, pálido como o gelo e um olhar doentio.

- Sou Gordo, Marie disse que algum maluco estava perguntando sobre uma garrafa. O que você quer? - O homem olhou para Edmund com os olhos rechonchudos e voz grave.

Edmund repetiu a pergunta de volta para Gordo, palavra por palavra.

- Eu estou procurando um lugar onde eu possa beber um Shelly Stoker Thermos 1943. Vocês oferecem um serviço como esse aqui?

Gordo respirou fundo, suspirou e assentiu.

- É o que fazemos. - Ele disse, em sua voz alta e aguda.

- É R\$100 por recarga.

Edmund riu baixinho para si mesmo.

- R\$ 100? Isso é um pouco mais alto do que o habitual. - Ele puxou uma nota do bolso e empurrou-a na mão do homem.

- Sim, bem, o que você vai fazer? Esta perto da fronteira em um lugar remoto, o meu serviço é um luxo - não um privilégio. Quente ou frio?

- Quente. - Está fresco?

- Eu só sirvo fresco. - Gordo arrebatou a nota da mão de Edmund e gingou para a parte de trás.

- Eu volto já.

Gordo surgiu dois minutos depois com uma garrafa de aço inoxidável e colocou-a na frente de Edmund.

- Aqui filho da puta. Desfrute. - Gordo voltou sua atenção para o registo e começou a contar o dinheiro.

- Obrigada. - Edmund tomou um gole do frasco e sentiu seu corpo relaxar um pouco, enquanto o sangue fresco corria em sua língua. Ele voltou sua atenção para a TV mais uma vez e ouviu as divagações sem rumo do noticiário local.

- E apenas uma atualização da nossa atual história de pessoas desaparecidas.
- Um repórter bronzeado disse.

- A polícia acredita que eles podem estar no rastro do desaparecimento de Ruth Summers, depois que um homem veio a polícia com uma informação.

- É isso mesmo. - O outro continuou.

- Ruth e Kat Summers tem estado desaparecidas desde a última sexta-feira noite, e foram vistas pela última vez na boate Avalon em Resto Morto, pouco antes do tiroteio que ocorreu. A polícia não está dando mais informações sobre o relatório

arquivado na segunda-feira à noite, mas acredita-se que pela descrição da testemunha, que a pessoa possa ser Ruth Summers.

A imagem surgiu na tela das meninas desaparecidas. Edmund reconheceu Ruth imediatamente claro, mas ele ficou intrigado ao saber que sua irmã estava sumida também. Havia algo em seu rosto que parecia familiar a ele, mas ele supôs que era provavelmente apenas a semelhança com sua irmã.

- Se você tiver qualquer informação sobre qualquer paradeiro destas meninas. Favor entrar em contato imediatamente.

Suspirando, ele baixou a cabeça até o peito momentaneamente. Parecia que Ruth não tinha mantido bem sua promessa de ficar fora de problemas em tudo. Ele estava pensando em voltar para amarrar a menina, mas ele estava muito longe agora. A bruxa estaria amanhã na cabana, assim como Ansel Draco. Voltar agora, significaria que Edmund iria falhar em sua missão.

Ele tomou outro gole da garrafa, sorvendo o líquido quente e encontrando consolo temporário, uma vez que saciou sua sede. Ele estava mais do que acostumado em reconhecer pessoas desaparecidas na TV. Se ela tivesse sido levada para uso próprio, ou pelo proprietário de um bar local, era apenas parte de ser um vampiro. Por tudo que Edmund sabia, poderia ser de Kat este sangue “fresco” que ele estava bebendo no momento. Ele olhou para o gorducho Gordo e se perguntou.

- Nenhuma delas está na parte de trás se é isso que você está pensando. - Gordo sussurrou sombriamente.

- Eu não sei quem diabos levou aquelas meninas. Poderia ter sido apenas algum humano doente.

Edmund assentiu em silêncio e Gordo foi para a outra extremidade da barra para servir um cliente em espera.

Na sua retaguarda, Edmund ouviu vagamente o som da abertura da porta. O sino sacudiu, seguido por passos de uma fêmea. Ele olhou para a direita por cima do ombro e pegou as costas de uma menina enquanto se dirigia para o banheiro. Um

perfume pairava no ar atrás dela, que era familiar para ele de alguma forma. Ele tomou um longo gole de sua garrafa, tentando entender o cheiro o tempo todo.

Um minuto depois, a menina saiu do banheiro e caminhou rapidamente de volta para a entrada. Ela manteve a cabeça baixa, e ela andou com o ritmo de alguém que não quer ser vista. Edmund olhou para o rosto, virando a cabeça enquanto tentava vê-la.

A menina jogou seus olhos para ele no último segundo, e então ela correu para fora da lanchonete e volta para o parque de estacionamento.

Foi quando Edmund percebeu quem era a garota.

Kat Summers.

Edmund girou em sua cadeira e a seguiu com os olhos, enquanto a observava subir em um SUV escuro. O SUV puxou para fora do lote e para a estrada novamente.

Kat Summers. Vista pela última vez na boate Avalon na sexta-feira noite. A mesma boate onde dois agentes do Círculo Vermelho tinha feito uma tentativa mal sucedida sobre Ansel Draco.

Ele lançou sua mente de volta para a filmagem que Cairo Inai tinha mostrado a ele. O vídeo tinha terminado com uma menina de cabelo louro colocando uma estaca no peito de um vampiro.

A ficha caiu, e Edmund ligou os pontos. Kat Summers estava com Ansel Draco.

Edmund levantou do bar e se dirigiu para a porta imediatamente.

- Oh, tchau então! - Gordo gritou atrás dele.

- Você é bem-vindo ao grande serviço!

A fresca noite de verão o envolveu, quando ele saiu para o parque de estacionamento. Edmund foi para a sua moto, ligou o motor para a vida com um giro de seu pulso e chutou a engrenagem. O motor uivou e Edmund puxou para fora de seu local e de volta para a estrada.

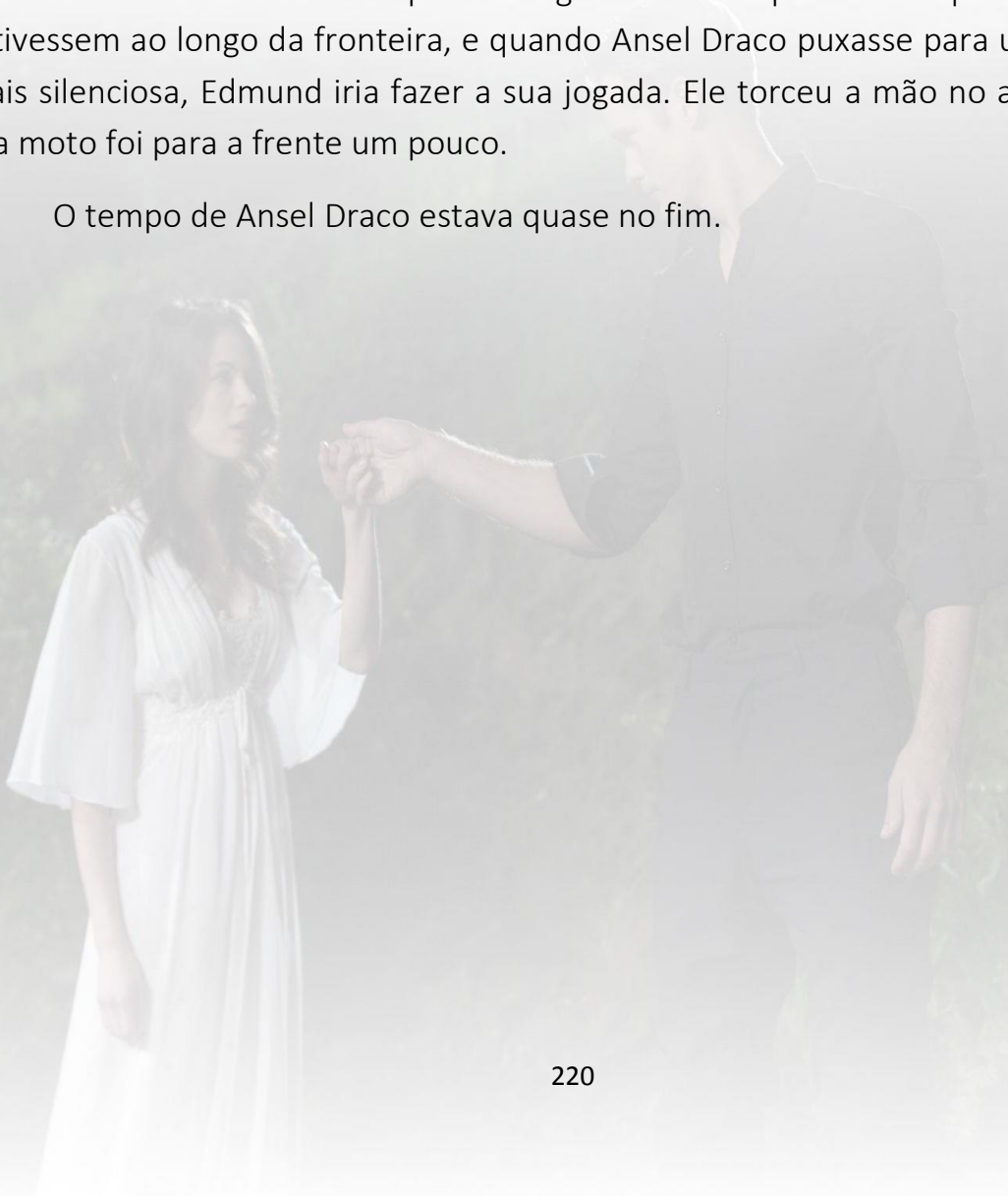
Um minuto ou dois depois, o SUV escuro estava no horizonte na frente dele, e Edmund tinha seu alvo na mira. Sua respiração estava ansiosa, com o cheiro da caça. Seus olhos estavam focados em apenas uma coisa. Ele tinha que vir com uma estratégia para levar o vampiro.

Ele manteve uma distância segura entre eles, enquanto os seguia. Não havia muitos carros ao redor e do SUV, mas esta era uma estrada principal. Ele poderia saltar ao SUV agora, mas sempre havia uma chance de veículos passarem, e que perturbarem o seu plano. Ele deixou os faróis apagados, tornando a sua moto escura invisível contra o mar da noite, em torno dele.

O caminho era longo, fino e não tinha nenhuma iluminação. Tudo estava deserto.

A decisão veio a ele depois de alguns minutos pensando. Esperaria até que estivessem ao longo da fronteira, e quando Ansel Draco puxasse para uma estrada mais silenciosa, Edmund iria fazer a sua jogada. Ele torceu a mão no acelerador e sua moto foi para a frente um pouco.

O tempo de Ansel Draco estava quase no fim.



CAPÍTULO VINTE E UM

Kat

Kat acordou, quando sentiu o carro lentamente virar uma esquina. Ela abriu os olhos e viu que Ansel tinha puxado em uma faixa de floresta.

- Onde estamos? - Ela disse, enquanto estendia-se acordada, sonolenta.

- Já chegamos?

- Não é bem assim. - Disse Ansel.

- Estamos quase lá. Temos talvez dez ou quinze minutos mais, antes de chegar.

Kat sentou-se e esticou o último do sono de seu corpo.

- Desculpe eu ter adormecido, eu não sei por que estou tão cansada.

Ansel riu.

- É meio da noite Kat, você pode ser perdoada por sentir um pouco de cansaço. Essas horas não são normais para você.

- E você? Você não se sente cansado?

Ansel sacudiu a cabeça.

- Na verdade não. Vantagens de ser um vampiro, eu acho.

Eles dirigiram em silêncio por alguns minutos, e Kat percebeu que Ansel ficava olhando no espelho retrovisor.

- Qual é o problema? - Ela perguntou, enquanto virava-se para olhar para fora através do retrovisor ela mesma.

- Tem alguém nos seguindo?

- Eu não tenho certeza. - Disse Ansel, depois de uma pausa pensativa.

- Eu pensei que uma moto estava nos seguindo há algum tempo, mas parece ter ido. Desde que cruzamos a fronteira, eu não vi mais nada. Provavelmente não é nada.

Kat olhou para a floresta escura em todos os lados.

- É tão remoto aqui, eu ficaria surpresa se nos deparássemos com qualquer outra pessoa em tudo. É um pouco assustador, na verdade.

Olhando para a escuridão da linha das árvores, Kat sentiu um arrepio passar sobre ela. Ela não sabia o que ela deveria esperar da bruxa que eles estavam indo visitar. A única idéia em sua mente, vinha de filmes que ela tinha visto quando uma criança, eram bruxas retratadas como feias e velhas.

- Elas são perigosas. - ela fez uma pausa.

- Bruxas? - Kat assentiu.

- Elas são poderosas. - Disse Ansel.

- Perigosas... isso depende se elas estão do seu lado ou não. Eu não tive muita exposição às bruxas, mas eu conheci vampiros suficientes que estiveram com medo delas.

- Você não disse que você conheceu uma? - Perguntou Kat.

- Eu fiz, mas ela estava morrendo. Vesper e seu clã tinham a capturado e a torturavam por algum motivo. Eu me ofereci para libertar a menina, mas ela me disse não. Ela me disse que era perigoso.

- Meu Deus. - Disse Kat.

- Eu me pergunto por que ela te disse isso.

- Eu acho que ela sabia que seu tempo acabou e não via sentido em mentir. Ela disse que havia algo dentro de mim que... foi estranho. Eu definitivamente me senti um pouco nervoso.

- Como ela parece? - Kat perguntou finalmente, incapaz de manter a questão por mais tempo.

- O que eles parecem?

- Ela parecia bastante normal. Pele escura, cabelos crespos preto. A coisa mais incomun sobre ela, eram seus olhos. Eles estavam quase luminescente. Ela usava um vestido velho, bem, ele parecia quase medieval. Ela me fez lembrar de uma cigana.

- Portanto, nada de nariz pontudo e verruga gigante, então?

- Não. - Ansel riu.

- Nada disso.

- Seus olhos não são normais, você sabe. - Disse Kat após uma breve pausa.

- Eles brilham como rubis. De todos os vampiros são assim?

- A maioria de nós, sim. - Ansel balançou a cabeça, e virou os olhos sobre ela gentilmente.

- Eu não posso oferecer nenhuma explicação para isso, embora eu acho que pode ser conectado a nossa capacidade de sentir coisas.

- Estou nervosa sobre o encontro com está bruxa. - Disse Kat.

- E se ela for perigosa, e nos atacar?

- Primeiro de tudo, você não vai conhecê-la. Quero que espere no carro. Não sei nada sobre esta mulher e, pelo que sei, ela pode ser perigosa. Se eu permitir que algo chegue até você, eu nunca me perdoaria.

- Mas meu...

- Não vai ser páreo para uma bruxa. As bruxas são poderosas entidades mágicas e são naturalmente conscientes. Tudo o que você sabe, ela vai saber com antecedência duas vezes. Você estar lá pode até parecer ameaçador para ela. Você estará esperando lá fora Kat, e ponto final.

Ansel empurrou as palavras de sua boca de uma forma que não deixou espaço para discussão. Kat olhou para ele brevemente com a boca aberta em indignação, então ela cruzou os braços e virou-se num acesso de raiva.

- Tudo bem. - Ela resmungou baixinho.

- Mas não espere que eu entre e o salve, quando as coisas forem para baixo.

- As coisas não estão indo para baixo. - Ansel retrucou.

- Eu não fiz nada de errado a está bruxa, e eu não vou. Estamos do mesmo lado.

A pista de terra retumbou em silêncio, enquanto Ansel seguia o caminho escuro através da floresta. Tudo ao seu redor, eram pinheiros de cem anos e o céu da noite.

De repente um flash de luz veio no espelho retrovisor de Ansel, e depois desapareceu novamente.

Ansel endireitou-se imediatamente e apertou os dedos em torno do volante.

- O que é isso? - Disse Kat, sentindo que algo estava errado.

- Eu não sei. - Ansel manteve os olhos fixos firmemente no espelho retrovisor.

- Eu acho que eu acabei de ver alguma coisa, mas acho que poderia ter sido minha imaginação.

De repente, o mundo em torno Kat se encolheu, quando um flash de conhecimento lavou através de sua mente. Ela estava no SUV, mas eles estavam mais ao longo da pista. Algo desabou para a frente do carro e eles estavam sendo lançados a frente no ar.

A visão parou, e o mundo voltou correndo. Kat sentou-se no banco, ofegando pesadamente.

- Kat, o que foi isso?! - Ansel olhou para ela, uma onda de pânico em sua voz.

- Eu tive uma visão. - Ela disse através de respirações pesadas.

- Algo está prestes a atacar, precisamos nos preparar!

- Cinto?

Kat reconheceu a parte da pista que tinha visto em sua visão.

- Cinto! - Ela gritou, enquanto empurrava as mãos para a frente.

- O carro vai virar!

Firmando-se contra o painel, Kat olhou pela janela do carro. Um segundo depois, o ataque começou.

Ela viu o breve vislumbre de duas pernas, enquanto elas vinham voando baixo através do ar. Os pés bateram contra o capô do carro, num desembarque com graça hábil, quando um homem acima deles se agachou com precisão.

A força do golpe, esmagou a frente do SUV para baixo no chão, que levantou os pneus traseiros para cima e para o ar.

Ansel e Kat apoiaram-se no interior do carro tão firmemente quanto podiam. Ao redor deles o som de metal guinchou, enquanto o carro dobrou sob o peso do vampiro que havia caído do alto. A traseira do carro foi para cima e para o ar, e o SUV completou uma volta, até que veio arremessado de volta à terra novamente, derrapando na sujeira uma dúzia de jardas, antes dele parar.

O carro foi destruído.

A fumaça preta subiu do capô, a poeira levantou-se no caminho de um farol cintilando. Um som de alarme suave veio de algum lugar dentro do SUV.

- Kat!

Kat abriu os olhos e esticou a dor de suas articulações. Ansel tinha soltado seu cinto e estava tomando o dela fora também.

- Você está bem?

- Eu acho que estou bem. - Ela respondeu, cansada.

- O que diabos aconteceu?

Ansel olhou no espelho retrovisor, vendo a silhueta de um homem andando na direção deles.

- Parece que temos um visitante. Fique aqui, eu vou cuidar disso.

Outra visão de conhecimento passou na frente de Kat e ela viu Ansel trancado em um combate corpo a corpo com um estranho alto e barbudo. Ela estendeu a mão e agarrou Ansel.

- Pare! - Ela disse.

- Ele está aqui para te pegar. Acho que ele está trabalhando para eles.

- Eu vou ficar bem. - Disse Ansel, puxando a mão de Kat.

- Fique aqui!

Ansel chutou seu caminho para fora da porta do lado do motorista e ficou em pé.

- Não! - Kat sussurrou uma respiração em pânico, quando ela virou-se em seu banco. Ela viu a cabeça de Ansel pela primeira vez no trajeto do vampiro, e então os dois eclodiram em uma troca de supersônicos socos.

Ela empurrou a porta para sair, mas ficou presa. Ela tinha que sair e avisar Ansel sobre o que ela tinha visto em sua visão. Em sua visão o vampiro o atacando tinha enganado Ansel, e Ansel tinha perdido.

Kat se embaralhou sobre o console central e saiu da porta do lado do motorista, cansada. Ela levantou-se em uma dor lenta e pesada. Não havia nenhum sinal visível dos homens ao seu redor, mas ela pegou breves vislumbres borrados de

preto e branco, disparando através das árvores acima, enquanto os homens lutavam no ar.

As luzes do SUV fundiram em um brilho vermelho estranho na pista escura e florestal. Ela mancou seu caminho para a parte de trás do carro e tentou o botão do porta malas.

A porta permaneceu fechada.

- Vamos! - Kat bateu seu punho no porta malas, levando a frustração sobre a porta presa. Se ela queria uma chance de ajudar Ansel, então ela tinha que chegar até os fornecimentos que ele havia embalado na parte traseira do SUV.

O coração de Kat trovejou sobre a onda de adrenalina que estava nadando dentro dela. Acima dela, ela ouviu o som de lasca de madeira, enquanto os homens se arremessavam um ao outro através do ar.

- Vamos droga! - Kat deu um soco na parte de trás do SUV de novo, e para seu alívio, ele abriu neste momento. A porta abriu-se a meio caminho e depois parou. Ela agachou-se sob ela e aguçou os dedos para tentar chegar a caixa de suprimentos que estava fora de seu alcance.

Ela se esforçou para frente com toda a força, desesperada para chegar a caixa. Visões do futuro passaram pela sua mente de forma intermitente, enquanto ela tentava. Se Kat e Ansel queriam sair de lá vivos, ela precisava chegar a essa caixa.

Era sua única esperança.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Edmund

Assim que Edmund tinha seguido o SUV para a pista de floresta escura, ele sabia que o tempo para o ataque havia chegado. Ele seguiu o carro em silêncio por alguns milhas, para garantir o isolamento absoluto, e quando sentiu que eles estavam no ponto certo, ele puxou sua moto perto e ficou pronto para fazer o seu ataque.

Ele trouxe a moto para o centro da pista, e endireitou-a. Ele empurrou o guidão para baixo com o pé, na esperança de que a moto fosse derrapar a uma parada, uma vez que ele havia a deixado. Ele só cometeu um erro. Quando ele trouxe seus pés até o guidão e se agachou sobre a moto em movimento, a mão pegou o botão dos faróis e ele iluminou a escuridão na frente dele por um breve segundo.

Edmund apagou as luzes imediatamente, e se preparou para o ataque. Ele sabia que as luzes haviam sinalizado sua presença, e não havia como voltar atrás agora. Ele empurrou seus pés no couro de seu assento da moto, enrolou suas pernas como uma mola e disparou para o ar como uma bala.

Quando ele foi arremessado para cima e para frente através do ar, ele manteve seus olhos treinados sobre o branco abaixo dos faróis do SUV. Edmund

completou uma rotação para frente e forjou uma descida rápida. Ele apontou para um ponto no chão à frente do SUV.

Quatro segundos depois, ele desabou no capô preto do carro. O metal dobrou em torno de seus pés sem esforço, quando ele empurrou todo o seu peso para baixo para dentro do motor. O ataque funcionou melhor do que ele poderia ter antecipado, e o carro levantou do chão completamente. Edmund agachou-se contra o chão com uma mão sobre a pista de terra, quando o SUV deslizou sobre ele em silêncio. Um momento depois, ele tinha virado através do ar e desabou de volta à Terra.

Edmund se aproximou-se da traseira do carro atingido. Ele enfiou a mão no bolso do casaco, tirou as luvas e cerrou os punhos.

A porta do motorista explodiu para o lado da estrada. O vampiro dentro emergiu da fumaça dos destroços e olhou Edmund instantaneamente.

- Ansel Draco. - Ele sorriu e adotou uma posição de combate.

- É bom finalmente conhecê-lo.

Eles se reuniram em um choque de punhos e fúria. Ansel lançou-se em Edmund instantaneamente, com um golpe mortal, a força dos quais bateu para trás vários pés, enterrando seus sapatos na sujeira.

Eles ficaram trancados em um gancho por um segundo, respiração sibilante através de seus dentes enquanto lutavam pelo controle.

- Quem é você ?! - Ansel rugiu através dos dentes tensos.

- Meu nome é Edmund Volks. Fui designado para matá-lo.

A força de Edmund quebrou momentaneamente. A força do vampiro inexperiente era certamente impressionante. Ansel atirou o punho para frente e Edmund se inclinou todo o caminho de volta, até que suas mãos estavam no chão atrás dele. Edmund mudou-se com o impulso do golpe de Ansel e atirou o corpo para trás, jogando o vampiro para as árvores atrás dele.

Um momento depois, o vampiro estava de volta, e eles começaram seu ataque aéreo de golpes super sônicos e esquivos.

- Gostar de ver você cair, mas eu estou um pouco ocupado. - Ansel assobiou, quando eles trocaram uma saraivada de golpes, enquanto saltavam entre pinheiros altos. Madeira rangeu quando eles empurravam para fora dos altos troncos com os pés, galhos quebrando, enquanto eles arremessavam um ao outro através da calada da noite.

Cada vampiro vinha para cima, apenas para ser batido para trás alguns segundos mais tarde.

- Você é um bom lutador para alguém tão jovem. - Edmund disse, enquanto capturava Ansel desprevenido e arremessava o punho em sua mandíbula.

Ansel voltou um momento depois, enviando um pé para baixo nas costas de Edmund.

- O que posso dizer? - Ansel disse, enquanto eles lutavam.

- Eu gosto de matar membros do círculo.

A luta recuou de volta para o solo momentaneamente. Ansel veio Edmund com uma rajada de golpes rápido e furioso, deixando-o para trás, enquanto ele jogou na defensiva.

- Você realmente acha que eu teria durado tanto tempo, se eu fosse do Círculo Vermelho? - Edmund riu enquanto torcia um golpe em Ansel e arremessava-o em uma árvore próxima. O jovem vampiro estava de pé novamente, um momento depois, devolvendo o favor de Edmund.

Edmund perdeu momentaneamente o fôlego, enquanto seu corpo esmagava através de um pinheiro de cem anos de idade. O estalo ensurdecedor de madeira lascou em torno dele, seguido pelo pesado baque da árvore, colidindo com a terra da floresta úmida abaixo.

Edmund se levantou da terra coberto de musgo, e se levantou cansado. Ansel foi ficando na frente dele, o peito arfando, com os punhos cerrados.

- Olha criança. - Edmund ofegou.

- Você é rápido e você é forte, eu vou te dar isso - mas a sua luta é desleixada. Você deixa sua raiva tirar o melhor de você.

- Eu sou mais forte e mais rápido do que você. - Ansel rosnou.

- Esta luta é quando eu quiser que ela seja.

Edmund riu, rolando a cabeça em seus ombros.

- Eu vou admitir que você é mais rápido e mais forte, mas isso não faz de você um lutador melhor. Você não teria que deixar esta luta continuar assim, por muito tempo, se você pudesse acabar com eles.

Ansel disparou uma risada de volta, e por um momento era como se os vampiros estivessem sobre uma provocação mútua.

- Você é um bom lutador velho. Eu vou te dar isso. Você me ensinou algumas coisas que virão a calhar algum dia. Eu não sabia que o círculo vermelho tinha agentes como você. Todos os outros que eu já conheci até aqui, tem sido alguns fantoches. Vai ser uma vergonha colocar uma estaca através de seu coração. Talvez em outra vida pudéssemos ter sido amigos.

- Eu já te disse que eu não estou com o círculo, eu só estou recolhendo a recompensa por sua cabeça. Você já fez um monte em um curto espaço de tempo Ansel Draco. Um monte de vampiros ficariam felizes em saber que alguém como você se foi. Você é perigoso, você é imprevisível.

- Eu sou apenas uma ameaça para os vampiros que pensam que nos governam. - Ansel zombou.

- Fique fora desta luta, isso não tem nada a ver com você. Vou dar-lhe uma chance de sair agora. Nós podemos esquecer o passado.

Edmund passou a sugestão em sua mente por um momento e puxou seus lábios apertados em um sorriso fino. Ele enfiou a mão no bolso e tirou sua arma.

- Eu aprecio o esforço, mas a recompensa por você é muito boa. Sem ressentimentos, é claro.

Ansel olhou para a arma na mão de Edmund e revirou os olhos.

- Balas? Realmente? - Ele zombou.

- E eu aqui começando a pensar que você poderia realmente ser um lutador. Que tipo de vampiro traz uma arma para uma briga?

- O que? Esta coisa velha? - Edmund levantou a arma e olhou para o lado do barril, uma vez que pegou o luar acima.

- Eu sei que é um pouco barato, mas eu sou um caçador de recompensas, temos de recorrer a estas medidas, por vezes, quando um ativo está sendo... difícil.

Ansel zombou novamente.

- Tanto faz. Você pode disparar a arma, tanto quanto você quiser, não importa quantas balas você tem nessa coisa, você sabe que eu estou indo para iludir cada uma. Eu mesmo vou deixar você dar o primeiro tiro, seja meu convidado.

Edmund sorriu, enquanto observava Ansel ficar de pé e segurar os braços.

- Ok... - Ele disse.

- Mas eu tenho que avisá-lo que eu nunca fui um grande fã de balas. Como você mencionou, elas são lentas. Eu nunca tive muito com elas, quando caço vampiros. Especialmente aqueles que são rápidos como você.

Levantando a arma, Edmund levantou o cano na direção de Ansel.

Uma expressão de confusão cintilou no rosto de Ansel e ele deu de ombros.

- Arma sem balas? Estamos todos de pé, com a respiração suspensa, para ver como isto joga para fora.

- É o meu prazer. - Edmund apertou seu dedo no gatilho e a arma explodiu em um flash de luz e fogo. A prata jorrou uma explosão líquida a partir do final da arma e espalhou-se para o ar, como uma grande teia de aranha.

Ele olhou para Ansel, que tinha sido tomado completamente de surpresa, pela surpresa de Edmund. O jovem vampiro tinha antecipado balas, mas não havia nenhuma maneira que ele poderia esquivar de uma rede, tão perto.

- Filho da puta.

A teia de prata envolveu apertado ao redor do vampiro, puxando-o para o chão imediatamente. Edmund riu para si mesmo, enfiou a arma de volta no coldre e caminhou até os pinheiro secos abaixo, para estar sobre o vampiro capturado.

- Eu não mencionei que a minha arma não dispara balas, porque é uma arma de prata.

- Deixe-me para fora bastardo! - Ansel rugiu e torceu no chão, lutando enquanto sua pele assobiava suavemente a queimadura suave da rede de prata.

- Eu temo que eu não posso fazer isso Sr. Draco - tanto quanto eu desfrutaria do prazer de sua companhia. Você é a minha recompensa agora, e eu vou cobrar.



CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Ansel

Os topos dos pinheiros passavam em cima, enquanto Edmund arrastava Ansel ao longo do chão da floresta em suas costas. A rede tinha enrolado apertado ao redor Ansel, e gravado na sua carne.

- Qualquer chance que você poderia afrouxar essa coisa? - Ele assobiou.

- Esta merda dá queimaduras.

Edmund riu. Ele havia anexado um longo pedaço de corda ao pé da rede e puxava com força, enquanto caminhava à frente.

- Sim, sem chance amigo. Desculpe o transtorno leve, mas isso é a única coisa que o manterá preso agora.

Ansel mexeu desconfortavelmente, quando costas pegou pedras, galhos e raízes debaixo dele. Ele ficou em silêncio na maior parte, tentando chegar a uma maneira de escapar. Parecia que Edmund estava levando-os de volta para a pista

onde tinham deixado o carro. Ele levantou a cabeça e viu a luz fraca e trêmula do faról quebrado apenas através das árvores.

Em seu coração, ele esperava que Kat tivesse permanecido sentada no SUV. Havia uma chance de que Edmund não soubesse sobre ela ainda, e se ela permanecesse escondida, ela poderia ficar longe disto, relativamente ilesa. Edmund não parece ser um assassino sem sentido, mas não havia como dizer o que ele faria para Kat, se ela o pegasse de surpresa.

- Eu meio que não queria ter feito uma bagunça no seu carro. - Edmund riu, quando eles finalmente deram um passo atrás para a pista de terra.

- Eu fiz um número real, não fiz?

- Sim, obrigado. - Ansel disse sarcasticamente.

- Eu só acabei de ter ele de volta da garagem com minhas modificações para o dia também.

- Bem, eu me desculpo, mas danos colaterais é parte integrante de ser um caçador de recompensas. Você tem que admitir que foi épico o bastante.

Ansel não poderia deixar de sorrir secamente, quando Edmund arrastou-o para o lado do SUV. Felizmente Kat tinha saído ilesa na tomada de Edmund do SUV. Ele nunca diria a Edmund em voz alta, mas particularmente, ele tinha que admitir que foi um ataque bastante eficaz.

- Segure apertado um segundo, eu vou pegar a minha moto e chegar um pouco mais perto. - Edmund largou a corda presa ao pé da rede e deixou Ansel deitado no lado da estrada.

- Eu não preciso lembrá-lo... eu posso ouvir tudo, desde lá de trás, tente algo engraçado e eu vou colocar uma estaca em sua mão.

Ansel deu um sorriso sarcástico e mudou seu peso, para que ele se sentasse com as costas contra a porta traseira do carro. A rede ainda puxava sobre sua pele, queimando levemente contra sua carne. A dor era secundária a Ansel, pois sua principal preocupação era Kat.

O porta malas não estava aberto quando ele tinha saído, isso significava que Kat deve ter aberto. Portanto, onde diabos ela estava?

Ele olhou em volta na escuridão, escutando-a, saboreando o ar com ela. Ele não poderia encontrar um único vestígio da menina em qualquer lugar. Ansel ficou lá por um momento, tentando seguir seus sentidos, e ele percebeu que ele não podia ouvir ou cheirar nada, na verdade.

Havia uma chance de que...

Aquela filha sorrateira tinha uma arma.

Ansel mudou ao longo de trás do SUV, até que ele estava na parte de trás, e viu de relance a caixa aberta, lá dentro. Parecia que Kat tinha conseguido abrir a caixa.

Ele levantou o nariz para o ar e inalou mais uma vez. O perfume fraco e repulsivo de alho pendurado no ar.

Alho. A única coisa que poderia temporariamente mascarar os sentidos de um vampiro, silenciando efetivamente seu poder sensorial, reduzindo-o até que ele estivesse ainda pior do que o dos seres humanos. Por um breve segundo, Ansel nunca esteve mais grato por ter perdido os sentidos. Se ele não pudesse ouvir ou cheirar Kat, em seguida, Edmund não seria capaz também.

Um estrondo tranquilo veio da escuridão à frente. Ansel queimou os olhos para a escuridão para aumentar a sua visão noturna. Seus sentidos estavam completamente e totalmente entorpecidos. A única coisa que ele podia ver, era o brilho fantasmagórico das luzes de freio vermelhas, que mal aparecia na grande escuridão à frente.

Um farol veio à distância, e um segundo depois, Edmund tinha puxado para cima em sua moto. Ele desligou o motor e desceu.

- Eu não posso ver ou ouvir porra nenhuma aqui. Você?

- Não. - Ansel sacudiu a cabeça.

- Eu só posso sentir o cheiro de alho, deve estar crescendo por aqui.

Edmund levantou o nariz para o ar, inalando e fez uma careta.

- Eu acho que você está certo. É tudo que eu posso sentir agora. Aquela bruxa deve estar crescendo em um esforço para manter os vampiros como nós, a distância. Menina inteligente.

- Sim... - Ansel disse, grato que Edmund havia tirado suas próprias conclusões.

- Deve ser isso. Bem pensado.

- Seja o que for, eu não quero ficar por aqui muito tempo, para ela nos encontrar. As chances são de que ela não é toda louca, mas eu não quero ficar por aqui e descobrir, quando eu não preciso. Desculpe por rebentar sua pequena aventura, quando você estava tão perto do fim. Mas sem chance de eu estar voluntariamente andando para o território de uma bruxa embora.

Edmund rodou a moto até o SUV, pegou o cabo da rede de Ansel do chão e começou a amarrá-lo à parte traseira de sua moto.

- Eu não pude deixar de notar que você não tem uma moto lateral. - Ansel estremeceu.

- Eu realmente espero, que você não esteja pensando em me arrastar de volta para Resto Morto, todo o caminho nas minhas costas.

- Só ao longo desta pista, pelo menos. Você pode obter alguns arranhões e contusões, mas não é nada que um vampiro não pode manipular. Assim que voltar à estrada principal, você pode montar o resto do caminho no luxo.

- Hummm. - Ansel disse sarcasticamente.

- Você é tão gentil.

- Minha mãe sempre me disse que eu era um bom anfitrião. - Edmund falou.

- Seria uma vergonha provar que sou um mentiroso, agora.

Edmund endireitou-se, tendo terminado fixar o cabo da rede de Ansel em sua moto.

- Agora. Onde está aquela garota que você está viajando?

Ansel congelou.

- Garota?

- Vamos. - Edmund revirou os olhos e passou a mão pela barba.

- Eu sei que você está com essa menina, Kat Summers. Vi-a subir para o seu SUV, naquele restaurante - e eu sei que você estava em Avalon com ela, na noite que o Círculo veio atirando.

Droga. Ansel não tinha previsto que Edmund saberia tanto sobre ele e Kat.

- Eu honestamente não tenho ideia. - Disse Ansel, perplexos tanto quanto Edmund.

- Eu estava apenas mantendo-a para me divertir de qualquer maneira. Sem dúvida, ela se assustou e fugiu na primeira chance que ela teve.

- Bem, eu tenho que localizá-la. O Círculo quer ela também, não tenho dúvida. Ela colocou uma estaca no coração de um dos seus agentes, ela sabe que existem vampiros. Você sabe o que vai ser dela.

Adrenalina bateu através de Ansel. Ele não tinha nenhum problema com Edmund amarrando-o e levando-o prisioneiro, mas não havia uma chance no inferno que ele ia deixá-lo fazer o mesmo com Kat.

- Sem chance de que vamos encontrá-la por aqui de qualquer maneira. - Ansel disse friamente.

- Não com todo esse alho crescendo.

- Bem, eu não poderia ser capaz de ver, ouvir ou sentir o cheiro tão bom como o normal, mas eu ainda posso me mover. Ela é humana, digamos que ela tenha saído... oh, eu não sei, por cinco minutos? Isso nos deixa com um perímetro de um quilometro daqui para onde ela poderia estar. Vou andar ao redor, ver se consigo encontrá-la. Eu gosto bastante das chances.

- Basta deixá-la homem. - Disse Ansel, tentando soar como se ele não estivesse implorando.

- Ela não é uma ameaça para você ou para mim, deixe a garota ir.

Edmund levantou uma sobrancelha para Ansel e olhou para ele.

- Você sabe, para um homem que diz que ele não se importa, você está começando a me fazer pensar que você faz.

- Eu só estou dizendo, você tem a sua recompensa. Tome-me de volta para o círculo vermelho e vamos acabar com isso.

Edmund riu.

- Eu nunca conheci uma recompensa tão ansiosa para encontrar seu fim, antes.

- Eu só estou aqui porque eu estava procurando uma maneira de encontrar o círculo vermelho. Se você me levar para eles, apenas corta metade do caminho.

Agachado, Edmund trouxe-se ao nível de Ansel e estudou-o com um sorriso curioso.

- Que porra você está falando? Você está procurando o círculo vermelho? Pensei que você fosse apenas atrás da bruxa?

- A bruxa vai me levar para o Círculo. Eles são os únicos que eu realmente quero.

- E por que isso? - Edmund disse com uma risada seca.

- Eu estou tomando esses filhos da puta para baixo. Você me levar para eles... só faz a minha vida um pouco mais fácil.

-Merda. Você é mais louco do que eu percebi. Derrubar o Círculo? - Edmund zombou e passou a mão sobre a barba.

- É engraçado que você acha que eu sei, onde o Círculo operar dentro desta área. Você acha que a sociedade de elite iria realmente confiar em um vampiro mestiço como eu, com algo tão precioso? Você vai voltar para o meu lugar, vou telefonar, em seguida, Cairo Inai ou um de seus homens virão buscá-lo.

O nome pegou Ansel desprevenido.

- Espere. Você conhece Cairo Inai?

- Claro. - Edmund levantou-se e sorriu.

- O pequeno fodido estranho é o que está me pagando para derrubá-lo.

Ansel sentiu o pulsar do sangue nas têmporas e sentou-se em linha reta.

- Ajude-me a encontrá-lo. - Ele implorou.

- Ajude-me matar esse desgraçado. O círculo precisa ser destruído, e eu vou começar com Cairo Inai.

Edmund simplesmente balançou a cabeça e riu.

- Você é um filho da puta louco, e eu meio que gosto de você. Mas não há uma chance no inferno que eu estou ficando do lado errado do Círculo. Eu não aprovo tudo o que fazem, mas você é um homem morto andando, se você acha que pode levá-los para baixo Ansel Draco. Mesmo um vampiro como você.

- Então me ajude a levá-los para baixo. - Disse Ansel.

- Junte-se a mim em minha luta. Eu vi o que você pode fazer. Juntos nós poderíamos começar a fazer um dano real. Poderíamos lutar, poderíamos libertar vampiros em todos os lugares.

O ar da floresta silenciosa girava em torno deles, enquanto Edmund olhava para Ansel. Ele sentiu algo em Edmund. Ele sentiu que havia ódio para o círculo, dentro do vampiro, da mesma forma como ele tinha.

- Eu posso ver isso em você. - Disse Ansel.

- Você sabe que eu posso fazer isso.

- Você acha que é o primeiro a tentar uma revolução contra o Círculo? - Edmund zombou.

- Você está longe disso Ansel Draco. Tenho visto melhores vampiros do que você experimentá-lo, e todos eles acabaram na mesma - uma pilha de cinzas no chão. É onde você quer acabar?

- É onde eu vou acabar, se eu não lutar de qualquer maneira. - Ansel deu de ombros.

- Eu não tenho muita escolha. Diga-me - quanto tempo até que você pare de ser útil a este Inai Cairo, quanto tempo até que ele vire a cabeça para você também, e considere-o inadequado para o “dom” do vampirismo?

Os olhos de Edmund jogaram longe, e Ansel podia sentir que a questão tinha atingido um ponto sensível.

- Nós somos a mesma coisa. - Ansel riu.

- A única diferença é que eu tenho a coragem de fazer algo sobre isso.

- A única diferença é que você foi estúpido o suficiente para quebrar a lei em primeiro lugar. - Edmund retrucou.

- Não me culpe por uma sentença de morte que você trouxe sobre si mesmo Ansel Draco. Você faz o seu próprio problema neste mundo.

- Bem, pelo menos podemos concordar com isso. - Ansel disse friamente. Ele olhou ao redor do espaço escuro, tentando obter qualquer sinal de Kat. Houve um leve traço de alguma coisa. Ele manteve Edmund falando todo esse tempo, na esperança de que Kat fosse saltar para fora da escuridão e revelar seu plano mestre. Até agora não tinha acontecido nada.

- Olha, eu adoraria sentar aqui e falar até que o sol nascesse e no fizesse batatas fritas. - Disse Edmund.

- Mas eu tenho mais coisas a fazer. Se você me der licença, eu vou rastrear sua namorada. Não deve tomar mais de dez minutos no máximo.

Edmund tirou um cigarro do bolso do casaco e acendeu-o. Ele deu uma tragada e soprou a fumaça na noite.

- Lembre-se, tente escapar e eu vou colocar uma estaca no seu...

Um flash de prata voou sobre a cabeça de Edmund, batendo o cigarro da sua boca para o chão. O cabo da corrente de prata esticou contra seu pescoço e o

vampiro caiu para baixo em seus joelhos, instantaneamente drenado de sua força e velocidade.

- A porra! - Edmund gritou em choque, quando Kat envolveu as longas bobinas de corrente de prata em volta dele.

Ansel observou com espanto, enquanto menina o circulou como um relâmpago. Ela amarrou dois fios de corrente em volta dos pulsos de Edmund, puxou-os atrás das costas e amarrou apertado. Ela trouxe mais um longo pedaço de corrente e envolveu-o apertado em torno de seu torso até que seus braços estavam presos ao seu lado.

Edmund ajoelhou-se no chão com a boca aberta.

- Bem... eu vou ser condenado. Eu me deixei cair - um grande momento. - Ele jogou seus olhos sobre Ansel e bufou uma risada.

- Você me enganou bem Draco, bom trabalho.

- Ei cara, isto não tinha nada a ver comigo. - Disse Ansel.

- Isso tudo foi ela.

Kat jogou a última de suas cadeias em Edmund e olhou para Ansel.

- O que você acha? Isso é suficiente para mantê-lo apertado?

- Tire-me desta coisa. - Ansel estremeceu sob a rede queimando.

- Eu vou dar uma olhada.

Kat ajudou Ansel fora da rede de prata, e ele se levantou para se esticar, grato que ele pudesse se mover livremente mais uma vez.

- Bom, estou feliz em vê-la. - Ansel envolveu uma mão ao redor Kat e puxou-a para um longo e apaixonado beijo. Quando eles finalmente se separaram, Kat riu.

- Então eu fiz bem?

- Bem? Droga Kat... você foi classe A. - Ansel caminhou até Edmund e inspecionou as cadeias.

- Eu não posso ver nada de errado nisso. O caçador de recompensas aqui não está ficando fora dessas coisas a qualquer momento em breve.

Ansel voltou para frente de Edmund e cruzou os braços com um sorriso satisfeito.

- Parece que as mesas viraram um pouco não, caçador de recompensas?

- Parece que sim. - Edmund olhou para o chão com relutância e, em seguida, um olhar de compreensão passou por seu rosto.

- Não há quaisquer plantas de alho por aqui, há?

Kat sacudiu a cabeça e levantou uma lata de agente mascarante.

- Apenas esta lata, alho a base de gás.

Edmund baixou a cabeça, amaldiçoando-se silenciosamente por sua própria estupidez.

- O que vamos fazer com ele agora? - Disse Kat.

- Colocar uma estaca através dele?

- Provavelmente. - Edmund disse relutantemente.

- É uma pena, o velho Edmund aqui, poderia ter sido útil em nossa luta.

- Contra o círculo? - Kat disse, intrigada.

- Ele não está com eles oficialmente. - Explicou Ansel.

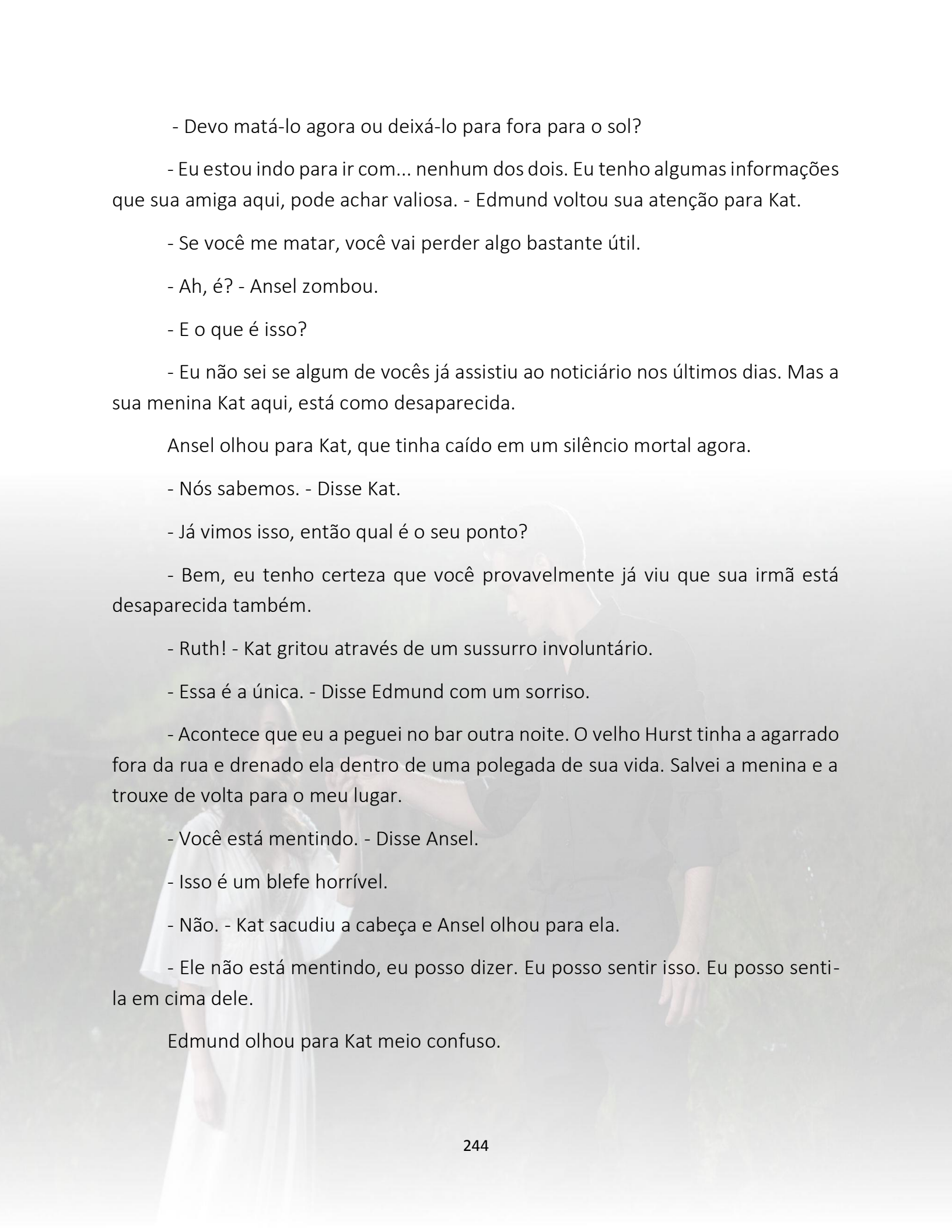
- Ele só estava me levando pela recompensa. Em outro mundo, poderíamos ter sido aliados.

Ansel deu um passo adiante para Edmund e se agachou.

- Então o que você diz Edmund? Uma última chance de se juntar a minha revolução. Você está com o Círculo ou você está contra eles?

- Eu estou comigo mesmo. - Edmund respondeu secamente.

- Como quiser. - Disse Ansel, em pé de volta para cima novamente.



- Devo matá-lo agora ou deixá-lo para fora para o sol?

- Eu estou indo para ir com... nenhum dos dois. Eu tenho algumas informações que sua amiga aqui, pode achar valiosa. - Edmund voltou sua atenção para Kat.

- Se você me matar, você vai perder algo bastante útil.

- Ah, é? - Ansel zombou.

- E o que é isso?

- Eu não sei se algum de vocês já assistiu ao noticiário nos últimos dias. Mas a sua menina Kat aqui, está como desaparecida.

Ansel olhou para Kat, que tinha caído em um silêncio mortal agora.

- Nós sabemos. - Disse Kat.

- Já vimos isso, então qual é o seu ponto?

- Bem, eu tenho certeza que você provavelmente já viu que sua irmã está desaparecida também.

- Ruth! - Kat gritou através de um sussurro involuntário.

- Essa é a única. - Disse Edmund com um sorriso.

- Acontece que eu a peguei no bar outra noite. O velho Hurst tinha a agarrado fora da rua e drenado ela dentro de uma polegada de sua vida. Salvei a menina e a trouxe de volta para o meu lugar.

- Você está mentindo. - Disse Ansel.

- Isso é um blefe horrível.

- Não. - Kat sacudiu a cabeça e Ansel olhou para ela.

- Ele não está mentindo, eu posso dizer. Eu posso sentir isso. Eu posso senti-la em cima dele.

Edmund olhou para Kat meio confuso.

- Ela é consciente. - Ansel explicou e Edmund levantou a cabeça em compreensão lenta.

- Qual é o seu ponto Edmund? - Ansel continuou.

- É simples. Deixe-me viver e talvez possamos chegar a algum tipo de compromisso. - Edmund virou-se para Kat e olhou nos olhos dela.

- Mate-me, e você nunca vai encontrar a sua irmã.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Kat

Kat e Ansel caminhavam pela trilha escura, com Edmund andando um pouco à frente preso com as algemas. O alho tinha acabado, e os dois vampiros poderiam navegar com seus sentidos aguçados habituais, mas a pista estava escura e silenciosa para Kat. Ela pegou uma lanterna traseira do SUV antes de saírem, para ajudar a iluminar as árvores escuras.

- Você poderia me deixar ir, você sabe. - Edmund gritou na frente.

- Tire as algemas fora e eu vou lhe dizer onde sua irmã está.

Kat não sabia o que fazer com Edmund. Sua entrada dramática tinha sido certamente um choque, mas ele parecia diferente dos vampiros que os haviam atacado em Avalon. Não parecia haver nenhuma frieza inerente ou malícia sobre o homem, ele parecia ser apenas alguém que estava tentando fazer o seu trabalho.

Em seguida, a revelação surpreendente que tinha dado, que ele era o único que tinha tomado Ruth, fez Kat gelar até os ossos.

- Apenas cale a boca e caminhe. - Ansel disse cansado.

- Estamos quase na cabana agora. Vamos ver a bruxa, obter as respostas e depois vamos lidar com você.

Edmund estremeceu e olhou para eles.

- Eu prefiro que você acabe de me matar agora realmente. Chame-me de supersticioso, mas pensar em visitar uma bruxa, está me dando calafrios.

Um milhão de perguntas trovejou através da mente de Kat, e todos elas consideravam bem-estar de sua irmã.

- Por que você levou-a? - Ela explodiu.

- Ela esta bem? Será que você a machucou? Juro por Deus, se você...

- Kat relaxe. - Ansel colocou uma mão em seu ombro e alisou-a nas costas. O gesto a fez se sentir um pouco menos ansiosa.

- Vai ficar tudo bem. Eu prometo.

As algemas de Edmund sacudiram, enquanto caminhavam em silêncio.

- Então você quer que eu responda ou...

- Resposta. - Disse Ansel.

- Conte-nos tudo o que sabe.

Edmund suspirou.

- É como eu expliquei. O cara velho no Fonte Negra agarrou sua irmã fora do clube.

A memória do homem de olhos branco passou pela cabeça de Kat e ela sentiu um frio no estômago.

- O cego? - Ela perguntou ansiosamente.

- Ele me fez sentir doente.

Edmund se voltou para ela meio surpreso, com uma sobrancelha levantada.

- Espera... ela esteve na Fonte Negra?

- Entusiasta de vampiro. - Explicou Ansel.

- Ela estava buscando a verdade.

O som do riso divertido veio de Edmund, embora ele não olhasse para trás.

- O que? Se são vampiros de verdade? - Ele fez uma pausa e eles caminharam em silêncio alguns passos, suas correntes estridentes durante todo o tempo.

- Eu acho que agora você sabe a verdade. E... se sente bem? - A voz de Edmund era fraca e derrotada.

- Não realmente. - Respondeu Kat.

- Por favor, diga-me o que aconteceu com Ruth.

- O velho agarrou-a. - Disse Edmund.

- Eu fui para o Fonte Negra para pegar com Hurst algo sobre seu homem Ansel aqui. Como pude ver, o Sr. Draco tinha estado lá apenas um dia antes, e ele estava à procura de uma bruxa.

- Então é assim que você nos encontrou. - Disse Ansel.

- Você pegou o endereço para a bruxa com Hurst.

Edmund olhou ao redor, piscou e fez um som de clique com a boca.

- Tudo sobre o dinheiro o Sr. Draco. Seu amigo Hurst o vendeu, e não demorou muito para convencê-lo.

- Volte para Ruth. - Disse Kat.

- Qual é a história?

- Certo. - Edmund pigarreou.

- Como você deve saber, a Fonte Negra é um bar de sangue. Hurst agarrou sua irmã fora da rua e levou-a de volta para lá. Ele enganchou-a, começou a drenar dela e serviu-a.

Kat sentiu-se doente de preocupação para o que Ruth tinha atravessado. Sua irmã deve ter ficado aterrorizada.

- Eu fui para a parte de trás para discutir negócios com Hurst, e foi quando eu vi Ruth, lá ... - Edmund fez uma pausa.

- Esta é a parte que eu não entendo. - Disse Ansel.

- Por que você iria sair de lá com uma menina que você mal conhece? Por que você se sentiu compelido a salvá-la?

Edmund não disse nada em primeiro lugar.

- Isso... eu não posso te dizer. Eu só dei uma olhada para a menina e... eu não posso explicar o que deu em mim. O ponto é, eu trouxe a sua irmã de volta à minha casa, e eu dei sangue a ela. Ela tinha apenas horas antes de morrer. - Ele se virou e olhou Kat nos olhos enquanto andava.

- Eu salvei a sua irmã Kat Summers. Eu não sou o cara mau aqui.

- A que custo? - Perguntou Kat, não sabendo por que o vampiro tinha salvado sua irmã em primeiro lugar.

- Então, você poderia prendê-la e mantê-la como uma escrava sexual?

- Não é assim. - Disse Edmund com os dentes cerrados.

Ansel andou à frente de Kat ligeiramente.

- Quanto sangue que a menina perdeu?

- Um monte. - Edmund disse calmamente.

- Demais.

Kat olhou para o rosto de Ansel, observando-o apertar os olhos enquanto ele trabalhava algo em sua mente, algo que não era claro para ela.

- E onde você conseguiu esse sangue?

Edmund olhou para Ansel e lançou-lhe um olhar de cumplicidade.

Ansel baixou a cabeça e apertou.

- Oh.

- O quê? - Kat correu os olhos entre os dois homens, tentando ter algum tipo de explicação.

- Por que "Oh"? O que diabos aconteceu?!

Ansel voltou-se para Kat.

- Você passou toda a sua vida pesquisando vampiros Kat. Você não sabe o que isso significa?

Os olhos de Kat olharam a distância, quando ela chegou à única conclusão inevitável.

- Ela tinha perdido seu sangue... ele substituiu-o... - Realização espalhou-se por seu rosto e ela olhou para a parte de trás da cabeça de Edmund enquanto caminhavam.

- Você transformou-a em uma vampira.

As copas das árvores incharam sobre a força da brisa suave de verão. Vento agitava através de um milhão de pinheiros. Madeira rangia sob o domínio tímido do ar. As algemas de Edmund balançavam, cascalho rangia sob os pés.

- Foi a única opção que restava para mim. - Edmund disse relutantemente.

- Era isso ou deixá-la morrer. Você pode me odiar o quanto quiser, mas eu salvei sua irmã.

Kat tornou-se insensível a tudo. Sua irmã? Uma vampira? Ela não poderia envolver a cabeça em torno do que isso significava. A menina que tinha conhecido toda a sua vida tinha morrido e voltará como algo eterno e imortal. Ela não sabia como se sentir. Ódio contra Edmund, por infligir esta coisa em cima de sua irmã? Gratidão para com ele, por fazer a única coisa que poderia salvar sua vida? O medo do novo e incerto do que sua irmã havia se tornado ...

Tudo girava em seu interior, oprimindo ela, até que turvou em nada e ela não sentia nada.

A mão de Ansel foi em seu ombro mais uma vez, ela olhou e viu seus olhos procurando os dela, tentando encontrar uma forma de tranquilizá-la de alguma forma.

- Você está bem? - Ele disse.

- Eu não sei. - Kat disse honestamente. Ela olhou para Edmund que estava andando calmamente com a cabeça para baixo.

- Se o que ele diz é verdade... - Kat interrompeu, sentindo como se ela fosse explodir em lágrimas. Ela balançou a cabeça e lutou-as de volta.

- Vamos lidar com essa coisa de bruxa em primeiro lugar. Depois que estiver tudo dito e feito... vamos encontrar Ruth.

- Ok. - Ansel apertou sua mão em seu ombro, e ele puxou um sorriso fraco nos lábios.

- Eu estou aqui se você quiser falar em qualquer momento.

Uma mola de gratidão borbulhou em Kat, quando Ansel tentou ajuda-lá. Kat deu um sorriso fraco para ele e levantou os olhos para ele.

- Obrigado Ansel, significa muito.

O resto da caminhada à cabana da bruxa foi curta, e foi uma caminhada que foi feita na maior parte em silêncio. Edmund foi o primeiro a quebrar esse silêncio.

- Me corrija se eu estiver errado, mas se parece com uma cabana, lá. - Edmund e Ansel olharam para a escuridão. Kat segurou a lanterna-se naquela direção e viu o perfil de uma casa.

À medida que se aproximavam a escuridão diminuía e estavam diante deles uma cabine de madeira de dois andares, apenas fora da estrada principal, na pequena clareira no final de uma trilha. Desceram a trilha curta e ficaram na frente do lugar.

- Ok. - Ansel disse com firmeza.

- Kat, eu quero que você espere aqui fora. Edmund, eu quero que você venha comigo.

Kat considerou protestar sobre ser deixado sozinha aqui na floresta. Em outro momento, ela poderia ficar com medo de ficar sozinha no escuro, mas tudo o que ela queria agora era ficar sozinha.

- Ok. - Ela disse fracamente.

- Eu vou ficar de guarda ou qualquer outra coisa. Eu vou gritar se eu ver alguma coisa estranha.

Ansel acenou e sorriu em gratidão.

- Eu aprecio isso Kat. Obrigado.

- E quanto a mim? - Disse Edmund.

- Não há nenhuma maneira que você está me arrastando para lá com você.

- Isso é exatamente o que estou fazendo. - Disse Ansel.

- Se alguma coisa der errado eu vou oferecer-lhe como um sacrifício e correr para fora de lá.

- Engraçado. - Disse Edmund, claramente impressionado.

- Não há nenhuma chance de você correr mais que uma bruxa.

- Eu não preciso. - Ansel brincou de volta.

- Eu só tenho que correr mais que você.

Edmund engoliu em seco na idéia.

- Vá até a varanda. - Ansel instruiu.

- Eu estarei lá em um segundo.

Edmund olhou para a casa escura e balançou a cabeça, caminhando em direção à casa com relutância.

- Foda-se...

Ansel caminhou até Kat e colocou as mãos em volta de sua cintura.

- Você tem certeza que está bem?

Kat baixou a cabeça contra seu peito em resposta, apenas querendo derreter nele.

- Essa coisa toda de Ruth... eu só estou tentando trabalhar com isso em minha mente.

- Vai ficar tudo bem. - Disse Ansel.

- Eu sei que não é o mais ideal dos resultados, mas coisas piores poderiam ter acontecido. Ela poderia ter morrido.

- Eu sei. - Disse Kat.

- Eu acho que eu estou apenas chocada.

- Eu não sei se isso ajuda... - Ansel disse, ao escovar uma mecha de cabelo do rosto de Kat.

- Mas eu sou um vampiro, e eu não sou de todo ruim, certo?

Um sorriso roçou os lábios de Kat e ela olhou para o homem na frente dela. Ansel apertou seus lábios contra ela por um momento, ela se sentiu como se estivesse flutuando.

- Eu acho que eu estou começando a tolerar você. - Disse Kat, depois de finalmente se afastar.

- O que o seu conhecimento está dizendo? - Perguntou Ansel.

- Você sente alguma coisa sobre este lugar?

- Não há visões ainda... - Kat admitiu. Ela virou seu foco para dentro e tentou sentir qualquer indicação de um sentimento, e nada respondeu de volta.

- Eu não posso sentir nada. É quase como se houvesse um manto em torno deste lugar. Ele se sente... em branco.

- Provavelmente um escudo colocado pela bruxa. Eu não me preocuparia com isso. - Ansel plantou um último beijo na testa de Kat, e apertou-lhe a mão suavemente antes de sair.

- Não vai demorar muito. Se você ouvir algo dentro... corra para as montanhas Kat. Eu não sei como esta mulher vai ser, mas se é perigoso aqui, eu não quero que você se machuque. Ok?

Kat assentiu levemente.

- Ok. Fique seguro Ansel. Eu gosto de você... não vá me deixar sozinha, morrendo agora.

Ansel mostrou seu sorriso megawatt de volta para ela e borboletas tamborilavam através de seu estômago.

- Eu não faria algo tão imprudente. - Ele se virou e pavoneou-se para a pista, fazendo sinal a Edmund com a cabeça, enquanto passava por ele.

- Vamos caçador. Vamos ver uma bruxa.

Subiram as escadas da varanda e abriram a porta com cuidado. Ansel fez Edmund entrar em primeiro lugar, em seguida, voltou-se a Kat e acenou uma última vez. Ele entrou pela porta e fechou atrás dele, deixando Kat sozinha fora na escuridão.

Kat soltou um suspiro longo e profundo. Ela brilhou luzes sobre o local acima dela. Não era nem de longe tão horripilante como ela tinha antecipado, que uma cabana de bruxa seria. Na verdade, era realmente muito bom. Ela andou em torno de seus calcanhares, olhando para as fileiras de árvores altas em torno dela.

Poderia ter se sentido um pouco assustada, se ela estivesse aqui sozinha, mas sabendo que Ansel estava apenas alguns passos de distância, de alguma forma apagou sua capacidade de sentir medo. Estava apenas escuro, afinal, e Kat sabia que esse local seria especialmente bonito à luz do dia. Ela passeou na frente da casa, quando ela virou pensamentos em sua cabeça, principalmente sobre Ruth agora ser uma vampira.

Ela pegou a lanterna no chão, movendo-a sem rumo, enquanto andava sem direção. Ela tinha tornado se entretido em pensamentos, e quando ela olhou para cima, ela percebeu que ela andava em volta da casa.

A lanterna derramou sobre a parte traseira da cabana, iluminando janelas escuras que tinham cortinas fechadas sobre elas. Kat ainda se sentia muito bem, e não sentia nenhum sentimento real de medo, até que ouviu algo no bosque atrás dela.

Girando nos calcanhares, ela apontou sua lanterna para a linha escura de árvores na parte de trás da casa, esticando a cabeça para tentar ver em torno das longas sombras.

- Quem está aí? - Ela disse para o nada. Kat avançou por entre as árvores e parou. Ela fechou os olhos e ouviu o suave sussurro do vento.

Em seguida, ela ouviu um grito abafado.

Ela apontou sua lanterna na direção do som e viu um rastro de cordas amarradas em torno de uma árvore logo à frente. No lado oposto da árvore havia o perfil de uma figura. Alguém havia sido preso.

- Olá? - Kat gritou mais alto desta vez, andando para a frente com velocidade ao se aproximar da figura presa.

Ela dobrou a árvore e viu uma mulher de pele escura em um vestido longo cigano verde. Os olhos e boca da mulher foram amarrados com um pano. Ela lutou contra as restrições segurando-a à árvore, gritando gritos abafados em sua mordança.

- Meu Deus! - Kat colocou sua lanterna debaixo do braço e puxou o pano dos olhos e da boca da mulher, para revelar o rosto de uma menina bonita.

- Você está bem?

A mulher respirou fundo e se concentrou seus olhos lilás vivos em Kat.

- Graças a Deus por ter me encontrado. - A mulher disse, através de respirações longas e pesadas.

- Eu pensei que eu iria morrer aqui.

- Quem é você? - Kat disse, quando ela desfez as ligações na árvore.

- Meu nome é Rubago. Eu sou a mulher que vive nesta casa.

Kat parou o que estava fazendo e voltou para a mulher rapidamente.

- Rubago? Você é a bruxa.

- Eu sou. - Ela disse.

- E você é Kat Summers... a mulher de branco. Minha irmã me disse que viria aqui.

- Irmã? Mulher de branco? - Kat levantou uma sobrancelha em confusão.

- Do que você está falando? Por que você está amarrada a uma árvore atrás de sua casa? O que está acontecendo?

- Desate-me e eu vou explicar. Eu vi você vindo Kat Summers. Eu vi todos vocês, com exceção de um. Ele se move como uma sombra negra, e aquela sombra tomou conta de mim. - Um arrepio passou sobre a mulher.

Kat desamarrou a última das restrições e Rubago deu um passo à frente da árvore.

- Onde está o vampiro que veio com você? - Perguntou Rubago.

- Aquele que veio aqui para me buscar?

- Ele está na casa com Edmund. - Kat fez uma pausa.

- Edmund é um... caçador de recompensas

- Eu sei que sobre todos. - Disse Rubago com uma mão no ar.

- Eu estive observando você. Esperando por você para vir. - Rubago virou na direção da casa, e olhou para ela com medo em seus olhos.

- Quando eles entraram? Quanto tempo eles têm estado lá?

- Cinco, talvez dez minutos... - Kat deu de ombros.

- O que está acontecendo?
- Não há tempo para explicar. - Rubago decolou em uma rápida caminhada e Kat a seguiu.
- Temos que entrar naquela casa e salvar seus amigos... nós temos que salvá-los, antes que seja tarde demais.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Ansel

A casa estava em silêncio, escura, e aparentemente vazia. A porta da frente levava para um amplo corredor. Do lado direito de uma escada, estava para uma varanda no segundo andar. Na frente deles havia uma parede com uma porta. O único som na casa vinha do chocalho fraco das algemas de Edmund.

- Ainda há tempo para voltar com isso, você sabe? - Disse Edmund.
- Nós podemos voltar atrás agora, ela provavelmente vai nos deixar ir.

Ansel ficou preso ao chão. Olhando para a porta à frente deles.

- É maior aqui do que lá fora, deve haver algum tipo de encanto no lugar.

- Sem brincadeiras.... há um encanto aqui? - Edmund disse nervosamente.

- Este corredor é duas vezes maior que o próprio local.

- Vamos sair daqui, eu tenho um mau pressentimento sobre isso. Eu vou te dizer onde Ruth está, se quiser, deixe-me ir.

Ansel não podia deixar de concordar que algo se sentia fora.

- Eu vou desamarrar você, com a condição de que você passe por aquela porta comigo primeiro. - Ansel apontou para a porta de madeira à frente.

- Eu tenho a sensação de que ela está lá.

Edmund olhou para a porta de madeira, balançando a cabeça para si mesmo.

- Uma vez que passarmos por aquela porta, eu posso voltar?

Ansel assentiu e segurou o olhar de Edmund.

- Eu quero um acordo de você no entanto. Se eu soltar você, não há nenhum negócio engraçado. Sem socos, sem correr, sem se esgueirar pelas minhas costas.

Edmund olhou seus olhos e apertou a mandíbula.

- Você tem a minha palavra Ansel, mas uma vez que passarmos por aquela porta, eu vou a voltar e esperar lá fora.

Ansel começou a soltar as correntes de prata que cercavam o corpo de Edmund, estremecendo enquanto a prata queimava as palmas das mãos.

- Não me faça me arrepender Edmund. - Ansel deixou a última das correntes de prata pesadas cair no chão de madeira e Edmund esticou o corpo de alívio.

- Bem, foi bom estar com você Ansel Draco, mas devo ficar fora.

Ansel lançou um olhar sombrio a Edmund, indicando que sua piada não era engraçada.

- Brincadeirinha... - disse Edmund segurando as mãos para cima. Ele olhou para a porta da frente e suspirou.

- O que você quer de uma bruxa de qualquer maneira? Ela não vai ser capaz de dizer qualquer coisa de valor.

Ansel deu alguns passos para a porta e Edmund seguiu com relutância. Sentia-se tão hesitante como Edmund agora, e quanto mais eles chegavam mais perto se sentia pior.

- As bruxas são as únicas que sabem o paradeiro do Portal. Se eu conseguir que Rubago me ajude...

- Ela é uma bruxa Ansel. - Edmund interrompeu.

- Não tem uma chance no inferno que ela vai ajudá-lo. Eles servem sua própria espécie, de mais ninguém.

- As bruxas sabem tudo, ela tem a informação de que preciso. Eu só preciso tirá-la dela.

- Tudo que elas fazem é manter um equilíbrio, ela não vai deixar você pisar em torno e brincar, como um touro numa loja de porcelana.

- Não há equilíbrio, enquanto o círculo vermelho existe. - Ansel disse categoricamente.

- Ela vai me dizer como posso encontrar Cairo Inai, e depois vou matá-lo.

- E então o quê? Matar o cara acima dele? E o cara acima dele? Continuar matando até chegar ao Alto Vistor?

Ansel pausou.

- Você disse que você encontrou este Inai Cairo antes... o que você pode me dizer sobre ele?

Edmund pensou, rolando sua língua contra a bochecha.

- Eu só o vi duas vezes... cada vez que ele veio a mim à luz do dia.

- Ele pode andar na luz? - Ansel perguntou em estado de choque.

- Não, mas ele faz. Ele é simplesmente uma loucura.

- O que ele se parece? - Perguntou Ansel.

- Eu ouvi... conflitantes coisas.

- Ambas as vezes que o vi... ele era velho e frágil. Muito frágil. Mas isso faz parte do seu truque. Você tem que lembrar Ansel, que esse cara é poderoso no Círculo Vermelho. Você não chega a essa posição por ser qualquer vampiro. Gostando ou não, os membros seniores do Círculo são criaturas misteriosas e poderosas. Cada um deles tem seu próprio poder exclusivo.

- E Cairo Inai... qual é o seu poder?

- É segredo. Eu não sei o que o seu poder é. Ele é um homem inteligente, e ele mantém suas ferramentas para si mesmo.

Ansel estendeu a mão para a porta e Edmund seugrou sua mão.

- Conte-me. Por que é que você realmente quer buscar o círculo vermelho. É para destruí-los ou para se juntar a eles?

- O que é isso? - Disse Ansel, apertando sua mandíbula com raiva.

- Eu nunca iria me juntar a esses bastardos.

- Mas aqui estamos nós. - Disse Edmund.

- Eu poderia dizer da nossa luta de volta na floresta, que você não é um vampiro comum Ansel. Você tem sido um vampiro agora... o que? um ano?

Ansel assentiu.

- Não há nenhuma maneira que você possa ser tão forte ou rápido.

- Bem, eu sou, não há nada para olhar. - Ansel empurrou a mão de Edmund do caminho da porta, mas Edmund levantou a mão mais uma vez.

- Não. - Ele disse balançando a cabeça.

- Eu quero ouvir você dizer isso em primeiro lugar. Você absorve os poderes daqueles que você mata. Não é? É assim que você lutou tão bem contra mim... eu estava lutando contra os poderes dos seus clã falecido. - Os olhos de Edmund ardiam

nos olhos de Ansel, enquanto procurava por uma resposta. A resposta de Ansel só veio na forma de silêncio - que era a única resposta que Edmund precisava.

- Eu sabia. - Edmund soltou sua mão e se afastou de Ansel.

- E daí? - Disse Ansel.

- Isso não muda nada. Eu ainda vou destruir o círculo.

Edmund riu e balançou a cabeça.

- Vamos ver como você se sente, quando eles descobrirem o que você realmente é. Poder seduz todos os homens. Eu me pergunto quanto tempo vai demorar para eles o seduzirem.

- Eu já tive o suficiente disso. - Ansel passou por Edmund e abriu a porta de madeira na frente deles. Ele se virou e olhou para o vampiro esperando do outro lado.

- Venha.

Edmund suspirou e caminhou através da porta com relutância. Ansel deixou a porta se fechar atrás deles, e se virou para ver um corredor de madeira que se estendia para fora na frente deles. De onde estavam, podiam ver o corredor abrir-se em uma grande sala redonda. Uma voz de mulher flutuou pelo corredor, tão clara que era como se alguém falasse diretamente atrás deles.

- Venha para frente, visitantes. - Disse a voz da mulher.

Edmund soltou um grito de surpresa com a voz, pulando e girando ao redor para ver que ninguém estava atrás deles.

- Foda-se. - disse ele.

- Eu vou sair daqui, eu fiz a minha parte do acordo. - Edmund estendeu a mão para a maçaneta da porta, apenas para descobrir uma extensão lisa da parede de madeira em que a porta tinha estado apenas alguns segundos atrás.

- Cristo.

- O quê? - Ansel olhou para trás e viu que a porta tinha desaparecido. Ele explodiu em uma risada e bateu Edmund no ombro.

- Oh bem Edmund. Acho que parece que você está vindo comigo de qualquer maneira. Vamos.

Eles caminharam pelo corredor juntos, Edmund seguindo ligeiramente atrás Ansel. O corredor se abria em uma grande sala redonda, com um teto alto.

O piso era de círculos concêntricos que continuavam até uma plataforma circular solitária no centro da sala, na qual estava sentado um mulher. A mulher estava de costas para Ansel e Edmund. Ela estava com as pernas cruzadas, com os braços em uma pose meditativa. Ela usava um longo vestido azul cristalino cigano.

O ar zumbia coma grande presença de magia. Ansel andou alguns passos, até que havia poucos passos entre ele e a bruxa no centro.

- Diga o seu nome. - A mulher disse sem olhar para trás.

- Sou Ansel Draco. Este é Edmund... - Ansel olhou de volta para o olhar nervoso de Edmund, que estava mantendo-se firme na borda do quarto.

- Volks. - Edmund solicitou.

- Edmund Volks. Foi ideia dele vir aqui. Não minha.

Uma risada sombria soou da mulher.

- Rubago sempre recebe os visitantes. Diga-me Ansel Draco.... por que você veio aqui para me buscar?

- Eu sou um vampiro. - Ansel disse corajosamente.

- Buscando justiça contra as injustiças estabelecidas por um grupo, que se chama o Círculo Vermelho. Você conhece eles?

Outra risada sombria soou. Ansel olhou para a parte de trás da cabeça da mulher, preocupado que não havia qualquer movimento em seu corpo em tudo. Havia algo sobre ela que se sentia estranho para ele, e um poço frio de medo abriu em seu estômago.

- Eu sei sobre o Círculo Vermelho, eu sei tudo o que há para saber sobre vampiros. Eu sou uma bruxa. Nosso trabalho é assistir, e proteger - para manter o equilíbrio. Diga-me, por que você procura-os, e quem procura?

- Um homem chamado Cairo Inai me condenou à morte. Eu busco vingança contra ele primeiro, e então eu procuro derrubar todos. Só então é que os vampiros serão verdadeiramente livres.

O perfil escultural da mulher quebrou, quando a figura balançou a cabeça ligeiramente. A bruxa levantou-se e virou-se, revelando o rosto de uma menina bonita. A menina tinha olhos lilás, luminescente.

- Você veio ao lugar certo Sr. Draco. Porque eu posso te dizer que eu sei a localização de Cairo Inai.

Os olhos de Ansel se arregalaram, quase não acreditando que ele quase tinha sua resposta.

- Sim, se você puder... seria muito útil.

Um sorriso zombeteiro cintilou sobre a expressão de Rubago.

- Devo adverti-lo no entanto, as respostas que procura, não são as que você espera.

Ansel encarou Rubago com perplexidade.

- Perdão?

- Você quer alguma aventura grandiosa? - A bruxa soltou uma gargalhada escura, jogando a cabeça para trás enquanto o fazia.

- Você espera enfrentar cada pedra nesta terra, para ter para o homem que procura encontrar?

- O que for preciso. - Disse Ansel apertando sua mandíbula.

- E se eu lhe disser que você não tem que olhar muito longe em tudo? - A bruxa provocou.

- E se eu lhe disser que o homem que você procura, está no quarto com você agora?

Ansel olhou ao redor da sala, nervoso.

- Diga o que isto significa bruxa. - Ele disse, impaciente.

- Eu não tenho tempo para enigmas.

A bruxa cacarejou novamente, mas desta vez mais alto.

- E se eu lhe disser que o homem que tem caçado, está caçando você?

- Eu não... - Ansel fez uma pausa.

- Eu não entendo. - Ansel olhou para Edmund, que olhava para a bruxa, paralisado em seu próprio horror.

- Você... - Edmund sussurrou, balançando a cabeça.

Ansel voltou para Rubago e congelou em terror, enquanto observava a bruxa transformar-se em outra pessoa.

Sua pele desbotou de escuridão para a luz. Seus olhos perderam o lilás luminescente, desvanecendo-se para um vermelho escuro e feio. Até mesmo as roupas mudaram, torcendo em minúsculos nós do longo cristal azul do vestido de cigana, em um terno escuro e apertado que envolvia-se em torno de membros longos e fusiformes.

Ansel assistiu com horror, enquanto a menina mudava para a forma do homem alto e magro, com a pele esticada tão apertado através dos ossos, que parecia um esqueleto ambulante.

- Quem é você ?! - Ansel assobiou entre dentes.

- Você não sabe quem é o homem que você está procurando Sr. Draco? - O vampiro respondeu em um sussurro medonho.

- Sou Cairo Inai.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Kat

Kat seguiu a bruxa silenciosamente através das árvores de volta para a casa, prendendo a respiração. Rubago era uma mulher peculiar, pele escura, cabelos crespos, os olhos curiosamente luminescentes. A bruxa andava baixa e calma.

- Se você não se importa... - Kat sussurrou, se nivelando com a bruxa.

- Você pode me dizer o que está acontecendo?

Uma porta de madeira rangeu em algum lugar na frente delas e um vampiro com o cabelo penteado para trás saiu, seguido por outro vampiro. A bruxa rapidamente puxou Kat atrás de uma árvore, cobrindo a boca com a mão.

- Quieta. - Ela disse em um sussurro mortal.

- Se eles nos virem, eles vão nos matar.

Kat um sentiu um calor estranho pulsando sobre seu corpo, ela olhou para baixo e viu que elas haviam se tornado invisível. Rubago se afastou dela e ambas se inclinaram ao redor da árvore para ver os vampiros.

A julgar pelos pequenos emblemas vermelhos em seus paletós, era óbvio para Kat que ambos os vampiros eram membros do círculo vermelho.

- Os membros do círculo?! - ela sussurrou para Rubago, totalmente confusa.

- O que eles estão fazendo aqui?

- Eles são destinados a estar aqui. Esta casa é a porta para o Portal. Os membros vem aqui uma vez a cada três meses, e eu ajudo-os através do caminho.

- Mas por que você estava amarrada?

Rubago assobiou.

- Inai Cairo. Ele mencionou que ele estava esperando companhia. Ele disse que não queria que eu ajudasse traidores a ir para o portal. Eu lhe disse que não podia fazer isso, então ele me amarrou.

O coração de Kat

- Cairo Inai?! - Kat trovejou. Não era o próprio homem que Ansel tinha mencionado a ela mais e mais? O foco de sua obsessão. O homem que ele tinha estado a caça todo esse tempo.

- Ele está aqui?!

- É claro que ele está aqui. Ele é o guardião para esta região. Esta é a porta de entrada que eles usam para viajar entre este mundo e a Fortaleza Vermelha.

- Por que amarrá-la?

- Eu não estou autorizada a interferir. As coisas estão para acontecer de uma certa maneira. Se eu interferir com Cairo Inai, eu estaria perturbando o equilíbrio.

- Então por que você está me ajudando?

- O equilíbrio exige. Há algo importante dentro de Ansel Draco. Eu preciso tentar e dar-lhe uma chance de lutar.

Kat olhou para os vampiros à frente, que estavam a tomar uma pausa para fumar.

- Ele provavelmente está fazendo sua grande revelação agora. - O vampiro com cicatriz riu entre longos puxões de fumaça. O outro riu um grunhido e acenou com a cabeça, da maneira como um trabalhador faria com seu chefe.

- Eu odeio esse idiota, por que eu tenho que trabalhar para um idiota como esse? Seqüestrando meninas para vampiros aleatórios e recrutando caçadores de recompensa idiotas...

Os vampiros terminaram sua pausa para fumar e voltaram para dentro. Assim que eles se foram, Rubago quebrou o feitiço de invisibilidade que as camuflava.

- Nós estamos seguras aqui. Seus sentidos estão fracos por causa do alho selvagem que eu plantei aqui. Dentro da casa, embora, os vampiros têm uma mão superior. Precisamos chegar lá e tentar fazer algo para restaurar o equilíbrio. Há um caminho na parte de trás, podemos esgueirar-se lá e ser capazes de obter algo em cima deles.

A bruxa parou e olhou para Kat por um segundo.

- Seus olhos são como o dela... - ela disse enigmaticamente.

- Você é consciente?

Kat assentiu.

- Eu acho que sim.

- Você não pode sentir nada? - Perguntou Rubago.

- Não. - disse Kat depois de um momento.

- Eu tentei antes, mas não houve nada. É como se houvesse um vazio aqui.

- É o poder do portal. É muito forte... ele consome tudo. É o mesmo para mim. Eu pensei que poderia haver uma chance que você pudesse nos dar alguma previsão. Vamos.

- Espere.

Rubago parou e olhou para Kat.

- Você pode usar sua mágica lá? Você não é uma bruxa? Você deveria ser poderosa... você não pode simplesmente parar todos eles?

Rubago sacudiu a cabeça.

- Eu não posso usar minha magia para interferir com o equilíbrio de forma agressiva. Eu fiz um juramento proibindo-o. Tudo o que posso fazer é tentar nos proteger. Seja cautelosa Kat Summers... não estamos imunes ao perigo lá.

Elas rastejaram para dentro da casa, avançando dentro de uma porta de madeira que estava escondida apenas a direita de um dos vampiros que tinham vindo de fora. Dentro da casa estava escuro. Virando em um corredor longo e sem traços característicos, Rubago voltou-se para Kat e sussurrou.

- A cabana fica encantada por um projeto de minha autoria. É maior do que é do lado de fora. Ela pode ser confusa aqui, se você não sabe para onde está indo. Fique perto de mim. Eu preciso levá-la a ela primeiro.

Kat assentiu em silêncio e seguiu na ponta dos pés, fique perto de Rubago. Girando para baixo em um número de labirinto, como corredores, elas finalmente chegaram a uma porta com uma pequena grade de madeira nela. Rubago puxou a grade de volta e assentiu.

- Ela está sozinha. Vamos entrar.

Rubago abriu e fechou a porta silenciosamente atrás dela. Kat entrou no quarto para ver uma menina amarrada em correntes no canto. Ela reconheceu o rosto imediatamente e congelou.

- Ruth?! - ela mal conseguiu conter suas palavras em um sussurro.

Ruth olhou de volta para Kat com uma imagem semelhante de choque no rosto.

- Que diabos você está fazendo aqui?! - Elas disseram em uníssono.

De pé em choque por alguns longos segundos, Kat finalmente quebrou-se livre de seu estupor, correu até a esquina e jogou os braços ao redor de sua irmã em

um abraço apertado. Os braços de Ruth estavam presos a seus lados com correntes, mas ela empurrou sua cabeça carinhosamente contra o peito de Kat em troca.

- Estou aqui com Ansel. - Disse Kat.

- Os homens no clube naquela noite, eles foram atrás dele... estou tão feliz em vê-la. Eu vi que você estava desaparecida, você está bem?

Seus olhos passaram sobre a pele pálida de sua irmã, e uma pergunta pairou em seus lábios, e ela não se atreveu a perguntar.

- Eu estou bem. - Disse Ruth, com um sorriso quase entediado. Peculiar, ela não parecia particularmente com medo de ser amarrada em correntes.

- As coisas têm sido um pouco estranhas desde que eu a vi pela última vez, no entanto... eu não sei por onde começar a explicar... - Ela se separou por um segundo, enquanto tentava encontrar uma maneira de dar a notícia à irmã.

- Kat... eu sou...

- Você é uma vampira. - Disse Kat, terminando a frase para sua irmã.

Desta vez, Ruth parecia chocada.

- Você sabe? Mas como?

- Eu acredito que você esteve na companhia de um vampiro chamado Edmun ... tivemos uma corrida com ele recentemente. Ele nos disse o que ele fez .

Ruth parecia mais confusa.

- Espere. Você sabe de Edmund? Ele é um amigo do vampiro bonito roqueiro que você estava perseguindo?

- Ansel e Edmund amigos? - Kat riu.

- Não exatamente. Ele estava tentando nos matar apenas uma hora atrás.

Ambas as meninas ficaram perdidas em um arremesso de perguntas confusas e explicações, que só levavam a mais perguntas.

- Kat há outra coisa que você precisa saber. - Disse Ruth.

- Não apenas sobre eu ser uma vampira. É algo pior do que isso. Muito pior. -
Pela primeira vez, a menina realmente parece aterrorizada.

- Tem a ver com a pessoa que me trouxe aqui. Cairo Inai... ele não é quem diz ser. Ele é...

Rubago avançou por trás de Kat e as duas se viraram para olhar para ela.

- Eu odeio quebrar-se esta reunião de irmã, mas se queremos a chance de restabelecer o equilíbrio e salvar seus amigos, temos de agir agora.

Ruth fez uma pausa em sua admissão a Kat e olhou para Rubago.

- Livre-me dessas correntes. Faça algo de útil! Você é uma bruxa. Use a sua magia! Eu vou matar todos eles!

- Isso é exatamente o tipo de interferência que não posso permitir. - Rubago disse com tristeza.

- Eu posso remover essas correntes, mas você deve prometer que....

Uma porta se abriu atrás delas, em lá estava o vampiro com cicatrizes, junto com dois de seus capangas.

- Bem, bem, bem. Parece que a bruxa se libertou e ela trouxe uma amiga com ela.

- Igo você deve me deixar parar Cairo Inai. - Disse Rubago.

- Isso não está certo.

Igo olhou para os dois vampiros atrás dele.

- Amarre-a e amarre sua amiga também.

Um grunhido veio atrás de Kat e ele segurou-a firmemente em torno do braço.

- Me solta! - Kat gritou.

- Me deixe ir!

- Pare de lutar querida. - Igo adiantou-se, alisando a mão pelo cabelo oleoso, enquanto ele fazia isso.

- Você deve ser Kat Summers... sim. Eu vi o que você fez para Hines no clube. Um ser humano estacando um vampiro...

Igo passou a mão pelo rosto de Kat e ela puxou a cabeça para trás em repulsa.

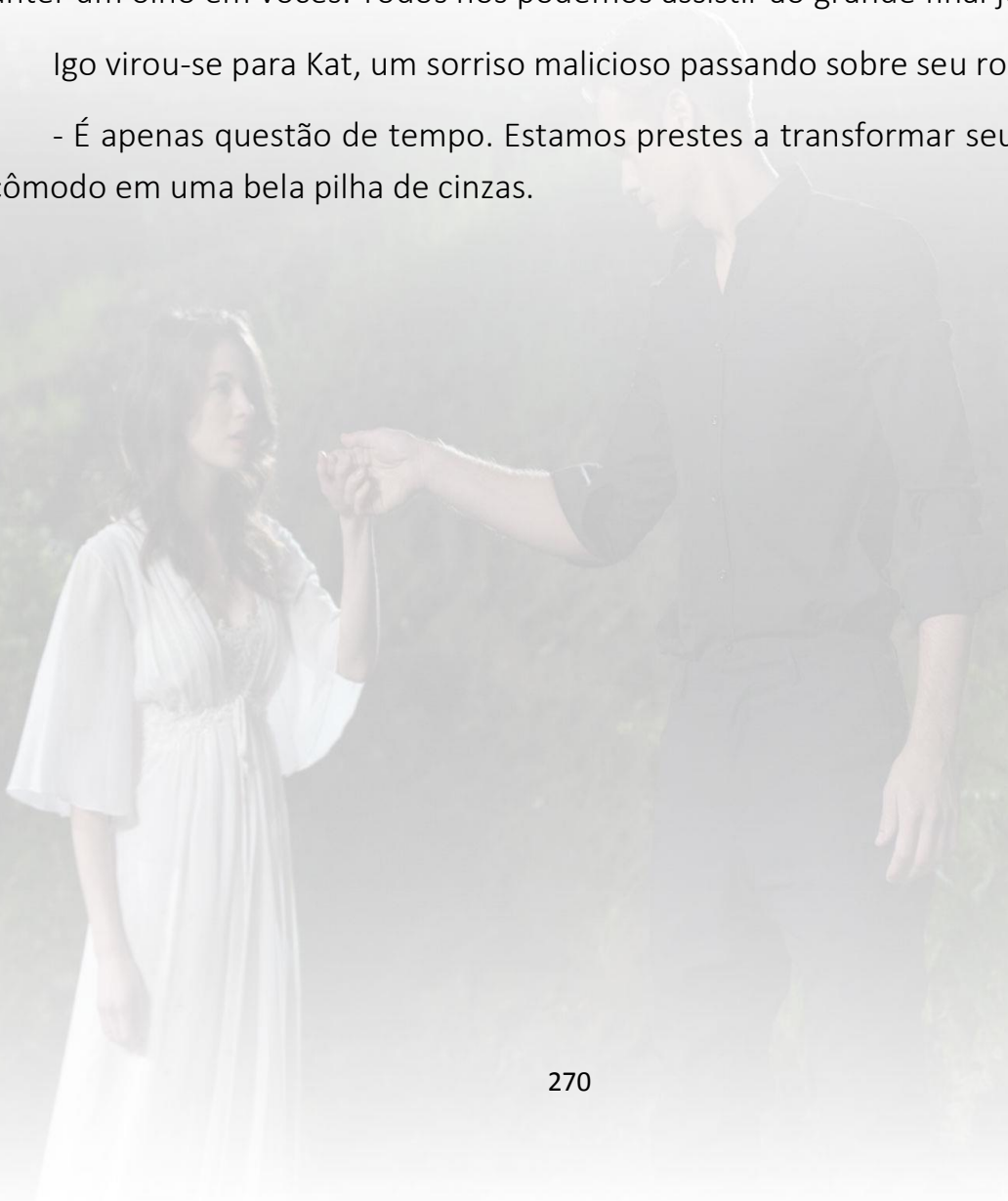
- Muito impressionante.

Os grunhidos de Kat e Rubago aumentaram com os limites apertados das correntes.

- Agora que nós temos todas amarradas novamente bruxa, eu acho que pode ser melhor trazer você e suas amigas para a sala principal, para que possamos manter um olho em vocês. Todos nós podemos assistir ao grande final juntos.

Igo virou-se para Kat, um sorriso malicioso passando sobre seu rosto.

- É apenas questão de tempo. Estamos prestes a transformar seu namorado incômodo em uma bela pilha de cinzas.



CAPÍTULO VINTE E SETE

Ansel

Ansel e Edmund ficaram congelados em estado de choque.

- Você sabia sobre isso? - Disse Ansel para Edmund.

- Não. - Edmund deu um passo adiante.

- O que está acontecendo aqui Inai? Por quê você está aqui?

Cairo soltou uma risada que soava como um sussurro venenoso.

- O que... você realmente acha que nós solicitaríamos o serviço de um caçador de recompensas para derrubar um vampiro inexperiente?

Edmund endureceu sua mandíbula.

- Então por que vir para mim, seu bastardo? Se você sabia que Draco estava vindo aqui o tempo todo...

- Oh, pelo contrário, Sr. Volks. Não tínhamos ideia de que Mr. Draco estava vindo aqui. Por todos os seus defeitos, você é bom em uma coisa... em descobrir onde as pessoas estão.

Edmund ficou congelado.

- Você me contratou para que você pudesse me seguir.

- Sim. - Cairo sorriu através de um sussurro.

- Uma vez que percebemos que direção você estava indo, um palpite permitiu-nos raciocinar que você estaria dirigindo até aqui.

- Mas como?! - Ansel cerrou os punhos.

- Hurst. - Edmund disse categoricamente.

- Ele deve ter vendido-o novamente.

- O velho cego não foi de grande ajuda na verdade. - Cairo admitiu.

- Mas nós sabíamos que ele havia se encontrado com Ansel Draco algumas semanas antes. Eu tinha colocado Igo sobre o bastardo cego, e ele seguiu-o aqui. Esta localização é... conhecida por nós. Vamos colocar dessa maneira. Vamos ficar aqui hoje.

- O que você quer dizer? - Ansel rosnou.

- Por que você vai ficar aqui?

Cairo sorriu.

- Deixa pra lá. Só sei que seu tempo acabou. Você tem sido um espinho no meu lado por algum tempo agora Sr. Draco... desde que você destruiu os apoiadores leais que eram o Vesper...

- Esses leais traíram suas ordens. - Ansel assobiou.

- Você me condenou à morte e ao invés disso, eles me mantiveram para a tortura.

Um sorriso torcido veio sobre o rosto de Cairo.

- Oh, não, eu não te condenei a uma morte rápida. Eles estavam bem, dentro de suas possibilidades.

- Você é um merda doente. - Ansel torceu os pés no chão para a preparação de uma luta e ergueu os punhos.

- Eu estou indo para desfrutar de matá-lo.

O som de madeira deslizando encheu a grande sala redonda. Na parede exterior quatro portas abriram na parede atrás de Cairo, e quatro vampiros atravessaram, vestidos da cabeça aos pés em ternos pretos. Cada terno tinha o emblema de metal inconfundível com insígnias carmesim do círculo.

- Este bastardo novamente. - Edmund gemeu por trás. Ele adiantou-se para ficar ao lado de Ansel e eles olharam para os homens à frente deles.

- Você sabe quem são esses caras? - Disse Ansel sem tirar os olhos dos homens.

- Apenas um, à direita do Cairo. - Edmund acenou para um vampiro com cabelo alisado, no meio da qual corria uma faixa branca.

- Scarface lá... eu peguei ele me seguindo mais cedo.

- Prazer em vê-lo novamente Edmund! - Igo Kasper gritou do outro lado da sala.

- Eu vou gostar de matar você, traidor.

- Traidor? - Edmund zombou.

- Como eu sou o traidor?

Ansel olhou para o vampiro com cicatriz, notando que sua insígnia era diferente, contendo dois círculos como para o solitário emblema do círculo. Ele imaginou que ele deveria estar acima dos outros três homens na sala, mas não acima de Cairo.

- Você foi designado para capturar Mr. Ansel Draco, não foi? - Igo bufou.

- Mas parece que foi ele que o capturou.

- Foi um problema temporário. - Disse Edmund.

- Eu ainda estou do seu lado.

Ansel olhou para Edmund e deu um passo para longe dele.

- O que?

Os olhos de Edmund caíram para o chão.

- Sinto muito Ansel, mas... minhas mãos estão atadas. Eu tenho que dar minha lealdade ao Círculo.

Ansel riu, incrédulo.

- Seu filho da puta. - Ele balançou a cabeça.

- Saia da minha frente.

Cairo Inai observou Edmund desconfiado, enquanto ele caminhava para o seu lado da sala, voltando-se para enfrentar Ansel.

- É pouco ortodoxo... - Disse o Cairo em um sussurro medonho.

- Mas eu vou permitir que Sr. Volks - desde que você pode nos ajudar a trazer o Sr. Draco para baixo.

O rosto de Edmund tinha diminuído com a vergonha da traição. Ele assentiu solenemente, mas não disse nada.

- Parece que você está em menor número Sr. Draco. Todos nós já ouvimos grandes coisas sobre suas habilidades de luta, mas acho que mesmo que você vá nos surpreender, você não será páreo para todos neste quarto. Vou te dar uma última chance de se render voluntariamente. Se você recusar... lamento informar que você será destruído.

Ansel olhou nos olhos sem vida do homem esqueleto. As palavras passaram por ele como um calafrio, como um sussurro fantasmagórico que não tinha nada, apenas malícia em suas palavras. Ele não pensou na desgraça iminente, ele não pensou no ódio que ele sentia por Edmund por sua traição.

Ele pensou em Kat.

Ele achou absolutamente absurdo que ele estava pensando nela em um momento como este. Ali estava ele, mais provavelmente segundos de encontro a sua própria morte, e tudo o que podia pensar, era a garota que ele havia deixado esperando lá fora. Pensou em seu sorriso, e a maneira como seu cabelo parecia brilhar quando ele pegava a luz do sol. O tilintar exultante de sua risada ecoando em sua memória. Ele lançou sua mente de volta para os momentos de paixão que tinham compartilhado em seu esconderijo, e quão suave sua pele marfim tinha sentido sob as palmas das mãos.

Passou por sua mente, que ele nunca mais veria Kat novamente. Ele nunca sentiria a sensação quente que se elevava dentro dele, sempre que seus olhos olhavam para o dele. A tristeza inchou dentro dele, e então se afastou rapidamente, para ser substituído por uma maré de algo ainda maior.

Raiva.

Se ele desistisse agora, se ele recuasse e deixasse esses bastardos obter o melhor dele, isso significaria nunca mais ver Kat novamente - e Ansel não estava prestes a deixar isso acontecer.

Ansel ergueu os punhos, apertou-os e revirou o pescoço em seus ombros.

- Vamos fazer isso então, seus filhos da puta. - Ele ergueu um dedo e apontou para Cairo Inai.

- Eu vou matar você por último.

O vampiro da cicatriz virou para o mestre, Cairo Inai.

- Deixe-me levá-lo primeiro, senhor. Vou matá-lo com prazer.

- Não. - Cairo disse com um sorriso frio.

- Deixe o caçador de recompensas provar a si mesmo. - Cairo escorregou uma mão esquelética em sua jaqueta e puxou uma longa estaca de prata. Ele a jogou no ar em direção a Edmund, que levantou uma mão e pegou o objeto sem olhar.

- Destrua o vampiro e chamaremos você de caçador de recompensas.

Edmund finalmente lançou uma olhada em Cairo.

- Nós tínhamos um acordo. Eu quero meu dinheiro.

- Tenha certeza de que o dinheiro é seu. - Cairo fez uma longa pausa.

- Se você puder derrubá-lo. Vamos agora, estou ficando bastante aborrecido. Não me faça fazer isso sozinho.

O vampiro estalou os dedos, e um barulho frágil ecoou pela sala. Ansel fechou os olhos para Edmund, que deu um passo à frente agora.

- Me desculpe por ter terminado assim Ansel. - Edmund disse relutantemente.

- Você não está arrependido. - Ansel disse, revirando os olhos.

- Eu sou apenas um cheque de pagamento para você. Você me decepciona Volks. - Ansel manteve os olhos em Edmund, ainda notando momentaneamente que o cicatriz - Igo Kasper - estava sussurrando algo no ouvido do Cairo Inai. Cairo concordou e Igo retirou-se da sala rapidamente.

A próxima coisa que aconteceu, Edmund tinha se lançado em Ansel, levando-o desprevenido completamente. Os vampiros começaram uma luta rápida e infrutífera até a morte, enquanto eles lançavam-se sobre o quarto esquivando e atacando uns aos outros, Cairo e seus homens observavam de baixo calmamente. Edmund e Ansel trocaram uma torrente de palavras acaloradas e sibilantes, enquanto eles lutavam para obter a vantagem contra o outro.

- Traidor! - Ansel assobiou por entre os dentes, enquanto lançava Edmund em uma parede de painéis de madeira. Edmund puxou-se a partir da cratera de madeira quebrada e lançou para trás em Ansel com um pontapé que o enviou girando para trás.

- Eu só estou fazendo o meu trabalho, idiota! - Edmund desceu novamente, o envio de um punho batendo-se na mandíbula de Ansel, fazendo o mundo girar em torno dele momentaneamente.

Ansel roubou uma perna para trás, tendo Edmund de debaixo dele. Seus olhos estavam na estaca de prata na mão do vampiro. Ansel pulou em cima dele para agarrá-la, mas Edmund se esquivou, girando Ansel mais e prendendo-o de cima. Quando eles se voltaram pelo ar e caíram no chão, a camisa de Ansel pegou uma farpa de madeira lascada a arrancando de seu peito, deixando-o sem camisa.

Edmund prendeu Ansel em cima, forçando a estaca para baixo em direção ao seu peito. Ansel estendeu as mãos contra Edmund, tentando manter o ponto longe de seu coração.

- Você me mataria por um dólar. - Ansel assobiou.

- Você é desprezível!

Os olhos de Edmund olhou para sua audiência observando e depois voltou-se para Ansel. Ele baixou a voz a um rosnado quase imperceptível e sussurrou.

- Eu ainda estou do seu lado. Chute-me.

Edmund retomou a luta, fingindo, avançando mais perto do peito de Ansel.

- O que?! - Ansel sussurrou através de seus dentes.

- Você me ouviu. Me chute. Estou contigo. Confie em mim.

Ansel soltou um rugido e colocou um pé para cima no peito de Edmund, o vampiro voou para trás pelo ar e caiu em um dos vampiros na borda da sala. Ansel saltou para seus pés.

Cairo soltou uma gargalhada, enquanto observava o vampiro de pé em constrangimento. Edmund permaneceu no chão, rolando, como se ele estivesse gravemente ferido.

- Muito pelo show. - Cairo disse, como se estivesse assistindo a um jogo, em seu próprio entretenimento.

- Vou tomar isso como um sinal de sua falha no entanto Edmund Volks. Você lá! - Cairo levantou um dedo apontado para o vampiro.

- Coloque essa estaca nele, acabe com isso!

O vampiro assentiu, levantou do chão, e trouxe a estaca em direção peito de Edmund.

- Edmund olhe para trás! - Ansel gritou, incapaz de chegar a tempo.

A mão de Edmund girou no ar, pegando o vampiro em torno do pulso, parando a estaca apenas polegadas de seu peito. O vampiro lançou um olhar aterrorizado a Cairo.

- Não fique aí parado! - Ele assobiou para o vampiro.

- Mate ele!

Edmund ficou de pé, torcendo o braço do vampiro em torno dele, enquanto fazia isso. O vampiro girou no ar, deixando ir a estaca. Edmund pegou o pedaço de madeira em suas mãos, chutou o homem contra a parede e atirou profundamente em seu peito.

O vampiro explodiu em uma bola de fogo e cinzas. A estaca bateu de volta para o chão. Edmund pegou-a lentamente e voltou-se para enfrentar Cairo Inai.

- Estes são os homens que você escolheu para acompanhá-lo? - Edmund bufou.

- Eu realmente esperava mais de você Cairo.

Os olhos de Cairo tremiam de raiva. Sua voz gotejava como sussurrando veneno.

- Então, você é um traidor, afinal. Apenas mais um idiota para remover. - Cairo levantou a mão e clicou na direção dos dois vampiros restantes.

- Vocês dois! Matem ele!

Os dois homens lançaram-se a Edmund imediatamente. Ansel observou momentaneamente como as figuras borraram através do ar. Eles caíram em cima dele e a luta começou instantaneamente, girando ao redor da sala, enquanto seus impulsos levavam-os em todas as direções. Ansel sabia que Edmund não teria problemas sozinho os homens, mas juntos, eles combinavam melhor

Ele saltou para cima do chão e entrou na briga, arrastando um dos vampiros de volta à terra e esmagando-o contra o chão com os pés fixados em seu peito. O vampiro não era páreo real para Ansel, e ele brincou com o homem enquanto seus olhos eram mantidos firmemente sobre a raiva que lentamente se formou no rosto de Cairo Inai.

Depois de um breve minuto de emaranhamento, Ansel forçou o homem de volta através do ar e contra um longo pedaço de madeira lascada que apontava para fora da parede. Ele observou o vampiro transformar-se em chama vermelha e carmesim, em seguida, voltou seus olhos para Edmund e sua luta.

Edmund estava contra o chão, lutando com o vampiro, que detinha uma estaca apontada para o coração. Ansel pulou, agarrou o vampiro pela parte de trás do pescoço e arremessou-o através do quarto e bateu-o em uma parede.

- Te devo uma. - Edmund riu quando Ansel o ajudou a se levantar.

- Ajuda-me a cuidar deste bastardo e está pago. - Ansel brincou de volta e eles se viraram para ver que Cairo Inai tinha desaparecido de seu lugar no centro da sala e tinha se aproximado para ajudar seu último vampiro restante a seus pés.

- Obrigado, senhor! - O vampiro estremeceu e ficou de pé.

- Vou destruir os traidores.

- Muito bem. - Disse o Cairo, em uma voz estranhamente quente.

- Você é apenas um soldado do Círculo Vermelho. Você não pode esperar enfrentar dois vampiros por si mesmo, pode?

O timbre de Cairo estava quente e estranhamente manso. Não parecia genuíno em tudo.

Ansel assistiu o vampiro com cuidado, estudando sua expressão.

- Não, senhor... - O vampiro soou com mais medo do que tranquilizado. Ficou claro para Ansel que o perdão não era algo muito comum no Círculo.

- Eu vou tentar mais difícil agora. Eu vou pegá-los.

A mão de Cairo escorregou em sua jaqueta e depois enfiou o punho para frente, enterrando uma estaca no peito do vampiro.

- Não, não vai.

O vampiro olhou para seu peito em estado de choque, explodindo em chamas, quando Cairo puxou a estaca de volta e se afastou.

- Ele matou o próprio homem. - Ansel sussurrou para Edmund.

- Ele é louco.

- Ele é Cairo Inai. - Edmund disse gravemente.

- Isso é o que ele é.

Cairo avançou sem nenhuma expressão no rosto. Ele andou de volta para sua plataforma central, suspirou profundamente e estralou todos os ossos em seu corpo.

- Vocês provavelmente esperam que irão brigar comigo agora. - Disse o Cairo com um sorriso de lábios finos.

- Eu suponho que às vezes é preciso sujar as mãos... um monte de gente dá uma olhada em mim e assumi que eu sou fraco. Eles vêem um homem velho... fino e gravemente desnutrido. Eles assumem que eu não sou capaz de me proteger. Eles tentam e... me traem.

Os olhos de Cairo brilharam para Edmund e Ansel e ele continuou.

- Eu não sou fraco em tudo, na verdade. Realmente muito pelo contrário. Eu sou forte. Mais forte do que a maioria das pessoas possam antecipar.

- Prove-o então. - Edmund assobiou.

- Luta contra nós. Sem truques, só você e nós.

Ansel olhou para Edmund e assentiu.

- Bem Sr. Volks. - Os olhos Cairo brilhavam como poços negros, enquanto ele sorria.

- Você pode querer ver isso primeiro... - Cairo levantou a mão e estalou os dedos mais uma vez. Uma porta se abriu atrás dele e Igo Kasper entrou. Atrás dele três mulheres seguiam em correntes.

- Ruth! - Edmund gritou, enquanto seus olhos bloqueavam para os da garota que ele tinha transformado apenas alguns dias antes.

Ansel olhou Kat atrás dela.

- Kat!

Atrás de Kat estava uma última mulher. A verdadeira. Rubago, a bruxa.

- Ajuda Ansel! - Kat gritou em desespero.

- Tire-nos daqui!

Igo Kasper levou as prisioneiras para a parede logo atrás de Cairo.

- Eu pediria para você me salvar Edmund, mas... eu não estou tão assustada, de verdade. - Ruth disse secamente.

- Você é uma idiota. - Edmund rosnou.

- Você não está com medo porque a sua resposta ao medo está embaralhada. Você tem apenas três dias de idade. Isso não significa que você não está em perigo.

- Perigo? - Disse Cairo com uma voz estridente.

- Oh... muito pelo contrário.

- O que ela está fazendo aqui, afinal? - Edmund rosnou.

- Como você a encontrou?

- Imagine nossa surpresa, quando Igo e eu estávamos pagando uma visita ao nosso velho amigo Hurst. Chegamos a tempo para ver Ruth aqui assassinar seu amigo a sangue frio.

Edmund balançou a cabeça, aparentemente desapontado com a menina.

- Ela assassinou aquela garota que você estava mantendo em sua casa também. Fomos atrás e encontramos-a morta no porão. Parece que ela está um pouco fora de controle.

O rosto de Edmund clareou e ele olhou para Ruth, que agora tinha baixado os olhos para o chão.

- Isso é verdade? - Ele rosnou.

- Você matou aquelas pessoas?!

- Sinto muito Edmund. - Disse Ruth, em voz baixa e simpática.

- Eu não consegui me controlar.

Piscando lentamente, Edmund deixou cair seus próprios olhos para o chão.

- Inacreditável.

- Sua irmã pode ter prejudicado o seu povo. - Ansel falou.

- Mas Kat não fez nada. Deixe-a ir.

- Pelo contrário Sr. Draco. - Cairo sussurrou.

- Ela assassinou um dos nossos, em Resto Morto. Lembra?

Ansel amaldiçoou.

- De qualquer maneira, ela estava apenas se defendendo. Deixe-a ir, não a coloque responsável por uma situação que eu a coloquei.

- Eu temo não seja uma opção Sr. Draco. - Disse Cairo em uma risada seca.

- Agora eu finalmente tenho essas meninas de volta, e não há nenhuma chance de eu deixá-las.

Todo mundo parou com esta declaração, mesmo Igo Kasper. Toda a sala congelou em confusão, esperando ansiosamente para a explicação de Cairo.

- Oh... - Um amarelo sorriso se espalhou no rosto de Cairo.

- Eu esqueci de mencionar? Você provavelmente não me reconhece assim... um segundo.

Cairo virou-se para enfrentar a parede de prisioneiros.

- Agora é nossa chance. - Edmund sussurrou.

- Vou caminhar ao redor do lado esquerdo. Você anda em torno do direito. Nós vamos plado a lado e emboscamos-os.

Ansel concordou e ambos lentamente andaram em torno da borda da sala, até estarem em frente a Cairo, lado a lado. Todo mundo ficou paralisado no homem ao centro. Mesmo o cicatriz, Igo Kasper, o enfrentava, e não tinha notado Edmund e Ansel rastejando ao redor para seu lado da sala.

- Não olhe para ele Kat! - Disse Ruth.

- É um truque, é apenas um truque!

- Agora, agora Ruth. Não estrague a surpresa para sua irmã. - A voz de Cairo era profunda e real, agora, um completo contraste com o sussurro usual que deslizava de seus lábios murchos.

Ansel assistiu com horror, quando o rosto do velho torcido se transformava novamente. As bochechas se encheram, a pele cinzenta se transformou em um rosa saudável. Ele transformou-se em um homem de cabelo escuro bonito que era trinta anos mais jovem. Ansel olhou para seu rosto, perguntando de onde já o tinha visto. Então ele lembrou da visão que tinha visto na memória do Kat. Ele era o homem que tinha visto bebendo da empregada doméstica na sala.

- Ele é...

O rosto de Kat torceu em uma expressão de choque e horror. O rosto de Cairo iluminou em diversão. Ele virou um novo homem, com as mãos segurando firmemente por trás das costas.

- Qual é o problema Kat? - Cairo riu com uma voz profunda e aveludada.

- Você não está contente de ver seu pai?



CAPÍTULO VINTE E OITO

Kat

- Você não é meu pai! - Ruth gritou ao lado de Kat.

- Esse homem não é nosso pai!

Kat olhou horrorizada, enquanto observava o fantasma vivo de seu pai caminhar em direção a elas com um sorriso satisfeito. Ele era tão vívido como o dia em que ela o vira pela última vez. O dia em que ela o viu matar sua empregada.

- Qual é o significado disso... - Kat gaguejou.

- Como isso pode ser possível?

- Oh... vamos Kat. - Seu pai riu em sua voz familiar.

- Não finja que não sabe. Você foi a única que sabia quem eu era. Você foi a única que já teve a prova viva. Não se lembra? Você era apenas uma menina quando você me encontrou... bebendo de Rosalind.

O corpo de Kat tremia com calafrios repugnantes, enquanto as imagens passavam por sua mente mais uma vez.

- Você estava morto. - Ela disse, incrédula.

- Vi-os levá-lo em um saco de corpo.

- Isso era tudo para mostrar que eu morri mesmo, minha querida. - O pai de Kat aproveitou para olhar o emblema em seu paletó.

- Tudo organizado pela sociedade que me acolheu. Como vocês meninas sabem, eu era um médico muito talentoso na minha vida mortal, muito procurado em todo o mundo. É como eu mantive a nossa família em uma vida de luxo, é como sua mãe manteve a sua vida de alcoolátra sem nunca trabalhar um dia em sua vida.

- Pelo menos ela estava lá. - Ruth assobiou entre os dentes.

- Onde você estava?

O pai de Kat caminhou lentamente até Ruth e bateu com a mão em seu rosto, atordoando-a em silêncio.

- Eu estou chegando a essa parte querida, por favor, não interrompa!

Ele girou nos calcanhares com um auto satisfeito sorriso e continuou a andar na frente das meninas com suas mãos atrás das costas.

- Acontece que meu sucesso na vida foi notado por uma espécie superior. Eu fui abordado por uma mulher, uma mulher mutio peculiar, do tipo que eu nunca tinha visto antes. Pálida, magra, elegante, inteligente... uma mente incrível. Ela se aproximou de mim sob o disfarce de uma oferta de trabalho para uma empresa privada. Sua oferta efetivamente quadruplicava o que eu estava ganhando. Eu disse que ia pensar sobre isso e, em seguida, a mulher voltou duas noites mais tarde.

Cairo olhou para a distância ao recordar.

- Ela voltou e eu levei o trabalho, mas, em seguida, ela me informou da transformação. Ela me disse que eu teria que me tornar um vampiro. - Uma expressão caprichosa passou por seu rosto.

- Lembro-me de rir na cara dela na época, eu achava que ela era louca. Ela me mostrou a prova irrevogável, e não demorou muito até que eu estava convencido... eu estava seduzido. Ela me mordeu, e, em seguida, a minha transformação começou.

- Todos nós notamos. - Ruth disse enquanto lutava contra suas correntes.

- Você pensou que manteve tudo bem escondido, mas era óbvio que já não era meu pai. Você era apenas isso... essa coisa.

- Muito parecido com a coisa que você tem estado, hmm? - O pai de Kat girou nos calcanhares e acenou para Ansel.

- Ele não é como você. - Kat cuspiu.

- Ele é diferente. Ele é um bom homem.

- Ele é um vampiro. - Disse o pai de Kat com finalidade.

- Chegará um dia em que você morrerá em sua mão.

- Você não sabe o que você está falando. - Ansel assobiou.

- Silêncio!

Cairo levantou uma mão no ar, até que toda a atenção estava sobre ele novamente.

- Eu fingi a minha morte e o Círculo me acompanhou até a sua sede. Fui aceito como um deles, considerado útil e da elite para minhas habilidades para a medicina. Não foi até meus poderes de vampiro terem amadurecido que eu descobri que eu pertencia a outra estirpe de vampiro. Eu possuía um daqueles raros poderes que só existe em alguns de nós.

Cairo fez uma pausa e um sorriso de satisfação passou por seu rosto mais uma vez.

- Eu tinha o poder de transformar.

Kat balançou a cabeça e apertou sua mandíbula.

- Usando meu poder, eu adotei o disfarce de um homem idoso e frágil. Esqueci meu nome mortal e adotei um novo - Cairo Inai. Usando o elemento surpresa, eu lentamente subi na hierarquia do Círculo Vermelho, lentamente ganhando força até que eu tornei-me o homem que você vê hoje. Usando a imagem do velho homem, muitos assumiram que sou fraco, e eu levei vantagem sobre eles. Foi tudo para o meu crédito. Era tudo para avançar.

Desta vez, foi Igo Kasper, o cicatriz que avançou.

- Eu tenho trabalhado com você por dez anos. - Disse Igo em um sussurro incrédulo.

- Eu pensei que você era um velho em sua forma real... você mentiu para mim. Você mentiu para todos nós.

Cairo virou para o lado através do ar.

- Você é apenas um peão em minha ascensão ao poder. Não importa Igo. Eu pago para fazer, não para pensar.

A observação fria e insensível pareceu bater Igo Kasper como um punhal. Kat descansou os olhos nele e de volta para o pai.

- Então é isso meninas. Papai está muito vivo, e ele é um vampiro. Muito parecido com a Ruth. - Cairo virou-se e colocou sua atenção sobre Ansel e Edmund, que estavam logo atrás dele.

- Vocês vão sacrificar a si mesmos senhores, ou as mulheres que vocês amam irão morrer. Mantenham as mãos acima da cabeça e empurrem seu peito para fora. Igo vai cuidar de vocês.

Ansel e Edmund permaneceram congelados por um momento. Eles olharam um para o outro e, em seguida, levantaram os braços.

- Não Ansel! - Kat gritou.

- Não faça isso! Ele vai matar todos nós!

- Eu não posso arriscar perdê-la Kat. - Ansel disse gravemente.

- Infelizmente ele tem a mão superior. Eu te amo. Sinto muito que tenha que acabar assim.

- Não! - Kat soluçou.

- Não!

- Silêncio! - Cairo rugiu.

- Igo, venha aqui!

Igo correu silenciosamente para o lado de Cairo e levou a estaca na mão.

- Mate esses idiotas e, em seguida, prepare as mulheres para voltar ao círculo vermelho. - Cairo olhou para o relógio.

- Temos apenas dez minutos restantes no portal. Se não for rápido, vamos ficar presos aqui por mais três meses.

Igo deu um passo para Ansel e Edmund, que esperavam pacientemente com as mãos acima de suas cabeças. Vendo as costas de Igo, Kat podia ver que ele estava decidindo quem matar primeiro.

- Depressa! - Cairo estalou.

- Vamos!

- Sim senhor. - Igo disse estupidamente. Igo levantou a estaca na mão direita e virou-se para Edmund.

A perspectiva de ver seu criador morrer finalmente pareceu atordoar Ruth em emoção, a próxima explosão veio dela.

- Edmund não! - Ruth rugiu.

- Não o mate, seu bastardo!

- Sinto muito querida. - Cairo olhou para Ruth com um sorriso maníaco.

- Mas eu sou seu pai... e eu não aprovo os idiotas que qualquer uma de vocês estão cortejando. Eles devem morrer. - Cairo virou-se para assistir a execução iminente, enquanto Ruth rugia sua consternação.

- Você era um bom caçador de recompensas Edmund Volks. - Igo Kasper disse, quando ele levantou a estaca de volta.

- Eu só queria que você tivesse sido um vampiro melhor.

- Basta fazê-lo porra. - Cuspiu Edmund.

- Estou cansado de olhar para sua cara feia.

Igo puxou a estaca para trás, apertou sua mão e empurrou para frente. Quando ele socou para frente a prata afiada, ele deu dois passos em direção Edmund e passou por seu corpo como se ele fosse um fantasma. Todos olharam para Igo em confusão.

- Que porra... - Edmund abriu um olho e olhou para trás para o homem que tinha apenas corrido através dele.

- ... acabou de acontecer?

- Você parece um pouco chocado Cairo. - Disse Igo com uma risada zombeteira.

- Você pensou que você era o único que mantinha seus poderes ocultos?

Kat observou enquanto outro Igo Kasper aparecia do nada e mergulhava uma estaca de prata através da parte traseira de Cairo Inai.

A sala ficou em silêncio, o único som era do suspiro chocado de Cairo Inai.

Cairo cambaleou para frente, olhando para o peito em horror. Ele virou-se para a cópia de Igo que o havia esfaqueado, com os olhos arregalados e confusos.

- Você... você bastardo! Você bastardo traiçoeiro! Como?!

Os olhos de Kat focaram na imagem de Igo Kasper que tinha atravessado Edmund. A imagem voltou pelo chão e voltou ao seu anfitrião, como uma imagem de cintilação.

- Duplicidade. - Disse Igo em tom presunçoso.

- Eu posso projetar imagens de mim mesmo. Você nunca se perguntou como eu tenho feito tanto?

- Mas... por quê! - Disse Cairo em um suspiro de asfixia.

- Você me traiu !?

- Simplesmente eu estava cansado de ser seu cãozinho. - Igo avançou e arrancou o distintivo do blazer de Cairo.

- E eu percebi que era hora de uma promoção. - Igo puxou a estaca fora do peito de seu mestre e Cairo explodiu em uma fonte de fogo carmesim violento.

- Homem velho, adeus.

A sala observou em silêncio, enquanto eles tentavam avaliar o que iria acontecer.

- Agora. - Igo disse, enquanto se acomodava seus olhos sobre os homens.

- Há a questão do que fazer com você dois idiotas.

Rubago foi a primeiro a quebrar o silêncio. A bruxa avançou livremente, de alguma forma tendo quebrado suas correntes.

- Eu acho que é hora do fim disto, não é Kasper?

Igo virou e olhou para a bruxa em estado de choque.

- Mas, como você escapou de suas correntes?!

- Você nunca pode acorrentar uma bruxa ao metal. - Rubago passou a mão para baixo da corrente dos vampiros.

- Sem pelo menos jogar um pouco de sal no solo em primeiro lugar.

- Um passo para trás bruxa. Você não tem permissão para interferir. Todos nós sabemos como as regras funcionam.

- Não há regras. - Rubago disse com firmeza.

- Só equilíbrio. E meu trabalho é mantê-lo.

A bruxa moveu as mãos no ar silenciosamente, traçando a figura de dois círculos vermelhos. Kat olhou com espanto, quando a parede abriu-se ao lado deles, revelando uma grande e brilhante porta, no topo de três degraus de mármore.

- Não é a sua porta de volta para a Fortaleza Vermelha? Ela vai fechar em três minutos. Depois eu não posso abri-la novamente por três voltas da lua. Não há outro caminho para você voltar Igo, cabe a você, se você quer perdê-la ou não.

- Eu ainda tenho tempo para matar esses idiotas.

- Os vampiros são criaturas sagradas. - Rubago parou e olhou o vampiro de cima a baixo.

- Não importa o quão repulsivo. Muitos morreram hoje, principalmente nas mãos de seu precioso Círculo Vermelho. Se você matar mais, então eu vou ser obrigada a matá-lo também.

Igo vaiou como uma criança tendo seu brinquedo tirado. Seus olhos passaram Kat e Ruth e ele fez uma careta.

- Eu vou levar as meninas para o meu harém pessoal, então!

Ele começou a ir para as meninas e Rubago girou as mãos, movendo Kat e Ruth fora do caminho do homem. Ela guiou através do ar, desamarrou suas correntes e configurou-as para baixo entre Ansel e Edmund. Ansel passou os braços ao redor Kat.

- Você não vai fazer tal coisa. Os corações dessas meninas já fizeram a sua escolha. Ambas contêm algo mais poderoso do que você poderia entender... elas não vão ser desperdiçadas em gente como você.

O rosto de Igo torceu em uma careta de fogo, enquanto ele jogava sua birra. Todo o seu corpo tremia de raiva, e ele empurrou sua frustração em um rugido.

- Bem! Eu não quero essas putas de qualquer maneira!

Igo foi para a porta brilhante, girou nos calcanhares e um sorriso escuro passou por seu rosto.

- Oh Ansel, Edmund?

Os vampiros olharam para Igo, mantendo uma mão apertada nas meninas ao lado deles.

- O que você quer seu bastardo? - Ansel rosnou.

- Por que você não sai daqui, antes que eu mude minha mente e mate-o eu mesmo?

Um sorriso de lábios finos brilhou no rosto de Igo.

- Eu gostaria de ver você tentar Draco. Eu apenas pensei que eu deveria mencionar, que esta não é a última vez que vamos estar vendo um ao outro. Você está seguro aqui com esta bruxa protegendo-o. Mas da próxima vez que virmos um ao outro... ambos estarão mortos. Considerem um registo do círculo vermelho. Sua sentença de morte foi assinada.

Igo jogou uma mão através do gorduroso cabelo escuro na cabeça e deu mais um passo mais perto do portal.

- E, como para aquelas meninas... - Os olhos dele entre Kat e Ruth.

- O portal fecha em trinta segundos Kasper. - Rubago disse friamente.

- Eu cortaria seu discurso curto e executado, se você não quer ser preso aqui. Eu não vou parar esses vampiros de te matar se você pendurar aqui por mais tempo do que você precisa.

Igo zombou da bruxa e deu mais um passo mais perto.

- Muito bem, eu só ia dizer... como para as meninas...

A imagem de Igo dissipou no ar e todo mundo olhou para a nuvem desaparecendo.

Kat virou a cabeça de repente ao som de Ruth gritando a sua esquerda. A versão real da Igo tinha irrompido por trás deles, e arrebatou Ruth das mãos de Edmund.

- Eu sempre preferi morenas de qualquer maneira!

Igo estourou pelo chão em direção ao portal com uma gargalhada maníaca, segurando Ruth apertado em seus braços.

- Ruth, não! - Edmund foi para o vampiro, um braço estendido para tentar agarrar Ruth.

- Edmund! Socorro! - Ruth gritou enquanto lutava contra o aperto de Igo.

Igo desapareceu através do portal de transporte com Ruth. O portal fechou uma fração de segundo depois, desaparecendo a partir do ar e deixando apenas um espaço em branco. Edmund assobiou através do ar e colidiu com a parede por trás dele.

- Não! - Ele gritou furiosamente.

- Não! Abra-o! - Ele rugiu. Edmund voou de volta na frente de Rubago e apontou para o espaço em branco.

- Abra a porta de entrada de novo!

Rubago balançou a cabeça, tremendo.

- Eu não posso. - Ela fechou os olhos lentamente.

- Portais para à Fortaleza Vermelha só podem ser abertos uma vez a cada três luas.

- Não! - Realização passou pelo rosto de Edmund.

- Abra-o, abra-o agora!

- Camarada. - Ansel colocou uma mão no ombro de Edmund, tentando acalmar o gigante furioso.

- Nós vamos ter que esperar.

Edmund afundou de joelhos, derrotado e sem fôlego.

- Ela não pode ser... ele a levou... ele...

- Ele é uma doninha. - Disse Rubago.

- Eu deveria ter visto isso chegando.

- E o poder de qualquer uma de vocês?! - Edmund estalou, olhando para Kat.

- Eu pensei que você fosse consciente!

- A magia necessária para abrir o portal de entrada é incrivelmente forte. Ele bloqueia o nosso conhecimento Edmund. - Rubago explicou calmamente.

- Não há nada que podemos fazer? - Perguntou Ansel, olhando para o rosto de seu amigo torturado.

- Eu não sei. - Rubago disse relutantemente.

- A abertura dos portais estão ligadas com as fases da lua. Você está me pedindo para mover planetas através do céu. Tal coisa é impossível.

- Mas o que acontece com a minha irmã? - Disse Kat.

- Esse monstro a levou. Não podemos apenas deixá-lo levá-la prisioneira!

Os olhos de Rubago brilharam com misteriosa tristeza. Ela olhou para algo em uma distância desconhecida, em seguida, voltou seus olhos para trás no quarto. Ela voltou os olhos para Ansel.

- Você foi um prisioneiro uma vez, não foi Ansel? Mantido pelo seu próprio clã?

- Torturado. - Disse Ansel.

- Eles iam me matar.

- E é assim que você encontrou minha irmã. Azu. Antes de morrer.

O rosto de Ansel piscou com admiração.

- Mas como você...

- Sabemos tudo. - Disse Rubago com um sorriso tranquilizador.

- Ou... a maior parte dela de qualquer maneira. Azu me disse que você a encontrou. Ela me disse que você ofereceu para libertá-la. Fazê-lo teria sido uma coisa muito ruim. Eu tinha amor para minha irmã, mas ela era perigosa.

Rubago virou-se para Edmund, que ainda estava no chão, sem palavras. Ela se agachou na frente dele e levantou o queixo com um dedo.

- Olhe para mim Edmund Volks. Falei com a minha irmã. Ela leu para mim as páginas a partir do qual sua vida está escrita.

- Temos que salvá-la... - Edmund disse silenciosamente.

- ... nós temos.

- E nós o faremos. - Rubago olhou para a distância, enquanto ela se comunicava com sua irmã além da sepultura.

- Existe uma maneira de salvar Ruth. - Disse Rubago.

- Há um outro portal de entrada ao leste daqui. Uma grande família precisa da nossa ajuda. A dinastia caiu em apuros. Duas casas, trancadas em luta. Belmont & Iorque. Eles precisam da nossa ajuda. - Rubago levantou-se, trazendo Edmund com ela. Ela virou-se para Kat e Ansel.

- Eles precisam de toda a nossa ajuda. Se nós darmos nossas mãos, o destino pode sorrir sobre nós.

- Mas Ruth... - disse Kat.

- Ela é uma garota inteligente, e desde que eu a vi, vi que ela tem uma borda áspera. - Rubago olhou para Kat com um sorriso agudo.

- Eu não estaria muito preocupada por ela. Eu estaria mais preocupada em Igo Kasper. Ele vai se arrepender fortemente por tomar Ruth Summers como uma prisioneira.

Uma pequena risada veio de Edmund atrás dela. Todos olharam para ele, renovando o seu espírito, que parecia ter levantado um pouco.

- Isso soa como Ruth. - Edmund olhou para Kat.

- Eu só conheci a sua irmã alguns dias Kat, mas se ela lhe der qualquer coisa do ela me deu, ela vai ficar bem.

Kat sorriu.

- Ela vai ficar bem. Mas eu não vou descansar até que a tenha de volta.

- Nem eu vou. - Edmund disse ferozmente.

- Você tem a minha palavra sobre isso. - Edmund levantou-se e virou-se para Rubago.

- Essas famílias de vampiros no leste do país... se nós ajudá-los, será que vão nos ajudar a salvar Ruth?

- Não há garantias nesta vida. - Disse Rubago.

- Mas pelo que Azu me disse, é nossa chance mais forte.

- Qual é este problema? - Perguntou Ansel.

- Por que precisamos ajudar essas famílias?

O rosto de Rubago ficou sério.

- Há uma história muito maior sobre tudo, e todos nós desempenhamos um pequeno papel nisso. Há grandes poderes neste mundo que procuram destruir todos os vampiros para o bem. Se não ajudar agora... isso poderia significar o fim para o seu tipo na sua totalidade.

Edmund encarou Rubago em estado de choque.

- Você deve estar enganado, somos vampiros apenas comuns, que não desempenham qualquer papel em uma história como essa.

Rubago sorriu.

- Não existe tal coisa como normal neste mundo Mr. Volks. Os destinos de cada pessoa nesta sala estão entrelaçados em uma história muito maior. Você pode

não ser capaz de ver os fios dourados do destino. Mas eu posso. Eles nos levam lá. Cabe a todos vocês agora, se quiser segui-los.

Kat se virou para Ansel e olhou seu amante nos olhos. - O que você diz? Você está nessa com a gente? Você vai ajudar a obter Ruth de volta?

- Ruth é sua irmã. - Ansel disse corajosamente. - Se ela é sua família, então ela é minha família. - Ansel voltou-se para Edmund. - Se tivermos que fazer uma viagem para Fortaleza Vermelha, eu vou ser o primeiro na esse passeio. Todos vocês me conhecem, a única coisa que eu quero mais é para dismantelar esses bandidos. Agora eu só tenho outra razão para pagar-lhes uma visita.

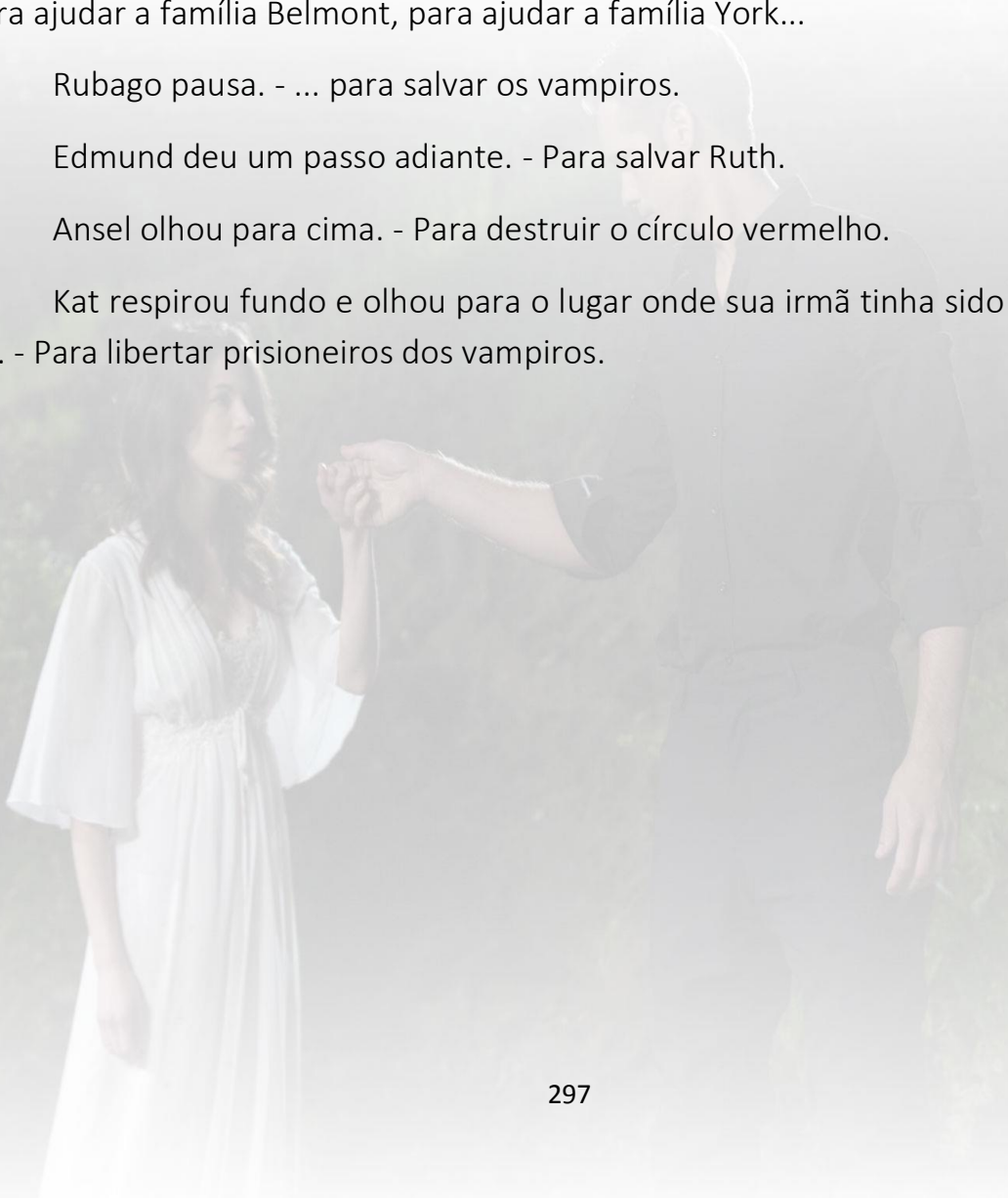
- Então está combinado. - Disse Rubago, de frente para o grupo. - Vamos jornada para as dinastias no leste deste país e ajudá-los na sua hora de necessidade. Para ajudar a família Belmont, para ajudar a família York...

Rubago pausa. - ... para salvar os vampiros.

Edmund deu um passo adiante. - Para salvar Ruth.

Ansel olhou para cima. - Para destruir o círculo vermelho.

Kat respirou fundo e olhou para o lugar onde sua irmã tinha sido passada de pé. - Para libertar prisioneiros dos vampiros.





EPILOGO

Dois dias mais tarde, o grupo havia retornado de volta para casa de pedra de Ansel no lado da colina com vista Resto Morto. Rubago tinha optado por vir com eles. Em outra dois dias eles estariam fazendo sua jornada para ajudar a ajudar as famílias do leste que estavam precisando de sua ajuda.

Eles estavam sentados ao redor da fogueira durante a noite, discutindo seus planos daqui para frente quando uma estranha revelação foi feita.

- Vamos viajar de trem. - Disse Rubago. - Há uma trilha que nos levará através das montanhas para um ponto que é bastante próximo do castelo da família Belmont.

- Esta família Belmont. - Disse Ansel, escovando a mão sobre a coxa de Kat quando se sentaram em uma cadeira junto. - Quem são eles? Você pode me dizer mais sobre eles?

- Você sabe muito sobre as dinastias de vampiros neste país Ansel Draco? - Perguntou Rubago, tomando um pequeno gole de vinho enquanto se sentava em sua cadeira pelo fogo.

Ansel sacudiu a cabeça. - Não. Além de ser um vampiro por apenas um ano, meu clã não me ensinou muito do nosso mundo. Quando chegou a hora para eu aprender essas coisas, o Círculo ordenou a minha morte e meu clã me confinou nas masmorras.

Rubago assentiu, parecendo entender. - Vampiros foram em torno de um longo tempo. Pelo menos dez mil anos. Bruxas como eu, que são designados para proteger a espécie de vampiro, ajudar a mantê-los em segredo e ajudá-los de destruir o outro. Existem várias dinastias de vampiros de famílias neste país, antigos e poderosos que já existem há milhares de anos. A família Belmont é uma dessas famílias, e eles são, talvez, o mais poderoso...

- Uma classe de elite de vampiros? - Ansel rangeu os dentes. - Eu não suponho que você sabe se eles têm alguma ligação com o círculo vermelho?

Rubago sacudiu a cabeça. - Isso é algo que você deve descobrir por si mesmo, se essas questões são o que você preocupação. Ele pode ser mais importante do que, por agora, vamos colocar nossas diferenças de lado e focar o maior problema na mão.

- E o que é isso? - Disse Kat. - Até agora você só nos disse que o destino de todos os vampiros pode ser posto em causa. O que está acontecendo exatamente?

- Eu não posso dizer-lhe tudo, porque até eu mesmo não sei o quadro completo, mas eu sei o quanto isso...

Puxando-se para fora da cadeira, Rubago levantou-se e olhou para o fogo, enquanto tomando um gole de seu copo. Sem se virar para olhar para eles. Ela falou.

- Há profecias que existem neste mundo. Existem muitas delas. Algumas delas vir a passar, algumas não. Há uma biblioteca de profecia, escondida em um mundo que só é acessível às bruxas. Entre esses corredores grandes e infinitos há uma profecia que é mais preocupante, e parece como se pode vir a passar...

- O que é isso? - Disse Kat, quase se sentou na beirada de seu assento.

Rubago virou-se para enfrentá-los, o brilho da cintilação fogo em seu rosto. - Todos os vampiros são estéreis. - Ela disse. - Mas há raros humanos lá fora que existem, chamados Criadores, estes Criadores tem a rara capacidade de acasalar com vampiros e produzir na primavera.

- Eu pensei que era apenas um mito. - Disse Ansel, mexendo em seu assento ligeiramente.

Rubago balançou a cabeça mais uma vez. - Não. Não é mito... criadores são descobertos a cada agora e então. Talvez um em mil anos. Eles existem, mas eles são raros.

- A profecia diz que três virão a ser encontrado em sucessão muito rápida. Três irmãs que foram separadas no nascimento há muito tempo. Temos razões para acreditar que o primeiro destes três criadores foi encontrado recentemente.

Kat e Ansel ambos sentados em frente.

- O que aconteceu? - Perguntou Ansel.

- A família Belmont. A própria família que fomos chamados para ajudar. O príncipe da sua família, um poderoso vampiro pelo nome de Eric Belmont - que recentemente tiveram filhos com uma mulher humana chamada Claire. Acreditamos que Claire é a primeira destas três irmãs.

- E o que dizer da profecia? O que isso tem a ver conosco? - Perguntou Kat.

- Há mais duas lá fora, que estão à espera de serem encontradas. - Disse Rubago. - Nós não sabemos quem elas são ou onde estão. Tudo o que sabemos é isso.

Ela se aproximou do fogo, colocando o copo sobre a mesa.

- A profecia dos três vão quer trazer um ressurgimento do tipo vampiro, ou trazer é acabar completamente. Se as três irmãs são encontradas, e trazer as crianças para este mundo da linhagem de vampiros, ele vai sinalizar um novo amanhecer para o vampiro.

- E se elas não são encontradas? - Perguntou Ansel.

- Isso pode significar o fim do vampiro para sempre. Infelizmente para nós... há grupos lá fora, que estão a fazer tudo ao seu alcance para tentar obstruir a profecia. Ao fazer isso, eles esperam para destruir os vampiros. Eu vi as linhas douradas de seu destino... Ansel, Kat, Edmund e Ruth. Cada um de vocês é necessário para ajudar a salvar o destino do tipo vampiro. Sem você, a profecia irá falhar e escuridão vai ganhar.

Estavam ambos sentados por um momento em silêncio, mudo fundada.

- Eu não tenho certeza se acreditamos na profecia. - Disse Ansel. - Mas se ajudar essas famílias significa que podemos ajudar a obter Ruth de volta. Eu sou todo para ele.

- Eu concordo. - Disse Kat. - Eu só espero que Ruth fique bem.”

Um momento depois, o som de passos pesados escavado para baixo a escada de pedra, e Edmund correu para a sala de estar.

- Edmund. - Ansel levantou uma sobrancelha. - Você foi dormir de novo? Você está curioso propenso a sono para um vampiro...

O rosto de Edmund era branco como giz, mais brancos do que o habitual.

- Está tudo bem Edmund? - Disse Kat inclinado para frente. - Você olha como se você teve um pesadelo.

Balançando a cabeça lentamente, Edmund deu um passo adiante ao meio atordoado para se juntar Rubago pelo fogo.

- Não é um pesadelo. - Ele disse: - Eu estive sonhando.

Rubago levantou uma sobrancelha para isso.

- Sonhando? - Ansel revirou os olhos. - Vampiros não sonham Edmund.

- Eu tenho sonhado. - Edmund disse brevemente, olhando punhais em olhos de Ansel.

Edmund tinha guardado para si mesmo nos últimos dias, e desde que havia retornado para ficar na casa de Ansel brevemente, ele passou a maior parte do tempo trancado em seu quarto, confinado em seu próprio país. Ele se virou para Rubago.

- Quando se precisa de volta para cá, eu dormi a primeira noite. Naquela noite, algo estranho aconteceu. Eu tive um sonho... é o primeiro que eu tive desde que eu fui um vampiro.

- Curioso. - Rubago meditou. - Eu nunca ouvi falar de vampiros que têm sonhos antes. Qual foi neste sonho?

- Eu estava lá, eu estava na Fortaleza Vermelha. Eu estava com Ruth. Vi Igo trazê-la através da Feiticeira do outro lado, vi-o arrastá-la em uma célula em seus aposentos pessoais.

Rubago engasgou. - Você viu o Fortaleza Vermelha? Poderia ser... - Ela parou, permitindo Edmund para terminar a sua história.

- Toda noite eu fui dormir, e eu tenho tido estas visões de Ruth. Eles são visões não comuns no entanto. Elas se sentem real. Elas se sentem como se eu estou lá. Tentei alcançar e tocar sua última noite, eu tentei falar com ela. Eu acho que ela sabe que eu estou lá, mas ela não pode me ver ou me ouvir.

- E o que ela está fazendo nesses sonhos? - Perguntou Rubago. - Ela parece bem?

- Bem, é apenas isso. Para as primeiras noites, ela estava apenas confinada nesta célula. Eles trouxeram o sangue dela de vez em quando, mas ela parecia bem. Ontem à noite eu vi Igo chegar a sua cela... ele estava ameaçando fazer coisas ruins. Ele colocou em cima dela e eu senti meu sangue ferver, mas então algo surpreendente aconteceu. Ela o chutou na cara! Ela escapou da cela e, em seguida, ela começou a correr... o sonho desapareceu naquele momento e eu vim para cá.

- Você acredita que estes não são sonhos em tudo. -Disse Rubago. - Você acredita que eles são visões. Isso é o que você veio até aqui para me perguntar.

Edmund assentiu rapidamente, olhando nos olhos bruxas com intensidade à medida que ele desejava uma resposta.

Kat sentou-se para frente. - Será que é verdade Rubago? São estes mais do que sonhos? Existe uma chance de que minha irmã está bem?

A bruxa olhou de Kat volta para Edmund e levantou a mão à testa. Ela fechou os olhos por um momento. Um segundo depois um flash estourou entre os dedos e cabeça de Edmund, e Rubago puxado para trás. Ela olhou para os olhos arregalados Edmund, a boca aberta.

- Parece que você está correto Edmund. - Ela disse. - Você deve ter formado uma ponte telepática com Ruth quando ela foi tirada. Essas coisas podem ocorrer em momentos de grande estresse emocional.

- Então, suas visões são reais?! - Kat pulou de seu assento, um sorriso no rosto.
- Ela está bem, ela escapou!?

- Não há como escapar do Circulo Vermelho criança. - Rubago disse gravemente. - O único caminho de volta é através dos portais. - A cabeça Kat afundou em desapontamento.

- As notícias que nos trouxe é encorajador no entanto Edmund. - Disse Rubago. - O Circulo Vermelho é um labirinto alastrando de pedra e sombra. Se Ruth pode encontrar uma maneira de sobreviver e se esconder... ela pode ficar bem.

- Ela é uma lutadora. - Edmund riu para si mesmo. - Eu sabia que ela ia dar a esses bastardos o inferno.

- Ela parece bem Edmund? - Perguntou Kat. - Ela estava ferida?

- Não machucada. - Edmund sacudiu a cabeça. - Mas que porra doente Igo ia machucá-la, eu podia ver isso em seus olhos. Ele gosta do que faz... ele é sádico.

- Ela conseguiu escapar de seu alcance embora. - Disse Ansel. - É isso mesmo promissor?

- É encorajador. -Disse Rubago.

- Nos prova que ela é segura, pelo menos por agora. - Ela virou-se para Edmund.

- É importante que você carregue na formação desta ponte telepática com Ruth. Sua ligação só vai ficar mais forte com o tempo.

Um sorriso de encorajamento cintilou no rosto de Edmund. Rubago continuou.

- É muito possível que Ruth vai ter essas visões em seu sono também. É muito possível que ela está nos observando agora...

Todos na sala para além de Rubago pareciam olhar para o teto neste comentário, como se Ruth estaria olhando para eles de lá.

Edmund respirou fundo e cerrou os punhos.

- Nesse caso... eu quero que você saiba disso Ruth. Eu estou vendo você, e eu quero que você saiba que eu estou indo para você. - Ele olhou para Ansel e Kat.

- Nós todos estamos. Nós estamos indo para salvá-la. Continue correndo, continue se escondendo, continue lutando...

Edmund olhou para as chamas amarelas do fogo. As línguas de dança de fogo refletido em seus olhos vermelhas do sangue.

- Eu estou indo para salvá-la, e eu não vou parar até eu ter você em meus braços.